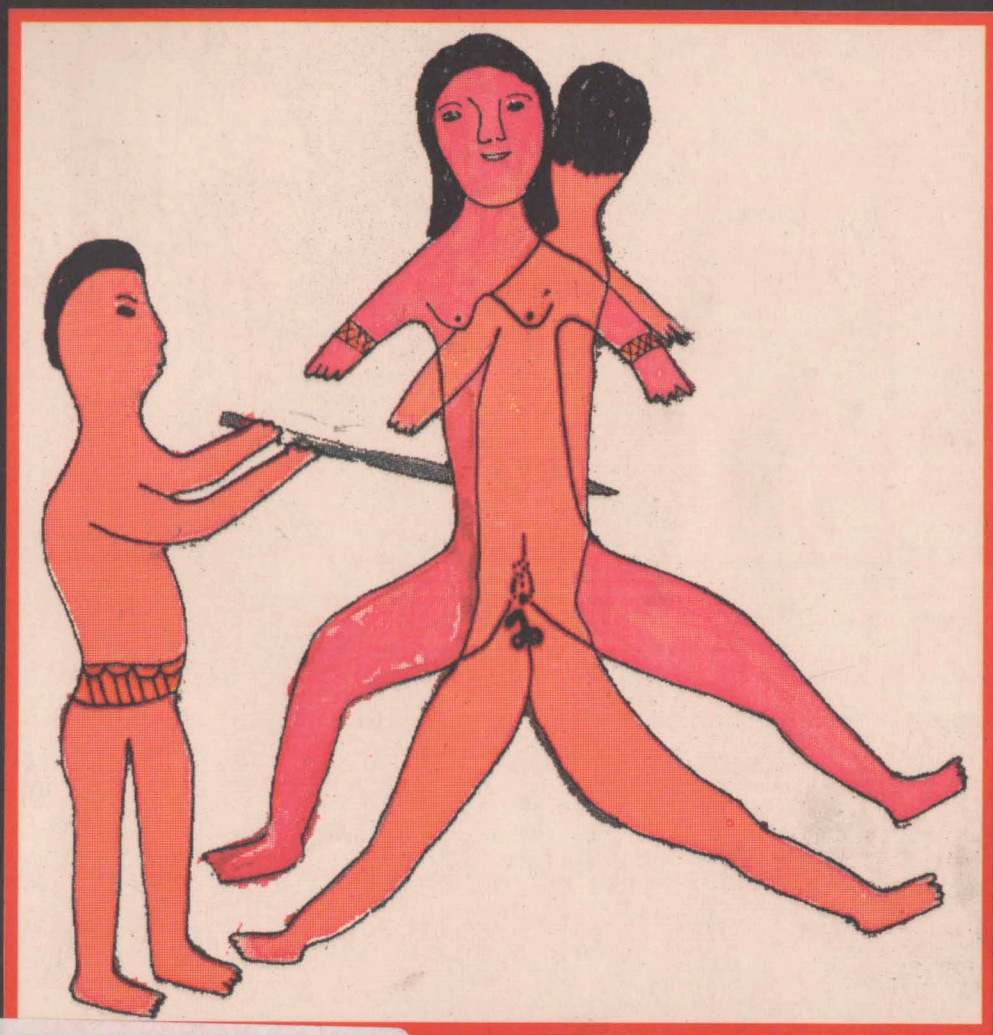


# SHENIPABU MIYUI



ACERVO MARI

MDI 164



COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DO ACRE



# SHENIPABU MIYUI

SHENIPABU  
MIYUI

BRASIL - GOV. DO MARANHÃO  
GRUPO DE TRABALHO INDIGENAS  
Nº TOMBO 119



SHENIPABU  
MIYUI

# SHENIPABU MIYUI

Comissão Pró-Índio do Acre  
Rua Pernambuco 284  
Rio Branco - Acre  
CEP. 69.907-280  
Fone (068) 224 08 27  
Fax (068) 224 14 26

Tradução: José Carlos de Almeida  
Revisão: José Carlos de Almeida  
Diagramação: José Carlos de Almeida  
Impressão: José Carlos de Almeida





**Direitos Autorais**  
Comissão Pró-Índio do Acre  
Rua Pernambuco 964  
Rio Branco- Acre  
CEP 69 907 580  
Fone ( 068) 224 08 57  
Fax (068) 224 14 26

**Narradores Kaxinawá:**  
Leoncio Salomão, Grompes Purixo  
Miltom da Silva Paixão, Edvaldo Domingos  
João Nonato Feitosa, Augustinho Manduca Mateus

**Escritores Kaxinawá:**  
José Mateus Itsairu, Noberto Sales Tene  
Isaías Sales Ibã, Edson Mediros Ixã  
Armando Purixo, Paulo Siã Lopes  
Raimundo Nonato, Joaquim Paula Mana

**Ilustradores Kaxinawá:**  
Terri Maria da Silva, Tomás Nonato Kupi  
França Pinheiro Tuí, Nicolau Lopes Mana  
Miltom Salomão, José Mateus Itsairu  
Noberto Sales Tene, Joaquim Paula Mana

**Assessores na pesquisa de campo:**  
Vera Olinda Sena, Renato Antonio Gavazzi  
Osair Sales Siã, Joaquim Paula Mana

**Revisão:**  
Joaquim Paula Mana, Edson Medeiros Ixã  
Nietta Lindenberg Monte, Marcelo Iglesias

**Digitação:**  
Joaquim Luiz Tashkã Yawanawá, Joaquim Paula Mana  
Edson Medeiros Ixã, Nietta Lindenberg Monte

**Transcrição gráfica das ilustrações:**  
Altina Ferreira e Renato Antonio Gavazzi

**Projeto gráfico, arte final e diagramação:**  
Renato Antônio Gavazzi

**Coordenação Geral:**  
Nietta Lindenberg Monte e Joaquim Paula Mana Kaxinawá

**Apoio:**  
UNICEF e Assessoria de Educação Indígena do Ministério de Educação.

## APRESENTAÇÃO



## QUEM SÃO OS KAXINAWÁ

*Shenipabu Miyui*, ou História dos Antigos, é o resultado de uma pesquisa realizada nos últimos sete anos por professores bilíngües Kaxinawá, sobre parte da história oral do seu povo, auto-denominado *Huni Kuĩ*, ou “Gente Verdadeira”. Está escrito em língua materna, *Hãtxa Kuĩ*, ou “língua verdadeira”, uma das nove línguas da família Pano ainda existentes no Acre, e em português, após um levantamento histórico e lingüístico feito por estes jovens pesquisadores-índios junto aos velhos, mestres da tradição, em Terras Indígenas Kaxinawá do Brasil e do Peru.

Habitantes da Amazônia Ocidental peruana e brasileira, os Kaxinawá constituem a população indígena mais numerosa do Estado do Acre, com cerca de 4500 indivíduos, dos quais 3500 vivem em nove Terras Indígenas (TI) localizadas no Brasil, ao longo do Rio Purus e de vários afluentes do Alto Rio Juruá, como os rios Envira, Muru, Humaitá, Tarauacá, Jordão e Breu. Aldeias Kaxinawá são também encontradas no Peru, no Alto Rio Purus e em seu afluente, o Rio Curanja, estimando-se uma população de 1000 índios. Deste total, quase 25% habitam a Terra Indígena do Rio Jordão, cujo censo de 1994 apontou 1200 indivíduos, em 9 seringais, com um território demarcado de 110 000 hectares. Outra grande parte da população Kaxinawá se encontra localizada na Terra Indígena do Alto Rio Purus, distribuída em 8 aldeias, somando pouco mais de 700 índios, migrantes dos rios Envira e Curanja nos anos 70 e 80, respectivamente. Outras 4 Terras Indígenas Kaxinawá são encontradas no município de Tarauacá: Praia do Carapanã (200 índios), Colonia 27 (60 índios), Igarapé do Caucho (360 índios), Humaitá (250 índios). Também existem outras 2 Terras Indígenas no Rio Envira, a de Feijó e Nova Olinda, com população de 340 e 150 índios respectivamente. Ainda outra Terra Kaxinawá, a do Breu, está localizada no município de Thaumaturgo, com população de 260 indivíduos.

Os primeiros relatos de viajantes apontam alguns rios afluentes do Purus e do Juruá como a região habitada pelos Kaxinawá, antes dos contatos com os seringueiros.



*“Os dados sobre a situação pré-contato são muito escassos e caracterizam-se pelo caráter fragmentário e conjectural. O que se pode dizer com segurança é que os Kaxinawá foram alcançados, a partir do terceiro quarto do século XIX, por duas frentes extrativistas: uma itinerante e de pouca duração, composta por caucheiros peruanos; a outra sedentária e estável, formada por seringueiros nordestinos (Cunha, 1976:234-36). Foram pois o caucho e a seringa os dois principais produtos determinantes do povoamento da extensa região do Juruá e Purus, habitat tradicional dos Kaxinawá e inúmeros outros grupos Pano e Aruak.” (Aquino, 1982:59)*



Kaxinawá do Rio Jordão no início deste século (Arquivo do Museu Nacional)

A partir de 1898, começam os massacres, também conhecidos como “correrias”, termo da história local para designar a matança impiedosa dos índios, sobretudo por caucheiros peruanos. Cercavam suas aldeias, queimavam-lhes as casas e assassinavam a população com rifles:

*“Em geral, foram os peruanos semi-civilizados do Ucayali, ao se lançarem pioneiramente na busca da Castilleja Elástica, os que se mostraram mais ardentes nas correrias...” (Tastevin, 1925:419).*

Mais recentemente, um completo estudo etnográfico e histórico sobre os Kaxinawá, especialmente os do Jordão, atualiza os dados sobre os últimos 25 anos vividos por este grupo, enfocando o papel das “cooperativas” na sua reorganização sócio-política:

*O movimento da Cooperativa, gerenciado pelas próprias lideranças Kaxinawá, fortaleceu o processo de retirada dos brancos de sua terra e foi de fundamental importância nos processos de reorganização política, a partir de padrões delimitados por seus integrantes.” (Aquino e Iglesias, 1994: 31)*

O programa educativo de formação de professores indígenas da Comissão Pró Índio do Acre, CPI/AC, faz parte de um importante capítulo da história recente deste grupo. Integrou processos políticos de busca de autonomia frente ao sistema patronal do seringal através das cooperativas, à mobilização pela recuperação e demarcação dos territórios em forma de Terras Indígenas e à melhoria das condições de vida e saúde:

*No período inicial de implantação da Cooperativa, os Kaxinawá se defrontaram com problemas práticos de toda ordem, principalmente porque suas lideranças não sabiam lidar com a contabilidade e não tinham experiência na administração das cantinas [...] Nas esferas de educação e da saúde, as lideranças passaram a exigir a capacitação de membros dos próprios grupos para que estes pudessem capitanear a execução dos programas educacionais e sanitários a serem desenvolvidos em suas respectivas Áreas. As escolas reivindicadas pelas lideranças visavam a alfabetização em língua portuguesa e o aprendizado das operações aritméticas pelos professores indígenas escolhidos pelos demais membros de suas respectivas populações (idem:38)*

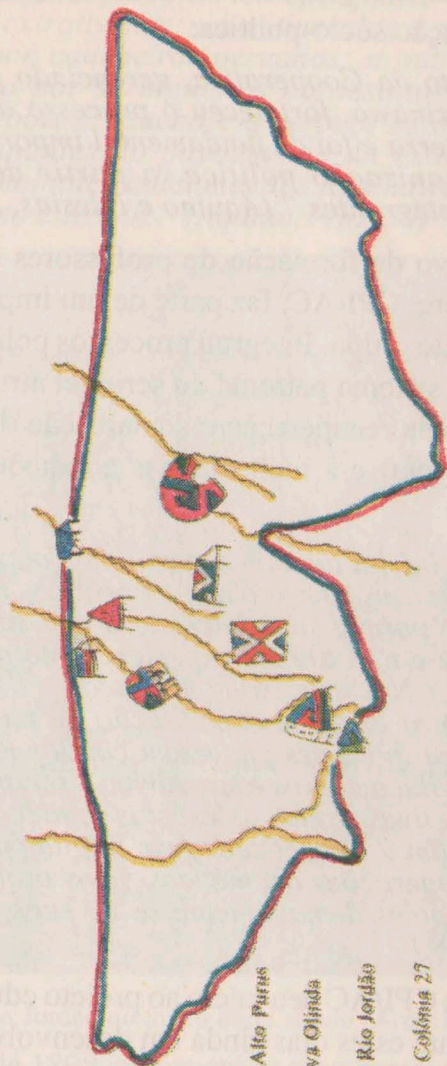
Em março de 1983, a CPI/AC deu início ao projeto educativo “Uma Experiência de Autoria” até estes dias ainda em desenvolvimento junto aos grupos étnicos Kaxinawá, Manchineri, Katukina, Yawanawa, Jaminawa, Apurinã, Poyanawa, mais os Shawãdawa, Kaxarari e Ashãnika.

## A ESCRITA DO CONTATO

Até finais do século passado, os Kaxinawá eram uma sociedade de tradição predominantemente oral. Com os primeiros contatos mais permanentes com as frentes de expansão extrativistas, foram progressiva-



TERRAS INDÍGENAS KAXINAWÁ DO ACRE



Neberito Sales Tene Kaxinawá

LEGENDA



- Al. Kaxinawá do Alto Purus
- Al. Kaxinawá Nova Olinda
- Al. Kaxinawá do Rio Jordão
- Al. Kaxinawá da Colônia 27
- Al. Kaxinawá da Praia do Carapanã
- Al. Kaikina/Kaxinawa
- Al. Kaxinawá do Igarapé do Caucho
- Al. Kaxinawá do Rio do Breu
- Al. Kaxinawá do Rio Humaitá

mente incorporados à economia da borracha, constituindo-se mão-de-obra dos seringais. Desta forma, entraram no mundo da escrita, sem, contudo, dominarem seu uso. Como fregueses dos barracões<sup>1</sup>, o desconhecimento da escrita os subordinava às dívidas muitas vezes impagáveis, enganados no preço e peso dos produtos no comércio com seus patrões. Seu interesse pela escrita, desde então, é registrado em estudos etnográficos clássicos sobre esta região. Castelo Branco (1950), referindo-se aos Kaxinawá do Jordão, conta:

*“ Adianta Sombra que eles pedem para escrever num papel os nomes e apelidos deles e, quando satisfeitos, ficavam muitos alegres, guardando cuidadosamente esses papéis por os considerarem muito preciosos, talvez por notarem a precaução com a qual os seringueiros conservavam as contas recebidas dos patrões ” (Castelo Branco, 1950: 54)*



Leitores Kaxinawá na sua cooperativa da Aldeia Paroá, TI Kaxinawá/Katukina (Foto Nietta Monte, ano 1984)

<sup>1</sup> O termo “barracão” faz parte do vocabulário regional para designar uma casa grande em madeira existente na sede dos antigos seringais da Amazônia, onde se realizavam as transações comerciais entre os patrões e os seus fregueses seringueiros. Nele, vendiam-se as mercadorias indispensáveis à sobrevivência na floresta e compravam-se os produtos extrativistas como a castanha e a borracha. Tal sistema de compra e venda no contexto dos seringais implicava no sistema do aviamento, em que os seringueiros estavam sempre atrelados por grandes dívidas a seus patrões, devido ao desequilíbrio entre o preço da borracha e o das mercadorias semi-industrializadas a eles vendidas.



A escrita alfabética e numérica, objeto cultural desconhecido dos Kaxinawá até a vigência da empresa seringalista, passam a ser almeçadas desde então, e de fato difundidas mais extensivamente nos últimos 15 anos entre os Kaxinawá do Brasil, originalmente na área do Jordão, com a demanda pela escolarização dos jovens professores, através do Projeto de Educação Bilíngüe da Comissão Pró-Índio do Acre. Anteriormente, experiências isoladas e diversas de alfabetização tiveram lugar nas aldeias: o antigo Mobral, algumas escolas dos patrões seringalistas, variadas escolas-missionárias em língua materna, promovidas por grupos religiosos fundamentalistas, católicos e luteranos, escolas oficiais de prefeituras em alguns dos municípios onde localizam-se as poucas Terras Indígenas próximas de cidades como Feijó, Tarauacá, Manuel Urbano, etc.

Do ponto de vista de seus organizadores, os objetivos que moveram a experiência educacional de formação de novas escolas indígenas, desde a sua gênese, sob a regência dos jovens professores índios, relacionavam-se à vida comercial dos seringueiros, em processo de emancipação dos seringais do patrão.

*“O trabalho tinha objetivos definidos: preparar os cantineiros na organização dos livros de conta corrente e de toda a contabilidade de suas cooperativas e iniciar processo de alfabetização que preparasse os próprios índios para serem os futuros professores de sua comunidade”. (Diniz e Maia, C, 1978, apud Aquino e Iglesias, 1992 )*

Desde os primeiros anos de contato, a escrita esteve relacionada à produção econômica da borracha e às relações de troca comerciais entre os índios seringueiros e o barracão dos patrões. O livro de conta corrente, documento de importância vital para a sobrevivência do seringueiro, não só constituiu, como foi a expressão material de sua primeira relação com a escrita alfabética e numérica: tal livro, presente nos seringais amazônicos desde finais do século XIX, era considerado escrita de valor incomparável, geralmente guardado com extremo cuidado pelo gerente aviado, aquele que mediava as relações entre o patrão e seus fregueses. Sua leitura, restrita aos poucos indivíduos letrados, era razão de grande curiosidade pelos demais habitantes do seringal, submetidos que estavam aos patrões seringalistas e às suas leis de preços dos produtos, oficializados nestes documentos.

O valor destas escritas é atestado também em episódio narrado por Terri Aquino em viagem à cidade de Tarauacá para aposentar velhos Kaxinawá em 1976:

*Nenhum deles possuía documentação, além das velhas contas correntes e notas de mercadorias fornecidas pelos patrões[...] Solicitaram minha ajuda para organizar os velhos e novos livros de conta corrente dos fregueses (Aquino e Iglesias, 1994: 5).*

## A CONQUISTA DA ESCRITA

*“Um problema que tivemos que enfrentar no início de nossa cooperativa, é que ninguém sabia ler e escrever para organizar a contabilidade, anotar a produção dos fregueses e as mercadorias que eles consumiam [...] Hoje nós temos 6 professores índios em nossa área fazendo todos os cursos de treinamento com os professores da Comissão Pró-Índio do Acre. Aprendemos a ler e escrever tanto em português como na própria nossa língua e sabemos um pouco de matemática para não sermos mais enganados em nossas transações com os comerciantes e compradores de nossa borracha na cidade e vilas do Município de Tarauacá. Podemos dizer que, graças a nossa cooperativa, várias pessoas do meu povo já sabem ler e escrever, sabem fazer conta e os seus próprios negócios sem serem mais tão enganados como eram antigamente.....” (Siã, apud Aquino e Iglesias, 1994: 41).*

A vontade de criação de escola indígena acreana foi parte de um projeto de libertação das relações sociais de “cativeiro”, vividas desde há um século pelos grupos indígenas da região. Correspondeu a uma extrema valorização da escrita alfabética, concebida como veículo de renovação da identidade étnica naquele contexto histórico, em que reordenavam-se as relações entre o capital regional e os grupos indígenas e seringueiros, enquanto classes trabalhadoras do extrativismo.





Alunos Kaxinawá da Escola Bom Futuro de Técnica com o professor Edson Ixã (Foto Renato Gavazzi, ano 1992)

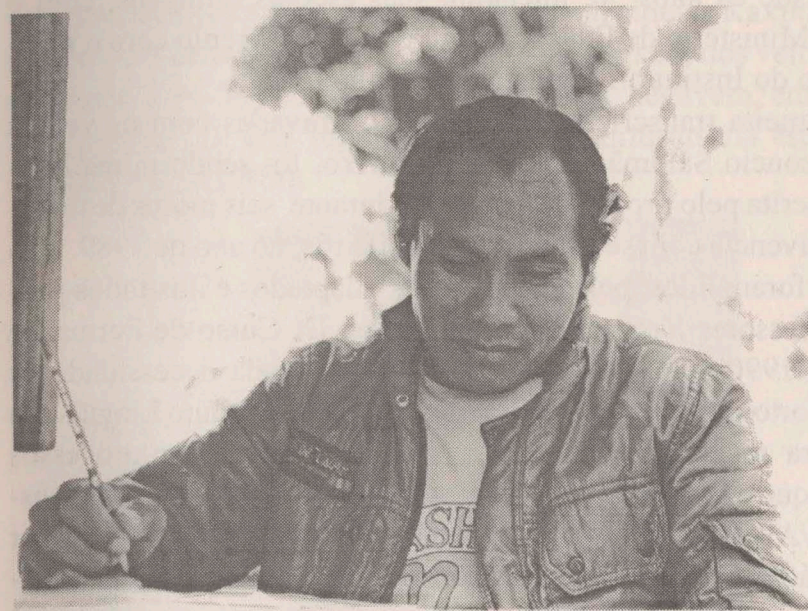
*“O estudo serve para muitas coisas. Saber ler e escrever e tirar contas para não ser roubado pelo patrão branco, para saber como levar para frente nossa cooperativa”. (Tene, Kaxinawá, apud Monte e Olinda, 1986: 12)*

A escrita e a escola são, assim, concebidas como instrumento de controle a ser progressivamente conquistado, através da reordenação sócio-política de suas relações com a sociedade regional e nacional. Tornam-se, portanto, bens de contato dos mais valorizados, para possibilitar-lhes tanto as desejadas melhorias nas suas condições gerais de vida, quanto a construção “por conta própria de uma história presente dos *Huni Kuĩ*” (Siã, 1990, apud Spyer e Gavazzi, (org), 1992). História documentada agora por suas próprias mãos, com o domínio que passaram a ter da escrita alfabética, em suas funções sociais de registro e memória.

*“O estudo serve para ler as escrituras passadas de uma hora, uma semana, 20, 80, 100 anos atrás.” (Kiã, Kaxinawá, idem: 10)*

## O LIVRO E SUA CONSTRUÇÃO

Tão importante quanto o resultado lingüístico, estético e histórico do livro *Shenipabu Miyui*, memória viva de uma das sobreviventes culturas milenares indígenas, é a história do sentido educativo da sua coletiva elaboração:



Professor Joaquim Paula Mana, coordenador do livro *Shenipabu Miyui* (Foto Renato Gavazzi, ano 1995)

Em janeiro de 1989, Osair Sales Siã, ex-professor bilíngüe e jovem liderança Kaxinawá da TI do Rio Jordão, realizou uma pesquisa nas aldeias Kaxinawá de Conta e Balta, localizadas do lado peruano. Muni-do de vídeo e gravador, com apoio da CPI/AC. Siã viajou por 3 meses, movido pelo interesse de registrar aspectos da sua cultura tradicional, já bastante enfraquecida do lado brasileiro, onde a violência do contato havia deixado marcas mais profundas, do ponto de vista lingüístico e cultural, do que junto aos parentes do Peru. Estes se mantiveram res-guardados do cativoiro dos patrões durante os períodos de força da empresa seringalista no Acre.

Durante sua pesquisa de campo, Siã gravou um grande número de histórias dos antepassados *Huni Kuĩ* e suas canções rituais, por meio de



seu equipamento de moderna tecnologia. Decidiu, então, trazer para o Brasil, em sua volta à Rio Branco, um jovem Kaxinawá, Armando Purixo, também professor bilíngüe, para que pudessem transcrever, em língua Kaxinawá escrita, as muitas horas de fitas gravadas junto aos velhos. Era já reconhecida, na ocasião, por quase todos os Kaxinawá brasileiros, uma maior tradição de escrita entre os seus parentes do lado peruano. Estes, desde os anos 50, iniciaram suas escolas bilíngües, com o incentivo do Ministério de Educação do Peru, em convênio com o polêmico trabalho do Instituto Lingüístico de Verão (ILV).

Uma primeira transcrição das fitas K-7, gravadas com os velhos Kaxinawá Leoncio Salomão e Grompes Purixo, foi sendo minuciosamente manuscrita pelo professor Armando, durante seis meses de trabalho e de convivência com seus parentes brasileiros, no ano de 1989. Tais manuscritos foram lidos, pela primeira vez, adaptados e ilustrados pelo grupo de professores Kaxinawá, durante o seu IX Curso de Formação em junho de 1990. Decidiu-se, naquela ocasião, pela necessidade de adaptação da ortografia convencionada no Peru pelo Instituto Lingüístico de Verão, para aquela convencionada no lado brasileiro, em processos pedagógicos que envolveram os próprios Kaxinawá professores e assessores da CPI/AC, especialmente as lingüistas Ruth Monserrat e Adair Pimentel Palácio, a partir da proposta ortográfica difundida pelas Missões Novas Tribos do Brasil. Tal proposta já circulava no Acre desde os princípios dos anos 70, materializada em pequenas cartilhas e luxuosas bíblias, sobretudo nas aldeias onde a presença missionária era mais forte, como as do Rio Envira.

O processo de revisão da ortografia com que fora manuscrito o esboço do livro pelo parente Kaxinawá peruano, Armando Purixo, trouxe os primeiros enriquecimentos para o trabalho: mais 20 professores Kaxinawá, participantes do projeto de educação e outros velhos Kaxinawá representantes da tradição, envolveram-se no processo de revitalização cultural e construção de um primeiro livro da História dos Antigos a ser escrito em *Hãtxa Kuĩ*.

E foi a esse processo de discussão coletiva, a respeito das difíceis decisões a serem tomadas sobre a escrita da língua, que creditamos o grande valor educativo-cultural do material: entre os anos de 1989 até o ano de 1995, muitas horas de trabalho foram consumidas, sobretudo na fase de revisão lingüística e aprimoramento estilístico da obra. Todo

este rigoroso trabalho foi coordenado por Joaquim Paula Maná Kaxinawá, um dos professores índios de maior competência nas habilidades de escrita bilíngüe.

Nestes últimos sete anos, os professores Kaxinawá estudaram os doze mitos levantados na pesquisa, em ocasiões e situações variadas, visando o seu aprimoramento lingüístico. Durante o trabalho de campo, os mitos passaram por vários narradores em aldeias Kaxinawá do Purus ao Jordão, quando foi feito o confronto das versões dos velhos Kaxinawá peruanos, com as dos parentes brasileiros. Chegavam, em cada caso, a uma versão por eles legitimada para sua difusão via escrita, naquele momento do registro.



Aluna Kaxinawá na Escola Cana Recreio, TI Alto Purus  
(Foto Renato Gavazzi, ano 1991)

Feito o trabalho de confronto das versões em *Hãtxa Kuĩ* e a escolha de uma, por critérios estabelecidos pelo próprios Kaxinawá envolvidos na pesquisa, o trabalho teve sua continuidade, agora sob a responsabilidade de alguns dos professores mais referenciados na tradição. Proce-deu-se ao levantamento histórico, junto aos parentes mais velhos, de versões em língua portuguesa correspondentes aos mitos cujas versões



em língua Kaxinawá haviam sido selecionadas para comporem o livro. Também se tratou de mobilizar alunos e professores nas diversas aldeias para a confecção dos desenhos que ilustram, de um modo bastante Kaxinawá, no sentido do seu grafismo pós-contato e sua estética particular, os mitos aqui reunidos.

A decisão de traduzir para o português também não foi um processo simples: inicialmente, os professores decidiram elaborar um livro só

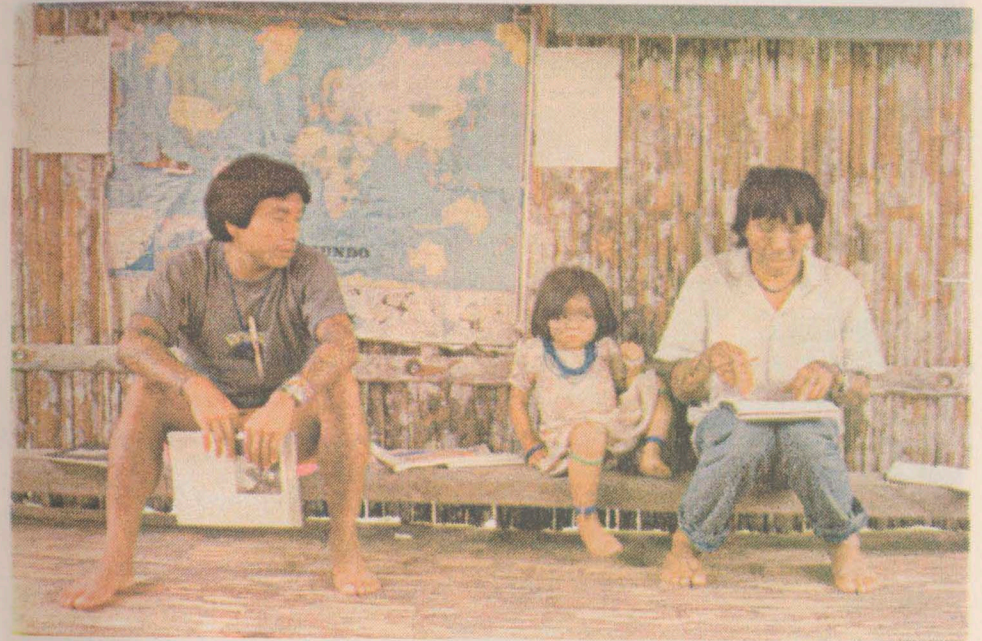


Aula de teatro sobre a história dos antigos, Escola Bom Futuro de Técnica, TI Rio Jordão  
Foto Renato Gavazzi, ano 1992

em *Hãtxa Kuĩ*, visando maior valorização cultural da sua língua escrita, sem colocá-la em confronto com a língua portuguesa. Após algumas discussões entre si e com seus assessores, entenderam importante que os mitos pudessem chegar também às mãos dos outros índios acreanos e aos leitores brasileiros em geral. Decidiram, então, pela necessidade de narrarem e escreverem os mitos também em português, o que implicou em mais um ano de trabalho de campo.

Esta segunda fase da pesquisa de campo foi realizada com novos levantamentos junto aos velhos nas aldeias, principalmente no Rio Jordão

e Rio Purus, onde estão concentrados os maiores mestres da tradição. Assim como as versões em língua Kaxinawá, todas as versões em português foram primeiro gravadas pelos professores bilíngües, assessorados em campo pela educadora Vera Olinda Sena entre os Kaxinawá do Rio Purus, município de Manuel Urbano e Santa Rosa e por Renato Gavazzi, no Jordão e Carapanã: em 1992, Vera realizou visita às três escolas Kaxinawá do Rio Purus, Moema, Cana Recreio e Fronteira, para apoiar



Professores Isaiás Ibã e Noberto Tene na Escola Nova Margem em situação de pesquisa de campo, TI do Rio Jordão (Foto Renato Gavazzi, 1992)

os 5 professores daquela Terra Indígena na elaboração em português do livro e na produção de suas ilustrações. Renato apoiou os 9 professores da região de Tarauacá e Jordão no trabalho de pesquisa das versões em português e na produção dos desenhos. Tais versões foram posteriormente transcritas por professores Kaxinawá em Rio Branco. Depois receberam tratamento lingüístico e estilístico para a sua transformação de língua oral em língua escrita, sob a minha coordenação lingüística e pedagógica. Decisões sobre cortes ou manutenções de alguns tipos de marcação discursiva característica das narrações orais, definição das convenções gráficas e gramaticais envolvendo pontuação, concordâncias nominais e verbais, uso de vocabulário regional, etc, constituíram o



trabalho de reformulação dos mitos, segundo certas regras textuais próprias da escrita. Mais uma vez, enfrentamos o delicado trabalho de co-autoria e parceria índios e não-índios, constitutivos de nosso papel de assessores do conjunto de professores acreanos, na elaboração interativa e intercultural de nosso programa educativo “Uma Experiência de Autoria”.



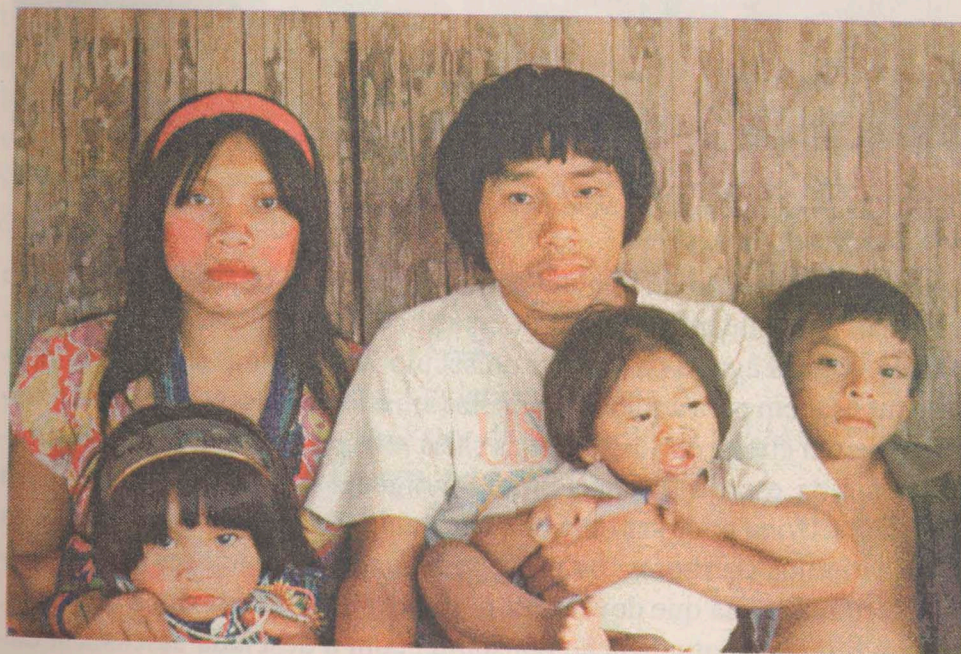
Aluno Kaxinawá na Escola da TI Colonia 27 (Foto Renato Gavazzi, ano 1991)

Finalizadas todas essas etapas da elaboração do livro *Shenipabu Miyui*, os professores, entre os anos de 1992 e 1995, sentaram-se, sob a orientação de Joaquim Paula Maná, para chegarem a um acordo sobre questões estilísticas, ortográficas e morfo-sintáticas relativas à escrita em língua Kaxinawá e portuguesa. Decisões foram sendo feitas sobre o uso de certas grafias, de pontuação adequada para diferenciar as falas de personagens das falas do narrador, da necessidade de recorte ou segmentação das palavras, divisão dos longos mitos em partes, com a formulação de subtítulos e ilustrações, visando auxiliar os novos ouvintes-leitores. Discussões estas que deverão ainda ter continuidade entre autores e leitores mesmo após sua publicação.

Importante é ressaltar, também, que todo o volumoso trabalho final da edição, na fase da digitação em língua escrita Kaxinawá dos mitos gravados da língua oral, foi feito pelos professores mais envolvidos com o material. Para tal, contaram com a indispensável colaboração e orientação do também jovem índio Joaquim Tashkã Peshaho Yawanawá, que é o responsável pelo computador e suas escritas bilíngües na Comissão Pró Índio do Acre. Juntamente com os assessores Renato e Vera, assessoramos desde 1989 a pesquisa e a organização escrita dos mitos e lutamos pelos recursos financeiros para a sua edição, conseguidos junto à UNICEF, com o apoio da Assessoria de Educação Indígena do Ministério de Educação.

### POR QUE UM LIVRO BILÍNGÜE DE MITOS?

Entendemos que a importância histórica e educativa desta edição vem do fato de ser um material predominantemente escrito em *Hatxa Kuĩ*, língua ainda extremamente viva, falada pela maioria da população



Família Kaxinawá na TI do Rio Jordão (Foto Renato Gavazzi, ano 1992)



Kaxinawá, que só muito recentemente no Brasil passou a ser usada em sua modalidade escrita.

A circulação do livro entre a população Kaxinawá já vem permitindo e permitirá ainda a construção permanente de sua língua escrita. Através das discussões que a elaboração do livro e sua leitura têm provocado entre seus falantes-escritores, importantes detalhes pertinentes à padro



Alunos Kaxinawá da Escola do Mucuripe, TI Praia do Carapanã  
(Foto Vera Olinda Sena, 1994)

nização e atualização da língua Kaxinawá têm sido objeto de reflexão e avaliação pelos falantes. Tais processos históricos de construção da escrita de línguas ágrafas no limiar do século XXI podem ser uma importante mensagem para aqueles lingüístas-missionários (ou não), que imaginam serem eles próprios, em suas salas refrigeradas (ou não), os autores ideais da escrita de uma língua indígena. Neste sentido também *Shenipabu Miyui* pode ser uma boa oportunidade de reflexão: não são os próprios índios escritores, os principais e legítimos autores de sua língua escrita? Língua que deverá ser permanentemente escrita e reescrita, em movimento de atualização constante, com a desejada assessoria daqueles lingüístas compromissados com os projetos étnicos e pedagógi-

cos, formulados de forma participativa e interativa índios e não índios.

Desta forma, o projeto de construção, edição e difusão do livro *Shenipabu Miyui* já vem possibilitando e ainda possibilitará a transmissão e a recriação contínua de aspectos valiosos da cultura Kaxinawá e sua história das origens, contada pelos antepassados. Tal história, agora memorizada neste livro, poderá continuar a ser narrada e interpretada continuamente pelos jovens Kaxinawá, por meio de novos circuitos orais e escritos, não só na escola como fora dela.

Outro importante objetivo desta edição é fornecer matéria prima para o ensino e aprendizagem das diversas disciplinas do currículo bilíngüe em permanente construção nas inúmeras e crescentes escolas Kaxinawá do Estado do Acre, com uma população anual de cerca de 1200 alunos, além dos outros indivíduos alfabetizados ou não, que terão acesso à narração escrita e oral dessas e de outras possíveis versões dos mitos. Eles contêm conhecimentos relativos às diferentes áreas do saber étnico Kaxinawá, como também fornecem material de leitura e reflexão para a sociedade brasileira em geral a respeito de um patrimônio histórico e cultural que lhe é constitutivo, ainda que muito pouco conhecido, difundido e valorizado.

O livro *Shenipabu Miyui* tem também um impacto educativo e cultural multiplicador: estimula, pelo exemplo, a outros etnias deste imenso e plurilíngüe país, como já vem fazendo junto aos Manchineri, Katukina, Yawanawá e Jaminawa, etc, a organizarem seus próprios livros de história, através de atividades de registro oral e escrita bilíngüe, visando a progressiva difusão, valorização e dinamização das identidades indígenas em situações interculturais.



Nietta Lindenberg Monte,  
Coordenadora do Setor de Educação da CPI/AC  
Rio Branco, novembro de 1995



## Bibliografia:

AQUINO, Terri Valle de

1982 - **Kaxinawá**: de seringueiro caboclo a peão acreano. Rio Branco, Empresa Gráfica Acreana.

AQUINO, Terri Valle de & IGLESIAS, Marcelo Piedrafita

1994 - **Kaxinawá do Rio Jordão**: História, Território, Economia e Desenvolvimento Sustentado. Rio Branco, Gráfica da CPI/AC.

CASTELO BRANCO, José Moreira Brandão

1950 - "O gentio acreano". In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, Vol. 207, abril/junho, pgs. 3-77.

CUNHA, Euclides da

1976 - In: **Um Paraíso Perdido**: reunião de ensaios amazônicos. Petrópolis, Vozes

IGLESIAS, Marcelo.

1992 - **O Astro Luminoso**: A Cooperativa dos Kaxinawá do Rio Jordão, dissertação de mestrado, mimeo, R. J, Museu Nacional, UFRJ

MONTE, Nietta (org)

1983 - **Cartilha de Alfabetização do Índio Seringueiro**, R. B., CPI/AC

MONTE, Nietta e OLINDA, Vera (org)

1986 - **Escolas da Floresta**, R. B., CPI/AC

MONTE, Nietta,

1995 - **Entre O Passado Oral e O Presente Letrado**- o caso dos Kaxinawá do Acre, R.J, Editora Jacobina, (no prelo).

SPYER, Márcia & GAVAZZI, Renato (org)

1992 - **Geografia Indígena**. Rio Branco, Gráfica da CPI/AC.

TASTEVIN, Constantin

1925 - **Le Fleuve Muru. Ses Habitants. Croyances et Moers Kachinauwá**, La Géographie n.º 43 e 44, Tome XLIII, Paris, Société de Géographie.



## Kuī Dume Teneni

Na miyuirā kuī dume tenenikiaki. kuī dume tenenirā eskapaunikiaki, mia yuinū nikawe. Eska yuiyaibu, ē nīka paunikirā.

Kuī dume tenenirā, hawē dume paepa, (shuru dume paepa) banai mashū, tsasiwatā. Nuku paisma wakana ika, hamesti shū imis, isītenei keska daka paunikiaki. Kuī dume teneni miyuirā, hawē kena kayabirā: tekā kuru kiaki, hawē ibuā kenanirā. Hakia, ha dume pae pawai, isītenei keska dakakē, huni kuī daka kenanā pe, haki kenakī dume teneni wanibukiaki. Tsasiwai mashū, nuku paismawakana ika hamesti, shū ikima hawē dume samakei daka paunikiaki.

Isītenei keska daka, piaya kana na naxiama, butuama, puiyama, hawa wama, piama, hawē nashpa kateki tsāpa pixta dakakē. Aī besti hiweshū, itxakawanū ika, ea yuinaka ashū pimama iwanā huni betsā txutamai, atsa aki kapaunikiaki. Atsa aki hawē haibube.

- Atsa anu kawē ika kashū, hawē haibube, atsa aki kashū huni betsa hawē (ati) habe txirunānāki, kushu ashū paunikiaki. Kushu ashuā bei, penama atsa akikani mā bari, nai putxinī daka kainu. Habiari piaya kashū atākī, txipu atsa abirani hukī yuikī.

- Ē ma huai tekā kerū, ma e huai aka.

- Huriwe aka.

- Ua bai neki, atsa nemaki nixu mī heneniki kushu tsau tuxiai: eabi sabiai, eabi sabiai, ēwa tī ika ē beshuki. Sabi sabi, ikiranā aka. Peki pinu ea bawashūriwe aka, bawashūna pi habe hiwe paunikiaki. Hawē atī ashūbia parainā. Habe hiwea imanai butuama, imanai naxixma pe itsai, detsis pixta dakakē bira, nashpa detsis dakakē bira. Hawē aīnē txutanamekī, uīma.

-A! Ē tiruma dabanē ikimēkaī, aību txutanamekī ea itxakawakīnā. Ē tirumamaki, manayuwe narā ē dume samakei ikairā.

Dume pae pawakī, uīyamakī tiwai dakakē. Haskawai hiwemis, haskawai hiweirā bari besti inikiaki. Bari besti haskawai hiwea, hawa nami pitima, ma hanu yuini kemaya, aī hawē berubi txutanameki, beru nais manikiaki.

Aī shapu aki tsaukē, isī tene txakayamai keskashū, uīyama tiuwai dakakē. Ha aī shapu aki tsaukē, unu hawē ati teke betsā dakashū, teperewe mawai uinū, hanu nasuketanaya, teperewewē katawē aka. Teperewewē katāwē abaī. Aī tsaubai benikaī, ē ūpash, biyuikai ikaini, xumu bibaini butu kainaya.

- A! narā ē mawai dabanē, mī ea itxakawai, hanū “kukabū” ē berubi mī hunibe kai yuikika! Eskatiānā mī ana pemaki, ē mia habe kamaikai itā.





Biama kiaki, hanu mētsisipa kawā butu kaū, hawē bunāti bitā. Hawē shāpanā, nanea bitā, sawetā hawē tete txishūpu maiti bitā maitā, nenu hawē haxi banī haxi iatā, hawē paka haxi iatā. Ha dabe tsumatā, hawē binu bitā, aī txibaī ūpash baiwē butu kaina.

Eskaki miawaki, harakiri kashumē ishū, ūpash txipū maikiri bena kubaina, ma hanashū txutai, tawe tawe wai, uītuxinikiaki.

Beparamei txutai, patsupe ika tawe tawe iki, dakakē birā: betxitā hūtā, hūtā, abaī paka haxiwē na peshaba txatxinikiaki. Unu tarixpi yanu kaīmakī, unu aī tarixpi yanu “kukabū” mabaī, unu peshabanu “kukabū” manikiaki, haki dunukaī hatu seu, seu akī, mestewā bis, bis, ikaibū.

Uke betsā binuwē hatu habia dabe kuxanikiaki. Habia dabe kuxatā, sai, sai atā, kuxikirā naxinikiaki. Pashku maikiri nuawē naxia. Natiā hawē dume samakei, pae paima, naxia ikibira hawē detsis txukia buirā: ixkī benibaini, bashu taxki, taxki ibaini, yapa benibani, sanī benibaini, kashu benibani, ibū beni baini, pae parua. Unu puikāma ikasbainaya, neshekekirani ma dua, dua, ikaina neshekekirā. Hawē bai mati mapei ikirā, hawē dais kenatuxinikiaki.

- Atxī? Aka.

- He! Aka.

- Mī bakē ea betxibaini, tashkāki hutis ikakī, uī tawē. Ē bakeraki ea detētani ikikiki, eskanū ika isītenei ikasi, daka nishūnā. Saī ika kuxi kainaya, hawē shewa kuki bitā, hawē mabu haki naneni kiaki. Hawē disi tepeshū haki naneshū, hawē bunāti bishū natsetā, hawē paka tate bishū haki nanetā, ha piawamis xarabu, hawē tawa tate bitā kakī peutā, hawē tawa tate maratametā ikainikiaki. Hawenabu hawē, puibu mae tibi hiwe kubainabu uī kūbaini.

Ana ē hanu hiweamaki, ē puibu ē uīkai.

### *Hawē Atibe Detetana Uībuabukē*

Hawē atibe detetana uībuabukē, keyubuabu bama hawē mabu pewatā, butukaini “kukabū” hawē pui yanukai. Hawē puiyanukai mae betsā, hawē puiki, hiki tuxinikiaki.

Ha hikituxia, dau dau ika, shāpanā sawea, tete txishupu maiti sawea, hawē haxia tsuma, binū ia, inu keneya sheta, maiti sawea hatuki hikia, pui benima kawānikiaki.

- Txipī ē mia bī uīyuikaī “kukabū” aka.

Ē hutxi huikiki, menā huriwe iwanā kuxikaī itashū, ainishū.

- Hutxī? Aka.

- A, ē mia uīyuai. Aību ē aīwani, ē habe hiwea, ē shuru dume, banayamashū, shuru dume paewai ikima, yane naxiama dume pae pawai ē dakakē, aībū ea itxakawakī, “eūbi” txutanamekī, ea itxakawai habe piaya kashū yuinaka beshū, ea parākī, hanu kukabū ē berubi ikai, ea betxibaini tashkāki



huti ikaya ě huai aka. Hawě aĩ txutanameai, detebiranidaĩ! Puĩ yuiya, hawě  
pui hawenabu yuiya, hawenabũ yuiya unu hawenabuã nĩka, bibiski inibukiaki.  
Haskai habe ushaxina, hanu habe hiwe hiwe tã, hanu habũ hiwei. Hiweaya  
aĩbu bima nibukiaki. Habetã hawenabu uĩ kubainũ, unushũ hawě aĩ detebirani  
hui, aĩ mais, pui betsãnu hikia, aĩbu bima nibukiaki.

- Mĩ aĩně mia itxakawai mĩ detebirã xinakĩ, na ě mia betsã inaĩ iwanã,  
aĩbu betsã inãbu hanua. Ě pui itxapayaki ě pui xarabu ě uĩ kubainai. Hanu ě  
ana hiwe katsi ikamaki, aĩbu ea itxakawai ě detebibirã xinaki.

- Ě puixarabu nũ uĩkubainu mia mabuashunu manayuwe, ěna  
keskawakĩnã. Mabuashurianiaki, hawě aĩ bena mabuashukĩ, pui haki,  
hiki taexina nushũ, aĩbu bimabu mabuashukĩ: paka haxi washũnu. Hawena  
habiaskari, hawě puĩ batxi keneya washũna, na hawě aĩ benã sawematã habe  
“kukabũ”.

- Nukũ banubũri, ě uĩkubainai, atã pui yuikĩ.

- Nukũ banuburi, ě uĩkubainai aka.

- Nukũ banuburã, nukũ banubu ikanurã, mĩ katirumakiaki hari  
kayamawe hutxĩ! Harirã pianã xarabu hiwe kũbaina kiakirã, natu kamenã na  
urama ika, na mĩ uĩkairã, hanurã natukame nibu baka piãnã, hiwea kiaki. Mia  
nibu baka piãnã, pikiki kayamawe aka.

- A! Haska, dame nibu baka pianãna? Nibu baka piananã natu kamě  
kiaki. Bai buaibũ, bari keya bubiaibũ, shunu namã, hiwe kuru pista metuwě,  
yapa karu peshashu mãtxini, mania. Hanu mĩ kaya hawaira, bari kamiskiaki,  
hawaira barikai ni tamex kirani, tapi bixia kakěi. Ma bari kaki mexuikiki,  
habianu iunãwě ika. Hiwe pixtamerã teweshũ, ha karuwe bawashũ pia, ushabu  
hatu pimiskiaki. Hiwe pixta merã teweshũ, ha karuwe bawashũ pia, ushabu  
hatu pimiskiaki, mia eari piãkiki kayamawe, ě miwě nuiyairã aka.

- A! Haskakaya hatu amisme, haskame ě kama maki, ě kai ha eari ea  
pinu ě kai. Manawe ishũ, bĩ txaipa dakunikiaki. Mexu merã hatu amisme?  
Aka.

- Mexumerã hatu amiskiaki, ushaburã. Uĩ nũ manayuwe, haska kěnã  
bĩ txaipa, daku nawě ishũ. Bĩ txaipa dakunibukiaki. Kukabũ, nukũ banuburi ě  
uĩkai, hiweyuwe. Abaini kukabũ hawě aĩ benabe, ha iki, hawě shãpanã sawea,  
inũ sheta matarã, sawea kukabũ, tete txishupu maiti sawea.

Mětsisiparua, aĩ detei metsisipaima, pia mespua, haxi tsuma, uke betsã  
haxi tsuma, dau dau ĩka, ikainũ ha aĩně batxi keneya sawea ikainũ, habias  
kariwa haxi tsumashũ, binũ iaria ibainibu kiaki.

Kakũ kaĩkĩ, uĩkũbaina hawě yui bari mema, bari mananãbi, puĩ yuiya  
keska uĩtuxinikiaki. Shunurã nia, bai turu pixtawashũ mani bananibu.  
Mani hãke hãki isa, dunu dunu isa, shunuwã namã shewa pekashu karuashu  
mãtxinikiaki. Eska mia yuiyaki narã hakiaki, puĩ yuixina keska kirãnikiaki,  
mexukirani. Bari kukabũ hawa kuxi kaya.

- A! hanu ě puĩ nuku yuixinaki, habianu iunãwě, itã uinũ haskai hatu  
pimis měkaĩ, usha yamashãwě aĩ yusĩtã habianu disi tewetã, habetã pitã.  
Mananikiaki, haskakĩrãkĩ hatu pimis měkai, mana nawě. Nũ haskai? Haska  
maki, bĩ dekushũ na nuku mai kětiki, bĩ txaipa dakũbainã dekushũ hawě kěti  
buai, maima nikiaki. Mai mashũ, nukaitibi kesheshkĩ, mana xinũbũ.

### *Ushayamawe Haskakirã Hatu Pimis Měkaĩ*

Ushayamawe haskakirã hatu pimis měkaĩ, piãnã kiaki uinũ tsuã hatu  
amis měkaĩ, hawa yuxibũ hatu pimis měkaĩ. Mana xinũ aĩ usha tenemai, aĩ  
ushapayai nemakĩ, bĩ kesheshkĩ axinu, kesheshwe axinu. Ma penakemai, usha  
katsis iki unu, ma penakemai nibi tutusu inũ ikirãnikiaki. Nibu baka piãnã  
hatu pimis huirã, Shunuawě hiwea, tãkara ikaĩ nĩka, kurě ikai unu nibi sa akai,  
nĩkarã. Shunuãwe butu kũkirani, tsã tsã ikiranai, nĩ kani uĩyamaka. Tua huai  
betxima yamayuwe hawa hui měkainã. Itã bira hawě haxibitã, uke betsã hawě  
binu bitã, nĩkanũ huirã: Tsã tsã ikũ kirani, hui shunuwã bemawě hui.

- Ti, inikiaki butui, ti itã birã xinaĩ baka kiranaya birã, menã bĩ bepewě,  
iwanã birã. Aĩ timabira aĩně bĩ bepĕtanarã. Nibu baka piãnã, haskaira dani  
txakama, unu dani txukashenibira, hawě sheta bekã mani tiusheni. Ha  
bepĕtanarã shutxi putxinĩ tima, unu masabi yanu timabirã. Mexã shenitanai  
akinã, naru “kukabũ” iwanã, hawě haxiwě shutxakash akinã. E, ika manãkiris  
mexã tanais, haxiwě shutxakashkĩ, unu maiyabi seuwa birã. Di, itanaisbira aĩ  
akiuwe akabira habianuri, txatxikina unu habianuri pirawanikaĩ. Beně banĩ  
haxiwě ashu inũ, hatũ paka haxiwě, aka bira. Nũ kuxapanã meama henewe,  
akabira, shutxakash aka birã, unu haxi dabe unu pirawashũ birã henabu. Ha  
haxiyabira ina ina, ikainikiaki. Uiyã, tsã tsã itã, tãkarã ikai nĩkanũ kairã, unu  
shunuwã texparã iruakepai, biakas kiranikiaki. Tĩ, ikayabira.

- Mewe! Iwanã itxukaĩ birã tũ tũ akĩ binuwě kuxakinã. Binuwě kuxatã  
birã, betsã měkaĩ inu bira, ikauni uĩyamaka. Aĩ bira kenanamei, hawě bakebu  
kenai.

- Kukã? Nanĩ buke ĩka?

Banĩ buke ĩka, aka unu puyã betsakiria birã.

- Hi!,

- Mĩ epa nawã aka mawai, uĩ yuwe aka.

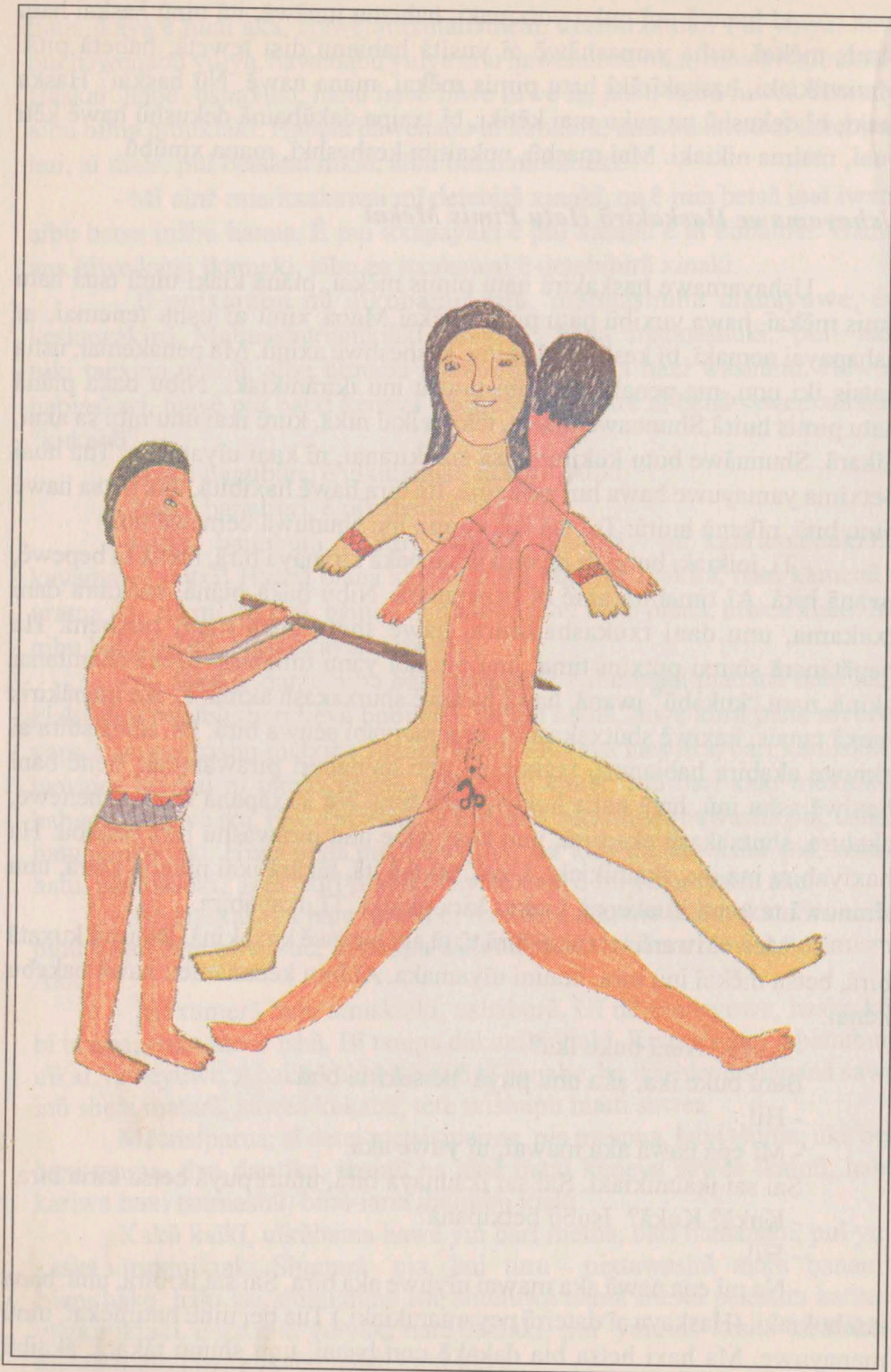
Sai sai ikaunikiaki. Sai sai ikaunaya birã, unuri puyã betsã kiria bira.

- Kukã? Kukã? Isubu betxipanã?

- Hi!

- Na mĩ epa nawã aka mawai uĩyuwe aka bira. Sai sai ikibira, unu bana  
tanibukiaki. (Haskaya aĩ dateirã peyamanikiaki.) Tua bei uinũ hatiměkaĩ, uinũ  
manayuwe. Ma haxi betsã bia dakakě unu banai, unu shunu tãkarã, akaibũ





nīkai, mani nūbū nixma keake tanūbū shabas kiranikiaki. Penai shaba kirākatsi. Kawe nuku akamaki ma, nukūbesti nū ashūkī, hanua “kukabū”. Hanua betsaki nuku nikiaki, txaimaraī hawē puiā hiwe kūbainabu, hatu uīkūbainikiaki. Pui betsaki hikiabira.

- Ē hutxi huikiki, neri huriwe hutxī! Akabira.

- A! ē mia uinū ika huai.

- Menā huriwe hanu nibu baka piānā, beaibū hatu pimiskirā, mī daka haskawashū binū biranai? Aka.

- A! ea betxibaini tashkāki hutis ikaya ē, huai hatua.

Ei! dete biranikiaki, dete biranikiaki uinū akabira, ibiranaburā haxi shutxākā dabea daka dāwānikiaki. Uīwē haska katsi bira, ha karuamiswē, nawashū kuanibukiaki. Kua wāxina dakanū, ha puibe hiwei. Puibe hiwetā, hanua bira.

- Nukū banuri ē uīkai, ma ē mibetā pishuki.

- Kayamawe hutxī, hari piānā xarabu hiwe kana kirā.!

- A! kama maki ē kai ikaini. Kukabū, aī pashuti tepatxa, ha huni habiaskaria, ibaini buirā, pui betsa merā hikinikiaki. Pui betsa merā hikiabu birā.

- Ei! ē pui huikiki, neri huriwe hutxī, pui benimakaī birā hutxī?

- A! ē mia uinū ika huai, ē matu uīkūbiranai aka.

- Menā huriwe, nenu ē yuinakai hiwearā. Ē beneuma yuinakai hiweakirā, ē bene Huā karu yuxibū, ē bene ea piāima, na ē beneuma hiwea huriwe.

- A! Haskai akimamē?

- Karuai hatu pimiski, hatu habiaskawamiski. Huā karu yuxibunā hatu pikī keyumiski, ē bene ea akaima ē beneuma hiwearā.

- Peki uīshunū.

- Turiria ea ashūtawē, unurirā kayamawe, mia ea Huā karu yuxibū piākikirā hutxī!

- A! haska mismē? Huā karu yuxiburā aka.

- Kairā ha manā bai sheshakā, Huā karu txixte pe, dakakiki. Ha tsisume hawedua, na mē, iwanā peshabu. Shari! Itā shara kūkaini, unu tsišumē hatu buteshū hatu deteshū pimiskiaki.

- A! uītanū.

- Kayamawe mia ea piākikirā, aka. Nīkamas kanikaī, hawē due dāka atā ikainikiaki. Hiki kukabū, ikī uī kūbaina hawē yui manā axtakābira; manā bai sheshakābira, Huā karu pekaya dakanikiaki. Pekaya dakakē, na akabu imiski iwanā. Tū aka birā, sharari! Sharakaībira unu pē inikaī, haskai txibā kubāi misbu, birā matxi butebaī pē ika. Haskayabira:



- Ikumē ea tirumawa paimēkaī, itā birā. Sharabirā ana mananā metuna nīkai. Tū! hāsh, shararī unubira ana tī inikaī. A! ea tirumawapai mēkaī, ishū ana sharabirā: sharari abirā, tū aka ana habiari tī inikaī.

Ana ixtxukaī sharatāshū tū! hanu dakanu bitā bitākī bira tū hāsh, akū bainabirā. Ma hatishū makainu birā. Ti iki hawē haxi tsuma birā kaīs kawani uīyamaka. Hawē haxi tsuma kaīs kawanaya, tū! duewē makux kinā. Ana hawē, akama birā, duewē makux kinā; tū akī puis puis atā birā. Ha hawē karu ta, ta akī keyutā birā, iabirā birā tanū.

- Hania hutxī?

- Ea betxi baini tashkāki hutis ishuki.

- Ē hutxī deteshūkiaki, huā karu yuxiburā! uinū, ibainabu dakarawānikaī huxitxai dakakē birā. Hawenabū, nawashū kuanibukiaki, hatube hiweshū pikī, pui inū hawenabuya hiweshū pikī, hiwei tsaiskatā hanuabira.

- Ē nukū banuri uīkai.

- Hari kayamawe nukū banu, hiwei pekemai, nuku banu hiwea nurā, nawa tete piānā hiweakiakirā.

- A! Nawa tete, piananā haska mismē aka?

- Hatu pimiskiaki, hatu bake pepa kukabū kawā, ni yanua hushū bimiskiaki.

- A! uī tanū haskara mēkaī, ē uīkai. Puī baxia nikama birā, kanikiaki. Kairā nash! Pui betsa merā hikirā. Ē pui huikiki neri huriwe, ika beni makawā birā.

- Hutxī?

A! Ē matu uīkūbiranai, pui yuma ikasi yumākī ē matu uīkūbiranai.

- Menā ea uīriwe, ika benimakawā piti inā pi, habe hatxakī birā.

- Ē bakeumaki, ē bakeuma hiwearā aka.

- Haskai mī bakeumame?

- Nawa Tetepā ea piā miski, ē bakeya nikapayairā, u unu hawē na tsauwarā. Bai tsumē birā, shunu ewapawē birā hawē na tsaunikaī.

- Haska mismē?

Bakeixta kukabū kawanai biwāshū, hawē bake pimaya nū yuinaka miski. Hawē bake mitushunikaki, huikiki uīshawē aka.

- A! Matu besti bakeuma wamiski, mexukiri uinū habupena yunuwē. Hatua bira, mani xinūbū, mexu kiri bestekawā.

- Matu besti Nawa tete pā, matu tirumawakī, matū bake piā miski. Mapu ea bishūtā kāwe. Haska wamis mēkainā. Bakeixtarā kukabū kawanai biwāmiski, kukabū kawanai, biwākī hawē bake pima miski.

- A! uinū mapu bitākāwe. Mapu bishū, tanabu mapu dami wanikiaki.

Mapu damiwakī, bakeixta wakī puyā, mekē, kixi wakī, keyatapawakī, hatū bu, meshteshū, buwakī. Unu bakeixta itsawashū, hawē duawashū, tsusī

wakī. Unu ha tetepā yuinaka bikakē, hawē bake pimakatsi. Yuinaka bikakē, manā baiyanu, hukirā tsāu tuxiaya, kukabū mashunikiakī. Kaīmashuna, haskamis hawē nanushū uīta: maikiri besui, shukis kirābira, mespunikapaikī, bakeixtaksi iwanā mespunikapaikī. Bakeixtaksi iwanā mespunikapaikī, unu mapu dami tati atā birā haya ikaīpai, dunu dunu ikai. Ixtxukaī tū, ashūkī kuxa shūkī, ikatsi birā. Nīkaxatawē hatu ea bakeumawai, ashuki ishū bibaū kuanibu uīyamaka.

### *Ma Bari Ikainū Bira Yushāri*

Ma bari ikainū birā yushāri ikira, habias kariwanikiaki, hatū hatu bakeumawamis, nawa tete pianā, hatu deteshūnikiaki. Hatu haskawa shuna benimaibū, hanu hatube hiwei keskatā birā. Pui betsa nu ikainikiaki, hawē pui tibi pianābu, hiwea detē kūbaini ikiraī. Ha nawa tete hatu, deteshūxiā, ikainikai. Unu pui betsa merā hikinikiaki, pui betsa merā hikia birā.

- Ē pui huiki ikaya!

- A! ē mia uinū ika huai.

- Huriwe, txipi hiweanu hawē bake, Nawa Tetepā biā miskiaki, uīwē?

Haskara mēkainā.

- A! habiaska ea yuiya, ea betxibaini tashkāki hutis ixiāki.

- I! hatu deteshū birani kiaki, uīwē haska waishumarā, inū.

- Nenurā habiaskariki hutxī pupuā piānā hiweakiki, pupuāne nuku bakeuma wariaikiki aka.

- A! uishanū, haska mismē? Aka. Habiaskari yuinikiaki, habia tetepā amis keskarirā.

- Nukū bake bari kaya kukabū kaunai, biwāshū nuku piā miski bari kayarā. Shubu namexi tae kiranū, nukū bakebu nū kaimais maki, kukabū kawanairā biwā miski akabu.

- A! uinū manāwē, matu tsakashunū, mapu bitākawē hatuwaria, mapu bitanabu habia, axiā keska warianikiaki, dami wakī bakeixta washū.

- Haskaya, humismē? Aka.

Bari kaya humiski, na shubu namexi tae kiranunā. Hanu hushū biwāmiski, aka. Uinū itā mananū birā, kukabū shubu namexkiranū, eskaya humiskiaki. Ishū mapu bake unu pewashū birā, kaimashū hemaīfī nitxitā bira. Bini kapaikī habiaskariai kuxarianikiaki, hanu kukabū ana betsa, huai kuxarianikiaki.

Hanua bira ha hatu pupuā deteshū xiā, hatube hiwe hiwetā.

- Ma ana bakeumamaki, hanu kukabū mā bakeya shanai iwanā hatu yuixina. Hanuabira pui betsanu ikainikiaki.

- Nukū banu ē uīkai.

- Hari kayamawe hutxī! Harirā isuā piānā kiakirā, isuwanē hatu benua mawa misbukiaki. Hari kayamawe, mī tsaka nikapayai, miari benukikirā.



- Benuamaki, uītāshanū ea misi washūkāwē aka. Misi washūnikiaki. Yauxia nīkamakē, misi washū bainubira. Bari kayabira, huni kiaki isu huirā, unu manā betsauria. He, hi, hi, hi, hanua ha hawē ushati anua, ana inikiaki: hi, hi, hi, ituxia, ixī ma shaba kiranaya butukaīni kiaki.

Ma bari kaya, Tekā kexū, nemabianikē. Manawe, dumewani hawē shuru dume ye, akinā. (mestebū yui yē aki, nixu naeshwaki, Tara nai dani wakī xuribu itiwakī), unu mestē wāxina usua hawē, dume puā natiabira. Txinesheketā, hawē misi bitā, peutā ikainikiaki, hatxū kairā. Ha kayabira.

- Hutxī mia benūkikirā.

- Kama maki, uītānū ikaini kairā, txibā baina kairā unu, uīkubaina kairā, unu bimi piyai yanushū birā. A! hamesti pikiki, nenushū ē mestiri piunū itā, hamesti pibianikēmē, hawē misi pitā. Hanua bira ikaini kairā, henewā kesha, hiweaburā. Henewā napāpa, mī unātiruma, hanu benumisbu ikainikairā unu, iā newā harakiri mī katiruma.

Hanushūbira tsakakī hatu uīma yukatsi, hatishū hawē nia uika, ikiraī.

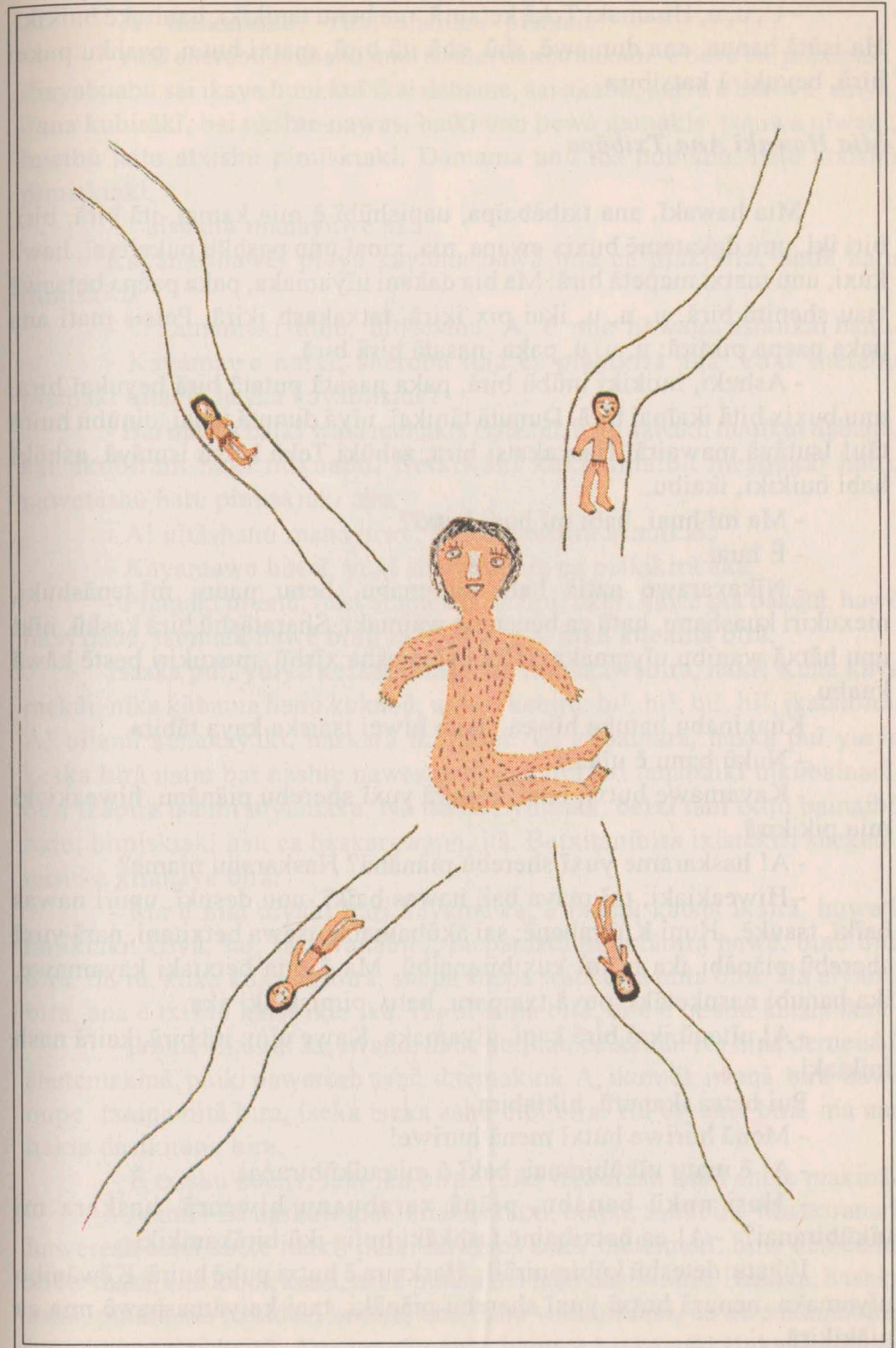
Shuna iā harakiri mī katiruma: shunawā kāyabira, habiaska dunu kāibira, shuna tatxawē pukeake pukeake kaini birā, unu atimas puke kaini kairā. Uīkūbaina ua birā beru shātua dakanikaī. Hanua betsa mawayama, na dakarā haska kaya imis bumē. Benua imisbuki, harakiri katimarā, na kaya napāpa mī unā tiruma, dakakēnā. Ikaini kukabū birā, ua ana betsa habiaskaria dakanikaī. Hawē shauri mania, hanua ikaini kukabū birā, unu dama duakabi, ikimabira hawē shau pashakaya uiyā kakei kairā, unubira Xipi nawā bimi pikatsi bira, ana habetā, hawē misi pitā, dumē shū itā birā. Kukabū unu meatā baina, kairā hūtāshu uīkūbaina ikiraī. Hatishū hawē nia, haskakī hatu benu mismēkaī, iwanā. Harā unu keyama kukabū, tsakanū iwanā betximabu, kuxikaīki hatu beama, harakiri hutima mawa misbu, shaū uiā ketani. Kairā unubira, Ti ika Nawa hiwea, tetā bainibira:

- Hu, hu, hu, ikaya.

- Ere, ere, hatiu yura isu kawanimēkaī!

InūbiraTi ika nawa hiwea txitainā, dunuibira unu dunukawanirā, unu bari manānā bibira hawē, nibimi piaya bira. Hanushū bira hawē misi ana pitā birā, kairā, hanushū birā unu ana shau betsa, mania uinā. Iuwatākinā iā newā nati amakinā, uīyaraka henewā napāpa itama. Napāpa dasibi nati amakinā, xipi nawā bimi xarabu, pikubaunai uiyātā baunirā. Haria bira, txītūkirani uīyamaka. Txītūkirani huirā, nekeri iuwa inū, ukeri iwekinā, unu bimi piku birani, huirā. Benui karukaī, beisbumaki tsua huismaki akabu, kairā.

Unu ha itxū niaketanūnā, ma bari kenu, kaima tuxinikiaki. Uiā ma bari, ni matxashnū birā, haskaya humisbira. Ma barī ni matxash ka kei itanū, bira manā betsauria.





- U, u, u, Huamaki Tekā ketxurā, ma benu tanikiki, hanirakē huikiki. Ha isūtā hanua, ana dumewē, shū, shū itā birā, matxi butei, pashku pukei birā, beyukirā katsibira.

### *Mia Hawakī Ana Txibāpa*

Mia hawakī, ana txibābaīpa, uanishūbī ē mia kamai, itā birā, biri, biri iki, unu dekatemē buxix ewapa nia, xinaī unu pashku pukeitxai, hawa kuxi, unu matxi mapetā birā. Ma bia dakani uīyamaka, paka paepa betsawē tsau shenitā birā, u, u, u, ikai pix ikirā, tatxakash ikirā. Petsis mati ana paka paepa pirairā: u, u, u, paka nasatā birā birā.

- Ashuki, huikiki inūbū birā, paka nasatā putatā birā beyukaī bira, unu buxix bitā ikaīpai birā. Dunutā tānikaī, uīyā dunutā tanai, uinūbū huirā tāu! Isutāyā mawairā. Haskakatsi bira, ashūki Tekā ketsū isutāyā, ashūki habi huikiki, ikaibu.

- Ma mī huai, habi mī huai hutxī?

- Ē huai.

- Nīkaxarawe natiā hatū nukunabu, benu pauni mī tenāshuki, mexukiri kuashanu, hatū ea beneuma waimaki. Sharatāshū birā kashū, uīki unu hātxā wanibu uīyamaka. Hātxawātā usha xīshū, mexukiri bestē kāwā kuabu.

Kuaxinabu hatube hiwea, hanu hiwei tsaiska kaya tābira.

- Nukū banu ē uīkai!

- Kayamawe hutxī, nukū banurā yuxī sherebu piānānu, hiweakiaki mia pikikirā.

- A! haskaramē yuxī sherebu piānānā? Haskaranu niame?

- Hiweakiaki, mī piaya bai, nawas baīkī, unu desukī, unuri nawas baīkī, tsaukē. Huni Kuī rabanē; sai akūbainabu, tsawa betxitani, narā yuxī sherebū piānābi ika txītuī kuxibiranaibū. Ma ē mia betxiaki kayamawe, ika hanubi nasuketāki, puyā txaiparu, hatu pimiskiaki aka.

- A! uītanū ikaī birā kani, uīyamaka. Kawe uīnu itā birā, kairā nash inikiaki.

Pui betsa ikanurā, hikiabira.

- Menā huriwe hutxī menā huriwe!

- A! ē matu uīkūbiranai, bakī ē mia uīkūbiranai.

- Hari nukū banabu, piānā xarabuanu hiwearā, haskara mī uīkūbiranai? - A! ea betxibaine tashkāki hutis ikū birākanikiki.

I! hatu deteshū kūbiranirāi!, Haskaira ē hutxi pubē huirā. Kēwānibu uīyamaka, nenurā hutxī yuxī sherebu piānāki, txai kaiyāmashawē mia ea piākikirā.

- A! haskaramē? Yuxī sherebu piānānā.

- Yuxī sherebu piānānā unurikiaki, damaruakabi, ē bake ea piāxinaki. Piayabuabu sai ikaya huni kuī ikai dabame, sai akabu, huriwe huriwe, ikaya. Tana kubirākī, bai nashte nawas, baīkī unu pewa namakis tsauwa uīwani, buaibū hatu atxishū pimiskiaki. Damama unu ma hubiabu, hatu atxishū pimiskiaki.

A! uīshanū manayuwe aka.

Kayamashawē, piaya kayamashawē mia ea piākikirā, natiā hatu pimiskirā.

- A! kamamaki uinū, uītāshanu. A, ē mia hawaira ashuikai banu.

- Kayamawe hutxī, sherebū mia ea piākikirā aka. Yuxī sherebu piamaki uītanū, haska kayamisme?

- Bai nawas baīkī watā namakis tsaushū, hatu sai akī, hunikuī dabanē, sai akubirani haki nukuabu. Betxiwani kuxibainaibū meshūkāi hatu, nawetāshū hatu pimiskiaki aka.

- A! uītāshanu manayuwe, ē mia hawaira ashuikai.

- Kayamawe hutxī, yuxī sherebū mia ea piākikirā aka.

- Piamaki uītanū, haskaramēkaī. Ikaini, ukeri hawē pia baketā, hawē haxi dabe, tsumatā hawē binū ukebetsa iatā, nika kūbaina birā.

Haska puī, yuiya keskanikiaki: hi, iki tsauwabira, haki! Kena kaya mekāi, nika kūbaina hanu kukabū, urama kebira: hi!, hi!, hi!, hi!, ikatsibira. A! uītanū kenakayaki, haskara ikimēkaī. Uī kūbainarā, haska puī yuiya keska birā natiu bai nashte nawas pebira, kaitā bai tanabāikī uīkūbainarā, beti ikabira tsauni uīyamaka. Na tsauwa yuikika, betxi tani txītū bainaibū hatu, bimiskiaki hau ea haskarawanu, itā. Betxitanibira txistekiri sheketā, nasuke kiranaya birā.

- Ma ē mia uiyāki hari kayamawe, ē txishū katsis ikairā, huwetā tanikiaki. Uiyā, sai, sai iwanābira, mepamatā puta tābira hawē, binū bitā bira: tū, tū, kuxa kuxa akibira, shepa shepa watā bitā puta birā. Ha uīyama bira, ana ē txishu katsi ikai ika. Ha uīyama birā, ana ē txishu katsis ikai.

- Ikumē! ika sai sai iwanā, habe atxinamea akinā. Na hina demeishū shetemakinā, puiki naweresh ashū shtemakinā. A, ikumē! iwanā bira hawē nupe txai pa bitā bira, tseka tseka ashū bitā bira. Ha uīyama birā, ma ana hakia dasikirana bira.

- Ē txishu katsis, ikai ika bira. Puīki naweresh ashū shete makinā.

- Ikumē! Ea haskawapai ikiraka txatxi, txatxi, ashūbira. Ma ikiranarā haweresh ashū shete maki, puiki naweres ashū shetemakī, hina demeishū shete makī, aka kuxa, kuxa, ashū putarā ma haki dasikirana. Hashka, hashka ashū, putarā ma hakidasi kirana, unu babu watanikiaki, ea awe ikamabira, hatu kamanu tiskairā. Ana tenetimawa, hame ē haskawai! Haka! hatūi, ea





kamairā. Hamaki, uinū haskara iki mēkaī, itā bira, hawē binu bitā birā, bitani uīyamaka. Hiki keyā bāibira, neririshū txatxibaiwe, miawabī: bushka kirishū birā, butxux butxux akī, txuxa txuxa akea kebaina. Txuxa txuxa, akubaīkī, narasi tibi, txuxa txuxa aka kea, hupushkuanu bira, hawē huiti ikiraī. Ha bira hupushku, tuxa tana bira arai! Hanuki awē miawabī, iwanā kuxa kuxa, akinā hupushku kuxa kuxa aka. bis bis ikatsi birā, bitā putarā ana ikiranamabira, dakani uīyamaka.

### *Harā Ma Babuariatāi Ma Aki Kawani*

Harā ma babuariatāi ma aki kawani aka.

- A, ea akeāshuki itā, shara kawā dakashū, xinā mestewatā. Kena kaya yuxī sherebu piānā, ea pikāshuki, karitanū. Ma babua, ma hawē pia txakabua makī keyua, ma hawē haxi txakabuamakī keyua, ma hawē binū txakabuamakī keyua, hawē pashuti txakabuamakī keyua.

Ana hawauma bira, ikirani uīyamaka, ma babua hui panī, panī, ixarakirā katsi birā, ha huaya.

- Mī hutxirā.

- A! ē hutxi huai. Hutxī haskaramē?

- Ha kena kaya, yuxī sherebū piānānā. Mī haska ea yuiya ē ka, ea pikāshuki.

I! pikāshuraī, hania aka?

- Ea betxi baini, tashkāki hutis ishuki.

- I! dete tanikiaki, hatu piāirā yuxī sherebū piānānā, dete tanikiaki.

A, uītanū ibaini bira, ibainaburā. Shepa txaī daka bianikēmē, daka kē, karu washū, kuatani bukiaki. Kuatani bei hiki xīshū, hanushū ha puī bawashūna pi, habe hiwetābira. Hanua habe hiwe hiwetā birā.

- Txipi ē uīkai.

- A txipi uīkayamawe, txipi ikanurā meseki, hari kayamawe.

- Kamamaki uītanū haskari, yuxī shetaya mī ea mesewa xiā, ē mia deteshū xiāki, uītanū ikabira. Kaibira ikainarā, nash.

I! ē pui huai, neri huriwe hutxī aka.

- A, ē matu, uīkūbiranai.

- Menā huriwe, hari itxu hiwearā?

- Habia ē uībirānai. Hanushu hatu, yuxī sherebū pimiskiaki, mia pikiki mī haska kiranai.

- A, ea betxi baini tashkāki hutis ixiāki.

I! hatu deteshū biranikiaki uīwē. Nenurā, hawē taka pinushū piānā, hiweakiki, hatu piriamiskiaki. "Habianushū ea uīyuwe iwanā, hatua". Buabu hatu iushū, yuinaka pimakī hatu mani mutsa, amakī yaniwamatā: naxi



yunuwe, iwanā. Hatu iushū pashku kesha, kini sapa pixta sawea, yēkē wakī, pewamis.

- A! na pakesh namā beturu, hiwea atxiwe hatua. A txiaibu hatu kuxashū, hatu pimiskiaki aka.

- A! uīshanū manawe, ixīshū. Puī pima pi, hiwekē birā, huni kiaki hawē taka pinushū, huirā. Hatu piānābu detekubirani, hawē pui uīyushukiaki, Tekā Ketxurā akabu.

A! Ē tseri pimashū, pui yanu besti maki, yuinakawanu, iwanā yuinaka wanikiaki. Yuinakawakī txashu atāxishū, aīnē bawayabira, huni kiaki.

- A! mī huxiamē?

- Ē huxiāki. Ē uīnanā kūkirāxiāki akabira.

- Eari uīyuwe, mī puī ē txashu beshūxina, mani yabi akaki piuwe.

-A! Kawe.

- Kayamawe hutxī, mia beparāshū mia iushū, pinu īka ikikikirā, kayamawe hutxī.

Kamamaki uītanū, haskaramēkaī, hatu haskawamis daka?

- Hatu beparābaī, hatu eskawabaī hatu pimiski. Miari pikiki, kayamawe.

- Kamamaki kawe uinū, yurā nuku haskawa he iamatikemai, uītanū, manawe. Kawe, hawē aī birā: hawē paka haxi bishū, hawē banī haxi inā, hawē binū inā ikaini.

Hatūri haska diwatā bira, ukeri pia tsumatā, ukeri haxi tsumatā, uke betsa binū iatā. Habe kairā, kairā hikinikiaki. Habira hawē yui, txashu bexiā pima bira, pimakī yaniwamatā, mani mutsa neshutā birā.

Naxinukawē akabira.

- A! kawe ikaini birā, hawē aī yuitā hawē aī baxikuaya birā, huni dabes bira. Huni dukū deratanū ika.

- Karuashū ē due buai. Hawē hushu due iyatābira hanu puī yuixina keska bira. Pashku kesha, kini sawea yēkē wakī pewakī, hameme basābāi unu dētu pewaima.

-Txaī, na merā pakesh namā beturu hiki kainikiki, atxiwe iwanā yuinikiaki.

Ikumē haska, ē puī ea yuixinaki iwanā. Ukeri hawē pia sanātābira, uke besti, dāti ikaī mei meshūkainaya bira. Ukeri hawē petxiurishū birā, ha hawē hushu due, deranū iwanā hawē hushu due sanātākī, bari txashakā due sanātanai, betxitā birā: e, ika ixtxu tanais, apaikī pā, hamemēs kanekinā. Haskawabira, sai sai ikāu unu pe, itanayabira.

- Ē mia kashewai ishuki, ē mia kashewakī, mia ashuki.

- Ea haskawa yamawe ika, ha uīyama haxi bitā, pix ikirā bis ikaunai, habianuri hikirā. Txamashakaū tāu, ika bis, bis ikatsi birā, hawē binu buawē birā, pusa pusa atā birā. Ikiranarā, bis bis ikaya bira, hawē aī benimairā, haki, he, ibianikēmē. He, ikibira: he! he! he! ē bene, ea haskawashūkī, nawataka pishanū, he! he! he! Sakutā tanikaī, haskayabira: txākātuxi nikaī, hawē bakebū birā; hamaki habiaī, abiranikiki akabu bira. Kuxikawā bira: tū!, tū, akiwā, unu kakaī mese xinābu birā. Hanushūbira, ha habe hiweshū piayabira, mari shena pubē, inū isku pashuni pubē inū, txitxā maiti pubenē birā, xinā nibu, uīyamaka.

- A! natiā Tekā Ketxū, hatu detekī keyu kūbiranikiki, nukuri dete tiruki. Daunāwē nuku detekikirā, ishū xinā nibukiaki. Nū daunū, nu dau kayabi pananā, nū detē pananā, nukuri detē tiruki. Nū dau kaya bipananā, nuku unā tiruki, Shete pimanawē. Mari Shena pubē inū, Isku pashui pubē, Txitxā maiti pubē, ha inibu uīyamaka. Ha ikaī shete abianikēme. Shete ashū birā mesha pewashū hawē nami besti huakinā, unu xiruakī pewatā. Inū kawe, nū deteamaki hau piunū, haska wakī hatu dete kubiranikiki.

- Ē mia iuwai, mī eari uīyunū, mia pimakatsirā.

- Mia detekana kayamawe, mia detenū ika ikanikikirā.

- A! tsuā ea detenimaki, yuina, ea ashū kanikiaki, atianiki e kai ea uīwē, iuwabukai. Mari Shena pubē inū, Isku pashui pubē inū, Txitxā maiti pubenē, iwanabu kukabū, hatube hikia. Ma shete huabu, hasīki piwe txaī. Ma uīyā, uīyanā sheteraī, epiamaki.

A! eshki, eshki e be pubene, ē piamarā, narā ma ea paraī, ma ea daunū ika ikai. Narā sheteki ē piamakī aka.

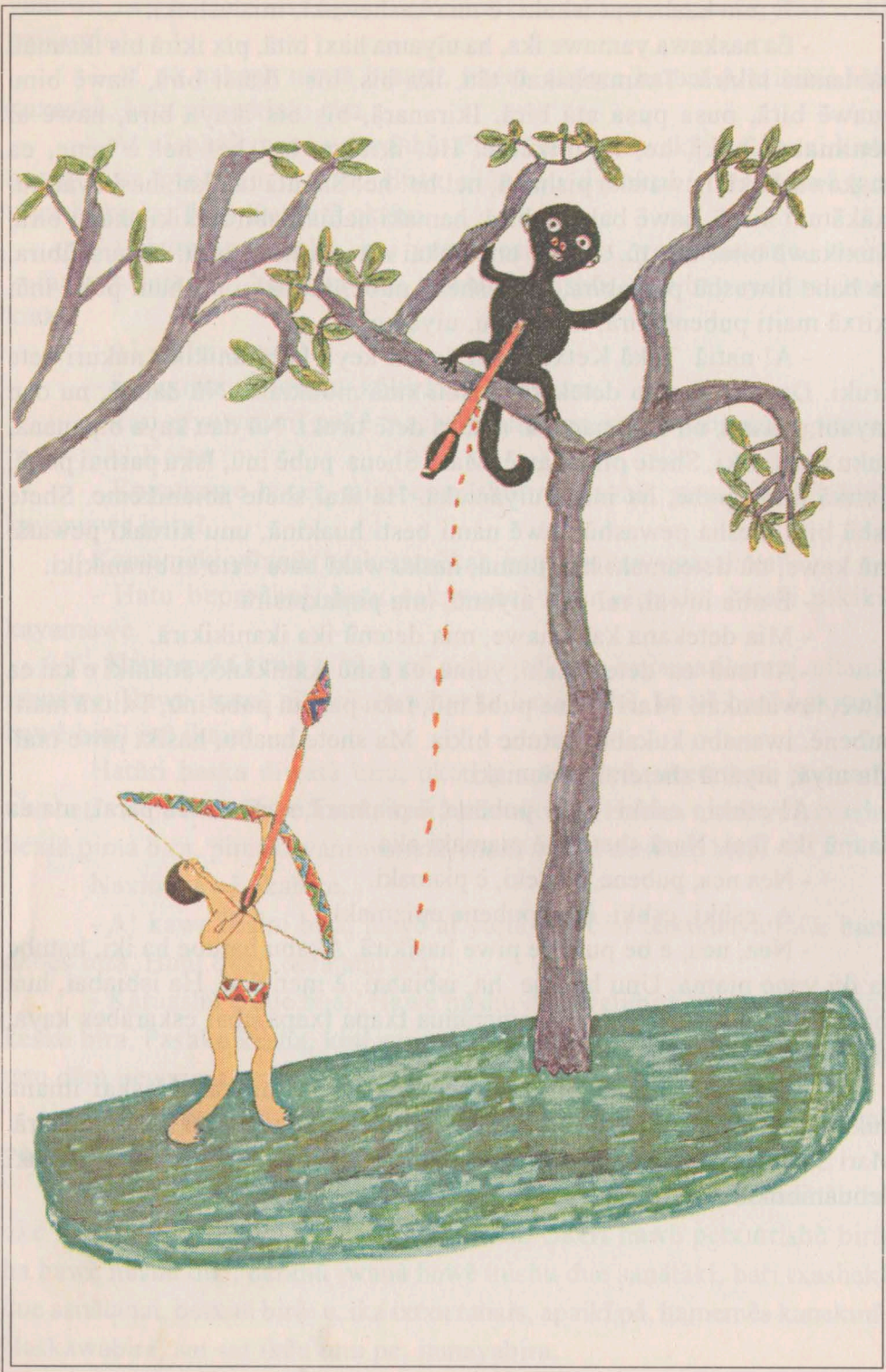
- Nea nea, pubene, sheteki, ē piamakī.

- A, eshki, eshki, ē be pubene epiamaki.

- Nea, nea, ē be pubene piwe hasīkirā. Akabu hatube ha iki, hatube ha iki yane piama. Unu hatube ha, isbiabai, ē menūkaī. Ha isbiabai, hua makaya. Menū hawē nami ukemerānu txapa txapa abaī eskarabes kaya, bishū naka naka aka, txakabukē mitxutā birā.

Shea besti birani birā, hatube ha, ha, ikiranikaī. Haskai imana kukaini, tāu inikiaki mawairā. Tekā Ketxurā haskawani bukiaki, mawairā. Mari Shena pubē, Isku pashui pubene, inū Txitxā maiti pubene, shete pimakī debuanibukiaki.





## Fumaça do Tabaco

### *Kuĩ Dume Teneni*

*Tekã Kuru*, um jovem como nós, fez um rapé, de tabaco muito forte, o mais forte que tinha. Então, ele tomou o rapé. Pegou o canudo de taboca, botou o tabaco na mão e aspirou. Ficou bêbado e passou um ano na rede, ali deitado. (Por isso que hoje em dia o tabaco é forte. Passou um ano curtindo).

*Tekã Kuru* tinha uma esposa. Enquanto ele ficou de porre de tabaco, sua mulher sempre andava para lá e para cá. Até que começou a namorar com outro cara. Ela começou a ir muito ao roçado. Quando voltava, às vezes, trazia um nambu. Botava na cassarola de barro, caía depois na rede, fazia que dormia e ficava rosnando como se tivesse pesadelo. A mãe dela perguntava:

- O que é que minha filha tem?

Pegava no punho da rede e balançava. A filha fingia que acordava e fazia que era encantada. Mandava sua mãe abrir a panela. A velha abria e encontrava o nambu.

A filha fazia que estava estudando o estudo para ser pajé. Toda vez que vinha do roçado, aparecia com um macaco, um jabuti e todas aquelas caças.

Parece que um dia, depois de uma ano dentro da rede, o marido não suportou mais, se levantou, pegou sua arma, flecha e borduna, e caminhou atrás da mulher.

Encontrou a mulher conversando com outro cara. O marido então empurrou a lança nas costas do homem, furou também a mulher, bateu com a borduna e matou os dois.

Quando o homem chegou em casa, a velha estava esperando a filha.

- É minha sogra, parece que tua filha tá morta.

A velha correu para o roçado e lá encontrou os dois caídos.

Enquanto isso, o cara sumiu. Acompanhou ele uma prima. Foram andando, andando no mundo, até chegar em outra aldeia na casa de uma irmã dele. Atou sua rede e contou para irmã que tinha matado sua mulher. Passou ali uns três meses. Depois, seguiu para outra aldeia, onde morava outra irmã. Ela estava viúva, pois seu marido tinha sido comido por um encantado. Neste dia, o irmão resolveu partir uma lenha para ajudar sua irmã, mas ela lhe disse:

- Não, não parte essa lenha, não, porque o bicho vem e come a gente.



O irmão não se importou, pegou o machado e começou a abrir a lenha.

A lenha afastava-se sozinha. O homem tentou três vezes abrir a lenha, até que apareceu um homem encantado. Ele pegou a borduna, bateu e firmou com a lança, até matar o encantado.

Passado um mês, foi para outra aldeia e encontrou outra irmã viúva.

- Irmão, eu não tenho mais marido. Ontem, a onça comeu ele.

O irmão resolveu pegar essa onça. Perguntou que horas que ela atacava. A irmã contou tudinho. Chegava de noite, às doze horas.

Quando a pessoa estava dormindo na rede, pegava ela de supresa e comia.

Então, o irmão mandou cercar tudinho. Cercou a casa da irmã e mandou ficar lá na rede a mulher dele e a mulher viúva. Ele ficou na porta esperando até às doze horas. Quando quis dar no sono, ele escutou a onça esturrar. Pegou a flecha. Quando viu o vulto do bicho, apertou a flecha e flechou a onça. A onça caiu morta.

Passaram mais dois meses. Ele seguiu para outra aldeia, onde tinha outra irmã. Esta, toda vez que tinha um filho, o gavião real levava para seu ninho, numa samaúma grande no mato. Pegava o menino na hora que ela ia dar banho no terreiro.

O irmão resolveu pegar o gavião real para salvar seus sobrinhos. Mandou buscar barro e fez uma boneca grande, tipo um menino. Cortou cabelo, colocou no boneco e quando viu o gavião real chegando no pau da samaúma, mandou a irmã banhar o boneco no terreiro, como fazia com os filhos.

Assim a irmã fez. Quando viu o gavião voando para pegar a criança, soltou a boneca e o bicho se atracou com o menino, mas não pode carregar. Pregou os dois pés e ficou enfiado no barro liguento. O irmão veio e meteu o pau, matou o gavião real.

Passaram mais dois meses e o irmão resolveu passear em outra aldeia onde estava sua outra irmã.

- Não, não vá, não. Lá no meio do caminho, tem um pica-pau que, quando começa a cantar, ninguém consegue sobreviver ao seu canto.

O homem foi assim mesmo. Quando o pica-pau chegou voando, cantando, foi morto pela sua borduna.

Chegou na casa de sua irmã e, passados uns meses, resolveu seguir viagem para outra aldeia, visitar uma outra irmã.

- Não, não vá, não. No meio do caminho tem uma casinha que, quando alguém vai chegando lá, escurece.

Ele assim mesmo decidiu ir. Seguiu seu caminho e quando chegou no ponto que sua irmã falava, escureceu. Ele ficou lá debaixo da casinha,

atou a rede, convidou sua mulher para deitar, acendeu um pedaço de sernambi para alumiar e escondeu a luz debaixo de uma panela. Quando deu base de doze horas, ele ouviu bater de cima para baixo, descendo, um bicho que comia gente. O bicho vinha descendo e, quando chegou pertinho da casa, o homem abriu a panela, clareou a escuridão e meteu a flecha no animal que caiu, "pof"...., no chão.

Conseguiu chegar na casa de sua outra irmã, que espantada lhe disse:

- Como é que você vem chegando aqui? Ali ninguém nunca passou.

Ali some mesmo!

O irmão descansou lá uns dias e resolveu continuar seu caminho para visitar outra irmã.

Chegou em outra aldeia, onde encontrou sua irmã viúva, o marido morto por um macaco. Mais uma vez o irmão conseguiu salvar a vida de sua família, matando o macaco preto com uma flechada certa no peito.

Continuou sua viagem para outra aldeia e enfrentou desta vez um caboré encantado que conseguiu abater com a sua borduna.

Desta aldeia, seguiu viagem para outra aldeia para visitar uma outra irmã. No caminho, enfrentou um bicho encantado com metro e meio de braço, de dois braços. Bateu no calcanhar e então o bicho esmoreceu. Ele meteu o pau, derrubou ele. Matou e continuou o caminho até a casa da irmã.

- Como é que você chegou, meu irmão?

- Matei o rapaz, matei o animal!

Após uns tempos, seguiu viagem, como de costume, para outra aldeia. Mas, antes ouviu conselho de sua irmã:

- Não vai, não. Lá tem uma pessoa que come fígado.

Assim mesmo o homem viajou. Chegando lá, encontrou sua irmã e seu cunhado animados esperando por ele. Atou sua rede e deitou.

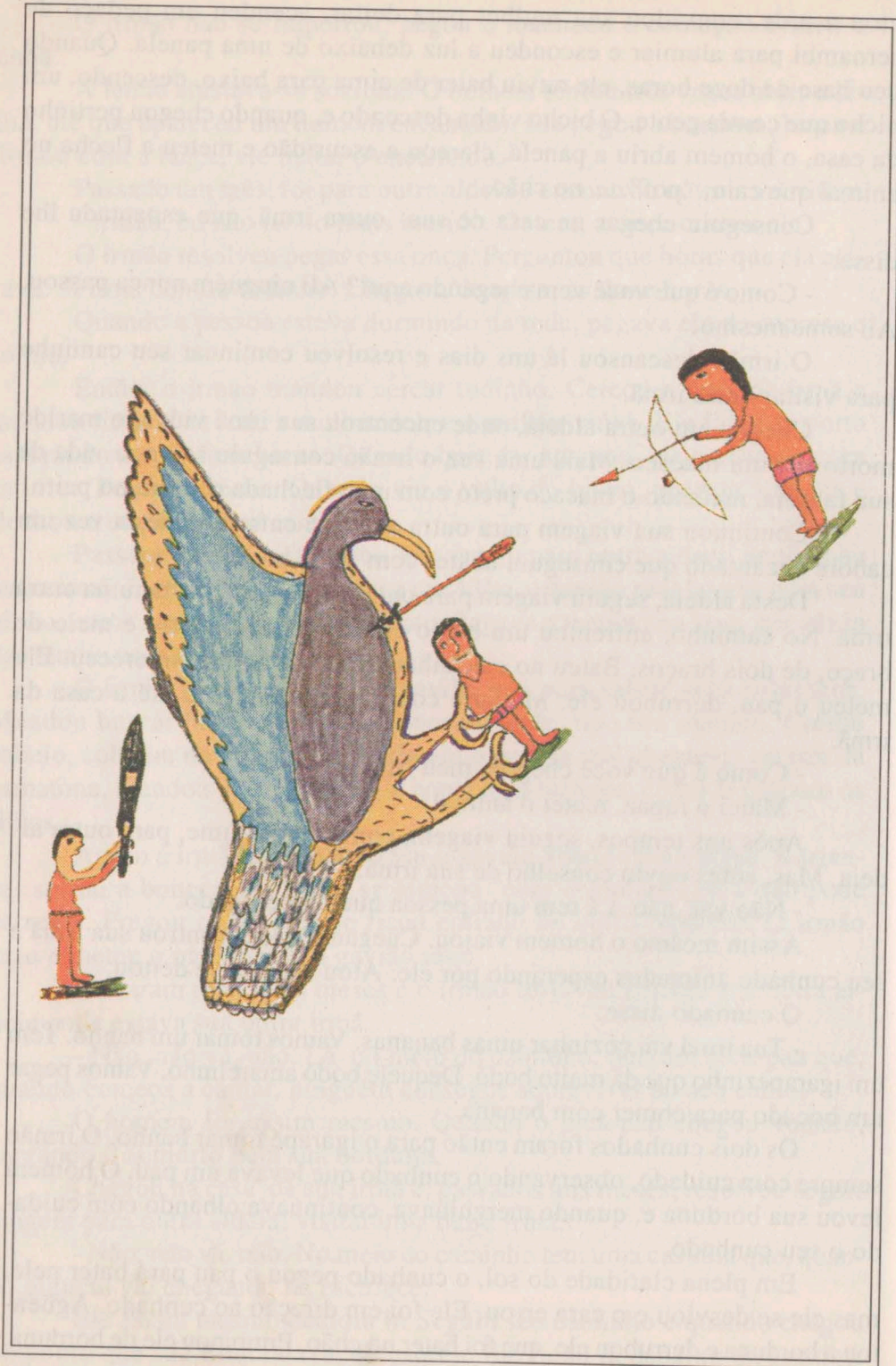
O cunhado disse:

- Tua irmã vai cozinhar umas bananas. Vamos tomar um banho. Tem um igarapezinho que dá muito bodó. Daquele bodó amarelinho. Vamos pegar um bocado para comer com banana.

Os dois cunhados foram então para o igarapé tomar banho. O irmão sempre com cuidado, observando o cunhado que levava um pau. O homem levou sua borduna e, quando mergulhava, continuava olhando com cuidado o seu cunhado.

Em plena claridade do sol, o cunhado pegou o pau para bater nele, mas ele se desviou e o cara errou. Ele foi em direção ao cunhado. Agüentou a borduna e derrubou ele, que foi bater no chão. Pimpinou ele de borduna.





Ele começou a gritar. Sua mulher chegou, viu a cena e ficou olhando, esperta. Depois, pegou na saia, começou a dançar, dançar e cantar na língua:

- He, he, he, he....

Depois o homem mandou sua mulher matar sua própria irmã, a esposa do homem que já estava morto, o que comia fígado.

A mulher foi e matou sua cunhada. E os dois continuaram sua viagem.

O homem matou assim todos os animais e até a sua irmã e o seu cunhado, aquele que comia fígado. Enfrentara, até então, todos os perigos.

Um dia, em uma de suas viagens, um conhecido seu matou um urubu para ele comer. Pelou o urubu bem peladinho e convidou ele para comer dizendo que era um gostoso mutum. No começo, ele recusou, mas o cara insistiu até que ele, valentão, aceitou de comer o urubu. Rasgou a carne bem lá de dentro, tirou um pedaço e comeu. Disse que amargava muito. Sentiu então que ia finalmente morrer.

- Mulher, dessa vez vou cair.

Passado um mês, o homem que comeu fígado de urubu morreu.



## Nete Bekū Miyui

Nete bekū puibe hiwearā, hawē kenarā Nawa Paketāwānā. Nawa paketāwābe hiwea, habe hiwekē hatu henē atxinikiaki. Hatu henē atxikī, ui heneama ushe besti ui iki, uī kāyā kawana txairi, kawani. Neseama barikai mexumerā bei, ui heneamaskē huni, shanē ibuā, txanatū nesewanu iwanā ui pakarī aka neseama. Heneamaskē yunu bishū-piama hatū yunu bishū piama haskawashū yunu bishū pitima, yuinakai maniabū. Bai mata txakayama kirākī hatu atxibirākī. Hatu atxikinā, ikis hatu atxiama ui heneama, mexu tibi ui bei, bari tibi ui bei heneamakē yuinakai maniabukē, ikaunikiaki. Dasibi henē hatu atxikinā, hene tueirā hatū txi mapuanu Bashu kukabū kawani, baxki baxki ikaunu hatū txibu namā kukabū kawani, baxki baxki ikaunu. Na hatū hamapai tibi baka betsa betsapa xarabu, kukabū bashka bashka, yuki yuki ibainaya, bamu bamu iki yuki yuki ibaini, hiwe bitxiki keyu biranaya. Nuku haskawai mēkaī, nuku henē atxiki ika kuxi bauni, ina baunaibu hatu henē atxikī. Dasibi hatu atxiki keyuaya haskatima: ixi, ixi, iki, kuxi kaū shubuwāwē inakaī shubu pemaki nishū uinū, dasibi bai matai keyu kirani. Shubu pemaki nikaī, he iki nikē, nuku haskawa katsi, henē atximēkaī ikibira nikē. Bui ewapa deranibu tsekekirani, nunu kiranaiki hawē nabu haskawama biake, bui nunu kiranaiki. Pukukaī katsaومتā, habesti katsaومتā, ha besti kukabū. Ha bai matapā, maikiri kaya, hawē nabu henē atxī keyunikiaki. Habu dukū nū bai taenirā, keyatapa haira inapaunikiaki. “Na shubu masuatiabu hatū kixi tsamia ipaunibukiaki keyatapa burā”. Haska hatu atxikī, hiri henē hatu atxikī, hatu atxia inakainai atxia nakashni kiaki. Na nea nū uimistrā nakashrā, nakash wanirā. Hanu meribiwakī nakash wanirā. Unu ma iki kawanai ani, nawa bakū wanikiaki, hatu damiwa keake kinā. Ha Nete Bekū haskanu, hawē kena Nete kanikiaki. Hakia bekū wakīnā unu nai txiti ikanu tashawāki bui ewapa teawaima. Ha Nete bekū haskanu, hawē kena Nete kanikiaki, hakia bekū wakīnā unu nai txiti ikanu tashawāki bui ewapa habe teawaima. Baimata haki netsuima, tsube hātxatima manunamei kashaya. Sharākāyā beshū beru nashpikī, bekū wani apaunibu kiaki. Hawē kena kayabirā. Nete kanikiaki. Ha Nete haska kainaya, habai matapā bua maikiri, nunu kainu hawē pui. Nawa paketawā: sai sai itā, nuku hiri henē atxikiki itā pui betās binu nikiaki. Hatu henē atxikī keyuaya, sai sai itā, kuxikaī mati keyāwē, yukā niawe inakaini, hawē txai Mane Duabe, ina kainikai. Unu yukā debuwa hairawai kukabū, hawē texparā kaya, hatu atxiki, bake hawē dua hawē txai hasimā dua bake, hawē dua peuwa hayabi hasanu iwanā shu! akī. Na pixkī natanu kesū kesū aka, ha bakeixta henē buaya ana shu akī, unu hatū teshu anu besti hatu

kesunikiaki. Ana ikairabanē inū hanu besti kesū baīkī, hanu bai mata netsuaya habū hiri hene karabekei binu niburā. Nete bekū inū, hawē pui Nawa Paketāwā inū, hawē txai Hasimā dua anikiaki. Dua kawā inū, hawē puī Nawa paketāwā inū, hawē txai Hasimā Dua anikiaki. Dukawānā unu ha yukā mabeumea, shu akī, deush pixtawani, nū uimistrā hanu bakush kesu kanikiaki. meushpixta nū uimistrā, haskawani. Ha haskaya Nete kukabū maikiri bukī unu hari hene txiti ikanu, hari hene netsuai yanu na imis uīwē.

Na bai mata bui hari netsumis yanurā, hari hene netsuaiyanu, txītū watākī hanu bui tea haki netsuima. tsuki banatima kashai yuinakakī, tsube hiwetima kashai yuinakai. Hawē beruki sharāwā benebu bea, hawē beru nashpikī bekū wanikē, Nete bekunā apaunikiaki. Haskawa nuitapai hiwea tsube taketima nuitapai hiwea unānikiaki. Bakewa unākinā, Nete Kekū unakī. Ē tsuki banatimaki, ē bake bawai, ha habū ea hiwetānu ē bake damiwai iwanā xināshū. Hawē dexuki sharawā benebu beai bishū, mūti deshtë xiā bishū, deteshū, haki bakewani kiaki.

### *Bakewakī Mūtiki Kemu Mitxukī Matawashū*

Bakewakī mūtiki kemu mitxukī matawashū, shara nari ashu, betsaki kemu mitxuki matawashū nismī damiwakī. Habu damiwakīna: Shara nuku anirā, na nū huni ewapabu, huni tūku pabunikiaki. “Na nū huni mexupaburā shara nuku anikiaki. Hakia nixmī nuku dami wanirā, na nū keyatapabu inū hushupabu kiaki.” Haska hatuakī hatu bawakī: nixmi inū, shara hatu damiwakī hatu bawaima, hatube hiweshū xinākī, hawē bakebū yukanikiaki. Hawē bakebū yukakī.

- Ewē mī mia besti inime, bairā mī haskaniraka? Haskanishū mī mimesti nuku bawaimame? Akabu. Ha Nete hatu yuikī.

- Ē emesti maki, hiri hene karabekekī nuku nabu, hutxibu atxikī, epabu atxikī, txitxibu atxikī, txaiibu atxikī, hatu henē iukī nutapa wayā, ea besti eskaunai bu ewapa deranibu, nunu kiranaiki ē tsau kiranishū nenu eki netsuni, nuītapatā yuinakakī hiweshū, ē matu bawaxinaki aka.

- A! mī haska kaya nime! Akabu.

- Mana kiria ē huniki. Na hene manākiriarā, unu manākiri kuka hiweakiki. Kuka besti txai ē betā binū niki, hiri hene karabekeairā aka. Haska kayamē, haki nuku nukawē nū haki dasia hiwenunā iwanā, berēbu inū aī bakebū ha anikiaki, hatu damiwairā. Hatu damiwaima, haa kabu.



Nixmi damiwakī, shara damiwa paunikiaki. Hatu haskawaima, na betūku keyatapabu nixmikiaki, na betūku ewapabu shara hatu anikiaki. Haskawaima hatube hiwea ibu yukabu, ibuā hatu haska waima. Txanimaki exinanā kukarā hawairaki, mī atirumaki dasibi, mī atiruma, ē uīpauniki ē betā binutiani hiweakiki. Uinū bukāwē, ea bukawē, ea iukawē. Ana ē uīyamaki ea iu kawē hatua, iweku biranibukiaki. Bariāna ma netsuima pe, maxiwā xarabuwē tasha manibaina iweabu hatu yusī nikiaki. Hatu yusikī: nukū yunu xarabu, hiri hene karabekekī, hiri henē nuku atxikī nukū yunu xarabu beyamaki. Yukanibukiaki, ibuā hatu yuiya yukakī:

- Haskarame yunurā ewa?

Shekirā shakayaki uīra kubaikawē, yunurā paxirawāki uīrakūbaī kawē. Ē matu yuishu uīwē: shekirā beruya, shaiyarā mapuakiki, sekē sekē yarā, huayarā, putxinī hawē bimi nemiski, txaipaburā shaya, hawē shaka mī shuka beruyarā, haska pitiki.

- Haskawatime? Aka.

- Pitiki patxirā beāshū pitiki, patxi mabesh washū atiki, ewai tekeshū mabesh washū atiki, duru shunā, pashari mabesh washū atiki.

### *Atsarā Ni Keskaki Tashuyakirā*

Atsarā ni kēskaki tashuyakirā, hawē peirā kuru kuru isarā, hawē huaki samu kuru imiski, texpa dabeyarā mī meskearā shukuyarā, shuku si ikirā. Ashū hāi pasha pitimaki, ashū huashū pitiki. Bana tiki hawē tashurā, sheki tashkawashū hawē beru, bana diatiki. Atsarā betse kūbaīnākawē iwanā. Harā ma bekūni, bekū iwekī, iweabu hukī hatu yusītā hatube hui, iwekubirākī, hene manākiri iwekubirānabu, maxi tibi ushama kubiranabu. Maxi betsanu dukū sheki betxinibukiaki. Sheki nia besti, patxi pekaya, isku hina keyuiya, ukeri txākānu, ukeri txākānaī. Isku hina keyuyarā, haska betxishū. Ea beshū kawē, ē uīpewamaki ē sheteairā iwanā, hatu yuikī hatu yusikī akubirana. Narā hamēkaī, hawa mēkaī bunawē iwanā maxī nia, tasha mamaki, maxī nia beshū uīmanibukiaki.

Ea beshūwē hawamēkaī, unanunā.

- Haskara mī beshūme? Aka.

- Huaya ē beshuki, hawē tashurā sekē sekēyā nuku perā. Sheki mēkaī mī sheki ea yusī xinakeska, ē beshukirā akabu.

- Hani uīnū bewe ikaya, inabu hawē shaka mekī. Haki shekirā ikaya.

- Haskaramē? Aka.

- Ma txuxi taei ē beshūki aka. Menā tashkawakawē pawashūnā kukanu nukushū banai kanuna, tashkawa kūbaikawē. Yunu tibirā bikūbaī

kawē iwanā, hatu yusiya. Sheki bitā, hanua bei neri manā kiriya, hanua hatu atxinikiaki ibu iwei ikū birā kaniraī. Ha hui maxibetsā ushabu, atsari betxinibukiaki. Atsa betxishū, hamēkaī atsarā eska nuku yuixinaki ishū. Atsa betxishū, beshūābu.

- Ewā hawaraki nū beriai, akabu.

- Haskaramē? Uinū bewe shetenu, matu sheteshūnunā, haskarame kainā iwanā. Hawē tashu meshte biranabu, pusiaki hatu amis, hawē pusi, beriabu. Mea bexpiya, shetea hashu mayaya, atsaki narā hawē pusirā naki. iwanā uīmabu, meriatā.

Atsaki.

- Haskawatime? Akabu. Hawē tashu pawatiki, hawē tashu bukawē, turi manā kirishū hawē tashu pawai bukāshunā, hawē tashu bushākawē. Hawē pusirā huakawē nū pinunā hatua huashū pimakūbaini, usha xina. Hanu bestē kirani hukī, mani betxinibu kiaki.

Mani mapua, tashamamaki kukabū taewani hukuīma, sīti mani keyatapa dunua betxitā.

- Narā hawamē? Bitāshu. Narā hawaraki, mekaī uiriwe ewā? Akabu.

- Hani uīnubewe, ikaya inābu. Maniki harā hākeai, huxīwashū astetiki, huxiwashū mutsashū akinā, huashū pikī, huashū ea pimakāwē ikaya. Huashū pimabu, pibirani hui usha xina, hanua bestē kirakī, puari betxinibukiaki. Dasibi hatū yunu, hiri hene kara bekekī, yunu tenākī keyuwei dabanē ini, yunu bukī maxitibi hawē hua, txītuāi yanu baxikui ikūbainimarā.

Haskawa kubiranibu kiaki, Nete bekunā unu mai kirishū hawē bakebu, dami waxishū iwea hukī unā kinā. Hanua hukī pua betxi nibukiaki betsa, tashanu maxiwānu, tasha shukūimanu pua beshea. Narā habia yunu, uīnamāri habiaska ewā nuku yuiku biranibikaī, bushūnawē, iwanā hawē pei bishū, basāki hawē pusi bitā beshūwābu. Na hawarakiri uiriwe ewā unāriwe akabu birā. Uīnūbekawē iwanā hatu mebīshū, mea pua nixirā iwanā hawē pusi inābu mea bixtūki puarā haki. Puaki kukabū banakī, hutxibu banakī, epabū bana ē pipauni kiaki, bana kāshū bukawē, hawē pusi atikirā banakinā. Hatu hanua ha pua bibirani hui unu usha xina, ana bestē biraki, yubīri betxinibukiaki. Yubī kukabū tawa wayama tasha mamaki nia: narā hawa niamēkaī, shunimēkaī, hawamēkaī bunawē, habia yunuribī. Yunu xarabuki iwanā nuku yuiya nū nikaima uīwē iwanā, hawa yunu mēkaī bunawē ishū, beshūwabu habias karianikiaki. Meshū shetetā, yubīki bukāwē, banatikirā hatua. Yubī bibirani bei neri ushaxina. Hanua bei neri maxi betsanuri, kari betxishū bunibukiaki. Hua bixiraka betxiabu. Hawamēkaī narā, habia yunuriki iwanā, hawē pei bishū.

- Hawarakiki ewā! na tashanu teaima, besheima unu ika kaya dakakiki, pei turu mixtī shukūyarā aka. Uinū bitā kawē hatua, bitanabu,



shetetã kariki bikawẽ banai bukãshunã hatua. Bibirani bei, na yunu tibi henẽ bukĩ tea waima maxĩ hukuĩma, haskawa kubiranikiaki. Yunu tibi bikũ birã kinã. Neri manãkiri hatũ mae anushũ pawai bekinã, hatũ kukaki nukushũ pawai bekĩ, yunu xarabu bikũ biranirã. Haska wabirani bei, ha kari bibirani bei neri ana ushaxina, ana bekĩ maxi betsanu, natibi bikũ biranibukiaki yunurã. Maxi betsanu, tawa betxi tuxinibukiaki. Tawa betxishũ, mashka dawã ma tatsisi taei mapua betxishũ.

- Hawamẽkaĩ bushunawẽ ewarã iwanã, tekeshũ beshũ wabu. Na hawaraki e beai ewã! unãriwe hawame kainã, nuku yunu itsarã akabu. Uinũ bekawẽ ikaya inãbu bekushũ metã, tawakĩ tsu atiki pasharã tsũ akawẽ, dabukũ bukawẽ pawai bukãshunã hatua.

### *Tawakiaki Ika Benimabaĩ Tekeshũ Tsu Anibu Kiaki.*

Tawakiaki ika benimabaĩ tekeshũ tsu anibu kiaki. Dabukũ sebishũ bekĩ, maxi betsã ushashũ barã betxinibukiaki. Sheati barã maxi betsa, deshũ anu hukuĩma, unu tuxĩ keyua tepatxa nikẽ. Tuxĩ keyua nikẽ, hamẽkaĩ bunawẽ, Babeshũ beabu.

- Hawarake ã beai ewã akabu.

- Bekawẽ uĩnu itã. A! narã hawamaki barãki, babuarã sheatiki sheakawẽ, babuarã pã ashũ sheatikirã. Pasha pitiki sheakawẽ hatua, sheanibu nibukaĩ. Hawẽ heshe bikawẽ, banai bukãshũna hatuwakĩ, hatu yusĩ kubiranikiaki. Na heshe banati hatu bimakĩ, na hawẽ pusi banati bikĩ, na hawẽ tãshũ banati hatu bimakĩ. Yunu hatu keyu bimakubirani hui, unu atimas hawẽ puiki nuku nikiaki.

Nawa Paketawãkirã, Nawa Paketawãki nukua, ma habe hiwe paunikiaki.

Habe hiwekẽ, Nawa Paketawane aĩ mawanikiaki. Hawẽ aĩ mawanikẽ tsuki, banatima sai iki yuinakai dakakẽ. Hawẽ txai betsã aĩ, hawẽ bemakia pui, tubaĩ tsaushũ txixãtakĩ hawẽ shebi uĩmanikiaki. Haska hawẽ aĩ mawaima keska shani paipaima, txixãtakĩ uĩma, tubaĩ tsaushũ txixãtakĩ uĩma. "Uĩraka hamapaiwẽ shãbekea". Txixã takĩ hawẽ shebi uĩma. Itxuka haska ã aĩ mawaimaki, ana expaxĩ inamaki, eã ã mebiãi ika. Dakakẽ, disi dakakẽ tubã metã eskarabe inãnu ika hui benikirã:

- Hutxika ã tubãshu eskarabe piriwe! Atuxia.

- Itxuka ana kayamawe habia eã ã mia hanu meribiwairã aka. Ë mia aĩwainã, metsushũ, ainishũ hubuã dakakẽ. Bene piaya kakẽ, expaxĩ piaya kakẽ, haskawa dakakẽ, hawẽ benẽ piaya katani hikiaya, hawenabũ yuinikiaki. Hawenabũ yuikĩ.

- Mĩ aĩnã Nawa paketawanẽ mia biãki, mĩ aĩ yumaki akabu. Peki habu xinãshũ binuwẽ, habiaska ki ikaibiakirã, xinã ã aĩ yuma dakakĩrã ika.

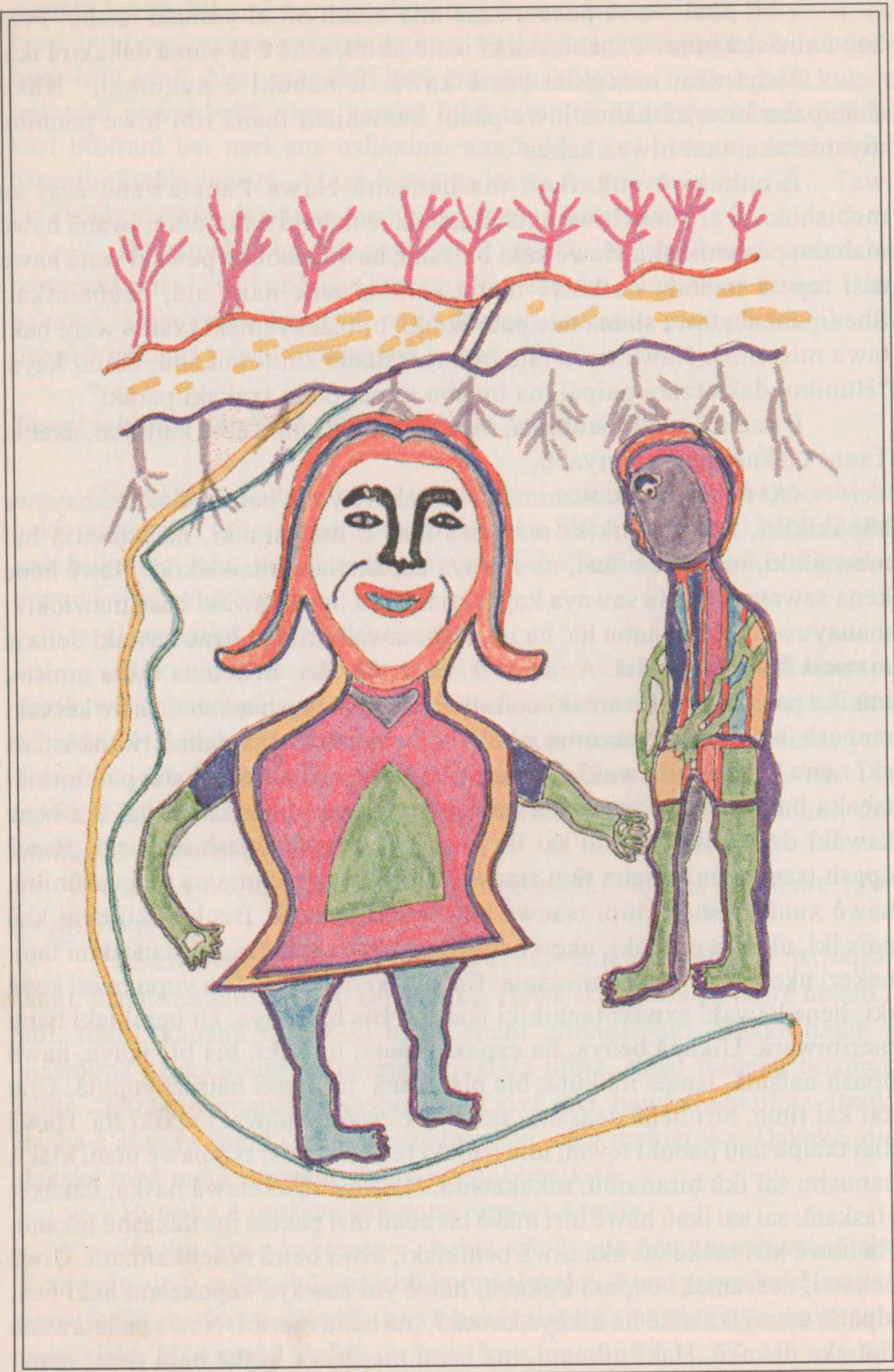
Usha xini mexukiri bestẽ kawã. Ë nabuki ã nukuikai. "Nuku shenipabu hiweirã hanus hiwe pauni bumakiaki manã tibi hiwe paunibu uĩyamaraka, txai hiwea kakea".

Ë nabuki ã nukuikai, ma hanushũ Nawa Paketawãne ã aĩ ea mebishuki. Ë aĩ yuma hiwe katsi ikamaki, ã nabuki ã nukuikai iwanã hawẽ mabubu pewanikiaki. Hawẽ kaki buteshũ, hawẽ mabubu pewakĩ watã hawẽ disi tepetã nanetã, na hawẽ mabu xarabu nane nane atã, peubainikai. Shenipabunã, tawa shana tate paunikiaki, bi txakayamakĩ txai pa wani haki tawa mistumis. Hawẽ tawa tate bitã maratame kaini kukabũ, ikaini kaya. "Hunikuĩ daka txani paipai, na imisbu uime, txani txakakĩ parãkĩ".

E paxinã mĩ aĩ mebixina, mawashanikiki, mia abai kaibikaĩ, akabu. Txani txakakĩ haska yuiyabũ.

- A! tsuã ea haskawanimaki, hawakĩ ea yupu bainimẽkaĩ, manayuwe hãi ikikiki, haĩ ishanikiki mawairã ika. Ë mawamaki, na habiatiã haĩ mawaikiki, manãwẽ nakai, na sawaya kapaketianu mawaikiki. Hawẽ hene kena sawaya yui. Na sawaya kapaketianu ika hene kawãki hasa mawaikiki manayuwe. Miparanabu ha, ha itã. Haĩ mawaikiki, ika hene kawakĩ deitxia mawaikiki manãwẽ itã. A, nenu ikabu txuta, ika beneuma txuta amisbu inũ ika pae umawashu amakĩ deitxiwe iwanã mabesh amabu, shate kãtxaki mabesh amabu shetsekeama, akũbaini bebeumea, unã paimẽ iwanã ispais akĩ nenu hanumeribi wakĩ. Na hawẽ ixpi yanu ispais akĩ, hanu pau bitxiki isbaka buku amisbu tapia. Ea besti expaxĩ yupu bainikiaki, haĩ ika hene kawãkĩ deitxikiki itã. Sai sai iki butu kawã hawẽ ãpash anikiaki. Hawẽ ãpash tsauwa unu shena tũpi tsauwa, hawẽ ãpash damama maneshũnibu, hawẽ xumuki shena tũpi tsauwa bitã abaĩkĩ netsutã. Bis bis iki, beni kaũ pais iki, ukeri ispais iki, ukeri hawẽ ixpiyuri, ixpi betsauri shane dani tapi, nekeri ukebetsari kana dani tapia. Bis bis iki, na expaxĩ ea yupu baini kaya iki, hene kawakĩ expaxi tenaikiki ikabira. Bis bis ikaya. Ui benikiaki hanu meribiwarã. Uĩkayã beaya, ha expaxĩ ikaunu ha haki, bis bis ikaya, hawẽ ãpash netsutã, ispais ibukũta; bis bis iwanã ha epaxĩ hãtseri yuputã. Unu kai kai tima, hiri henẽ deasana, sawaya kapaketã mawai kaikiki itã. Hawẽ disi txai pa unu pabuki teweĩ, unu pabuki teweawẽ disi txaipawẽ inani kiaki, hanushu saĩ ikũ biranaibu, nikakatsirã. Ha Nawa Paketawã haska, dakakẽ. Haskatã: sai sai ikaũ hawẽ hiri mãkã tas abaũ disi paketã ina dakashũ nĩkanũ. Ha hawẽ hiri mãkã tas aka uiwã benikiaki, uiwã beirã nesei kaimarã. Uiwã bekatsi, neseamaki expaxĩ kukabũ, hawẽ yui sawaya kapakeanu haki bea, bĩpãtã, utanũ ika nikẽ ha uikãya kawakĩ, ma hanu meribi. Nawa paketawãne shũ aka dakakẽ. Haki uibuani, ma hanu meribiwa haska beni tima, matsĩ





tsereswa hanubia mawanikiaki. Hanubia mawa ha expaxī dakakē ha Nawa Paketāwā iki. Kuxikawā hawē disi txaipa paketā inaxina dakashū nikanū. Hanushū, saī ikubiranaibu nīkanū ika, disi bu debuwa dakashū nīkanū ui heneama, ha expaxī tenātā neseaya. Bariri berukua ibai ixikī expaxī tenā, penaya nesea ha expaxī tenātā nesekē, hawē disibu debua dashū nīkanū. Ha Expaxī mawa xina daka, unuri bayukī betxinibukiaki. Betxiabu, unuri hatiri txani bunubū neriri hatiri txani benibukiaki. Hatiri txanibe; saī ikū biranaibū haska nīkanū ika ixiā, hu ikaibū nikatā sharakawā, hanukaī daka penikiaki.

Dakai pea dakakē, txani. Expaxī nenu sawaya kapakeanu mawaxina daka betxibirā kanikiaki. Ika txaniaibū dasibi hawenabū saī iki keyuaibū. Ha Nawa Paketawāne xinākī. “Ana ē hatube hiweamaki, hatu nitxīkeyutā, ē mesti ē pasha hiweikai iwanā”. Hawenabu Nawa Paketāwā yuikī: Nawa Paketāwāne, hawenabū yuikī.

- Ma Expaxī nuku mawa shūxinaki puiyabis bushū uīyunū bukawē betsa tesheyamakāwē. Iwanā Nawa Paketawāne hatu dasibi nitxikī. Bunākawē iwana hatu beparāshū, hatu nitxikī keyukī. Nawa Paketawāne, hamesti hiwei kakatsi yunu xarabu binikiaki. Mani pākā betsā betsapa bikī: baka mani pākā bikī, sīti mani pākā bikī, ika mani bikī, himi mani pākā bikī, dētu mani pākā bikī, debepu mani pākā bikī, atsa tāshū betsa betsapa bikī, nawa atsa bikī, yuri atsa bikī, “mātxuwaka” bikī, na atsa kaya xarabu bikī, sebi xarabukī. Pua bikī, yubī bikī, tawa pākā bikī, yuxu heshe bikī, dasibi yunu bikī keyutā. Hawē kaki matawakī keyutā hawenabu yuikī betsa baxiku payaya. Betsa baxiku yamakāwe nū kasha yunu, dasibi bunakawē iwanā, hatu metsūshū hatu butebaī baīkī. Dasibi hatu nitxī keyukī, dama bake kukabū xina baxiku payaya kayuwe habiaskarā betsa tesheyamakēwē. Ē hawē henei kairā, ē shāwā hina matsuni abainai bukawē iwanā. Habia dama bake kukabū xinabiakē butea yumā kaini, dasibi hatu nitxikī keyukī. Txipu hawē henei kakī, ē shāwā hina matsutini abainai iwanā hatu nitxī keyukī. Dasibi hatu nitxī keyutā, ana tsua hanuma, dasibi haira hatu nitxikī keyutā aībes hune kainikiaki. Unu ha Expaxī saī aki buaibukiri, kama hamesti aībe hune kaini, hanubi, unuri hawenabū Expaxī saī aki bunūbū. Hanubi hiwe depi mani sere tanai butukāini kiaki. Ūpash txipuwē kukabū, unu ewaska tasūtā, pashku ewaskawē kaki ha pashku kayawe kakī unu pashku kaya tasutā. Hanūkaī paxī henewē kai, paxī bise biseya kaini, hanua unu mexu henē tasūtā, mexu henewe kukabū mexu bise biseya, kani kukabū. Hanūkaī henewā, henē ewapa tasutā, henewawē kukabū henewā maikiri kukabū unu mawa keyatapanu. Mawa tenamashū pabu keyatapa meshte



tāshū, pabu tapaitiwatā hawē inakaī, mī betxitima kāini. Mī tanabaitima kaini unu, hanu ushaxinanu txanā kākā bitāshū bana kūbaīxina. Mī tanabāikī mī betxitirumawa baikī, bai kebē keyu kubaī xina, unu hanushū baiwai kaiyanu, kakī mawa keyatapanū kakī pabu tapaitiwatā, hawē inakaini.

Mawa mamakishū hawē tapaiti, sharatā hana baini kukabū hiwenikiaki, Nawa Paketāwānā. Ha haska nū, ha hawenabūrā. Harā pui iki, ha Expaxī debua saī inū kawē iwanā hatu nitxikī keyubaina, hatu mesti ha expaxī saī akī, kamakē. Hani kaimamē iki, pashaimaki nuku parāshū nitxī bainirā. Iwanā benakī, benabu yama, hanime? Bena kasima tari hiwe paunikiaki.

Pui hiweirā tari puī.

### *Nete Bekū Berēbū Hiwema Kubirana*

Nete Bekū berēbū hiwema kubirana, habu xarabu bawayamatū, hiwema ha Nawa Paketawā tari aībes, hawē puī aīwabaini habe hiwepaunikiaki. Haska kaini kakī ha pui iukī, puibe pashai kakīna unu henē ewapa tasutā, habetā baka wanikiaki. Pui bakawamakī, Expaxī maiwatā nū hawē metxuki shanu iwanā puikamā ashū hatu nane kakeshūtā hatū, tukū betsā nane bainima.

Puikamā mutsashū puī betās bikī, tsuā uīyamakē batxi peka shani buash ketanaya, tsuanakē ikasi hawē aīnē shani uī baka beniai bima, ha besti uīyayā, ha puī besti baka binikiaki. Baka bitxakayama pima, hanua hawē puiri unāisma dua kabi, hawa aisma duakabi, habiaskabia mī atiruma ipauni kiaki. “Īkabū piawashūni, ĩkā piawashū paunikiaki ikabe hiwearā”.

Hawa aisma duakabi habiaskabia mī atiruma ipauni kiaki, ĩkabe hiwearā. Nawa Paketawanā ĩkā piawahūki. Nawa tete pei piawashūkī, bitxuwā pei yawashūni, bixkuisma hame natiu sebi bakea nimis.

- Huxtika mī hawē tsakaismaki, eā hawē tsakanū bewē iwanā, deikuru tsakapaikī bixkuā benai yumanikiaki.

- Itxuka ana tsuā ea haska washūnumaī, mī ē pia ea bixkuamē? Ika. Īkā ea piawashūni ē mekeshū tsuma misbi iwanā, ē mekeshū tsuma miski iki kashai. Nawa paketawā kashai yumanikiaki, hawē puī hawē pia bixkuanā, yūmaī haska kūkaini mapekeni hiwekē. Pui tari hiwenu, ha tari hiweshū hanu pawakatsi, atsa tāshū biushū, mani pākā biushū, sheki biushū, tawa pākā biushū. Yunu xarabu biushū, hawē babawābu uīma paunikiaki. Ma hunebia kainishūnā, hatu uīmakī dasibi, atsa tāshū bikī, mani pākā bikī, dasibi yunu betsā betsapa bishū, tetū baī unu benāta kepītā, habiari baxi birani.

### *Ē Babawābu Ē Manuai Ē Hatu Uīyuiikai*

Ē babawābu ē manuai, ē hatu uīyuiikai habianushū ea manayuwe aka. Hune biakaini, pawakatsi yunu biushū hawē babawā uīmai ikirā. Hushū hawē babawā txipax xarabu beyus yaibū, hatu uīmai ikirā. Betxima paunikiaki: sheshei! Hatua nasuketā uīyābu habira txākā nikē.

- Na kuka nia akabu, mai bepē iki kuxikainaya ibubu, hania. Na kukania, hani kuka nia mēkaī? Ika.

Kuxi biranabu yamakē, mī txaniwāime ikaitsa! Ibuā hatu aka, txani maki nū uīshubī habia habia nū uīshuki: nenu nia nū uīyā, nenu mai bepē iki kuxishuki inūbū. Kuxikaini kakī aī ibaini kakī, unu hawē mae kena: Pirushū shewā kebiani, hanushū bai waimashū yunu banakī. Ana hushū hatu habias kariwa birā biraī, yunu pawakī dasibi yunu pawakī. Hawē babawābu hatu txākāshū uīmabirā birākī. Yunu pawakī keyutā hawē sheki benei, hawē atsa benei, hawē mani benei ikaya. Hawē berubi yumewapaya, ĩka niwe kawākī beranākī keyuwā, Atsa tsibuskea mawai, dasibi hawē yunu beneamaskē. Nukū yunu beneamaski hutxika, nuku nabuki nū nukui kanū, yuinaka wanukawe ika habes kanikiaki. Habe kakē ana tsibuskekī keyuwā, ana ĩka niwe kawākī nuku tsibuskekī keyuā, nū nuku nabuki nukui kashanu ana bana yunawē iwanā. Ana yunu banakī puā banakī yuxu banakī, dasibi yunu banakī keyutā. Hawē henekī sheki txatxi baini, habe nimerā kanikiaki. Habe nimerā kashū, nimerā dakashū habetā ni bimi pikī, hari pashanishū pi, yunu paya ĩka niwe kawākī, hawē yunu beranāsa kaimashū ni nbimi pikī.

- Itxuka, nukū sheki ikaya hayashu nū hatu nixpu pimai kanū, bake bināwē iwanā, bakes bispaunikiaki. Nawa Paketawā akī, nesa bakes binū, ha nixpu pimakatsi, nesa bake bikī, shawe bake bikī, neshu bake bikī, hawē pui aīna dekuya haira ipauni kiaki. Huni keska, hiwe teke dabewanika, dabe inū besti bai bemana wanika. Ha hawē pui aīnē akī, isu bake bikī, xinū bake, bikī, basa bake bikī, xipi bake bikī, nū ha nixpu pimai kashanu iwanā. Nixpu pimati tanashū bake itxawai manitani bekī, ushe dabe inū, dabe ika bekī.

- Itxuka nuku nabuki nuku nūkawē, nū yunu pawa paya, yunu beneamaskirā ĩka. Buīmashū haskawai mania.

- Itxuka nuku nabuki nū nukuikanu, nukū yunu haskaramekaī kukabū, ana uī yubainawē, ika beabu. Ana niwē hatu berānama, ma benei keyuxima, ma shekī nixpu pi, unu peraka uītuxinibukiaki. Hikishū uī benimatā, hatū sheki hame ikai, ha aību akī, bema dabe inū dabe wanikiaki. Bai wakīnā ha hunī akī (Nawa Paketawāne akī) bema dapes wanikiaki. Haskawashū yunui mabu hatu sheki hame ikai pimakī. Nawa Paketawāne,



shawe bake pimakī, nesa bake pimakī, kimī bake pimakī, neshu bake pimakī, nixpu pimanu iwanā, hatibi bixīa. Ha aībū isu bake bikī, xinū bake bikī, du bake bikī, basa bake bikī, xipi bake bima, ha pimanu ika, pakari inibukiaki. Pakarī iki, ha Nawa Paketāwā iki.

- Yawa kuī txīka! hushū besha benebu!

Ikawanaya, ha aību akī.

- Huxtika hari nukū ibubuwā dewemaki. Nukū ibuā dewerā unuriki ishū.

- Na hemā xarakā! nukukaya hemābī! he ē nuku kaya! shatei he ē! kaya nīka shetei! Ishū kawana.

- A! mī miaki itxuka, mia iwe aka. Ha pakarī ishuwā hatu pakarī ima keyushū, hatū bake nixpu pimanibukiaki. Shawe bake nixpu pimakī, nesa bake nixpu pimakī, kimi bake nixpu pimakī, neshū bake nixpu pimakī, isu bake nixpu pimakī, du bake nixpu pimakī, xinū bake nixpu pimakī, basa bake nixpu pimakī, xipi bake nixpu pimakīwai ikaya. Ha Nawa paketawā, tete besti wapaunikiaki. Haskawai hiweabū ha Nawa Paketawānā, hunibia unāisma duakabi ipauni kiaki. Haskawai hiweabū, Nete Bekunā unā haira ipauni kiaki. Haki dakekī karuama ipaunikiaki. Nuku tana birā nukube, hiwekana iwānā haki, dakekī karuwai nikanikiakī. Aīnē yunukī, Nawa Paketawā yunukī.

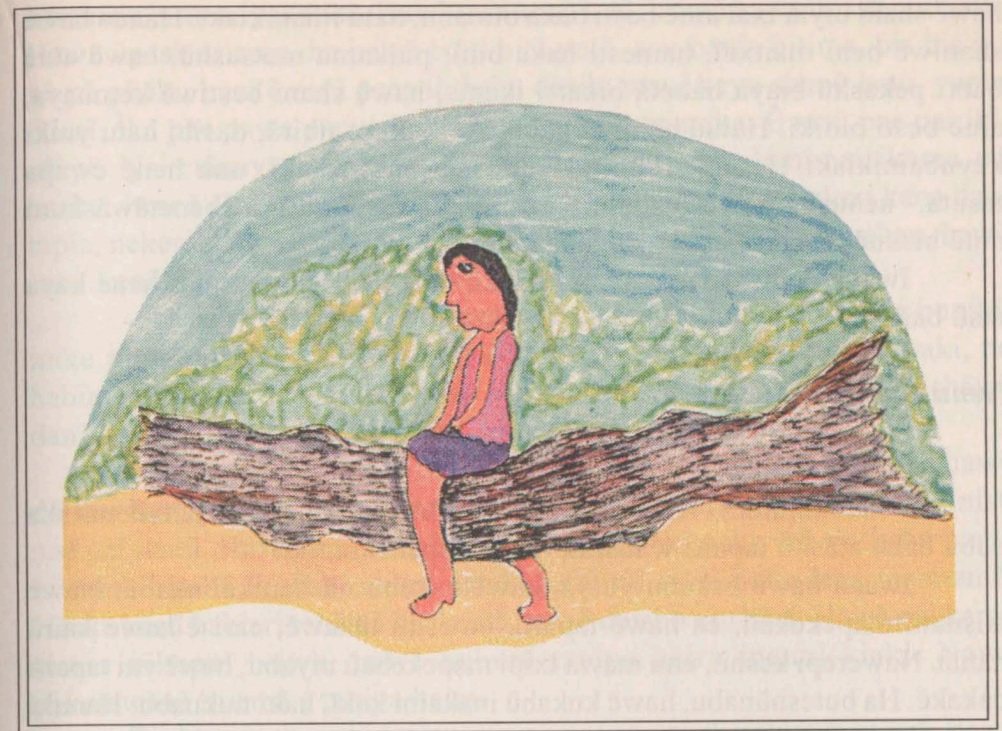
- Huxtika mī karuamaki, ea karu washū diwe nibaikī.

- Itxuka ē puī nikaikiki, ē puī nīkashū nuku tana birā nukube hiwetiruki. Iwanā habiaska biakē ashunu iwanā, due bibaū karu washūwayā, puī nikanikiakī. Karu washūkī, ētū akai nikakiki iwānā: tūtūrū hāsh, anikiaki.

### *Haskawaya Puī Ma Huni Betsa*

Haskawaya, puī ma huni betsa ewawa. Buī buī tsū tsurū inikiaki, nawaki ikarā. Nawā akikiki ika, haskaya hani nīkanū. Netē nikanū, buī buī, tsū tsurū iwanā tū tū tūrū, hāsh ikaya. Tsuamaki narā, kukā eki dakekī karuai ikikiki, ea tana birā betxia ebe hiwekiki iwanā. Pashai kanishū hamesti hiweshū eki dakekī karu waikiki. Hatua hawē bakebū.

- A! kukarā mariabu kemaī haki, nukua hiwenū kashāwē aka. Ha hiwea ha hanushū ē ibubū ea habe bawaniyanu Pirushū kebiyanu, hiwea ikikiki. Matu uīmaikashanū manayuwe, duru kawē nū haya kashanunā, mani bikawē pikūbai kāshunā. Ea ashūkinā sheki txaipa besti ea imashūkawē, bestibu pikūbaikī, ma hatishūira kainaya nū kukaki nukui kanunā. Hawē bakebū yuikī, hatu haskawa hawē bakebū. Durukī, hawē yui ikū sheki txaipa besti imashū nibukiaki. Ima shūxinabu. Ma ē meneaki



kawe ewā, iwanā iuwabu kai, baris buyamanā kawē, habia maniwes nū kanunā iwanā hatu yuinikiaki.

Hani kanime? Akabu.

- Kukarā hiwe depi mani sere tanai kaniki, hune kaini ea tana baīkana ikarā iwanā. Hatu iuki unu ūpash txipū kiri hatu butetā, hatu iukūbaikī, unu hene betsa tasū baīkī. Hanu bari kaya, nenu iniki kuka ushairā. Nenu ushaniki habianuri iunākāwē, tari kaima haki nuku biai kaimai, habia hawē shanēnes ikū kainu iwanā hanu ushani anu, hatu ushamanikiaki. Hawē bakebūrā, Nete Bekū iki: teweī na unuri betsaki teweniki. Hanu ea tewe kāwē ikaya.

- Haska nurū kuka usha miskē. Haskaira txanā kākā daka, akabu na nuku tana birā kana iwanā, betsetā tākī bana baini ikikiki, urushū ea ashukāwe hatua. Hanu miste pewatā ushaxiā, hanua bui unu usha betsa nianu habiaskaria xina. Hanua bui unu paxī hene tasu baini, paxī bise bise ikainiyanu, hatu habiaskari mabaikī, hatu paxī bise biseya wabāikī. Nenu hanu ushani yanu hatu ushamaxina, hanua bestē kāini kakī, mexu hene wēri kukabū, mexu bise biseya kaini kiaki.

Unu hanūkaī hene ewapa tasūtā, epaxī maiwatā datxukishanu, pui kamā akawē hatua, pui kamā akī keyubaikī, buaibū hatu nane makī keyushū bukī, tuku besti naneima hanu mutsashū aī bimaki. Aīne batxi pekatā biaya,



hawē shani uīyaī txaī aīnē besti baka binianu, hatu imanikiaki. Hanua hawē shaniwē benī maitxaī, hamesti baka bini, puikama mutsashū, hawē aīnē batxi pekashu biaya habetā bikatsi ikama, hawē shani bestiwē kemuaya, aīnē besti binikī. Hatua baini kukabū, na ikukuni tibirā, dasibi hatu yuikī keyubainikiaki. Haskawa kubirākī unu unashubira kakī, unu henē ewapa tasutā, nenushū hawē īkabe hiwea, īka piawashūni, īkā shenetāwāshuni aīnē biskuā benai, kashai yuinaka kainiki.

Iwanā hatu yuiya, usā nibukiaki, usā baini unu atimas hene kaya tasū baīkī.

### *Nenu Kaniki Kuka Kairā*

- Nenu kaniki kuka kairā.

- Hanikanime? Akabu. Nenu kaniki, ea tana baī betxikana ika pabu dabe atāshū tapaiti wabaini, nenu mapekekainiki.

Iwanā hawē bakebu yuiya, hawē bakebū nū hanikai akabu. Nawe tsisuatū mapekekaū, ea hawē tapaiti, buteshū tākawē, eari ē hawe kairā hatua. Nawerepi kashū, unu mawa txipi mapekebaū uiyabu, hawē yui tapaiti dakakē. Ha buteshūnabu, hawē kukabū inakaini kakī, haki nukuabu. Hanuki kuka hiwearā, hanuki kukarā, mī atirumaki, betximatākawē hatua.

Bai depi ibu tsaūbaini, kakī uīkūbainaburā. Disi timai tsaunikiaki, disi timai, haya kanirā hawē batxirā, shāpanā keska pixta sawea, ana timama mabābestishu, shāpanā keskaixta sawea tsaushū disi timai tsaukē. Haki nuku tuxiyabu, benimanikiaki, benimakaū.

- Ē daisbu huikiki, menā neri beri kawē, eabesti matū kukā pashawani, eyuinakai hiwearā.

Hatuatā, benimakawā hatu itā, ha benē Nawa Paketawāna, atsa taurui, tsisumē butukē kenanikiaki. Kenakī.

- Nawa Paketawānē? Aka.

- Hi! Ikaya.

- Na nukū daisbu huai uīyuwe! Nukū dais huikiki huriwe!

- Ea hu akama iwe, ē mia ashūā ē mia ana atsawa shūwaī, kētiwawē aka.

- Hamaki nukū dais huikiki uīyuyuwe aka nikatā, ikiranikiaki. Nawa Paketawā pubē kiranirā: sai sai iki sai sai iwanā hawē takesh bekū bekū abirākī.

Hawai mī haskakīranai, nuku nabu huayarā benimatibī, iwanā hawē takesh bitā putā: sai sai ikaī hawē binu bitā, hawē binū bekū bekū abirākī. Hawē binū bitā putā, sai sai ikaī, hawē pia mesputā ikiranai, ha hawē pia mebitā putā. Sai sai ikaī, hawē txāti bitanai, ha txāti mebitā puta, ana

harakiria bitima iyaketātā. Hawē tasa kenā bitā, tsautā hawē ūpash anikiaki. Hawē ūpash ariama, ha hawē txāti bitā putā, ana hania bitima, bis bis iki pē pē pē iki, huai ē nisū paepai, habu dasibi nisuī keyu shanū hatu, yupui ikiraī. Īkā pae pawa paunirā, haska pauni uiyamaraka. Ē nisū pae pai iki, pē pē iyaketānaya. Mī hawai dais nukuki nukuya, benimai ikama mī haskai, iwanā aīnē mawairawa. Hawē ūpash netsutā, ispais ukeri kana dani tapia, nekeri shāwā dani tapitā. Bis bis iki ē nisū pae pai itā henebau, hawē tasa kenāki tsawa. Tsaushū xināi, tsaubai.

- A! Nete Bekunā ebe hiwekawē ewa biranime, bama ē pi hunibī, nuku pima mapai hawai eki nukushumē! Na eki nukuarā hiweamaki, na habia eki nukua mawaikiki, aka. Hawē ispais ika, kana dani inū, shāwā dani peshea, tsaubai buaya. Ha puiki nukutās mawanikiaki.

Nete bekū mawairā, puīru yupua. Hanua ha hawē bakebū, hawē daisbu dasibi nisū paepai keyu nibukiaki. Haska hatu yupui bibis itā ē nisū pae pai ikarā. Haskawaima habe hiweshū, hawakī nuku ibū yushabu bama hiwema biashū, kukaki nuku manikapaikī nū iwea nuku tenā maimamē. Haska kenā habiari tenā nāwē iwanā, hawē daisbu xināshū. Hawē pui kamā tawas nikapai tsawa, hawē huburā txaipa haira ipauni kiaki. Nawa paketawānē huburā, txaipa haira.

Īka beneuma txuta hanu eari ariwe, nawa paketawanē iwanā, hawē hubuwe taka taka akī, betsā tsitseki, hubu txaipa wamisburā. Hubu txaipa haira ipauni kiaki. Haskatū hawē puikamā tauruni kapaikī, hubu sharabaunai, kespī kenu pewashū, dau shenekashū, hawē hubuki tsakabu. Ha hawē hubu peshe kaini, habianuri mawanikiaki, nawa paketawānā. Pui yupua mawa xikē, hawē dabanā, hawē daisbūri dauwe tsakabu, hubu peshe kaini mawani uiyamaraka, puiberā. Hiweshū hamapaiwai, hiwemis, hanu keyunibukiaki.

Hastiki.





## História da Feiticeira Cega

### Nete Bekũ

Vamos contar uma história dos antigos. Em nossa fala chama-se Nete Bekũ, nome de uma mulher cega.

Diz que chegou um repiquete e alagou tudo. A água carregou essa mulher, que não teve por onde escapar. A alagação cobriu mato, terra, tudo. Terra alta também cobriu.

Quando estava passando um pau bem grosso carregado pelas águas, essa mulher conseguiu sentar em cima dele. Lá sentada, esperou a alagação baixar. Depois o rio começou a baixar, baixar, baixar, até que findaram as águas.

Mas a terra continuou toda molhada e não tinha canto para a mulher andar. Sozinha, ela chorava, chorava, chorava. Seu pessoal morrera todinho. Chorava... Então, juntou tanta abelha ao redor da mulher. As abelhas picaram seus olhos e ela ficou cega, sem poder enxergar mais nada.

Foi passando o tempo, até quando as águas secaram. Diz que a mulher pegou duas abelhas, achou uma cabaça, furou, botou-as dentro e tampou. Passada uma semana, a mulher espocou a cabaça e dela saíram dois meninos. Ela pegou esses meninos para criar. Dava de mamar num peito e no outro. Os meninos foram crescendo, pouco a pouco, até que começaram a sair na praia sozinhos. Um dia, acharam um pé de mudubim e trouxeram para a mãe de criação, que não enxergava mais nada.

- Mãe, o que é isso aqui?

- Cadê, meu filho?

A mulher pegou na folha, apalpou e pegou na raiz até reconhecer:

- Bem, meu filho, este aqui é um pé de mudubim, uma planta. A gente planta isso. A gente come. É nosso. Foi o repiquete que trouxe lá de cima. Vamos guardar pra nós plantarmos.

No outro dia, andando de novo na praia, o menino achou um pé de macaxeira e mostrou para a mãe:

- Mamãe, que folha é essa aqui?

A velha pegou na folha, apalpou, mexeu e disse:

- Essa daqui, meu filho, é folha de macaxeira que nós plantamos. O rio alagou e trouxe esse pau de maniva que está nascendo aqui. Vamos pegar e guardar pra a gente plantar.

Uns dias depois:

- Bem, meu filho, andei pensando que melhor é nós voltarmos pra nossa terra. Aqui não é a nossa terra. Vamos andar.

- E pra onde nós vamos, mamãe?

- Vamos pela praia buscar um tio que mora bem longe, lá dentro, longe. Vamos encontrar com ele. Bem, vamos andar.

Então saíram andando, andando e acharam no caminho um pé de milho.

- Mamãe, o que é isso?

- Esse daí, meu filho, é um pé de milho. É pé que a gente come, a gente planta. Vamos levar pra nós plantarmos. Essa é planta nossa, que a gente come assada no fogo, faz pamonha, prepara caiçuma para tomar e mistura com mudubim. Vamos embora andando, meu filho.

Saíram andando, andando, até que chegaram no outro rio, um igarapé de água preta que quando se andava nele ficava marca na terra. Eles foram andando e fazendo marca até chegar na outra boca.

- Bem, meu filho, vamos entrar nessa água daqui. É outro rio. Este daqui é de água branca.

Eles foram andando, andando, fazendo aquela marca branca, andando e deixando marca na areia branca do rio.

- Bem, água branca vai pra acolá. Agora vamos entrar nessa outra boca.

Entraram, então, num rio de água verde, verdinha. Entraram no rio de água verde e foram andando e fazendo marca, outra marca. A primeira foi feita na água preta. A segunda, na água branca. A terceira, na água verde.

E andaram, andaram, andaram.

- O teu tio já está perto, meu filho. Escuta aí. Estão partindo lenha. "pou, pou, pou"... Estão partindo lenha. Taí o teu tio que já está perto. Escuta aí que estão partindo lenha.

Então andaram, andaram e escutaram barulho da casa do homem que estava partindo lenha.

- Já está perto, meu filho.

Que perto, que nada!

Fazia mais de uma semana que eles estavam andando. Andavam e andavam. Como a velha não enxergava nada, eram os filhos que pegavam ela nos braços e iam carregando e andando, andando.

- Bem, meu filho, espera aí. Suba esta terra. Tem uma escada que está em cima da terra. Pega essa escada e bota no chão pra nós descermos com ela.

O filho dela só via terra. Diz que era uma terra que não tinha tamanho. Lá em cima, só uma escada que os homens deixaram para ninguém acertar para onde é que iam.



- Pega essa escada.

- Toma, mamãe.

Então, ela fez ele subir até chegar lá em cima.

- Vamos por aqui.

E não tinha nada que cortasse. A velha era tão sabida que acertava tudo. Não enxergava, mas estava no rumo.

- E para onde vamos, mamãe?

- O caminho é por aqui.

Entraram no caminho, andaram e andaram, até que saíram no outro igarapé.

- É aqui mamãe?

- Espera aí. Teu tio está pra acolá.

Andaram e chegaram em cima da terra alta.

- É aqui mamãe? Por onde nós vamos?

- Vamos por aqui, todo tempo por cima da terra. Teu tio já está perto. Vamos sentar aqui para descansar. Estou cansada.

No dia seguinte, andaram, desceram no igarapé e atravessaram até que saíram no caminho e, de lá, no roçado do tio.

- Está aqui. Ele mora pra acolá. Vamos embora por aqui.

Então, chegaram na casa do tio.

- Eu estou chegando, meu filho.

Quando a cunhada viu a mulher cega, animou-se, correu para perto dela, pegou e abraçou, chorando. Chegando em casa, gritou para o marido:

- Chegou aqui nossa mãe.

De lá mesmo, saiu o homem gritando.

- Quem mandou vir aqui? Eu não quero ela aqui. Quem foi que trouxe? Nós vamos matar essa velha, pra não empatar nós.

- Não, não faz isso com nossa mãe. É nossa mãe. Não faz isso!

- Estamos morando aqui sozinhos e a velha chegou. Mas ela vai morrer nesses dias. Não vai durar tempo não. Vai morrer.

Passaram-se dois dias e a velha morreu. Morreu mesmo.

Ficaram os dois rapazes que tinham vindo com ela para conhecer o tio.

- Nosso tio matou nossa mãe. Como nós vamos fazer? Temos que viver com ele, pois não temos pra onde ir.

No outro dia, o tio deles foi trabalhar. Quando estava limpando o roçado, diz que os ovos dele iam arrastando daqui para acolá. Ele trabalhando, limpando o roçado, e os ovos dele se arrastando daqui para acolá.

Então esses dois rapazes passaram veneno nas flechas.

- O que nós podemos fazer pra matar esse homem que matou nossa mãe?

- Vamos matar ele também.

Quando o homem ia pro roçado, com os ovos arrastando no chão, os rapazes lascaram o bico da flecha nos ovos dele.

- Aih. aih! - Que coisa me ferrou? Será um inseto que me ferrou aqui?

O homem se pôs a procurar, pra lá, prá cá e nada. Procurava tudo e não achava nada que pudesse ter ferrado ele:

- Que coisa me ferrou nos meus ovos?

Matou o formigão e matou todos insetos que passavam perto, achando que tinham ferrado ele.

Voltou para casa e disse para mulher:

- Eu não sei que bicho ferrou os meus ovos. Estão doendo muito!

Saiu para acolá e foi tomar um banho.

Quando chegou de volta, não agüentou e foi deitar na rede. No outro dia, sofrendo com muita dor, morreu.

Então os dois rapazes viveram com a mulher desse homem que matou a mãe deles. Daí para cá, eu nem sei contar mais esta história. Então, finda assim.







## Aïbu Kanapã Napaix Anikiaki

Nuku shenipabu aïbu, tuya duakĩ kanapã napeshkinã eskawanikiaki. Matu yuinũ nikakawê: eskawani yui yaibũ ã nikapaunikirã. Tuya tamaĩ kanikiaki, tamaĩkashũ tamaĩ, hawê haibubeka, tamã kũbainaibũ, uĩyã buabu. Uinapumãdaka, ui pai pai bemis, uĩkãyã bei. Duanãnã niwe benenepayabi, ui bekĩ, kana tũ ikaĩ ka ikĩ, napaix anikiaki. Napaix aka dakakê, hawê haibu txani hua, hawenabũ; hawê pui kashũ bitãnikiaki. Hawê ibubesti bekĩ, hawê bake mashash bepãpãnã, hana biranibukiaki.

Hanabirãkĩ ibu besti beshũ, huni kuĩraka pĩtsi pai pai ipaunibu; pinibukiaki pitxãshunã. Pitxãshũ pimabu, bari dabe inũ besti kanũ, hawê bake, hawê kukã, betxinikiaki. Hawê kukã kenarã, shae “metunã” shae metũ dabe. Hatũ betxikinã, hawê kuka, shae metuma anikiaki ibũ besti bekĩ (puĩ besti bekĩ) mashash bepãpãnã, hana biranaibũ, shakapã bishũ yumewanikiaki, hawê bakerã. Yumewa ewaima, bari dabe inũ besti ma kaya: ma ewa waxiã, mashash bepãpãnã. Kashai tsawa, hawê kukã betxinikiaki. Shae metumanã. Piayaka, piayakashũ unu hanushũ, pui kanapã napeshnianu, puke kaina, baiwê piayaka. Piayakashũ unu hanushu, pui kanapã napeshnianu, puke kaina, bawê piayaka. Piayakatani henenu, bututuxikĩ uiyã, keshu nishũ uĩtuxia, mashash bepã pãnã tsaua kashai betxituxinikiaki.

### Shakapã Yumewani Kashai

Shakapã yumewaima, kashai.

- Ë ewa bebi, ã ewa bebi, ea kanapã aniki, ea kanapã aniki iki: tsaukê haki pakarĩ iki tsaukê. Betxitã tsuame ishũ uĩkubirana, betxibaini mashash nua tãkĩ ikaiwê, puku kainaya. Uĩbirãni, hua txaninikiaki hawê nabukirã, betsakirã. Shae metu mashkũ betxibirana. Shae metũ iuwaki txani, Tsuaraki yuxibũ, kashai tsawa, ã uibirãshuki, na uĩ ikayarã, mexu mexui, uĩ sasa ikayarã. Mashash bepãpãnã, habia bai butuatũ, nuanu. Mashash bepãpãnã henekiri besua tsauwa kashai. Ë ewa bebi ea kanapã ani, ea turuaki iki tsauwa ã betxia, puku kaishuki aka. Habia nuku dais nũ hanabirani, mēkaĩ! Dais nuku kanapã napeshã, nũ hana biranimēkaĩ. Uinũ kashãwê, habia mēkainã, aka yubaxina. Bari peayarã nũ haska uĩsmaki.

Mĩ uĩbirashurã, uĩ nukashawê. Shae metũ mashkũ akĩ. Shae metu iuwã akĩ.



- Uī nukashawē aka, ha-ana uī iushanuwe ixiā, maniabū. Ana inikiaki, ui sa sa, iki. Unu piaya kashū nikakūbainabu, habia nīkaxina keskariani kiaki. Kashai, nīkakūbainabu, habia nīkaxina keskaria nikiaki. Kashai, nīkakūbainabu, habia nīkaxina keskaria yamakiaki, kashai saī iki tsauwa. Haki narā, hutāshū nīkabu.

- Ē nabu yuishukiri inikiaki. Saī iki.

- Ē ewabe ea kanapā anikē, eakanapā duakī, iki tsaukē. Nīkakī daiski, yuxiburā, haskaismaki ishū. Daiski, atxinawē nū yuinakawani ikiki, atxinawē. Hene yuxibū binishū, ewa wanimekaī atxī nawē, ishū. Nū kayarā, kuxikaī puku tiruki, turi manākiria nunu kūkirā hua keshei, nunu tawē. Nerishuri betximashunū puku kainai a txishūnā anikiaki.

Betsā shae metū tu, hawē yunuki. Haskawa, peki ikaini kashū. Mānākiri ui sa sa iki, ui itsaska xaraira iki, bakush nunu biranai bishū, bakush maitiwatā, bakush maitā, nunu kirani hui unu hanu puku, kainai, unātiwa xinanu unu nikiaki. Ha betsā, uī nikē nunu kirā niti ikaya, neriria saī iki tsauwa.

- Mī tsuamē ĩka, butukainaya, kuxikaī pukuai atxinikiaki. Hawē kukānā; atxia bis, bis, iki, ea meyamawe iki, ea henewe iki, ea henewe iki bis bis iki. Hatu keyu keyu aki ikaya, nikamas, nea nea ashū iweabu. Ma dabe inū bestē, bari. Ma keya taska, ikirā. Iweabu hui, hatū hiwetā bitxiabu kashai. Ea henekāwē ekairā iki, kashai bis bis, iki, pima payabu piama kashai. Hanūkaī, eskarabes: ma bari kaya, buni tsauwa. Ikawanikiaki.

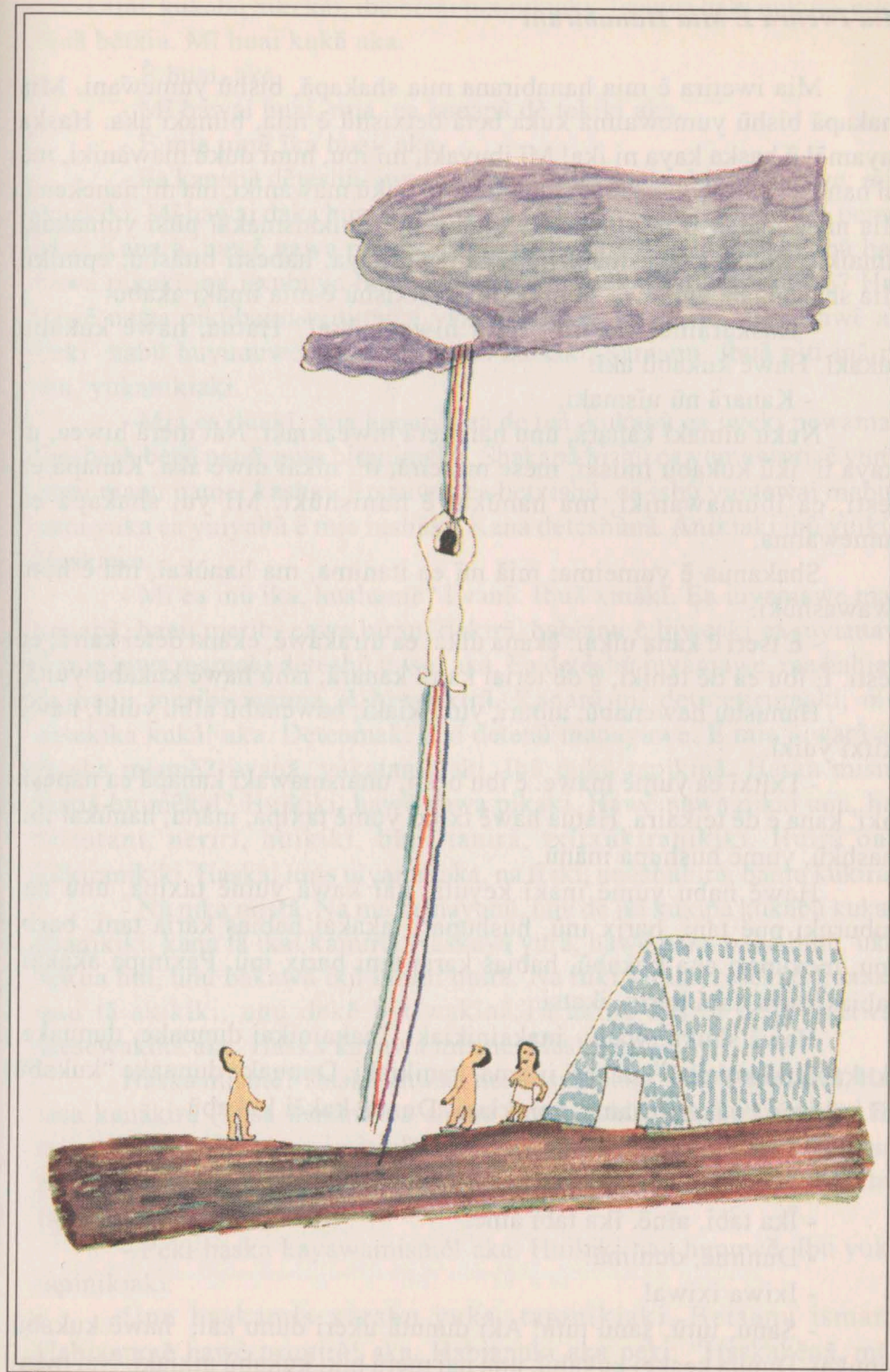
- Barā berurā, barā berurā iki kashai. Habiarī kashai.

- Barā berurā, barā berurā, pinunā, tubānā! nubi butānā! pinunā pinunā ikaya. Buni ikikiki na daisrā, shakapā bishū nuku yumewashūkī, hawē piti pimamis yui ikikiki, nū hawa pimai? Hawa pimamaki, hawa pimismē shakapānā, tau heshe, amiski.

Tau heshe, bishūtāwē aka: tau heshe bishutanabu. Tau heshe pimabu harā, tau heshe bitā bitāki, pimakī. Barā berurā, ikaya; tau heshe bishū pimakī. Hawaii, ha hawē piti kēmaī, sanī bishunawē iwanā. Pui kamashū, sanī bitāshu, pimakī yurāwāki, daewanibukiaki.

Daewashū ewawakī, ewa xinā iki hawē kukabū yuinikiaki. Ewaima, hanu ewaxinā, itani xinānukui, xinā nukutani. Xinā nukutāki hawē kukabū: yukanikiaki. Hawē kukabū yukakī.

- Kukā ē ibu-hayamamē aka? mī ibū hayamaki; mī ibuyaki: mī iburā; huni ma mawani inū, mī ibū aiburā, mia tuya. Ma mī ibū huni mawai makē, mī ewa tsuā mitushū pimatima, pītsi yuinakakī, mia nanea pītsi yuinakakī. Tamānū ĩka, ka, mia duakī; kanata ikaī kaīkī, kanapā nuku, ewa napeshā-ke. Txani beabū, kashū, bitāki mia, betira.





## Mia Iwetira Ē Mia Hanabirani

Mia iwetira ē mia hanabirana mia shakapā, bishū yumewani. Mia shakapā bishū yumewaima kuka betā betxishū ē mia, bimaki aka. Haska kayamē! ē haska kaya ni ika! Mī ibuyaki, mī ibu, huni dukū mawaniki, ma mī nanekenā. Mia nane matā mī ibū huni, dukū mawaniki, ma mī nanekenā. Mia nane matā mī ibū huni dukū mawaniki, nikaismakaī pītsi yuinakakī tāmaikā. Kanapā mia duakī mī ewa napeshaya, habesti bitāshū, epiniki. Mia shakapā ea yumewa shūima, mia betxishū ē mia imaki akabu:

- Haskaramē Kanarā? Hani hiweamēkaī? Hatua, hawē kukabu yukakī. Hawē kukabū akī.

- Kanarā nū uīsmaki.

Nuku uīmakī kanarā, unu nai merā hiweakiaki. Nai merā hiwea, ui ikaya tī ikū kukabū imiski, mese meseirā, mī nīkai uiwē aka. Kanapā ea besti, ea ibūmawaniki, ma hanūkaī ē hunishūki. Mī yui shakapā ea yumewaima.

Shakanua ē yumeima: miā mī ea itanima, ma hanūkaī, ma ē huni ewawashūki.

- Ē tseri ē kana uīkai: ēkana uīkai ea uirakawē, ekana detei kairā, ea besti. Ē ibu ea dē teniki, ē dē teriai kairā kanarā, ishū hawē kukabū yuitā.

Hanushu hawenabū, aiburi, yuinikiaki; hawenabū aību yuikī, hawē txitxi yuikī.

- Txitxi ea yumē inawe. ē ibu besti, unaismawakī kanapā ea napesh niki, kana ē dē teikairā. Hatua hawē txitxi yumē taxipa, inānu; hanūkaī ibu mashkū, yumē hushupa inānū.

Hawē nabu yumē inakī keyutā, kaī kawā yumē taxipa, unu nai kuburuki puē tani, barix inū, hushupari, akakai habias karia tani, barix unu, mexupari aka kukabū, habias karia tani barix inū. Paxinipa akakai, habias karia, tani barix, ikatsi.

Hawē shuku, watā: inakainikiaki. Inakainikai dunuake, dunuake, “kukabū mī kukabū”, pakari iriama, kanikiaki. Dunuake dunuake “kukabū mī kukabū”, pakarī iriama, kanikiaki. Dunua kakēi kukabū.

- Bari kūku kūku, bari kūku kūku!

- Hawē kukabū sheani, hawē kukabū sheani!

- Īka tabi, aīnē, Īka tabi aīnē!

- Dunimā, dunimā!

- Ixiwa ixiwa!

- Sanu, tutū, sanu tutū! Aki dnutā ukeri dunu kai, hawē kukabū uinukai. Dunua keakei kukabū, unu nai merā hiki kukabū nikiaki. Nai merā

hiki kaini, kukabū hiki kāi, ibū bētxi tuxinikiaki. Tsauwa haki nukutā, eskatā ibuā bētxia. Mī huai kukā aka.

- Ē huai, aka.

- Mī hawai huai, mia, ea kanapā dē tekiki aka.

- Ē mia uinū ĩka huai, aka.

- Ea kanapā dēteshū, iweni nenu ea hiwe maki. Menā huriwe; miari detekiki. Mī hawai daka hua aka. Ea dē temaki, hawai kamē ha kana pamarā aka? Kanarā, hawē nawa pikaki. Harakiri kamē? Aka unūri kukabū hawē nawa pikakī, na itxubuya besti ē hiwea aka. Peki, hatiā huimēkaī? Hanu hawē nawa pikūbaini txitutanai yanurā. Bamū kainikiki, nikashawē aka. Peki habū huyunuwē, kukabū kaima huikiki, kamanu. Ibuā piti inā pitā ibu, yukanikiaki.

- Mia ea duakī, mia kanapā, ea de teā, kukabū ea iweki pewama ea mashash bepā panā, puta biranimabu. Shakapā bishū ea yumewani, ē yumei, ewai manu namei kashai. Etsauwa, ea betxishū, ea ishū yumewai mabu. Ē hatu yuka ea yuiyabū ē mia iushūki. Kana deteshūnā. Anikiaki ibū yuikīnā. Haskawa.

- Mī ea inū ika, hushumē? Iwanā. Ibuā xinākī. Ea iuyamawe ma ea kanapā, hanu meribi ewa biranikiakirā, habianu ē hiweaki ea iuyamawe. Ē mia iuwa mamaki deteshū iuwai aka. Ea detēshū iuyamawe, ma habianu, ea hanu meribi waima, ē hiweakirā. Kanarā mī detetetirumaki, miaī, detekika kukā! aka. Deteamaki ē aī detenū manayuwe. Ē mia iuwarā aka. Haska mismē? iwanā, yukatanikiaki. Ibū dukū tapikinā. Haska mismē? Hatiā huimēkaī? Huikiki, hawē nawa pikaki. Hawē nawa pikai unu, hanu txitutani, neriri, huikiki, buni tanirā, txitxūkiranikiki. Huirā bamū kūkiranikiki. Haskai imis uīyamaraka, na tī iki, unāshubira, bamu kukiranai

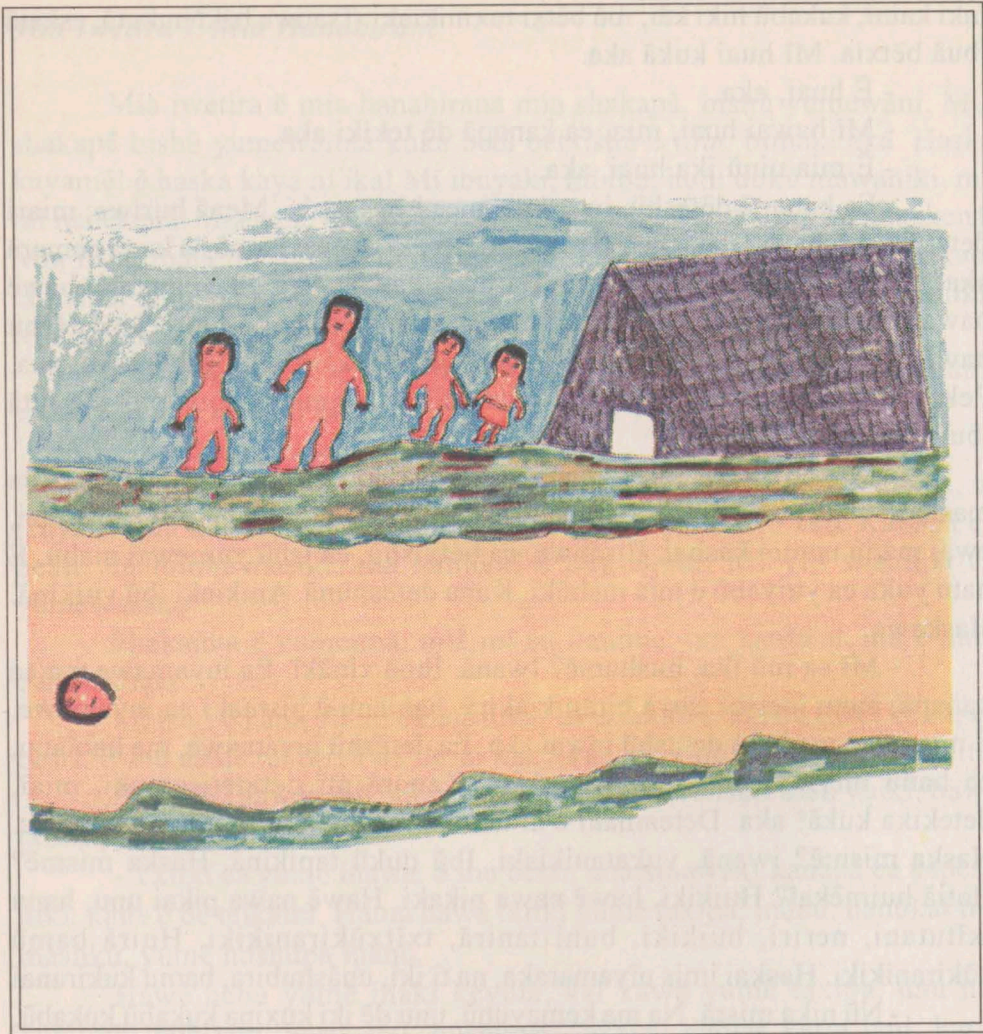
- Nū nika misrā. Na ma kemayunū, unu dē iki kuxipa kukabū kukabū, shanikiki, kana tā ikaī kainirā. Haskaya yurā, hawē baka baka binū, ukeri, bekua hui, unu bakawā ikū kirani huirā. Na hiki kirākī, tesekāti kuxakinā unu tā akikiki, unu dekē bixiwakīnā. Tā akina dasibi dekē bixiwatā, mesewakīnā aka. Haska kayawa mismē. Haska kirā...

Haska mismē? Haska kirānā, nenu tsaumiski: hawē kenākirā. Hawē tasa kenākirā (Tasa kenānā na shunu bema ashū, taeya yawatirā). Haki tsaumis yuiya. Habianu imismē? Aka na habianu, haki tsau miski. Habianu tsaukē, mabesh ē beashuna, natiu shāki kētxa, ewapaki, ē mabesh beashuna tsauwa atuximiski, aka.

- Peki haska kayawamismē! aka. Huikiki hau hunuwē. Ibu yukakī tapinikiaki.

Unu haskamis xarabu yuka, tapinikiaki. Betsanu ismamē? Habianumē hawē tsautirā! aka. Habianuki aka peki. “Haskakēnā, mī bu





dabe ea tesa shuwē!” anikiaki. Haskawa. Hawē bu dabe tesashūna, detxi, detxi, akī txaipawatā, shatxi tapū uxnikī, kenu pewakī; unu eska kayawatā, paka tapua haskawariatā. Ha ibuā bu detxi detxi, ashūkī, neshakī washū; unu tese kanitiki, dunushū unu ha, mabesh ibuā tsaūshūnaki, puku nikiaki. Pukua, pukui peaya, kashū yuinikiaki.

- Habū akī keyunū yuishawē, mia ea besti, deteniki; ē tseri uinū itā, pewakī, menetā. Manai tsaukē, ikaunikiaki. Hawē yui tī iki tae, kawanirā. Tī ikū kiranai nikanū huirā. Tī ikū kirani, hui unu ma kema kūkirani, hui unu haskai. Tī ikaī kainaya. Na imis keska kūkirani, huirā unu ma hawē, baka binu kuxakinā. Unu sakara akū birākīnā, mesewakubirā kinā. Unu hiki kirākī akinā, hawē tese kēti kuxariama, ma kēmai, ma txaima kiranubira, hamē kukabū dununi uīyamaka. Tsis tsis ikaī, unu tesekētiki

dununi, uīyamaka kaxikaī. Hakiri besua dunua, detxu detxu ikaya. Hiki kirakī ha, hawē baka binuwē, tesekēti kuxakī, unu pake keanikiaki. Tū akinā (na nenu, maira shuira, nū nīkamis uime). Tu akī unu bakawatākinā, unu pake kanabira unu babuma dakatābira. Itā bakakau hawē, binū kepitā, dashū iki tsauni kiaki. Ha huīrukū yunuwē ika. Huirukūtābira, binikiaki. Shate kētxaki, mabesh beashuna, binitābira: kuresh, abaīkībira netsua dabanē. Mī!, netsuimēkaī? inūbira ma hatiuma, kainaya shetseketā bira. Tsa uīyamaka. Tsauwa katsibira, unu ibuā bu, detxi, detxi, ashū, paka teske tixtawashū, shatxiyabi, neshashu, tsumabira, henea hui “pu!” ikaya; menā eskata, neistā, unu haria hushū kiri uībirā. Bena bena atābira: ae ae iki, ae ika sakara itābira. Anabira bitā, shepukū ikaī: kurē, kurē, abaini uīyamaka. Kurē kurē, abaikī hawē paka tapū, aīnē shatxi tapū, sheatewa. Unu mānākiris taka akī, tī! akī, hawē huiti meshtekinā. Uinū tī inikaī dabekekai. Tī ikatsibira, sai sai ika butu kirā hawē baka baka binu bitā, taī taī akī, kuxa kuxa akinā, pakux pakux akī kamatā. Ma mawa biakē, pakux pakux; ashū tenā pewatābira. Ikau nai birā, hawē bake, iuwa bira, taī taī ashū, betsā, taī ashū. Eskarabe birā; “harabe ea henesū! ē haki banakirā itxurā” aka. Aību inū huni henē shutābira.

- Kawe ewā ē mia inū ika huakira akabira. Mia ea kanapā, duakī, mia tenāni mia napaix akī tenāshū iweni ē mia inū ika ē huaki, kanawē aka. Ea iuyamawe, kukā ma ē beyaniki, ē habianu hiweaki ea iuwama kariwe, ma ē beya nikirā aka. Kanawē ikibira unu bikatābira. Haskakēnā, na itxu besti ē iuwai, iwanā, hawē, bake besti, bitābira peu biranikiaki. Ibu haribi hē iama hiwekē. Ma beyani hawē yui haska hutima, hawē bake hunibira bitā peurā, habia kawē bira. Hawē yumewē dunukirani huirā, hawē yumewē dunukirani huirā. Unu butua bira hania? Hawē kukabū aka bira.

- Ē kamatanai. Haskara mī atanai? Aka. Ē atanai.

- Hania ewarā? Nukū iburā hania? Akabu. Unu hiwea, ē iwepaya ma ē beyaniki eawa, hawē bake besti ē iweai. A neri bewe eā yumewanū, neri bewe hatiamā kea, mī ea bishūtanaimai. Hawē kuka, shae metuma mebishū bira. Hawē disī bira hananikaī. Hanabira, kashai beruku, kawanikiaki.

- “Terā, terā, kashairā, terā terā.” Unu ana tī ikaīkaī namabira, unu mexua dakatā uibeirā. Di, ika txairi, di ikirā, di ika txairi, di ikirā. Ha haskanu bira, ha kana bakerā, kashai henea-ma. Terā terā terā, inū birā. (Haska nikē, taea, nuku sheni pabu ma terā ika bake ipaunibu, uīamaraka.)

Uī napuma tī ikaī-kainaya, terā inū bira. Ha uī kāyā buanai mī, uīpanākaī. Uī kāyā buanirā unu ha butua, bari kukabū, taenu bakexta,



kashakī, uī tuea ikikiki. Ui bexīnū, ha uibexīnū, unu mexua ixinā. Unu shaba kirānū butua ma hiwe txibikī birā. Betxū betxū ituxinikiaki.

- Uīwē na bai mata beirā! Ikabira. Hatu henē atxinu īka beirā, kana bake, bea kashaki ui tuea. Dabe shaba inū, dabe mexu, ui ikarā haska kukabū haskaya. Katsi bira shae metū bira, butu kawā bira yui. - Nuku henē atxi yuikiki. Txakabu bake bitāshu, mī kasha makī nuku hene, atximai ikaī! Neri bewē, kuxanunā. Ikaya kuxa, yamawe hasanu neribewe. Betsā kuxapānā birā, nematā bira hasa nikapaikī bira, tatsū tābira, puu! aka unu, bai mata betxaka yamaiwē, unu bexmu sa ikaini uīyamaka.

### *Buxmusa Ikaini Kukabū Birā*

Bexmu sa ikaini, kukabū birā. U unua keska bira, kaitā bira,txākā, txākā ikibira. Henē akawākī, mī nitxīshukirā ikayabira. Txākātā bira, uīta butaskiri itā hanua hikirā, u unua ana, txākātā uītā butaskiri itā, hikitā nese, kainaya birā. Ha uī nese pakeaya, hawē taea baimata netsu kaini uīyamaka. Netsu kūkaini dasibi, hene nati ika hēnetibi netsui ikaya. Mī kana bake txawaimaki iwanā bira. Ana tī ikāikaī nama birā, dete duatanima. Unu hame mexua daka, Ui bepauni kiaki. Ana tī ikaī kukabū nama ikama. Mexu, mexu txakayama, bestitā, ui iki inū birā. Ikawani uīyamaka ma inaima, tī, ika ewapairama: tī iki unā shubira bamū pixta kawani.

Bari besti katā, unā shubira bamu pixta, kawā katsi birā. Mī txawai mamē. Mī txawai mashū, ewawa xina kukabū imai, kuxapanā mī puku nikapaikī nitxīma, ewaxinaki. “Tī iki beyani imiskiaki, na tī ikaī kāi misrā, haska nikiaki”. Kana yuxibū āibu duakī napesh kinaKana yuxibu detekinā haska wanikiaki.

## **História do Relâmpago e do Trovão**

### *Aību Kanapā Napaix Anikiaki*

Era uma mulher gestante que estava dentro do rio, na canoa. Então começou uma chuva bem forte, com relâmpago. O relâmpago caiu na barriga da mulher e abriu. Então, o filho nasceu. O filho ficou chorando, chorando, no pé do salão no barranco do rio.

Apareceu, então, o caranguejo que, com as duas presas, pegou a criança e levou para onde ele morava numa boquinha do salão. O menino ficou lá muito tempo e lá cresceu.

O tempo foi passando, passando. Um dia, o tio desse menino foi caçar e viu o sobrinho no igarapé. Ele voltou para aldeia e contou para os parentes que tinha visto o menino no igarapé. Assim descobriram onde ele morava.

Um dia choveu muito, muito e o igarapé ficou cheio de uma espuma branca. Os índios, parentes do menino, combinaram de pegá-lo assim: um vinha de cima, outro de baixo e os demais ficavam pastorando no barranco. O índio que vinha descendo o igarapé colocou espuma na cabeça para enganar o menino que estava brincando na beira. Conseguiram pegar o menino, que gritou muito, chorando. Nessa hora, vieram alguns caranguejos, mas os índios conseguiram espantá-los. O menino lutou para não ir, mas foi assim mesmo.

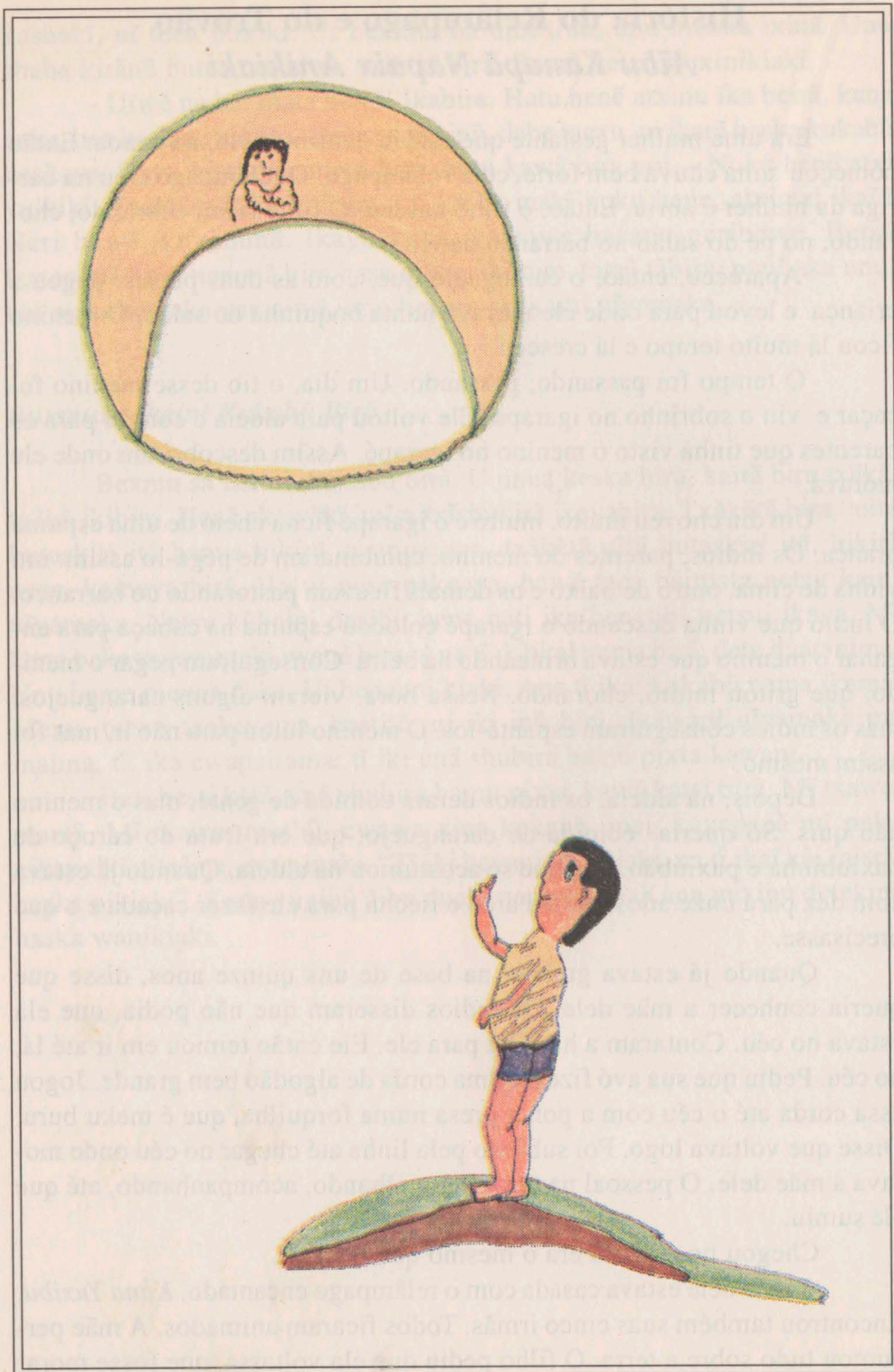
Depois, na aldeia, os índios deram comida de gente, mas o menino não quis. Só queria comida de caranguejo, que era fruta do caroço de paxiubinha e paxiubão. Até que se acostumou na aldeia. Quando já estava com dez para onze anos, deram arco e flecha para ele fazer caçada e o que precisasse.

Quando já estava grande, na base de uns quinze anos, disse que queria conhecer a mãe dele. Os índios disseram que não podia, que ela estava no céu. Contaram a história para ele. Ele então teimou em ir até lá, no céu. Pediu que sua avó fizesse uma corda de algodão bem grande. Jogou essa corda até o céu com a ponta presa numa forquilha, que é meku buru. Disse que voltava logo. Foi subindo pela linha até chegar no céu onde morava a mãe dele. O pessoal na terra ficou olhando, acompanhando, até que ele sumiu.

Chegou no céu. Lá era o mesmo que na terra.

A mãe dele estava casada com o relâmpago encantado, *Kana Yuxibu*. Encontrou também suas cinco irmãs. Todos ficaram animados. A mãe perguntou tudo sobre a terra. O filho pediu que ela voltasse, que fosse morar





na aldeia. Ela disse que não podia, que já estava lá e assim ía continuar. O filho perguntou pelo marido da mãe, que tinha saído para beber nawaki, uma bebida que o relâmpago encantado bebe e arrota. Esse arroto é o trovão.

O filho disse que ia vingar a morte da mãe, que ia matar o relâmpago encantado. Preparou, uma arma, *shatxi*, que é igual a uma navalha. Esperou.....

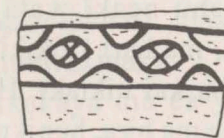
Lá veio o relâmpago arrotando e tocando a borduna, a faísca, o estalo que a gente vê brilhando.

Nessa hora, o filho se transformou em morcego e ficou na cumieira da casa, escondido com a arma. O marido sentou no canto, a mãe trouxe o tação de mingau de banana, *mani mutsa*. O filho jogou a arma com veneno dentro do tação. O marido engoliu a navalha e teve um corte na veia do coração. Morreu.

A mãe dele não gostou da vingança. Ele, revoltado, disse que ia matar as irmãs dele também, que eram filhas do relâmpago encantado. A mãe pediu que não fizesse isso, mas ele fez. Deixou a menor, que tinha de um para dois anos, e voltou com ela para a aldeia. Chegou na terra e contou tudo para os parentes.

A irmã pequena não suportou a aldeia, chorava muito. Ninguém agüentou o choro dela. Aí, começou a chover, chover muito e o rio ficou cheio. Jogaram a criança na água. Ela ficou muitos dias no rio.

Quando chegou no fim da terra e da água, ela subiu de novo para o céu. Por isso, até os dias de hoje, tem relâmpago e trovão.





## Shāwā Bake Bini Miyui

Shāwā yuxibu enabū, shāwā yuxibu bikīnā eskawanikiaki. Matu yuinū nīkakawē. Shāwā yuxibū bikīnā shebū, shubuashū nīkanikiaki.

Shebū shubua tsaukē, matikēyā tenamā, hepe shabanua, shebū shubua tsaukē, Shāwā bis bis iki, ikai uīnū. Ashu putxinī, ashu putūkuwē haki ne baī baī nabu hawē bake kashai nikanikiaki.

- Shāwā bakebi! Biushanū ikirani, hushū hikītā hawē aī yuinikiaki. Hawē aī yuiya, ea bishuī kashāwē, (habe bakeumarāi) ē bakeumaki pimakī ewa wanū ea bishuī kawē aka.

Hawē bene yuiya, mexukiri binū, kashāwē ixīā, penama.

- A! huwe shāwā bake binunā ikaini kashū. Shebū shubua xiānu hikītā, hikishū kuma ashūtā kukabū kawā uīyā, hatiama duakabikē, buneti pekē nū haskawashū deratimaki, narā buneti peki. Bunebaī binū hari uīdawē, ishū aī tsaūtā, ha txana hi teatā. Bunei inakaī, bunekī unu ashū texparā, betashū, nini baī unu ashū mestē washū, neaya bari kanikiaki. Ha yuxiburua ma bari kaya.

- Ma bari kaikiki kayunawē! Itā. Hene birani huxiā, haskai nū hi dawakī bari kabaixinaki kawē, birinū kawē. "Harā ibuā putama ana pima kashai nīkabai huxiā". Ha ma meshte, meshte aka, niri ika.

- A! na niri ika mania, ana anu manawe itā. Ana bunekī, ana habiaskariwashū ma buneshkī, ma menei kawānū ana mexukirani uīyamaka.

- Ana aki hutiki, ma mexuikiki, kayunāwē ana penama haira hunāshāwē itā. Huxiā ana mexu betsā, menā hanu bari keyanū kawē haskai, mexukirā kiraī kikirā, hanū bari keyanū kawē itā. Penatima haira kashū uiyā, ma ana pekaxina, niri ixīā mania hawa kuxira ana bushti pewatā, inakaī buneshatā ana bitāshū neakī watā pixteshekere anu birā. Ma bushtiwakē bari kanū bira, ma bari kaikiki unu habiaska bitanū, itā bira kēpaxtā peutā birā, haya ina kai nikiaki. Haya inakaī unu ashu texparā, iruaketā uiyānā, Shāwā bake ma bira, hunikuī bake. Hunikuī bakebī! Sheta teuti tetxarapixta, dakakē, Haba!!

Ba? Huni kuī bakeki.

- I! menā ea bishū beshūriwe, ē bakeumaki ē yumewairā, ikaya bira. Niwewā uiyabi beirā, beshmasma biranikiaki. Ha shāwā yuxibu bake bishū kēpax buaki, natsetā birā hui ikiranayabira, pakenū iwanā shūku, shūku, akabu birā, niwē, shūku shūku akabu, unu yumākirā bira.

## Ma Mexu Kiranaya Bira Beirā

Ma mexu kiranaya bira beirā. Ha aīnē bira benimatā, Shāwā beirā hawē batxiwē yabutā nusha biranaya, haki uiwā buanirā, niwewā yabi uiwā haki ika, ikaya, nīkamas beirā.

Habiaska biakē beirā, ma mexua meme akubirā nashā! inibukiaki. Hakashū bira hune, txaniyuama habushū hanaxina, ewa pama kaya, bibiixinabu, mexukiri birā ma ewaska, mekē tsutsu aki txākā txākā ikibira, dakani uīyamaka tēke tēke iki birā. Huni kuī daka txanima, hawenabū yuikī.

- Shāwā bake ē benē ea bishunū iwānā iuwa, huni kuī bake ea bishuā ē bexiaki.

- Hani? Ea uīmawe? Hatu uīma.

- Eā yumewashanu ea ināwē!

- Hamaki mā bakeyabī enabī! Yauxikawā arukē birā. Ana yame betsā bira, ma bira, beni beni isheninikaī, mexutibi ewakūkāini. Beima birā mexutibis ewaima, mabesh washū amakinā, mani mutsa amabira, mexutibis ewai. Mexutibis ewairā, hanūkaī bira ewa kayatani birā.

- Ea kespī washūwē epā! Akabira kespī wāshuā, nisheke, tsakakīnā, ixkī tsakakīna, baka tsakakīnā, akibira. Nanē akī haweduawa nia, ewairā hanūkaī ma tsaka unatākī birā.

- Ea piawashūwē ikaya, piawashūna birā, isu ashūkinā, xinu ashūkinā, hasī akinā, yawa, ashūkinā, awa ashūkinā. Ē bakeyaki iki bira, unu pekaya nikaī.

- Ba, ē dais wai! Aka.

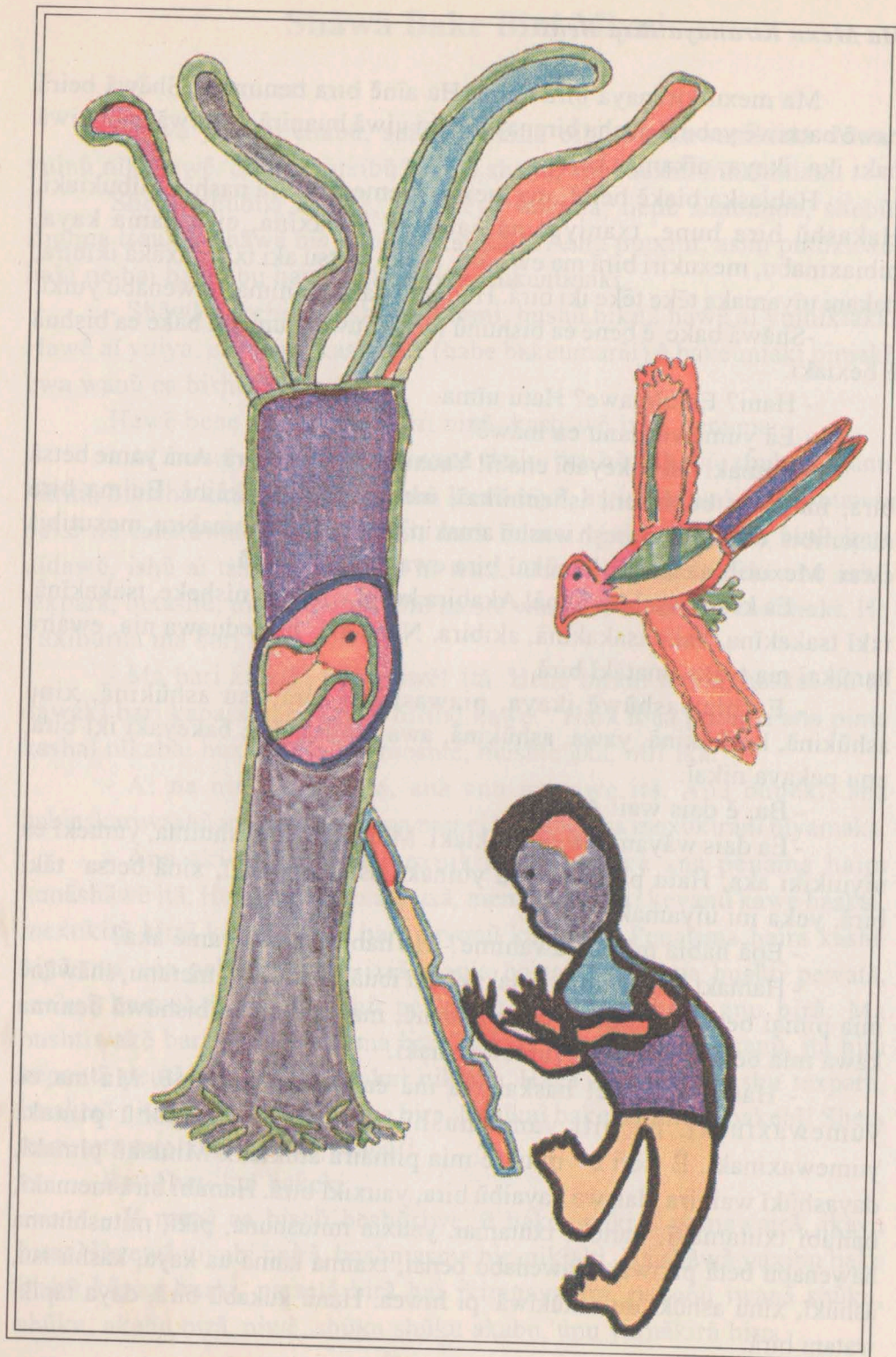
- Ea dais wāyamakawē, anikiaki. Mī puī ea mitu shuima, yumekī ea uīyuikiki aka. Hatu pimakī, hatu yuinaka ashūkī xinākī, xinā betsa tākī birā, yuka ini uīyamaka.

- Epā habia mā ea bawanime? Ma habia ē ibukayamē aka?

- Hamaki ē bakeuma yuinakakī, mī ibuā, ashu shākī meranu, shāwānē mia pimai betxishū. Shāwā bake dabanē, inakaī mia, ea bishūwā benima kawa mia beimashū ē mia yumewaxinaki.

- Haska kayamē! haskakaya mā ea yumewaxinamē. Ma ma ea yumewaxinaki, na piti yama nushū, ma ma ea mitushū pimakī yumewaxinaki. Ē tseri ē mitu, ē mia pimairā anikiaki. Mitushū pimakī, dayashūkī waibira, daiswa payaibū bira, yauxikī birā. Hanubi birā memakī, hanubi txutamakī, hanubi txutamaī, yauxia mitushuna, pikī, mitushūtana hawenabu betā pikiwai. Hawenabu benai, txaima kama ua kaya, kashū isu, ashūkī, xinu ashūkī du ashūkīwā pi hiwea. Hanū kukabū birā, daya tapīkī watani birā.





- Epā mina besti pibaū ē yumexinaki, mia baiwa shūnū, maturi baiwashūnū ea manā uīmaikawe, iwanā yuiya. Txanimaki mī mimesti dayamaki ē mia merabewai, sepa shūnukawe derashūna. Ea manā uīmaikawe, abaini. Abai uī matani hua; hanubima nishū daki ma hawenabu betxixina. Mima ea ashū pimakī, yumewashuki ebe dayayamawe, ē mia ashuainā. Axīa ka ibai huxiā inū, ana ka, ibai hukī.

- Epā ē eskawaxinaki uīrikawe, iwanā iuwa unu sapa daka kaikē, hawenabū birā, itxakaī sepashū xiā, baris itxatā sepashūxiā iki dakaī. Ha haskaira ē bake daya kaparaka. Haska ē bake pepayamē, nukū bakē, nuku bai washūxinarā ma menexinaki, nū bake pepayaki. Ha yuikī birā: mexukiri kuashū birā, banakinā ea merabewa yamawe eā ē mia ashuainā. Habia hawenaburi bana keyumanikaī. Beneaya pikī, sheki pikī, waxinabira ha sheki tekexina, ha atsa benei keyuxina, unu mukama daka shenikē birā.

Nane beshawē mia anunā axiābira. Nane beshūxina, nanē akībira harukū bira, nanē kenekī birā. Peki hanu shubi ē akarā, kamakayaki, habia nekishū, ē tauru yuikai, ea manai bukawē epa betā ea manaikawē.

- Mexukiri nū kashanū, na mī iburi ē nanē ayuai manayuwe, ma mia dukū ē mia meneshukirā, akabira (haskawabira).

- Hamaki ikis kaya, karinawē. Haskakēnā mexukirirā, mia kashāwē unushū ē mia manai, mexukiri kashāwē ē dayairā. Hamaki, ikis, haira burinākawē, haskakēnā mexukirirā, mia kashāwē unushū ē mia manai, mexukiri kashāwē, ma ē dayai kairā. Nukū bake besti kaikiki, hawakī nū habesti nitxiaī, baxināwē itā:

- Mexukiri kanāshāwē kukā aka.

- Ē mexukiri kamaki, matu besti bushākawē, ea besti ē kairā.

Barikai bira ma mexu napuma taenu, hātxai tae baunibu uīyamaka. Bestēkawā bai nekeri manā betsawē ikabu, ukeri pashku pukebaī manā betsauriya:

- Huai!, huai!, purī, purī. Betsāri teperewe mawai, shu, shu akī na aku ashūkī birā, ha teperewe mawabaūkī, na purī ite mawa baūkī, na yaix hina mawa baūkī, unu betsa betsa, kaya baunaibū, unu kemu tapanibukiaki uīwē.

Haska katsi bira, nukū bake kakiria eska kanai! Nū habesti nitxiame, ma hawenabu daki haki nukuabī! inūbū birā. Nū kapanā teneyunāwē, mexukiri nū kashanunā. (Mexu merā, kashū uiyamakaya). Mexumerā kashū nū uī kapanā, penaya, kanawē inū birā, unu betsa betsa xinū bunā. Unu nawa xinū bunā, unu shaba pai mashūs birā, ibai nibu uīyamaka. Ha, kawē nukū bake kaxiā, haskai benimai mēkaī, uī nū kawē ikirā. Kuxi bainibu uīyamaka, na katxawa, nawai ikī, yaix hina usūkī “txuri” washū dūtā baūkī, na shāwā hina, usū baūkī na purī iti usū baūkī nawa baukī a xiā bu.



Unu pe haira kani, haskakī hawē bai, takuxkī atsa, tawas xinaburā.

Haskawakī bai nawaskī axī yaibu, hawē mimawaxinabu, uī ibu aību kashai, saī iki, ikaya hawē ibu hunī txibā bainikiaki. Txibā baina kairā, unu uībaina kakī, pashku tapuakī aku bainabu, uī kūbaina, unu hawairakaī nikā kūbaina, unu ma buabus. Ē niti ikirā ē haki nuku tirumaki ikaini kairā. Unu pashku ewapa tapuai, sai ikaibū, uī tuxinikiaki. Habu kanai ikaini birā, ha hawē bakerā eska unā manakūbainirā ua keska tapuaibū, ua benātashū daki manaya haki nuku tuxinikiaki. Haki nukua.

- Mī hawai huai epā!

Ma bunākāwē, ē matua ma huama ixīābī, eskatiā ē epabu, kukabū, hutxibu, ea iwākanikiaki, kawē na baiwabiranaiburā buikiki kawē ishū. Dauwashū betxeshshu, masabī yanu txeshāshū, shaū sekētibi txeshāshū, shau seketibi txeshā kakekī ashū nitxīnikiaki. Ibū nitxīkinā, menā hawa kuxikaīwē, na bairā buikikirā atā.

- Mia pia inanu hawē pipakeshāwē ishū. Banī ē mia dera shūai atxishāwē, iwana yuishū dara shunibu uiyamaka. Ha dera shunabu mese kiranaya, e ika sheke tanaya txarū ixarayama kiaki. Pia kuī pe xarabu seke, seke ikirā. Haskaya, mī atxiama ishuki, na betsa ashūnu dateama hā atxishāwē, ashū. Banī shu sheni shuābu, pia yuxtu benebu txishū benikiaki. (Hame atxinirā nū Banī dera bestishū, abaī baī kanai nuku pia kuīna.) Haskawa shū nitxiā hui benu kūkiranikiaki, ma bai bui keyukenā.

Haska nibukiaki hawenabū iwanarā.

Hatiski.



## História da Arara Misteriosa

### Shawā Bake

Vou contar para vocês como surgiu a arara nova misteriosa.

Um dia, o homem foi fazer tocaia. Fez comida de uricuri para esperar alguns bichos, embaixo da terra alta, onde tinha mata limpa de jarinas.

Então, o homem viu que tinha arara nova no pau do mulateiro e pensou que viria buscar no dia seguinte.

Quando chegou em casa, contou para sua mulher que desejou a arara nova, porque não tinha filhos e queria criar a arara.

No dia seguinte, foram os dois e, quando chegaram na tocaia, ele matou um nambu para a mulher comer. Chegaram no mulateiro e viram que não precisavam derribar o pau. Podiam subir num outro pau, chegar na forquilha do mulateiro e pegar a arara.

Tirou então envira para amarrar o galho de pau no outro pau do mulateiro. Neste dia, ele fez somente armar a envira para trepar. Deixou para vir buscar a arara no dia seguinte, porque a arara misteriosa dominava o dia para ficar curto e tudo escurecia ligeiro.

Dia seguinte, quando chegaram onde estava a arara, ela já cortara toda a envira que o homem tinha amarrado na véspera. Então, ele amarrou novamente. Como já estava escurecendo, deixou para vir buscar no dia seguinte.

Quando o dia amanheceu, eles foram de novo e a arara já tinha feito a mesma coisa. O homem teve que ajeitar mais uma vez o que já tinha feito.

Então, subiu com a peira nas costas, deixando a mulher embaixo. Quando ele chegou na forquilha do pau, viu dentro do oco do pau um filho de gente, cheio de colares de presas de animais no pescoço.

Ele falou para a mulher:

- Não é arara nova. É um filho de gente. É cheio de colares de pessoas.

A mulher ficou muito contente e pediu logo que o marido pegasse a arara nova, filhote de gente, para criar.

O homem pegou então o menino e colocou na peira. Quando vinha descendo, teve muito vento e muita chuva, para ver se ele conseguia chegar com o menino sem derribar no chão.

Quando ele desceu já quase escurendo, a mulher pegou o menino toda contente e enrolou com a roupa dela. Veio a noite com muito vento e chuva, mas assim mesmo chegaram na casa deles. E não disseram nada para ninguém. Ficaram escondidos.

Amanheceu o dia seguinte e o menino já sabia chupar a mãe. A mulher contou então para o povo dela que tinha um filho de arara misteriosa. O povo quis tomar o menino, mas ela sovinou.





Amanheceu o dia seguinte e o menino já queria levantar. Ele comia mingau de banana e caiçuma de milho. Ele crescia toda noite e virou um rapaz. Pedia então para seu pai para fazer flecha para ele. E matou calango, peixe. Já estava todo bonito, pintado de genipapo. Pediu ao pai para fazer flecha de matar caça. Caçou macaco, veado, anta, mutum e porco.

Então, chegou outra mulher e perguntou a sua cunhada se o rapaz podia ser genro dela. A mulher não aceitou, porque contou que seu irmão pegara para eles no pau do mulateiro.

O menino então teve idéia de perguntar a sua mãe se ele era realmente filho dela:

- Mãe, eu sou seu filho mesmo?

A mãe respondeu:

- Não, eu sou sua mãe de criação. Seu pai de criação encontrou uma arara nova no pau de mulateiro e deu comida. E no seguinte dia, nós fomos buscar. Mas, quando chegou na forquilha, ele viu que você não era arara nova. Você é um filho de gente. Eu fiquei muito contente, porque como eu não tive filho, você é um filho meu. Foi assim que te criei.

- Ah, assim. Agora eu entendi como vocês me criaram! Como aqui não tinha alimento, vocês caçaram para me alimentar. Agora eu gostaria de caçar para alimentar vocês.

Ele caçava e trabalhava e a própria mãe de criação começou a fazer amor com ele. Ele já tinha sido homem de outras mulheres. Andava bem longe, procurando a sua família até que achou. Caçava carne de caça com os parentes: macaco preto, macaco prego, macaco capelão.

Começou a pensar de colocar roçado para poder alimentar os pais com seu roçado. Trabalhou com o pai de criação um dia inteiro mareando o terreno. No dia seguinte, ele perguntou ao pai se não precisava mais de seu serviço. Tinha encontrado sua família e podia deixar ele sozinho. Dois dias ele trabalhou seguido com a ajuda dos parentes. O pai de criação foi ver o roçado e achou ele muito trabalhador. A mãe de criação falou:

- O nosso filho é bom! Colocou um roçado para nós. Plantou o roçado todo só com os parentes dele.

Tomaram caiçuma de milho verde e a mãe de criação pintou ele de genipapo. Então, o filho convidou os pais para irem juntos no buraco dele lá perto do roçado.

A mãe pediu para ele esperar que ela ia pintar o pai de genipapo também.

O rapaz não quis. Queria viajar no mesmo dia. Se eles não pudessem, ele iria antes. Seguiria na frente e esperaria por eles no dia seguinte.



O jovem seguiu na mesma noite. Quando acordou do primeiro sono, ouviu o barulho de buzina de flauta e todo tipo de instrumentos dos índios, vindo do outro lado do igarapé onde ficava a aldeia. O roçado ficava na outra margem, em outra terra, onde o jovem tinha ido trabalhar. O som dos instrumentos ficava muito lindo no rumo dele. E assim acontecia.

A mãe começou a perguntar ao pai de criação porque estava acontecendo tanto som.

- Será que nosso filho já encontrou com a família dele? Nós devemos ir hoje à noite ao seu encontro.

A música ficou a noite toda inteira. Já de manhãzinha, eles seguiram na carreira. Quando chegaram lá, só encontraram os restos da farra do mariri, todos tipos de instrumentos que tinham tocado à noite e muitas penas de arara na biqueira da casa. Eles tinham limpado o roçado e deixado bem varrido, a estrada bem aberta e limpa. A mulher ficou admirada com a quantidade de coisas que eles tinham feito e ficou chorando. O homem correu pela estrada atrás do filho. E ia encontrando, em todas as passagens de igarapé, as pontes que iam construindo pelo caminho. Andava, andava, andava pensando:

- Eu vou encontrar com ele, nem que seja aonde for.

Assim o pai de criação do rapaz seguiu viagem pela estrada.

À uma hora do dia, começou a ouvir conversas ao longe. Eram eles que estavam fazendo uma ponte no igarapé grande. O filho continuava mais atrás esperando sempre por eles, pois sabia que o pai viria à sua procura. Quando encontrou com seu pai, disse:

- O titio e meu irmão já vieram me buscar. Era para vocês terem vindo aquele mesmo dia comigo. Agora você volta, que o caminho que eles vêm fazendo vai cerrando tudo.

Foi atrás de remédio, trouxe e esfregou no olho, espremeu na coroa da cabeça e em todas as juntas dos ossos dele. Mandou o pai voltar rapidamente na carreira, porque o caminho já estava cerrando.

O pai começou a voltar, mas o caminho já estava cerrado. A mata já tinha crescido e ele nem sabia mais o caminho por onde era.

Seguiu na direção contrária de como tinha vindo.

Assim aconteceu a história da arara misteriosa de nosso povo antepassado.



## Shāka Huni Miyui

Puiyabu bunibu mia yuinū, puiyabi buirā eskabaini bukiakirā.

Dasibi hatu maeyabi, bui hatū yunuyabi bui, hatū ūpash tiyabi bui, hatū pui hītiyabi buirā.

Eska bainibukiaki: mia yuinunā haska katsirā. Huni apaunibukiaki shāka hunirā. Shāka huni piama, hawa piama huni besti akī. Shāka huni anawē, ana nukū mae anu hiweama dasibi hamapaiyabi nū mae betsā bikanunā iwānā xināshū, hawē shanē ibuā yuiya. Haskaimashū shāka huni piama shāka hunis akūbaini hiweabū. Shāka huni ashū hawē, teshewē unu hanu kesu kawāshanai yanu, tsekei kesu kawāshanaiyanu, txa abaūkīnā. Na hatiriwē unu hanu kesukawā shanaiyanu, hatū bai kesu kawānanu txa abaūkī unu hatū ūspash tibi anu, txa abaūkī unu hatū bai desuatibi txa akī. Bai puyā puyāpa tibi txa akī keyukī, ha tsekebaina, iā newā shānū, iā newā ewapai haska baina yanu inikiaki. Na iānewā ewapa, nū uimirsā. Txa akī dasibi, txa akī ha shāka huni akī teshewashū hawē txa akī wai maniabū. Mae betsā habū akama hiwea, hatu mesti hanushū akī, unu hanu txa akī kesū baunai buanu, ma kexa kakei itanaya inibukiaki, hātxairā. Nuku nabu yuitā kawē, haskaira itxakani kakatsi, nū dasibi puiyabi nū kanunā. Hatū mae yabi kama na habianuas, itxatā haki dasitā nū bunūbunā. Ma yama bai namā tapia, ē ūitanai nuku nabu wanu txani butā kawē ūka. Hawē shanē ibuā hatu yuiya nikaibū. Nui Yube ibu ibu, kawanikiaki, hawē kena kuī yuberā (dushau du shau inikiakirā).

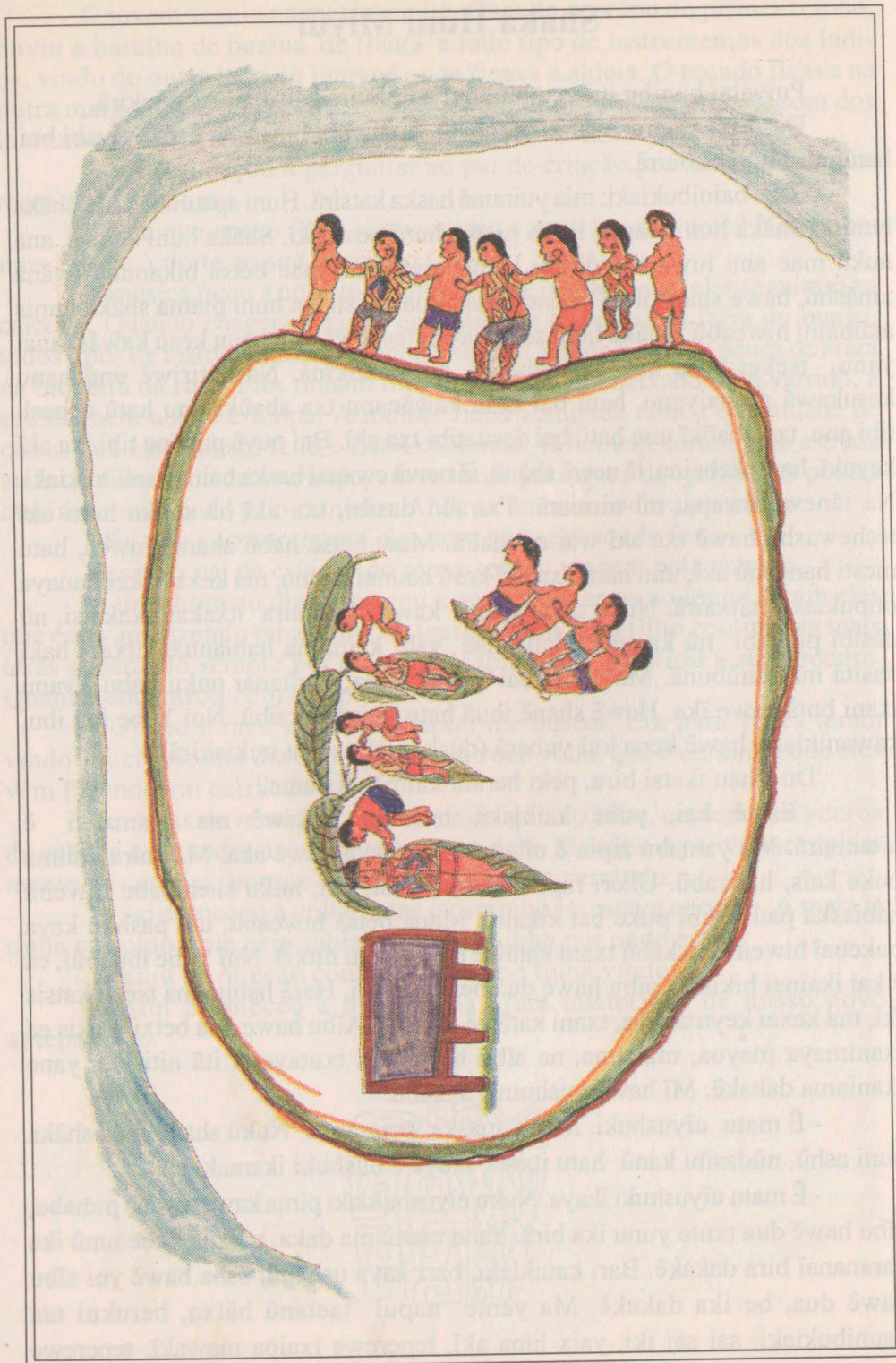
Du shau ikatsi bira, peki haratu kaimēkaī hatua?

- Ea ē kai, yube kaikiaki, hawaira kaītwē ma yamabai ē ūtamairā. Ma yamabu tapia ē ūitanai hawairakaī tawē aka. Mawaira txaima puke kaīs, hiweabū. Ukeri mae betsāshū besti akī, nuku shenipabu hiweirā habiaska paunibubī puke bai kikairā. Manā betsā hiweabū, inū pashku kaya pukebaī hiweirā haskabū txani katāwē iwanā hatu nitxiā. Nui Yube ibu ibui, ea ē kai ikainai hikishū, aību hawē dua betxinikiaki. Harā habia, ma tseke katsis iki, ma kexai keyutanaya, txani katāwē ashuraī. Aību hawe dua betxitā, ikis ea txanimaya mayua, mukama, na aību hawē dua txutayunū itā niti ūka, yane txaniama dakakē. Mī hawa yushumē? Akabu.

- È matu ūiyushuki. Menā maska txaniama. Nukū shanē ibuā shāka huni ashū, nūdasibi kanū hatu itawē, ikaya ē hushuki ikamakaya.

- È matu ūiyushuki ikaya. Nuku ūiyushukiaki pima kawē, iwanā pimabu, aību hawē dua txuta yunu ika birā. Yane txaniama daka, mexua habe iunū ika parananaī bira dakakē. Bari kanikiaki, bari kaya ushābu, usha hawē yui aību hawē dua, be ika dakakē. Ma yame napuī taetanū hātxa, berukui tae baunibukiaki: sai sai iki, yaix hina akī, tepereuwe txaiapa mawakī, tepereuwe





mawakī, purī iti mawakī, aku mawakī, hatū aku dunua mawakī: tururū akī, sai sai iki, na txirī, katxa mawai unu betsa betsai meseaibū birā. Besteshū nīkai.

- Ha nuku nabu haska, dakiai dasibi mema kanai. Haskai ikanimēkaī, ha huarā yukakawē iwanā, ha nui Yube yukabu. Hanuku nabu haska dakiai, mema memabaū kanai, aku akanikiaki, yaix hina akanikiki, nīkai bekawē hatua.

- Haskaibu mī huame? Iwanā yukabu.

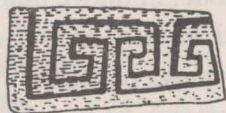
A! shāka huni akī, ma yama bai tapia ē uītanai nuku nabu yuītawē, manu namemiski, nū dasibi keyu kanunā eawabū ē huaki ikaya. Menā txanisma, mī mawa baiyaikaī, menā txaniriwe miawabī. Bī daku baini, bimā nū kapanā habu pena yunuwē, penaya nū kanū ika besteā, ha iki usha tenenibukiaki. Usha teneai bū ma pena kemai, nibi tutusu inū, bukawē haskai ikanimēkaī, uinunā ika, buaburā. Ma shabai taekiranū, bai detashni tuxiyaburā, ma tseke bauni dunui tae baunaibū, dunui na shubu masua tia buanaibū, kukabū tuxini bukiaki. Ma dasibi hatū bai ha txa abaūxina buanu, kesuatūs tsekei keyukaini. Hatū ūpash keyukai, hatū pui hīti, keyukai, puī yabi bui ikanirāi. Ibaini buirā, na shubu masuatia dunu bainaibū, ea iuwe iwanā hawe nabu. Hi te akawē hatua, hi te ashū sanaibū, hatu bimamai sheke kainikiaki. Keyatapakaini hatu beama baina mī ma, txania itibī hawakī mī nuku parā ushaya nuku nabu bukanimēkaī aka, ha akabu. Ha Nui Yube kukā! iki ea iuwe! iki hanu tsekei kesubai naibū, hatū bai tsumē, hi niawē betiwatā inakaī, beti ninuā bimama binū baini. Hanu tapī bai kani, na txirī, na katxa nawai teperewe txaipa mawakī, purī iti mawakī, unu kemu tapawa bainaibū. Haska hatube katima, betiwashū ninū bu bui ea iukawē iki yumanū, ha itxapa buabū sina birani. Ha Nui Yube, ha huama, ma txaniti ixiā damapai, kashai: Kukā! Iki, ea iuwe! Iki, iā ketābu bui haribi, ma mexua, mexumerā kukā! ea iuwe! iki, iyā newā ketā bubui, nia kashai. Iwepayabu, huama he iyamai, iyā newā ketābubui nia, uītāxinabu haribi dami: Dushau! inikiaki. Na dushaurā nū amisrā, Nui Yube kiaki hawē kenarā, Nui Yube ini uīyamaraka. Nū puiyabi kanū txanikatawē, shāka huni ashū nitxīabu ka, yane txaniama, aību txutayunū ika. Niti ikē hamaki bunibu, benubainabu damini imiskiaki, na dushau ikirā. Haska bainima bū, hanua bui ma buaibū niti itani hatu nabu habiari beyani, maetibi huxiā hiwea kakaī imisbu uīyamaraka. Hatiri huxiā hiweabu, buimabū, hatu nabu manukī, ha Nui Yube, kuka tapimabu. Haskawa xinabume iwanā yukabu. Shāka huni akī piamas ha, hanu tseke kesutashanai anu, txa akī dasibi txa akī nati atā atākī, piamas hiweabu. Ma kexa keake tanaya. Ma yama bai tapikiki nuku nabu itawē, eawaḅu ē matu kashū yuiyamakē buīmabuki iwanā hatu yuītapī maima. Eskawai mabukiaki, eskawa nawē iwanā habuāri, ha huni txakashū, Shāka huni txakashū akī hawenabuwā akima keskawakī bai txa akama hawē hiwe tiubis, txatxa akī,



hawē pui hīti yanu besti, txatxa akī. Hawē ūpash yanu besti txatxa akī wai, piamās hiwea habiaska diabainibukiaki. Hatuki nukuirā, ha hanu tseke bainibu, eska daves bunibu yanu, iā hatiuma ixta nū uīmisrā, manā iānā nū amistrā.

Hakiaki na habu dukū bui tae niburā, na iā newekiakirā. Haska baini bunibukiaki, nuku nabu shāka huni abaini hiweirā. Mae betsā, ewapai bunibukiaki, haska yuiyaibu ē nika pauniki.

Hatiski.



## História do Cipó Leve

### Shāka Huni Miyui

Contam os antepassados antigos que antigamente existiam dois grupos, duas comunidades Huni Kuī, que moravam separadas, mas próximas uma da outra. De vez em quando, pessoas de um grupo visitavam o outro para tomar conhecimento.

Até que um dos grupos começou a ser descontentar com o outro. Eles vinham visitar e cagavam na cacimba. Muitos dos homens tinham relações sexuais com as mulheres do outro grupo. Isso foi revoltando o chefe deles, que ficava pensando todo dia de que maneira poderia reagir, resolver a situação.

Quando estava começando essa desunião, morreu o homem mais velho da aldeia. Em sua sepultura, depois de alguns meses, nasceram quatro cipós. O primeiro se chama Shane Huni, que significa pássaro verde. O segundo se chama Kana Huni, que significa arara. O terceiro se chama Baka Huni, que significa peixe. E o último se chama Keya Huni, que significa um certo tipo de altura. É por isso que as mirações são de cores diferentes, por causa de cada um destes cipós.

Começaram a experimentar o cipó. Prepararam o primeiro o Shane Huni. Reuniram algumas pessoas desse grupo que estava descontentes e tomaram. Esse cipó mostrava que dentre aqueles quatro cipós tinha um que poderia resolver o problema deles, que poderia realizar uma mudança.

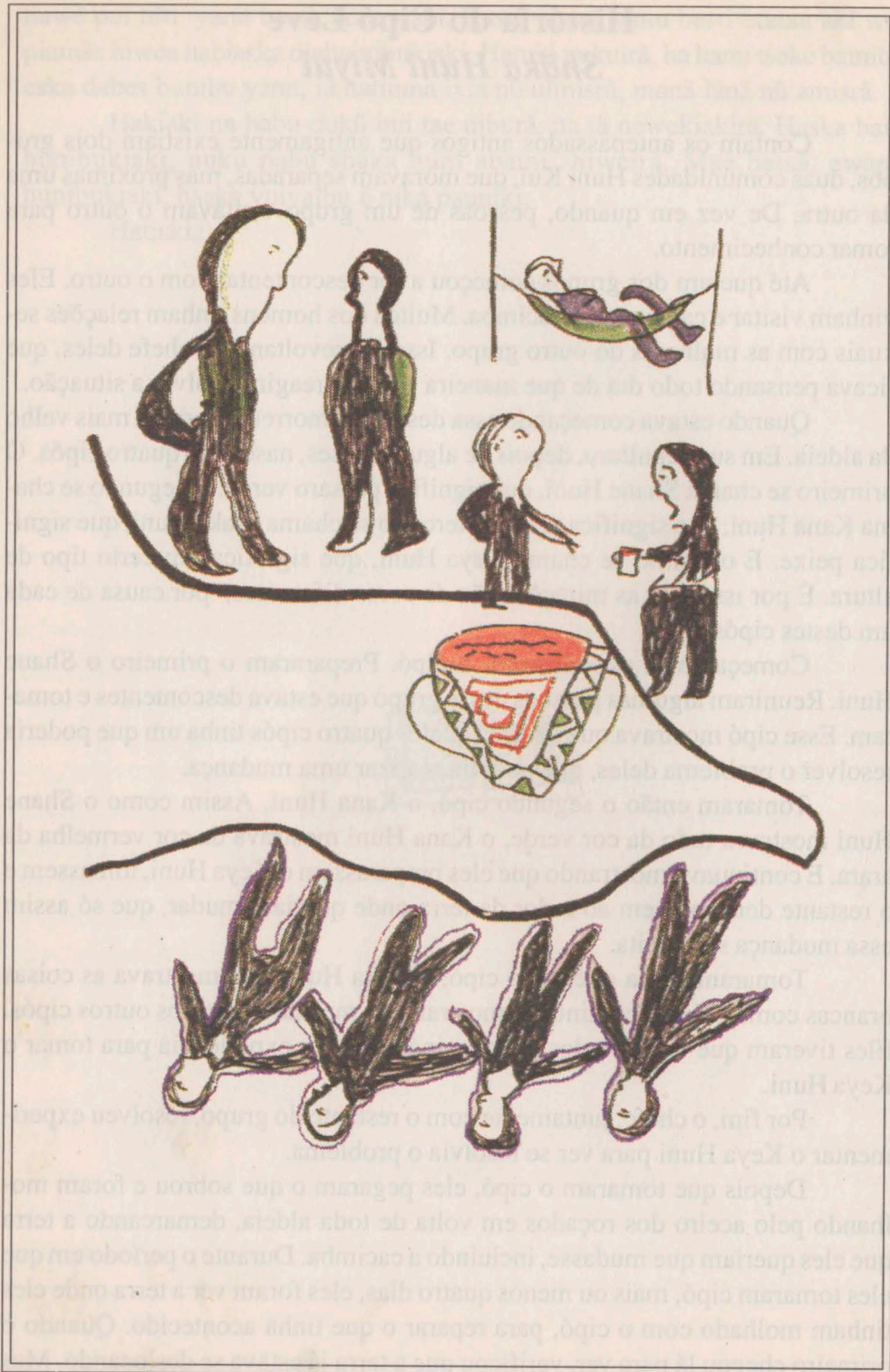
Tomaram então o segundo cipó, o Kana Huni. Assim como o Shane Huni mostrava tudo da cor verde, o Kana Huni mostrava da cor vermelha da arara. E continuava mostrando que eles preparassem o Keya Huni, tomassem e o restante derramassem ao redor da terra onde queriam mudar, que só assim essa mudança seria feita.

Tomaram ainda o terceiro cipó, o Baka Huni, que mostrava as coisas brancas como peixe e continuava mostrando a mesma coisa dos outros cipós. Eles tiveram que tomar todos os três cipós para ter experiência para tomar o Keya Huni.

Por fim, o chefe, juntamente com o restante do grupo, resolveu experimentar o Keya Huni para ver se resolvia o problema.

Depois que tomaram o cipó, eles pegaram o que sobrou e foram molhando pelo aceiro dos roçados em volta de toda aldeia, demarcando a terra que eles queriam que mudasse, incluindo a cacimba. Durante o período em que eles tomaram cipó, mais ou menos quatro dias, eles foram ver a terra onde eles tinham molhado com o cipó, para reparar o que tinha acontecido. Quando o primeiro chegou lá para ver, verificou que a terra já estava se deslocando. Mas





havia uma família deste grupo que tinha ido morar com outro pessoal, com aquele grupo que prejudicou eles. Então, o chefe pediu a Nui Yube para ir chamá-los. Quando ele foi tomando chegada na aldeia dos outros, ele já escutava o pessoal pegando tinguí para pescar. Quando ele chegou a uma certa distância, avistou uma mulher bonita. Aí ele disse:

- Vou namorar com essa menina primeiro para depois avisar a família.

Passou o tempo, foi entardecendo e ele chegou na aldeia do outro grupo. Então, a família que ele veio avisar perguntou a ele o que ele tinha vindo fazer ali. Ele disse apenas que tinha ido passear, pois queria namorar com a menina à noite. Se ele contasse a família iria querer ir embora na mesma hora e ele teria que voltar com eles.

Quando foi lá pelas três horas da madrugada, o pessoal do pedaço de terra que estava se deslocando, começou a cantar, buzinar e a gritar, comemorando com uma grande festa. Em sua partida, o pessoal de outro grupo, que não morava muito longe, acordou com o barulho e perguntou novamente ao Nui Yube o que ele tinha ido fazer lá. Então ele explicou tudo, que eles tinham tomado o Keya Huni para mudarem de lugar. Como era de noite, eles não puderam ir até onde estava o grupo que já ia partindo.

Quando o dia amanheceu, a família e Nui Yube se arrumaram e partiram para o local onde morava o outro grupo. Chegando lá, já encontraram a terra indo a uma distância da altura de uma casa, mais ou menos uns seis metros. Então não dava mais para subir. Ainda tiraram umas varas para tentar subir por elas, mas não conseguiram.

Nui Yube ficou gritando e pegando e mastigando os bagaços de cipó que eles tinham deixado.

A família que ele havia trazido perguntou a ele de que forma eles tinham preparado o Keya Huni. Eles voltaram para o outro grupo. Enquanto isso, o Nui Yube ficou gritando, gritando, quase enloquecido. Aos poucos, já foi gritando como um passarinho. Por fim, virou um passarinho que se chama Dushau, um pássaro parecido com o sabiá.

A família que voltou para o outro grupo tentou preparar o Keya Huni para ver se conseguia encontrar com seu grupo de novo.

Prepararam e beberam. Com a sobra, saíram molhando ao redor da casa, da cacimba, deixando fora. Depois dos mesmos quatro dias, essa terra começou a se deslocar. No quinto dia, a terra se foi com eles. E eles sumiram como os outros.





## Isku Bake Binikiaki

Hawē aī bikatsi itxakawakī, haki bune mestenibu, mia yuiyai.

Aību haū dua, aīwanu iwanā itxakawai ipaunibukiaki. Isku bake binūkawē iwanā iushū, iskubake ē uībirā xinakī. Kumā ewapawē unu keyama dunu dunu isa, sharaya haira ē uībirā xinaki. Binūkawe akabu. Hawē aī yuinikiaki, hawē aī yuikī: Isku bake binukawē ea wakāshuki, ē bikai hatu betāikiaki ē bikai aka. Aīnē haskawakī mia itxakawa misbuki, kayamawe aka. Ea itxakawa bumaki, ē hatu betā bikai ikaini, kanikiaki. Kai, yubabu kakī, napāpā manā, kumā newā niawē. Isku bake dunu dunu isa, hatū yui shāka: hīs hīs iskaibu, haki narā. Miā bitā shawe. Ē mia buneshūnairā, mī bunearā ē biturukirā, akabu. Ea ashūkāwē ikaya, bune shunibukiaki. Hi siri bishū beti dabe inū besti washū. Haya, inakūkaiki, unu ha kumā newā texparā betāshū, shūku abaī nixpuruwē pxteshkere akī mestē wāshū. Ana betsā habiaskariwashū, betsari habiaskari washūtā, butukirā. Beti washūtā hawē nasa, nasa, atāwē ē mia buneshū shukirā, akabu. Ina kainikiaki unu, ha bunewe tekītā, bunewe kukabū unu ha kumā newā texparā, tekitanaya. Ha txū inakaī bune meshte nibukiaki. Ha habu haki sinatai. Bune meshteabū, ha hawawē hutimawakī, bune meshteabū, ha hi shūkū ikirani nikē. Tari ē nikē hawakī mī ea haskawai, ea habiaskawanu iwanā dakī mā ea nitxiā ē hua, ma ea itxakawai. Ē haska butuai, haskaira ma itxakanikamē ikaya. Usā kubirani, kuxi biranaibū, kashai, ana isku bake biama, kashai yuinakai, tsaukē. Penama iushū ma bari txipeshe eaya a biranabu, kashai yuinakai. Kumā mebiki tsaukē, yuinaka atākī, dami baī yuinaka atani bei. Hiki birā birani, tsua huame? Iki ma hanu meribiwabu. Tsaushū nīkai, tsaukē. Tsua huame ibirā ibirākī anubū. Ma bari kai nai putxinī daka kainaya, hawē bake, huni kiaki. Harukū yume wanibu, ma bari kai nai putxinī daka kainaya, hawē bake, huni kiaki. Harukū bishū yumewa ewatā mimeshū haira, hawē mabu txakabuāwā kuxatiwa hune kaini.

Hatū shanēibu huni kiaki, hatū yumewani hui, marāi betsanu keu tanūiki keutuxinikiaki: tukū iki. Turaba bitawē ituxiai nīka. Ma huikiki shanē iburā inūbū hui. Kumā wēri tsautuxitā: tūkūru iria tuxinikiaki. Tūkūru ikaya, tūkūru iki maikiri besutanaya hawenabū yuikī.

- Na tsuaraki tsauwa, itxakawa wanaburā. Itxakawa wanabu nukū, mae anu tsauwa, akabu.

- Tsua mēkaī uinū itā, uiyanā hamama, tsaunikiaki hawē ibu hatū, bishū yumewakī ewa wani. Pima ewa tākī, hawē mabu txakabuā kuxatiwa hunekaini. Hukī betxituxinikiaki, hatu shanē ibuā.

A! narā tsua maki, ē ibuki, ē ibu awanabuki. Ea hatu yumewani ikikiki, ea binishū ea yumewani, ē hawe mabu txakabuā eki sinata, ē hune kiraniki. Ea itxakāwā wanabu uinū! Hukirā yukanikiaki, yukakī.

- Epā! hawai mī huame? Aka.

- Ea itxakawa wanabu ē huaki na mī hiweanu ē tsauwa. Isku bake binū kawē iwanā, ea parāshū, ea iweshū eki bune meshte bainabu, ē tsauwa ikai. Ē yuinakai tsauwa ikaya. Berē hawē yume haskawa.

A! Mī baba binū ika mī huamē? Mia itxakawa wanabuki. Mī ea besti yumewaniki, ē mia iuwai dateyamawe. Ē mia buteairā, natiā kasha beru su ika, unu shara kuru iki tsaukē. Ē mia buteai dateyamawe. Hawaii daka mī hanu tsau bayai, na matū hutxi anibu huaki, pimakī ea disī aineshūisma daka, ma ibaiyai mā yumāwā bayai. Kayuwe iwanā metsūbaī hawē disī, txaiya buki tewēaki ainia, shūku itā itani meseaya. Meseayamawe, mī kawanamakirā, disī mī inaki dateyamawe dakawe. Dateama dakakē, hawenabū yuinaka atāshū, itxa washūkī, isu akī, shawe bekī, yaix akī, yawa bekī wabu. Hatū aīnē bawabu pimakī. Ē ibu ea itxakawā wanabu, ma ea uisāī ibayai.

Haska tikemabi, menā ea iushūrikawē matuabī. Iwanā hatu ha, aka pima habetā pitā. Mī ea besti yumewaniki dateyamawe ē mia iuwairā, ashū ana yukanikiaki.

- Haskakī kaya, mia awanabumē? Aka.

- Ē aī binū iwanā daki, ea awanabukiaki. Eki habiaska misbuki sinatairā, eki sinatabu, ē yuinakamiski, haska ē hatu txibā birana, ea awanabu ē yuinakai ishuki.

- A! mī haskai ishū ika ē mia iuwai dateyamawe. Dauwashū betxesh nikiaki, betxesh dabeshū, masabī yanu txeshā shū, shau sekē tibi txeshā kakētā. Hanūkaī mexukiri hawe itāshawē, iwanā hawē mashē inā nikiaki. Hawē mashe inākī, txakabuma unu inī pe, inānikiaki initushku isma.

- Nawē mī ūka inimayayarā mia shetētā, eari awe ikaibunā habū mia itxakawaxinarā, nawē ashawē iwanā, mawati dau inānikiaki. Ināshū, mia itxakawa xinabu hawē akī, kemui hatiri, ea awē ibirā ibiranaibūnā hawē hatu apakeshāwe iwanā. Imanati mashē, hawē ika imana kūkaini mawati, mashe inārianikiaki.

Hawē mashe xarabu inākinā haya butekatsirā, haska washū. Ē ibu ea nitxi wānabu, yuinakaikiki, ē iuyuai ea uīdakawē iwanā.

### *Hatsi Mī Baba Betsa Mī Inū Ika*

- Hatsi mī baba betsā mī inū ika, huame? Aka.

- Ea haskawa biranabu, ē hua eki bune meshte bainabuki aka. Peki, matu betsā iukatsi, ikikiaki. Narā maria bumaki, matu hutxiki, habiaskari ea



## Isku Bake Binikiaki

Hawē aī bikatsi itxakawakī, haki bune mestenibu, mia yuiyai.

Aību haū dua, aīwanu iwanā itxakawai ipaunibukiaki. Isku bake binūkawē iwanā iushū, iskubake ē uībirā xinakī. Kumā ewapawē unu keyama dunu dunu isa, sharaya haira ē uībirā xinaki. Binūkawe akabu. Hawē aī yuinikiaki, hawē aī yuikī: Isku bake binukawē ea wakāshuki, ē bikai hatu betākiaki ē bikai aka. Aīnē haskawakī mia itxakawa misbuki, kayamawe aka. Ea itxakawa bumaki, ē hatu betā bikai ikaini, kanikiaki. Kai, yubabu kakī, napāpā manā, kumā newā niawē. Isku bake dunu dunu isa, hatū yui shāka: hīs hīs iskaibu, haki narā. Miā bitā shawe. Ē mia buneshūnairā, mī bunearā ē bitirukirā, akabu. Ea ashūkāwē ikaya, bune shunibukiaki. Hi siri bishū beti dabe inū besti washū. Haya, inakūkaiki, unu ha kumā newā texparā betāshū, shūku abaī nixpuruwē pixteshkere akī mestē wāshū. Ana betsā habiaskariwashū, betsari habiaskari washūtā, butukirā. Beti washūtā hawē nasa, nasa, atāwē ē mia buneshū shukirā, akabu. Ina kainikiaki unu, ha bunewe tekītā, bunewe kukabū unu ha kumā newā texparā, tekitanaya. Ha txū inakaī bune meshte nibukiaki. Ha habu haki sinatai. Bune meshteabū, ha hawawē hutimawakī, bune meshteabū, ha hi shūkū ikirani nikē. Tari ē nikē hawakī mī ea haskawai, ea habiaskawanu iwanā dakī mā ea nitxiā ē hua, ma ea itxakawai. Ē haska butuai, haskaira ma itxakanikamē ikaya. Usā kubirani, kuxi biranaibū, kashai, ana isku bake biama, kashai yuinakai, tsaukē. Penama iushū ma bari txipeshe eaya a biranabu, kashai yuinakai. Kumā mebiki tsaukē, yuinaka atākī, dami baī yuinaka atani bei. Hiki birā birani, tsua huame? Iki ma hanu meribiwabu. Tsaushū nīkai, tsaukē. Tsua huame ibirā ibirākī anubū. Ma bari kai nai putxinī daka kainaya, hawē bake, huni kiaki. Harukū yume wanibu, ma bari kai nai putxinī daka kainaya, hawē bake, huni kiaki. Harukū bishū yumewa ewatā mimeshū haira, hawē mabu txakabuāwā kuxatiwa hune kaini.

Hatū shanēibu huni kiaki, hatū yumewani hui, marāi betsanu keu tanūiki keutuxinikiaki: tukū iki. Turaba bitawē ituxiai nīka. Ma huikiki shanē iburā inūbū hui. Kumā wēri tsautuxitā: tūkūru iria tuxinikiaki. Tūkūru ikaya, tūkūru iki maikiri besutanaya hawenabū yuikī.

- Na tsuaraki tsauwa, itxakawa wanaburā. Itxakawa wanabu nukū, mae anu tsauwa, akabu.

- Tsua mēkaī uinū itā, uīyanā hamama, tsaunikiaki hawē ibu hatū, bishū yumewakī ewa wani. Pima ewa tākī, hawē mabu txakabuā kuxatiwa hunekaini. Hukī betxituxinikiaki, hatu shanē ibuā.

A! narā tsua maki, ē ibuki, ē ibu awanabuki. Ea hatu yumewani ikikiki, ea binishū ea yumewani, ē hawe mabu txakabuā eki sinata, ē hune kiraniki. Ea itxakāwā wanabu uinū! Hukirā yukanikiaki, yukakī.

- Epā! hawai mī huame? Aka.

- Ea itxakawa wanabu ē huaki na mī hiweanu ē tsauwa. Isku bake binū kawē iwanā, ea parāshū, ea iweshū eki bune meshte bainabu, ē tsauwa ikai. Ē yuinakai tsauwa ikaya. Berē hawē yume haskawa.

A! Mī baba binū ika mī huamē? Mia itxakawa wanabuki. Mī ea besti yumewaniki, ē mia iuwai dateyamawe. Ē mia buteairā, natiā kasha beru su ika, unu shara kuru iki tsaukē. Ē mia buteai dateyamawe. Hawaii daka mī hanu tsau bayai, na matū hutxi anibu huaki, pimakī ea disī aineshūisma daka, ma ibaiyai mā yumāwā bayai. Kayuwe iwanā metsūbaī hawē disī, txaipe buki teweaki ainia, shūku itā itani meseaya. Meseayamawe, mī kawanamakirā, disī mī inaki dateyamawe dakawe. Dateama dakakē, hawenabū yuinaka atāshū, itxa washūkī, isu akī, shawe bekī, yaix akī, yawa bekī wabu. Hatū aīnē bawabu pimakī. Ē ibu ea itxakawā wanabu, ma ea uisāī ibayai.

Haska tikemabi, menā ea iushūrikawē matuabī. Iwanā hatu ha, aka pima habetā pitā. Mī ea besti yumewaniki dateyamawe ē mia iuwairā, ashū ana yukanikiaki.

- Haskakī kaya, mia awanabumē? Aka.

- Ē aī binū iwanā daki, ea awanabukiaki. Eki habiaska misbuki sinatairā, eki sinatabu, ē yuinakamiski, haska ē hatu txibā birana, ea awanabu ē yuinakai ishuki.

- A! mī haskai ishū ika ē mia iuwai dateyamawe. Dauwashū betxesh nikiaki, betxesh dabeshū, masabī yanu txeshā shū, shau sekē tibi txeshā kakētā. Hanūkaī mexukiri hawe itāshawē, iwanā hawē mashē inā nikiaki. Hawē mashe inākī, txakabuma unu inī pe, inānikiaki initushku isma.

- Nawē mī īka inimayayarā mia shetetā, eari awe ikaibunā habū mia itxakawaxinarā, nawē ashawē iwanā, mawati dau inānikiaki. Ināshū, mia itxakawa xinabu hawē akī, kemui hatiri, ea awē ibirā ibiranaibūnā hawē hatu apakeshāwe iwanā. Imanati mashē, hawē ika imana kūkaini mawati, mashe inārianikiaki.

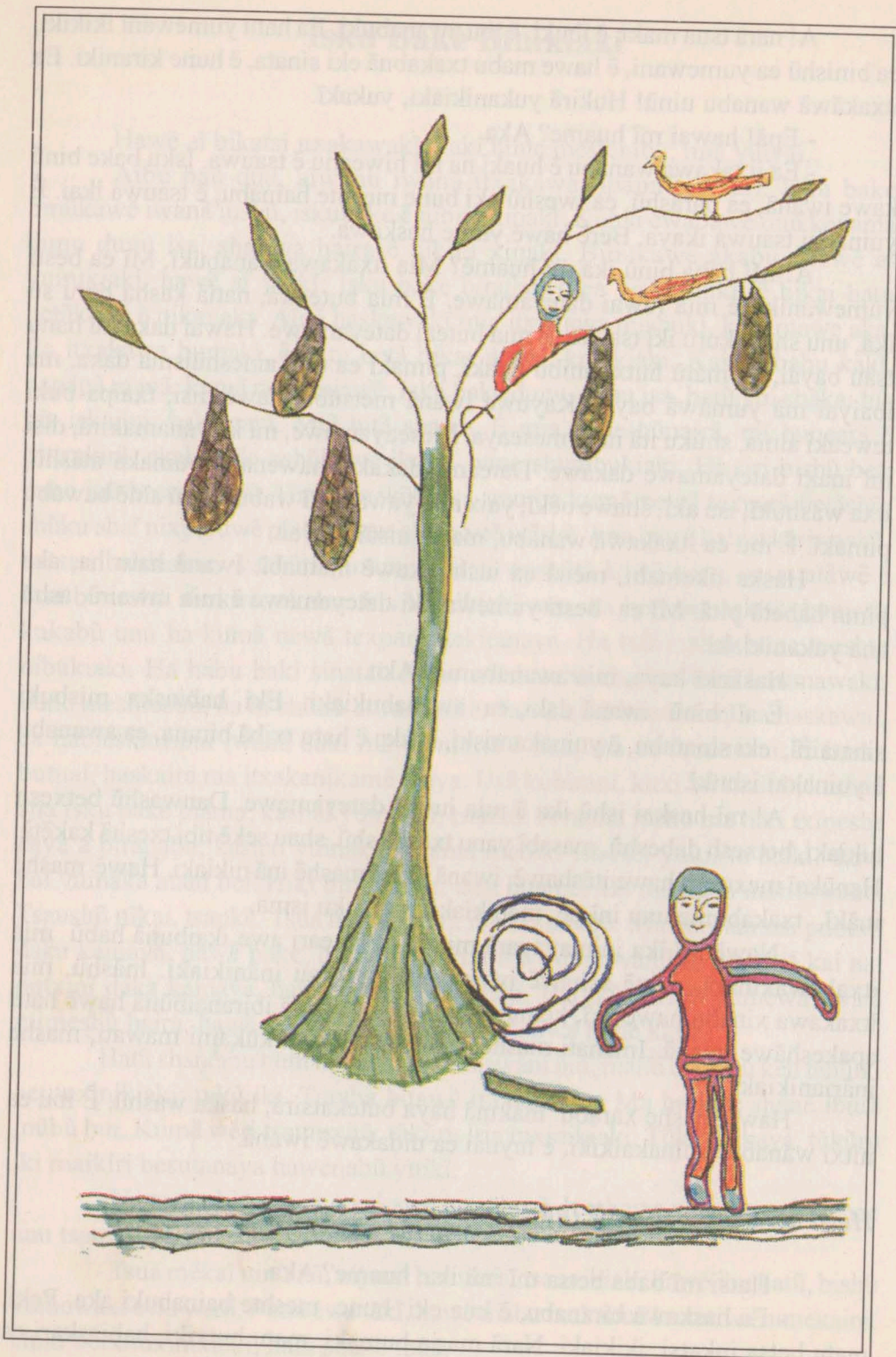
Hawē mashe xarabu inākinā haya butekatsirā, haska washū. Ē ibu ea nitxi wānabu, yuinakaikiki, ē iuyuai ea uīdakawē iwanā.

## Hatsi Mī Baba Betsa Mī Inū Ika

- Hatsi mī baba betsā mī inū ika, huame? Aka.

- Ea haskawa biranabu, ē hua eki bune meshte bainabuki aka. Peki, matu betsā iukatsi, ikikiaki. Narā maria bumaki, matu hutxiki, habiaskari ea





yumewaniki, itxakani kamkia. Dua paki betsā habe butā kawē, hawenabū, habuā itxakawa habu uinunā, iwanā hawē bake betsā nitxī shunikiaki. Hawē bake betsā, nitxī shuna. Peubaiwē mī babarā aka. Peuki pewawē aka, peu, peutā, na ē bu ea tsumawe aka. Tsuma, bekutanaya, tūkūru ika maikiri besutāki unu hawē hemaītīyanu, nitxīnikiaki. Hawē hemaitianu nitxiā, nikē. Ma ēmia buteshuki kariwe aka, isku bake metsaumea huni kiaki. Ma bai namex kiranū mexui, isku bake metsaumea, huaya.

- A! Tua huaikāi haska, butukirani mēkaī! Miru hawē aībe ikaya. Miru hawē aī biaya tuabī huai inūbū. Huni kiaki, hui hiki tuxiaya aī kashai unu beru su ika.

- Mī ma huai aka.

- Ma ē huai, na hatu mesti beabū ē bi mia xinaī yuinakai, kashai ikai aka. Ea itxakawa biranabu, ibai ē butukiranai. Anikiaki, aī yuikīnā, haskawa. Haska hushumē, isku bake, beikiki haskakīrāki, isku bake betsā bei mēkaī. Anubū, hawē yui, hawē baba inā beshū kukiki, nawakī pewashū aru tuxinikiaki. Aru tuxixiā, usha xini penaya, haska yuixina keska, mashē inikiaki. Hawē mashewenā. Mashē ea awē aka, aīnī datuxiwāshū bewe ketiwa, unu inimaya kiranikiaki. Unu initi keska, unu ini haira inimayakiranaya. Yu!! Haska mashe ininipawē mī ikai, hania mī bexiamē akabu. Habia enaki ē aīnē mutsa yamabī, hatua. Eari awe ha mashe pepawenā, ikaibū. A, matu anu iwanā, ha yuixina keskawē habū itxakawaxina, ha aī uīmai, patapaibu hatu mashē anikiaki, mawati dau wenā. Mawati mashe dauwe hatu akaya, eari ika kuxi birā birāibu. Ha habū itxakawama ixiā imanakū kaīti, mashewē hatu anikiaki. Mashē hatu aka, hatu akī keyua. Na habuā dukū itxakawaxina, debunū, ha txipu imana kukaini mawa kakēnibukiaki. Haskaibu hatube hiwea, hawē, aī bianu iwanā itxakawakī aki ipaunibukiaki. Hatube hiwea buna, anukawe iwanā iuwabu akai. (Haskaira huni unaisma itxakawabiabu, hatube niarā). Iuwabu kukabū, hatū buna unāti. Buna pesakī pesheixta wakī ashū, turi mī mekē ninū bai biwe akabu. Mekē ninū nikapai baina, pesa haxuashū, dāka akī, neriri hawē bashtuku binū makī tseke, timawanibukiaki. Haskawabu, haska tseketima yumaī nikē. Kawe tua aībe irinū, ibiranabū yuinakai, haska tseketima yuinakai, kashai nikē. Haskawashū unuri hawē puyā ninubaī tsekatima, kashai nikē. Ti ika nawa, huni kiaki. Ti ika nawa hatu detetanū ika bei, hātxa kubirānaibu nikatā.

Ea detē tirubuki, hatu parānu iwanā. Ti ika nawa keyu, keyu, ā, ā, ā hatu ishuwā.

- A! Hawa yuxibu dakiki ika, datei kuxi bainaibū yuinakai. Ma bari kanū tsekeria kiranikiaki. Tsekekirani hui, aī ē bene ea haskawātanabumē ika, aīnē xināi kashai yuinakaya. Ma bari kaya huni kiaki, ma shubu namex keakenū hiki tuxiaya. Ma shubu namex keakenū hiki tuxiaya.



- Ha huai, haska tseke kiranimekaĩ, hawē tsuā tseka huimekaĩ, inūbū hukirā hiki tuxia.

- Aĩnē yukakĩ ,mia ea detē tanābu dabānē ē bi kashai yuinakai, ikai aka. Ea deteamaki, ea itxakawa besti biranabu, ibai yuinakatā ē tsekekiranai ikaya. Bawa habetā pitā, habe usha xini bestē nikiaki. Bestei ma habe hiwemiskē. Na panu bepayashū kebē birakĩ, yui nibukiaki. Bari kaya pimakĩ, kenashū.

- Ba! Ē panu aka mawaya ē hushuki. Mexukiri tsekanū kashāwē, akabu. Mae ewapa daka pitsibeni, pitsikĩ akabu. Ea iushākawē tsekanunā ē pĩtsi beniyaimaĩ tsekanū ea iushākawē, hatu yuixina. Mexukiri bestētā, hukĩ, iunibukiaki. Iuki maxi mati panu kini xarabu sawea, meranu panu bepayaxakiā merā. Haki nenuwa ē! ixiaki, habū dukutū, beparākĩ basāshū kubaĩkĩ, basā kūbaĩkĩ, na tae desana kainaya, henetā.

- Katāwē, ma ē kemawashukirā, unu ē nua dash, dash, ikaya ē huairā aka.

- Ē tseri tsekanū miāri, basatāwē akabu. Hiki kainai haki kebenibukiaki, tara bitā bitākĩ, haki mistushū maxi mabukĩ mestewābu, kukabū kirā pai tea, ana harakiri hutima. Ea haskawa yamawe ika kashai, haska kaĩtima kashai, yuinakai, xināta unu panu, kakiri ē kai. Panurā kukabū nāwakĩ, kukabū kainamēkaĩ unuri kukabū xinakĩ, habiari kukabū tanū ika. Panu kaxiyākiri basā kūbaikĩ, panuki nuku nikiaki. Panū buiwai tsauwa, haki nukua bui txashka aki tsauwa, haki nukua.

- A! txaĩ mĩ huai? Aka

- Ē huai.

- Peki nenu itxakawakĩ, eki yutxi kuabu ē huxiā, ē bui waya mĩ huai.

Kari hua betsaumea: kari hushu bepua iki tsaua. Peki ea habiaskariwabu, ē huai txaĩ! ea itxakawaria wanabu ē huai. Miki yutxi kuabai xīshū ea iweshū, nenua mawaxinaki tsekatawe ea wabu ē hikikē eki kebeābu haska kukabū tima, na mĩ huxiā kiri ē hushuki, txaĩ aka.

- A! nuku itxawakani mēkaĩ. Eki yutxi kuaxinabu inū, miki kebē bai kāshuki. Dateyamawe, habuĩ hiwea bukirā, nukurā nū yuinakairā ē mia kukabū mai, dateyamawe. Na ē buiwai, pewayunūnā ishū, bui txashka, akaiki nukua, hawē bui pewakĩ menetā, kari hua pimatā. Kawe karināwe nuku besti itxakawa, wanabuki, nū kainū karinawē iwanā iwenikiaki. Unuria huxiā uĩyama, nenu habis basā birākĩ.

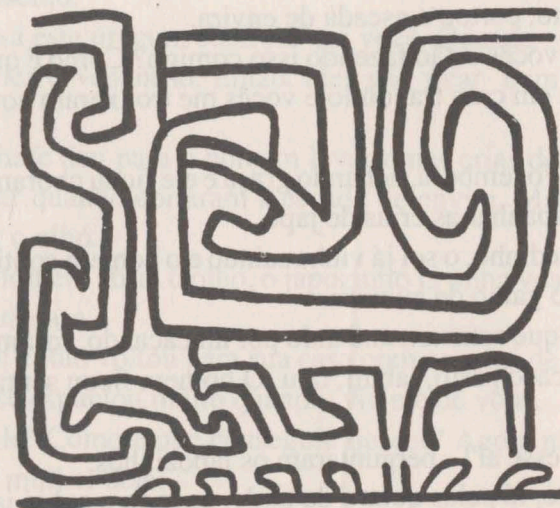
Neri etxū huriwe, aka, dāka ikūkiranū. Basā birākĩ, pesashū kinā, pesa shūtā, kukabū kaū. Peki ma e mia kaimashuki, kariwe. Ea itxakawakĩ eki yutxi kuaxinabu, inū mia kebē wanabu, mĩ yuinakakirā eki nukua ē mia kukabū washukirā.

Ea itxakawaxinabu, inū mia besti itxakawa wanabuki, mashe butawē anikiaki. Masherī ināki, hawē mashe: nawē dukū ishawē, ishū, pe kayawakai. Mashe xarabu inani uĩyamaraka. Hawē masherī, nawē dukū taeshawē iwanā, unu habia, iskū inaima keska ini haira. Hawē ishawē iwanā inānikiaki. Mĩ ikaya mia sheteta eari awe, ibiranaibū nawē hatu ashawē. Habu txami yuinaka kūbaini, mawaibunū bunā, iwanā hawē txami mashē inā nikiaki. Peki iwanā bitā huaya, unuri panu kaya neriri hui. Ma bari habiaskariaya hiki tuxinikiaki. Tsuā bepēshuna huimekaĩ mai, tsuā basā shubirana kukabū yaimai. Ma nū maiwabiranaki, aĩnā enaki, aka hamaki, mĩ aĩyabĩ ebĩ ea habe ishanai. Hawē aĩnē nikakatsi ikaibū, kasha txakayamai tsaukē. Kasha txakayamai beru su iki tsaukē, aĩ beru su ika tsaukē hui. Ma bari, shubu namex kakētanū, hiki tuxiaya. A! tua huaya, haska huimekaĩ, hawē tsuā kukabū mashumē, ikaibū aĩnē yukakĩ.

- Mĩ ma huai aka.

- Ma ē huai. Mia ea iuwabu hatu mesti beabubĩ. Ea haskawā tanabume ika, ē miabi xinaĩ kasha bayai aka. A! ea itxakawakĩ panu kini merā, ea mai wabiranabu, eyuinakatā kukabū biranai aka. Haska habe usha xini, bestē kāwā. Ba! ea mashē awe aka. Mashē hawē aĩbe iki unu ini mayakawanaya, ini mayai shete birā, initi keskarai, ini haira, shete birā. Eari awe, hawē aĩki patapai, habū itxakawai. Eari awē ituxiaya, hawē txami mashe inā xinawē hatu aka, txami keyui, imanakū kaini mawanibu kiaki.

Hatiki.





## História Do Japó

### Isku

Vou contar a história do homem que tinha uma mulher bonita e os outros judiavam dele para roubar sua mulher.

- Nós vimos umas crias de japó num cumaru grande e estavam bem baixinho. Tinham muitas. Estão perto de voar. Nós vimos! Vamos buscar!

Aqueles que queriam roubar sua mulher convidaram, assim, o homem da mulher bonita para sair de casa.

O homem, então, disse para sua mulher:

- Me convidaram para ir buscar as crias de japó.

- Não vá. Eles querem judiar de você.

Mas, assim mesmo, ele foi. Era um lugar plano, com uma ladeira muito alta, com um cumaru grande em cima. Tinha muita cria de japó nos galhos do cumaru. Estavam chorando e perto de voar.

- Estas crias aqui é você quem vai buscar! Vamos fazer escada de envira para você subir - disseram para o homem, aqueles que queriam roubar sua mulher.

E fizeram a escada de envira para ele e mandaram ele subir:

- Você leva também este pau fininho, que nós fizemos cambito para você. Quando chegar lá em cima, puxa a casa do japó.

O homem subiu e foi subindo, até que chegou lá no galho do cumaru para apanhar as crias do japó. Um outro homem foi atrás dele e, quando ele já estava bem no alto, cortou a escada de envira.

- Por que vocês estão fazendo isso comigo? Como é que eu vou descer daqui? Eu estava em casa tranqüilo e vocês me trouxeram aqui para judiar de mim.

O pessoal foi embora, achando graça e ele ficou chorando muito, muito e até desistiu de apanhar as crias de japó.

Era bem cedinho, o sol já vinha saindo e o homem continuava chorando muito, sentado no galho de cumaru.

Os japós, que estavam andando por alí caçando, foram chegando um a um, trazendo macaco preto, jabuti, tatu. O homem ficou sentado no galho, só escutando.

- Quem é esse aí? - perguntaram os japozinhos.

Finalmente, lá pelas quatro da tarde, quando o sol já ia se pondo, chegou o chefe dos japós e sentou no outro cumaru. Gritou para os outros, que responderam:

- Aqui tem gente. Não sabemos quem é. Parece que judiaram dele e está aqui sentado em nossa casa.

O japó chefe foi até o galho de cumaru onde estava sentado o homem. Reconheceu que aquele homem era o pai dele.

- Esse aqui é meu pai de criação. Foi ele quem me pegou e me criou. Como eu andava mexendo nas coisas dele, ele brigou comigo e eu fugi de lá. Assim, o japó chefe falou para os parentes dele. Prometeram ao homem levar ele na rede para baixo, pois ficaram com pena de seu sofrimento.

- Fique tranqüilo. Seus netos japós vão te deixar lá em baixo. Você me criou quando eu precisei.

Os olhos do homem estavam inchados de choro, cheios de abelha em volta.

Botaram ele na rede e levaram para baixo. Ajuntaram as caças, as mulheradas aprontaram muita comida e comeram todos juntos.

Depois, o filho do homem, o chefe japó deu um carão em seus parentes por não terem tratado melhor o avô deles, que sofreu muito, em cima do galho do cumaru.

- Por que vocês não receberam melhor o seu avô? Vamos, meu pai. Você já sofreu muito.

Eles fizeram então remédio e colocaram o sumo no olho, na cabeça e no osso do corpo do homem.

Deram também outros remédios: um urucum bem cheiroso e um urucum venenoso, para matar aqueles que haviam judiado dele.

Deram conselho:

- Você passa este urucum cheiroso em você. Quando o pessoal pedir, você passa para eles o venenoso. Então, eles vão ficar bem magrinhos até morrerem.

E o japó chefe deu para o homem levar umas crias de japó, daquelas que ele veio buscar quando cortaram a escada de envira. Mandou segurar o japozinho e fechar o olho.

Quando o homem abriu o olho, o japozinho já tinha voado e levado ele lá no terreiro da sua casa.

E o homem então voltou para sua casa com as crias de japó no braço.

O pessoal se espantou muito quando viu ele de volta.

- Lá vem ele! Como é que conseguiu descer? Agora não vamos mais poder casar com a mulher dele!

Sua mulher espantada e alegre disse:

- Eles levaram você e quando voltaram, chegaram sós. Eu estava muito preocupada, pensando em você e chorando.



O marido disse:

- Eles judiaram de mim e só agora eu consegui voltar, trazendo meus netos, as crias do japó.

Então, o homem guardou os japozinhos, com cuidado, forrando com pano, bem forradinho, o lugar deles dormirem.

No dia seguinte, ele fez como o japó aconselhou: passou urucum bem cheiroso nele e em sua mulher. Os vizinhos sentiram o cheiro e disseram:

- Poxa, que urucum bem cheiroso. Cadê, você trouxe mais?

- Trouxe, eu vou passar em vocês.

Então, passou neles, naqueles que tinham judiado dele, como o japó ensinou.

Todos que judiaram dele foram morrendo, até que não sobrou nenhum.

Tempos depois, os que continuaram morando com ele, tentaram de novo tomar a mulher dele. E convidaram ele para buscar mel de abelha. Do jeito que ele era abestado, ele aceitou. Levaram ele para matar. Fizeram um buraquinho no pau e mandaram ele botar a mão lá dentro do oco para tirar a cera da abelha.

Ele meteu a mão e, com, força ficou pelejando para tirar.

Os vizinhos vieram embora, achando graça, e planejaram dormir com a mulher dele.

O coitado ficou chorando sem poder sair de lá. Até que chegaram outros índios brabos, os *Teika Nawá*, para matar ele. O homem resolveu enganar eles gritando assim:

- Eu vou matar esses *Teika Nawá* tudinho!

Os brabos pensaram que era um bicho fera e saíram correndo com medo.

De tarde, ele conseguiu livrar a mão do buraco. Quando chegou em casa, sua mulher estava chorando muito.

- Eu pensei que eles tinham matado você. Estou chorando, preocupada.

- Eles não me mataram. Só judiaram de mim.

A mulher recebeu ele com carinho e cozinhou papagaio para eles comerem. E dormiram.

Dias depois, convidaram ele de novo para ir atrás de um tatu canastra que estava num buraco.

- Olha, companheiro. Vimos um tatu canastra bem grande para nós caçarmos.

- Você me levem, porque estou com muita fome.

No outro dia, levaram ele. Chegaram no buraco do tatu. Cavaram e mandaram ele entrar primeiro. Quando ele entrou dentro do buraco, o pessoal tampou com toras de pau e areia, bem tampadinho.

- Como foi que fizeram isso comigo de novo? -chorava o homem, preso no buraco.

Até que resolveu seguir no caminho do buraco, na direção onde estava o tatu. Foi cavando até que encontrou o tatu fazendo cera e contou para ele:

- O pessoal judiou de mim, primo. Primeiro queimaram pimenta para tontear você no buraco. Depois me mandaram entrar no buraco para pegar você, primo. Então, taparam o buraco para eu não poder mais sair. E eu vim parar aqui.

O tatu respondeu:

- Estão judiando de nós. Não fique com medo. Eu vou ajudar você a sair daqui. Deixe eu acabar de preparar minha cera.

O tatu ajeitou a cera, deu comida ao homem e começou a cavar o buraco de volta para saírem de lá. Vinha o tatu cavando a areia na frente e o homem atrás. Saíram de repente.

- Bom, eu já lhe deixei de volta. Agora você vá embora. Judiaram de nós. Queimaram pimenta em mim e taparam você no buraco. Você leva estes urucuns com você. Passa este bem cheiroso no corpo. Quando o pessoal pedir para você, entrega a eles estes outros. Eles vão pegar ferida até morrer.

O homem chegou em casa já de tardezinha. O pessoal todo comemorava, dizendo assim:

- Agora ele não vem mais. Ninguém vai salvar ele naquele buraco do tatu. Vamos namorar com a mulher dele.

E uns discutiam com os outros, disputando a mulher bonita:

- Eu vou casar com ela. Você já tem a sua mulher.

A mulher chorava muito com os olhos inchados. Lá pelas seis horas, ele chegou.

- Lá vem ele! Quem tirou ele de lá, se ele não tem mais nenhum parente?

Sua mulher recebeu ele de novo chorando muito e foram dormir.

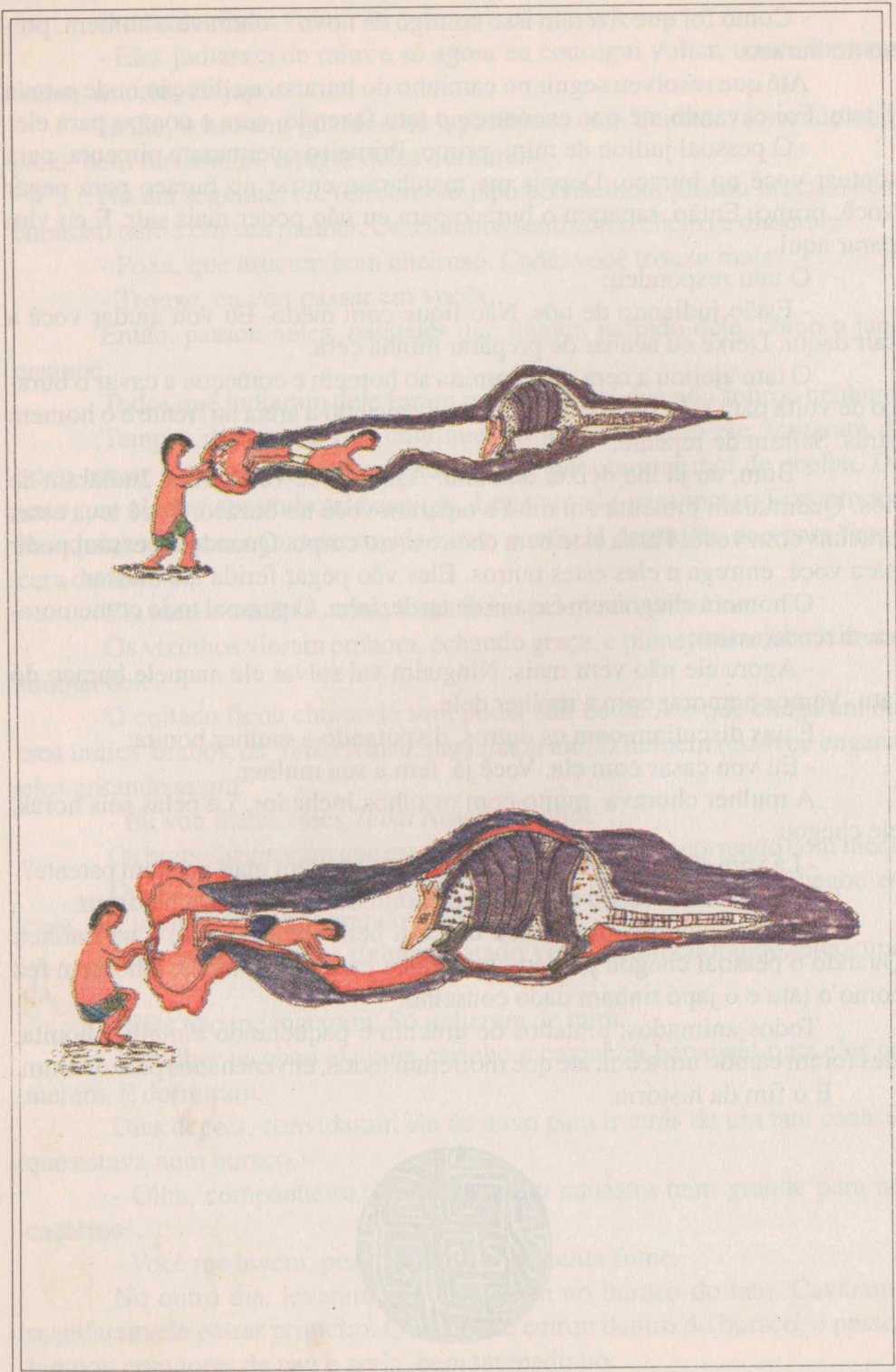
No dia seguinte, ele passou urucum bem cheiroso nele e na mulher. Quando o pessoal chegou pedindo um pouco para passar neles, o homem fez como o tatu e o japó tinham dado conselho.

Todos animados, pintados de urucum e paquerando a mulher bonita, eles foram caindo um a um, até que morreram todos, envenenados pelo urucum.

É o fim da história.







## Daunibu Miyuiki Narā

Bai taeima manishū xinākī, nū hawawē haska pakeshanai? Ishū xinānibukiaki. Manishū xinākanirā nū hawawē haska tirumē. Haskamaki hatiri habū hiwenubū nukurā, dami nākāwē dau nakawē ikibira.

Ha ikaibū aību, hawē kena: isā kuru aību xinā pewatā, matu ikawē dauirā, eā ē matu beru mestēwainā. Ha hawē shushati xarairā, eā hatu uī maxara katsirā. Tsuā hatu uī mamarā, hawawē kayatirubumaki, hawawē shusha tirubumaki, daunia mawa tirubuki. Hawa haskai dabanenā eā ē matu uīyāī matu ikawē. Isā kuru hatu ha ka, txanimaki ea unātiwairawe, miā nuku bake buyuinu bari yushunā. Ishū isā kuru yusitā inibukiaki daunirā. Huni betsa beru pae panu, huni betsa isū mukanū, huni betsa nuīnū, na dau pae paxarabui, kena xarabui, huni tibi, ikaibū. Earā ē hai ikaibū unātiwakī, keyukī dasibi hatu unātiwakī keyukī. Hanu kukabū hawē kayatiri: ea ē dunu dauwai, earā nibu dauwai iki, ē txikā isī dauwai iki, ē taka isī dauwai iki, ē xināshūkū pia dauwai ika. Dasibi kenai hatu unātiwakī keyukī, hawē pei unātiwakī dauwai keyuwai, hatu wanikiaki. Isā kurunā, hatu haskawai mashunā, bebūkiri hatu yuinimakiaki. Hamesti hawenas wapaunikiaki, hawena besti wakīnā hatu yuiyama ipauni kiaki. Hawē baba, aībakē baba yawaima, hawē baba yuka yusī paunikiaki. Yusīki na hawē haskatiki akī narā haskati dauki, akī. Dunū pia dau tapimakī, na metsapa dau tapimanikiaki hawē babarā. Huni betsa akama, hawē baba yumewakīnā tapimakī keyukī dasibi dau unāmākī keyukī. Hanua betsawē hatu daūti uīma paunikiaki, huni yumeira kaunai daūkī. Narā hawē atiki uīrawe akī, pui kawati uīmakī, na pimatī uīmakina. Shenī pabu dau yuxībiti ipaunibukiaki Yuxī biti uīmakī, na betsa betsapa haskawa hawē mawati uīmakī, dasibi hawē baba tapimakī keyunikiaki, hawē baba yusīkīnā. Haskawakīnā keyu, aību yumeirā kawanai yusiki uīmakī, unāmāki habia memakī, yurāwākī. Huni yumeira kawanai daūkī, unāmākī huni dayakapa daūkī, unā makī keneya daūkī, uīmakī itxabu daūkī, unāmaki dasibis hawē baba, unā maki keyunikiaki. Ma unāmākī keyuima, ma hawē baba huni ewatanaya, hiwea hawē dais piaya kakiri, mapu bikanikiaki. Mapu bikabira, hawē dais piaya katani, hui huni betsa marā habia hawē dais kayabi, hatu daiswa aībakē aīwashūna. Ha hawē baba dau unāmitū. Dais piaya kakiri mapu binū ika ka, mapu bipixtai nikē. Yushabu kuru pixta, mapubi nikē na yushabu niarā. Unāisma wanu atxishū txutanū ea unāmaki. Mapu binia kinimerā nia.

Tsisti pixta nikē haribi beti abaī bira txutanikiaki, txutabirā. Mime ea, tsuā akai ea uīmawe ea yuishū akama, mī daka ea itxakawai bis bis ikai nīkamas haribi beti ashū, txutatā. Haribi maiki depukus atā kuxikainai, betxitā, hawē



petxi uñikiaki. Hawē petxi uñyā kukabū kuxikainai unā tiwatā. Ē daisī hanubi ea itxakawa baini mēkaī! ē bake abiakī ea yuishu akai dabānē, yamabū ea itxakawa baini. Ika saī ikukirā, haribi dau bibirā bakawashū. Yapaki inū, ibū bishū hayabi dau katsīshū kawa birā, hawē dais pimanikiaki.

Pima mawakē, mawa saī iki. Harā nū haskai? Mawai keyuai imis buraī, saī iki beremē hatu yuinikiaki. Hawē babā ha dau unāmitū, ē txitxī hanubi ē ibu ea itxakāwā, mawashūki, ea daunāshuki. Na maiwairā hame ikaibu dabanē ma imiski, hatu dauwā imiski. Narā na eskawa misrā iwanā shapu txitxā ewapaki karu, txixte tari keku txaipabu wamis, aību keneya keku betsawakī, txipax yumeira kawanai keku betsā wakī, huni dayakapa keku betsa wakī, huni metsapa keku betsa wakī, itxabu akī keku betsā wamis. Narā haki uñwē? Hatu eskawamiskirā iwanā, hatu yuiya. A! nū hame ikai dabanē nū imismē. Eskatiānā hanu kukabū mī nuku unāmai. Txakabuki nuku hatu daūkī keyuikiki. Dau yaki detē nawē iki haki yubakaibū nikanikiakī. Isā kuru nikakīnā, nīka detenū ika beabū, nīka baini pashanikiaki. Ha isā kuru detenu ika beshū, hania yushā kururā? Benabu, hanumaki, hani dakī, pashaki akabu. Hawē kena tawaxini bexkā hatishū yushā kuru kamēkaī ea betxishūwē akabu, hatu betxishū paunikiaki. A harakiri kamēkaī, uinū manayuwe, ha kukabū hawē nitā. Hakai a! Ha hiwea hatua. Bushū itanabu huidukū kirani hui, ma kemayunū ē puiyai manakawē itā. Haribi hune kaini, ana kapaunikiaki, ana hune kaini kakī. Hua maskē, ana benabumā hunekainikē. Benakī ana taxi bexka, yunu paunibukiaki tawa xini bexka yusha kuru, harakiri kamēkaī ea betxi shutāwē aka. Nīka a! hakai hakai, tuturi hiwea ishū. Hatu yuiya bushū itanabu hui, hune kukabū kaīsi unai. Hune tātānaya, ana xini hatu betxishūnā bushū, parāshū iwenibukiaki. Hamemē yumākāwā mī babau yumewaima, mī bababu ē nixpu pimai hi hi ikiyuwe, hawaira haskai pashayama, nia iku kuai. Tsuā mia deteamaki mī baba, hi, hi ishūyuwe. Parāshū iwekī hanu kukabū, uīrashū iwe kubirākī, bitxishū detenibukiaki, yushā kururā. Nuku sheni pabu bai dau waiburā hatu unanikiaki yushā kurunā haska yuiyabu ē nikapauniki.

Haska nikiaki.

## História da Origem dos Remédios da Mata

### Daunibu Kiaki

Os índios de antigamente, com pouco tempo que apareceram no mundo, pensaram e discutiram juntos sobre a vida deles dali para frente. Um começou a falar assim:

- Como será quando as pessoas adoecerem? Como vamos fazer para curar os doentes?

Outro índio falou:

- Um bocado de nós vai morrer para surgir como remédio da mata. Os outros poderão viver usando estes remédios em que vamos nos transformar.

Uma mulher chamada Fêmea Roxa - Yushā Kuru - falou assim:

- Eu acho muito importante a idéia de vocês. Melhor é virar remédio. Vocês poderão. Eu vou ensinar a vocês e vou ensinar aos nossos parentes.

Os outros concordaram com essa idéia. Um deles disse:

- Isso é verdade. Se você conhece bem, você vai nos ensinar. Vai ensinar para nossos filhos e nossos netos.

Essa Fêmea Roxa deu muitos conselhos e surgiram os remédios - uns eram venenos para matar: olho forte, Beru Paepa, mijo amargo - Isū Muka, outro para coceira - Nuī. A velha Fêmea Roxa observava bem as folhas e os pés das árvores e falava:

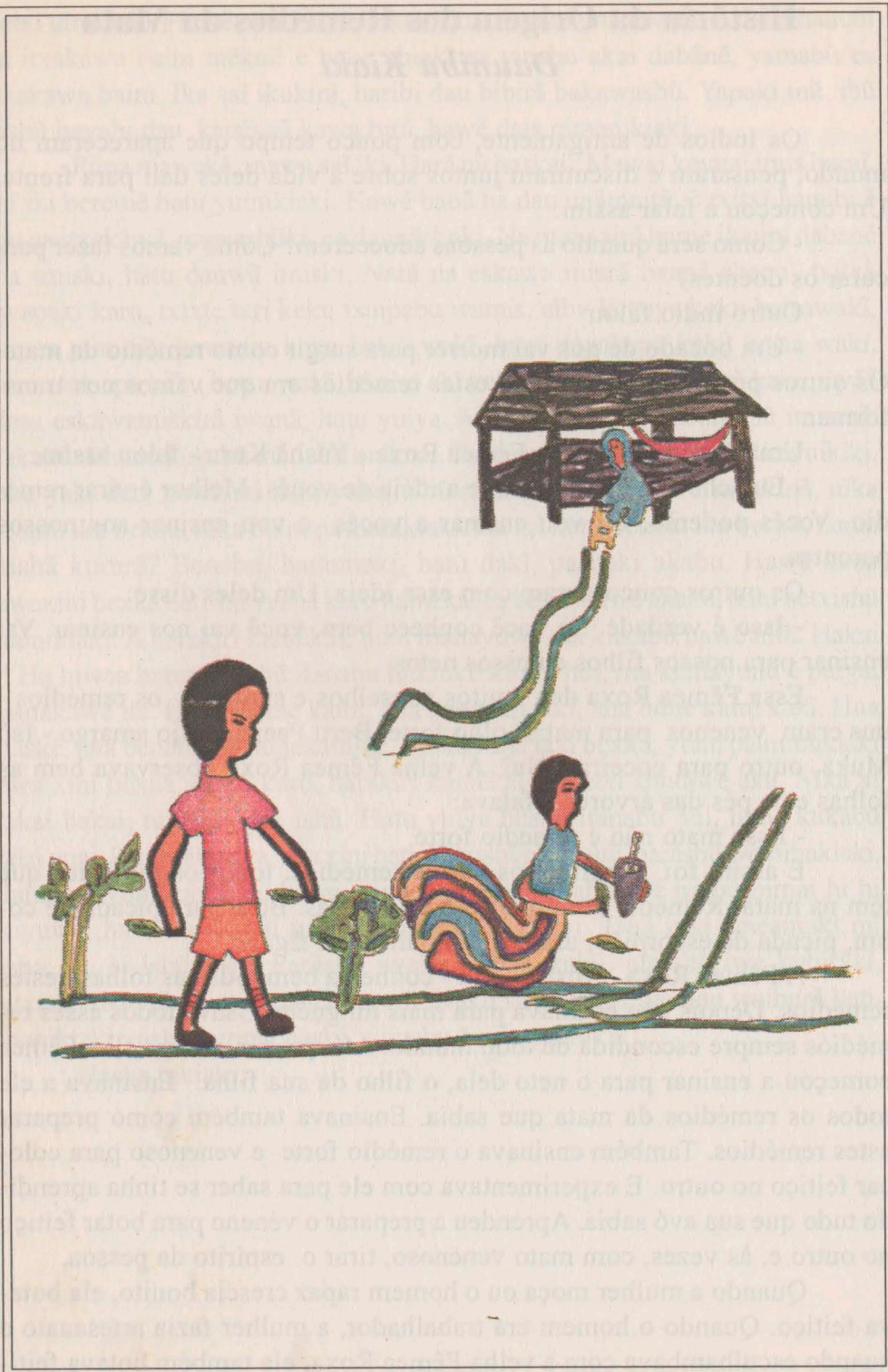
- Esse mato não é remédio forte.

E assim foi. Surgiram os outros remédios, todos os remédios que têm na mata. Remédio bom que cura as pessoas. Bom para picada de cobra, picada de escorpião, aranha, reumatismo e fígado.

A Fêmea Roxa - Yushā Kuru - conhecia bem todas as folhas destes remédios. Depois não ensinava para mais ninguém. Usava todos esses remédios sempre escondida de todo mundo. Até que um dia, a velha Fêmea começou a ensinar para o neto dela, o filho de sua filha. Ensinava a ele todos os remédios da mata que sabia. Ensinava também como preparar estes remédios. Também ensinava o remédio forte e venenoso para colocar feitiço no outro. E experimentava com ele para saber se tinha aprendido tudo que sua avó sabia. Aprendeu a preparar o veneno para botar feitiço no outro e, às vezes, com mato venenoso, tirar o espírito da pessoa.

Quando a mulher moça ou o homem rapaz crescia bonito, ela botava feitiço. Quando o homem era trabalhador, a mulher fazia artesanato e quando esculhambava com a velha Fêmea Roxa, ela também botava feiti-







ço para estas pessoas morrerem. Na aldeia, o povo não sabia o que a Fêmea Roxa fazia. Passou muito tempo sem ninguém perceber a situação dela.

Um dia, o genro da velha Fêmea Roxa foi caçar na mata. Quando saiu da caçada, resolveu ir pegar barro para fazer panela e tigela. O lugar onde pegavam barro para fazer cerâmica era o mesmo da caçada.

Lá, o genro encontrou a velha Fêmea e fez amor com ela. O genro veio escondido para pegar a velha sem avisar e fez o serviço com ela, que gritava:

- Me solta. Quem é que faz esse mal comigo?

Quando o genro acabou, botou a velha Fêmea dentro do buraco onde tiravam o barro e correu pela mata. A velha Fêmea ficou lutando para sair, até que conseguiu. Nessa hora, ela viu as costas do genro e falou assim:

- É homem morto aquele que me fez mal.

Voltou para sua casa chorando e pegou o mato venenoso no caminho para matar o genro. Quando chegou em casa, foi pescar no igarapé. Pegou piaba e mandim mole, temperou com o veneno e embrulhou na palha de sororoca para muquinhar.

Quando o genro chegou da caçada, ela deu o peixe para ele comer. No dia seguinte, ele morreu. Todo mundo chorava de dó. Até que o filho dele descobriu e disse assim:

- Olha, meu pai morreu porque minha avó envenenou ele. O nosso pai está morrendo por causa da minha avó. Ela é que sabe botar feitiço no outro.

O neto foi pegar o cesto da avó cheio de coração, tudo em fileirinha. Quando a velha Fêmea pegava o coração para botar feitiço e veneno e a pessoa morria, ela colocava dentro do cesto arrumado em carreirinha. Cada um tinha um nome: um era aquele do homem trabalhador, outro da moça bem bonita. Tinha muita carreira no cesto grande da velha Fêmea, Yushã Kuru.

O neto descobriu todos os segredos da velha e contou para o povo, que ficou todo assustado.

- Ah, essa velha feiticeira. Desse jeito, não presta para viver com nosso povo. Se não morrer, ela vai acabar com nosso povo.

Então, resolveram matá-la. Muitos homens ajeitaram suas armas. Quando a velha Fêmea soube dessa conversa, fugiu para a mata. Eles caçaram, caçaram e nada de Yushã Kuru. Falaram com outro rapaz chamado de grilo zanolho, Tawa Xini Bexta, e convidaram para ajudá-los. Este rapaz era muito danado. Ele enxergava até muito distante.

O rapaz grilo pulou no terreiro, olhou e falou:

- Lá está a velha Yushã sentada. Vocês podem ir, que vão encontrar com ela.

As pessoas foram procurando, até que encontraram. Ela estava bem escondida, sentada. Falaram com ela, que acreditou na conversa e desistiu de fugir e acompanhou as pessoas no rumo da sua casa. Quando já estavam perto de sua casa, a velha Fêmea Roxa falou assim:

- Eu vou no mato cagar.

E fugiu de novo. As pessoas caçaram e procuraram novamente. Não acharam. Então, voltaram para casa.

De novo, convidaram o rapaz grilo para dar informação sobre a velha. O rapaz sempre dizia onde ela estava. As pessoas foram buscar a velha muitas vezes e ela fugiu muitas vezes.

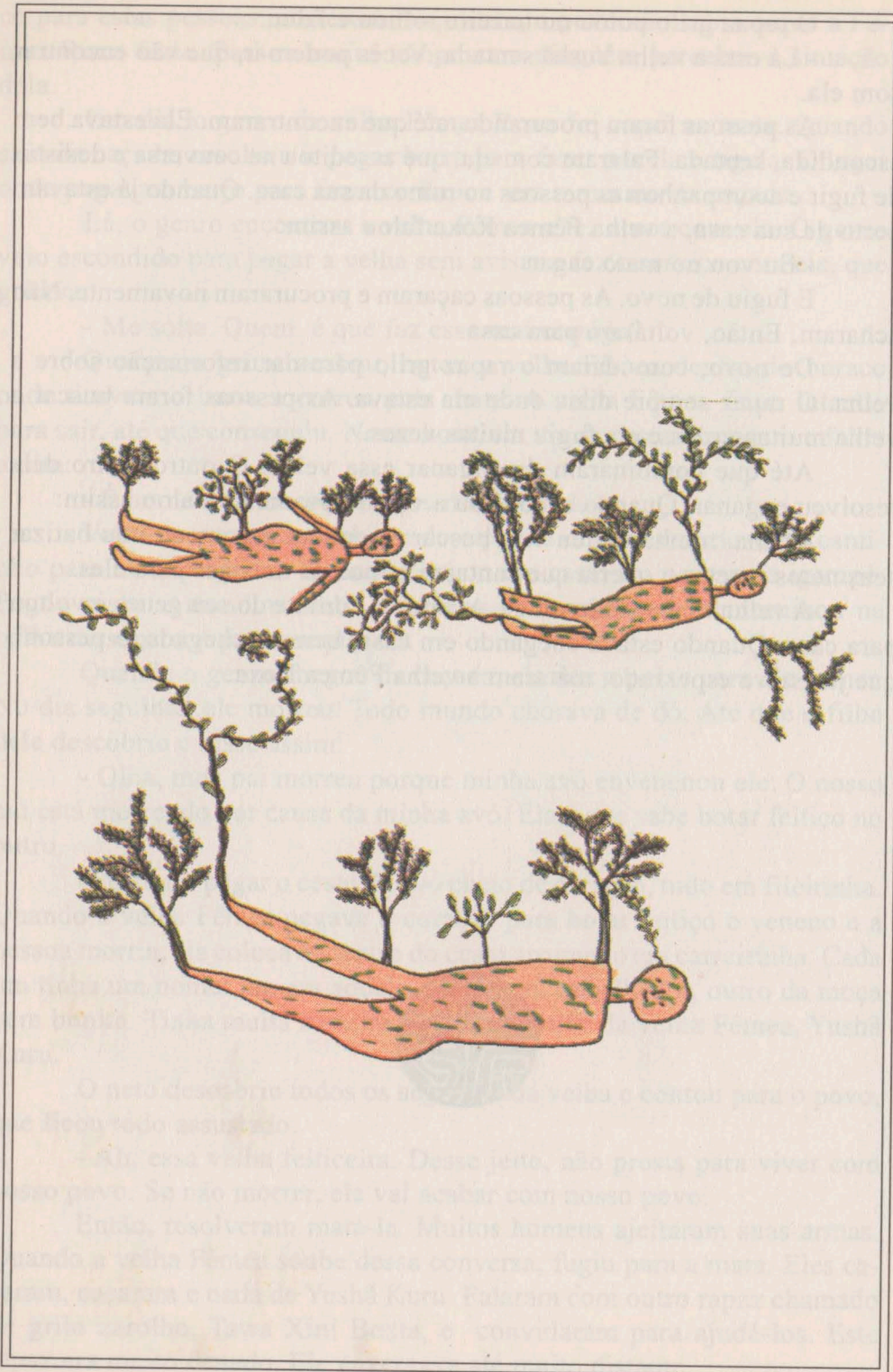
Até que combinaram de enganar essa velha. O outro genro dela resolveu enganar. Quando encontrou a velha novamente, falou assim:

- Olha, minha tia, eu vim buscar a senhora porque eu vou batizar seus netos e netas e queria que cantasse as nossas músicas para eles.

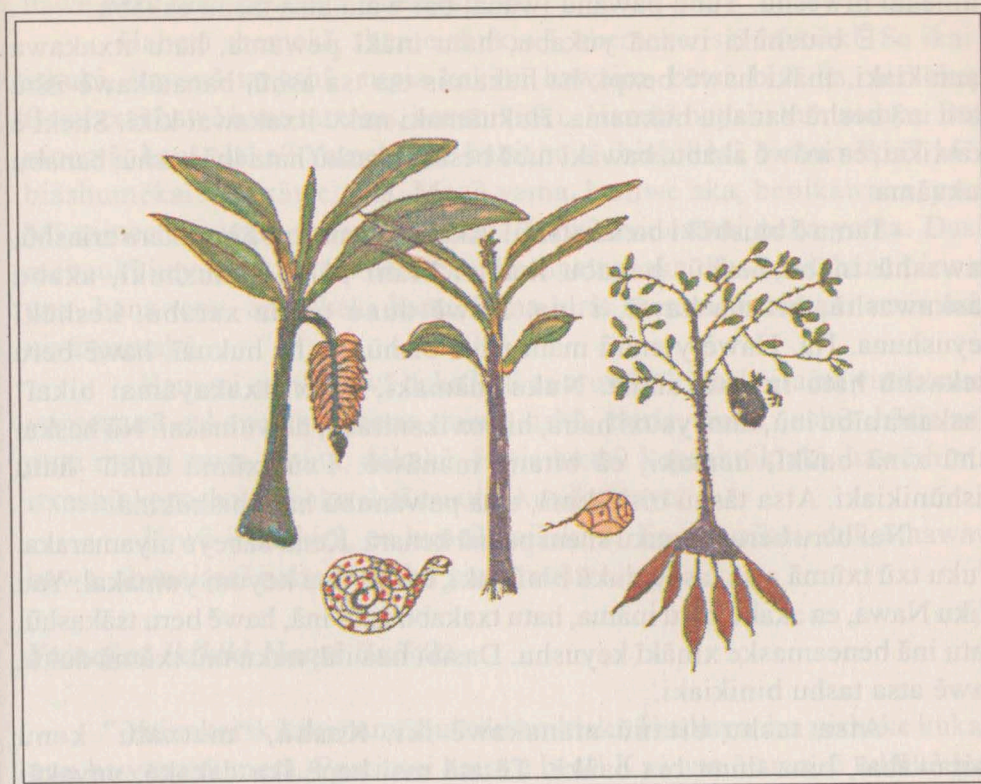
A velha Fêmea animou-se. Aceitou o convite do seu genro e voltou para casa. Quando estava chegando em casa, bem na chegada, o pessoal, que já estava esperando, mataram a velha Fêmea Roxa.







## Yawa Xiku Nawa



Nuku shenipabu betsarā eskanikiaki.

Yawa xiku nawarā, aībes hiwea ipauni kiaki. Bakeuma hawē aī inū, habesti hiwea ipaunikiaki. Eska yuiyaibu ē nīkapauniki, tari nuku nabu hiweabū. Aībes hiwea, nuku dukūtū nu yunu keyunibukiaki. Ana baiwama, ana mibāma. Habia anibus, pikī keyunibukiaki. Keyuima yuinakaibū, hawa pitima yuinakai mania, txiri kabi nukawanibu kiaki. Txi, nukawakīnā txuxpē anikiaki. Manā hewanā. Txuxpē mutū shuikī, txi nukawaima hawauma maniabū, Hawauma hiweabū, hania txi ketiwashū bawatima, na hania pitima. Pitiuma yuinakai manishū. Yau Xiku Nawana besti ea apuanibukiaki. Ea akī bushū bai washū bana katsi.

- Ē atsa tashu biushūki! Akabu.

- Atsa tashu mā biushūme itā.

Hawē yunurā mī biā tirumaraī. Bina dunubauni, banī pese bī, bushka bina, dunu baini. Dunu mani baini, dasibi. Mī harakiri berushū bitima. Ibuā besti yuikī.

- Mae kāwē ē akairā! Aka. Betsaki maeya ashū pi hiwea. Mī huni betsā biātima, dunū mia pikī, mia binā pikī, mia pitiru, haska hiwea. Ha



nuku nabu, hawā piti keyuni, pitiuma hiweabū hatū txi, txuxpe nukawamani yuinakai hiweshū. Yunu pawanu iwanā, bai watā atsa tashu eakabu.

- Ē biushūki iwanā yukabu, hatu inākī pewama, hatu itxakawa paunikiaki. Ināki hawē bexpi, ha hukumis tsa tsa ashū, banatākawē ishū hatu inā beshū banabu hukuama. Hukuāmaki nuku itxakawai kiki. Sheki ē txatxikai, ea ināwē akabu, bawakī tubā besakara ashū hatu inā beshū, banabu hukuāma.

- Tama ē biushūki banakatsirā! Akabu. Tama tubā besakara ariashū, bawashū inābu beshū, banabu ikama. Mani pākā ē biushuki, akabu haskawashū, bitima hawē, i ina. Hawē dunu piāna xarabu, keshekī keyushuna. Ha. Hawē yunurā mani pākā bishū, na ha hukuaī, hawē beru tsekashū hatu inā hukuāma. Nuku ināmaki, yauxi txakayamai bikaī! Haskaira aību inū, huni yauxi haira, hiwea ikaniraka, nū yuinakai. Nū haskai ishū xinā baūkī, hamaki, eā bitanū manāwē. Txū txūmā dukū hatu bishūnikiaki. Atsa tāshū bishūkinā, atsa pawanubū hatu bishūkinā.

Nai beru beru iti, nuku sheni pabuā kenarā. Kena dabeya uiyamaraka. Nuku txū txūmā atsa tashu dukū binikiaki, hatu yunu keyuni yuinakai. Yau Xiku Nawa, ea akabu hatu ināma, hatu txakabuashū inā, hawē beru tsākashū, hatu inā beneamaske xinākī keyushu. Dasibi haa itā, nuku txū txūmā dukū, hawē atsa tashu binikiaki.

- Atsa tashu bitanū manakawē iki. Kashū, “matxatu” kenu hairawabaī, bina dunu bia baūkē. Tē atā mai bepē ika dakakē, nuyakāi benanametani tsamiyaibū, daka ibai benikaī. Unuriri meshtekī atsa, kenaya xarabu bikī, sebibirā beshū hatu, inā hawenabuā bana. Ha atsa benei, hawawē bawashū pitima yuinakakī. Nū haskawai, txi ea iwe iwanā, txi yukabu, txi betsis shū, hatu inā beshū, ketiwabu ikama. Hatuki yauxia hawawē haska tibuma yuinakai. Haska yuinakakī txi atimas, Yau Xiku Nawa deteshū bishū, ināwā masheki hawē dekē mistushū, pabuki hawē dekē mistushū, pakaki ha dekē mistushū, hawē nuku shenipabuā. “Xukitiwashū yui ipauni kiaki, nuku sheni pabu, bai taeirā tapī diamarā, yuinaka paunibu uiyamaraka”. Hawē haska tima yuinakairā. Yau Xiku Nawana, Yau Xiku Nawana bestē bikawabu, hatuki yauxiaya yuinakai hiweabū, ha txūtxūma ma atsa bitanima. Banabu ma shuku tashkaima kekē. Ē tseri matu sheki bishūtanū ika, nishekeri kanikiaki. Nishekeri kashū aīnē sheki shemeai, dapi tsaushū nawa dapi, hiweshū nawā mabu biāwanu ika, ikas paunibu uiyamaraka. Hawē mabu binū ika, yauxiaya yuinakai. Tari txaima, maebetsā hiweshū hawē mabu, biāpayabu hatuki yauxia yuinakaibu. Nisheke kashū aīnē sheki, shemeai dapi tsaushū:

- Mia sheme shūpa aka.

- Ea sheme shūriwe mī yumē tsuki, nuku huneā uīrawe. Tana keyukī, hawē beru tana keyuaya, shemeshūkī.

Habetā shemekī, sheme shukiwā, shemekei sa, inikiaki. Sa ikai sa ishuki, iwanā tanashū, tupia kakēkī hawaira, betsā bitā ha, nishekepā. Besti txaī hawē hana tatxanu, hananikiaki. Hanatā hayabi kumutsaya. Betsa uinamā, hani daka? Yamabī na habianu tī ibiabī! Mī bishumēkaī? Mī ea biāshumēkaī? Mexāwe, aka. Mexā yama, beniwe aka, benikawana, yama. Mī txinesheti yanu mī usuā mēkaī? Hawē txinesheti peka yama. Dasibi mebaukī keyushū. Mī tukuā mēkaī hashpawe, aka. Hashpai, hana biris aki unu, hana tepu, anu sheki hana. Hana biris abirani, hashpaki atximashū, uiyā yamakē.

- Hani mī ea haskawā daka? Mī ea aruwābī? Haskaira mī yumetsume; yumetsurā eskawatibī: meris, meris ashū, huris, huris ashū, hāris ashū puta mawa tsusa baina, dakakē. Hisis hushū kepeshnikiaki, hawē himiki itxashū kepesha, dashka ikaī tsautā, kuxikainaya.

- Uīwē ē shekirā, ea huneā kaikikirā! Ea pawaīkai, dukaī hawawē bawa, shanaimaī habu xināshū pawatanūwe.

### *Yuinakai Ikikiki Hamē Buikiki*

Yuinakai ikikiki hamē buikiki anikiaki. Haskaya, ha nisheke kukabū unu hawenabū merā. Bestitxai haira e beai! Kawana ē arua, ē tukūkē hana tetepū anu, ē hana dasibi, ea benashū ea hashpawashū ea hāris ashū ea huris huris ashū, ea puta, ē kuxikiranaya habiatū ea buaī bikaī, kuxa kayabi tira ē ikakirā tenākinā eawai ē nikabirāshuki. Menā banarikāwē hatua. Sheki bestitxai haira pawanibukiaki, bestitxai haira beru bestixta beima banabu hukuī, yumeira kawanai. “Shenipabuā yui isku hina keuya inikiaki”.

Dabe inū besti sheki, tsamia unu harukū tsamiai, hakatxu tsamiai neri hakatxu txamiai, dabe inū besti.

Sheki inikiaki haska uinūbū, kaniai txuxitā tashkai bishū, dabe inū besti sheki, hanūkaī itsas kawanibukiaki pawakīnā. Pawabu, bai hanūkaī sheki itxapa haira nikiaki. Hawawē bawashū pitima yuinakai, bariwāshu pipayabu, txakabu bama bēpū. Atsa pasha pipayabu bēpū txakabukē, yuinakai bariwābaikī, txuxiai pipayabu himi bama, txakabu danai yuinakai. Nū haskawai? Haskaira Yau Xiku Nawa, yauxi txakama, hames nū dakeshea, nuku hawa ināma nukuki, txi, yauxi na nukuki hawē yunu yauxi txakayamai imismē. Itā xinaī manishū, etseri matu txi bishutanū. Txerē txi xinābaunikiaki. (Txerē binikiaki txirā).

- Ē tseri matu bishutanū, matu mesti ma yunu biai. Nū hawē bawashū pinu, ha dasibi yuinakai ikanirai. Ē tseri matu bishūtanū, matu txi



bishutanū, uishākawē, hawaira benikēmai. Hawē hiri mākā nukuki tas aka, uiyā betsis tiruki; hanu hani hi būtu shana pepa mēkaī uirakawē. Hamerā putatirā hatua, bena baukī būtu sheni betxinibukiaki.

Narā haki atiki dekeneparā na dasirā nukaki, na ashurā habia dekē pepaki haki ashāwē. Akabu birā nikabaini kashū, tubaī tsauwa, uītuxinikiaki. Tubaī tsaukē nukua, harapi tsauwa kashanikiaki

- She! Iki. Txereraka kasha pe, she! Iki, daī bubui, she! Iki, haskawashū txi bitima, daī bubui, she! Iki tsaukē.

Habiaskari wanikiaki:

- Mī txere txikistapa, hushū ea txikixwai, ē bī txikixai! Iwanā txi txixte menui ma dasibi menūi, hawē txixte kuī hairai sharatā, txiwē tsakame bushkaki. Tsaka paikī tinī tanais bubiris aka, unu txi tī inikiaki. Tī ikaya ha uī, she! She! Haskawatā tubaī hamakiri besua, tsaukē. Na ibuā uīyaī yanua ē bupanānā, na habia butanū iwanā ha hawē tsakashū, bibiranikiaki. “Hawē shetarā awa shuke sheta tia, sheta txaiapa na txere shestu beru keushrā”. Habia txi tukūbirana hawē sheta menui keyuni imiskiaki. Ixtxu kukabū, ha awa shuke sheta tishūwē, ha txi txixte tukūtā benikiranaya nasuketā betxinikiaki. Ha Yau Xiku Nawā, aībū betxikinā, betxia. I! U unu nuku txi txerē, nuku buaī menā, hiri mākā tas ariuwe, menā nuku hiri mākā tas ariuwe! Aka. Bene sai, sai, ikaū hawē, yui hawē hiri mākā tas anikiaki, nenu hawē hiwe namaki, mākā ewapa daka. Ha tas aka, ui bemis, tas aka ikirā.



Ha nuya kainus tas aka beirā, uiwā beirā, niweyabi uiwā unu kuru maya biranu birā. Habiaska merā hawaira kirā birā, ha ashū būtu unātiwa kesheabu. Harā kesheburā, marū uīmisbu hawē yauxi uikī, hawē mimā xarabu uimisbu. Ui beikiki, hanu ē putashanai, keshekawē hatua birā. Kesheabu ha hawē yui, mākā tas aka beirā.

Ui kāyā bei, niwe kāyābei, unu ma hawē sheta menui keyua, unu ma beru, huxī keyua, hanu meribi beru hushunirā. Ha beru hushui keyua, huibira ha shu būtuki txi naputakī tī! Atanū bira atximakawē, ui betsisma

miskirā. Itā birā ha hawē nabuā atximanu kairā. Ha txere kairā, unu txatxapawāki shepukū inikiaki. Hawē sheta menui, matsiwai, ha haskanu hawenabuā, txirekē isapā dukū, ha dukutū atximanikiaki. Hakatxu shawāne anikiaki, hakatxu na taxipabu betsā, betsā pasu atxima birākīnā. Na peiya xarabu betsā, betsapabū atximakī keyubaukīnā. Unu hawē henekī kuī kuī ikapā, hatu mamaki beutxainikiaki, atximairā. Haskawabu ikirā, ha ashu txā txā metupeki puta birana, ha atximashū, akabu keti kirani huirā. Ha ashu ketitā, hashka birā birāni niri ikai, sai, sa, ikaī bitāshū ketiwashū, hanūkaī birā sheki imashū pikī, tubashū pikī. Atsa huashū pikinā, anubira ha txere kairā unu puku xinabira, mexukiri ikiranarā. Ma mī nuku bishutāxiaki, ikirawē! Hawē bawashūnabu birā pituxini biakeme. Pixiābu, hiweabubira. Hawakī mā matū mestibiai, eāri bitanū ikainikiaki. Habū hatu detemai kawanirā, ti itābira kairā, hawē kena Nawa Yui. “Nawa Yui uiyā, maraka tara kaperā, na nū amirā nawa yui inikiaki”. Nuku yura ibia nikēraka. Nawa Yui birā:

- Ē tseri matu bishūtanū, matu bestiramaī. Eari katanū atsa tashu bi. Ē tseri bitanū.

Kashūbira, binarā bestimaraī atsa mebiki, dunubaina. Hawē yunuki bestimarā: hawē atsa namā i dakairā, Kamush manibaini, Xanu manibaini, na betsā betsapa pianā isī, hiweaburaī. Atsa akatsirā betsā namā dakaya amirāi. Ashū pi hiwea ikiraī, ha nawa yui bira kashū, pei xarabu meshtebaī, mai bepē ikaibū, uinama. Tē! Atuxiyabira, hī ikaya, ha nukū txū txūmā bikinā. Tē! Ashū na, tē! Ashū.

- Tsua tē! Ikawaī mēkaī.





- Uītāwē aka, ka hame bena tā tā misraī.

- Hī hīki ibāi bira unu, tsuis ani uīyamaka. Binā bira beru keshaki pikinā, haskawa e ika kuxi kirakī bina, berubirana beirā, hatxū beirā, bushka bina beirā, banī pesebī beirā, nawa bina beirā. Haki niri ibirākī, aka kukabū biranikiaki uīwē. Haskawarā kuxi kirani huirā, dayukiri ikirā. Huirā unu kuxiki beama paya, akakī kubirana birā. Hamē hanishū ē beamai, itā bira unu yumākaī daki, uīkubirana kuxiyabi. Uikubirana, manā iā beshna sheni tsauwa, bira nenu puku yunu ika, puu! Pukuirā. Pukukaī bira ha bina hūtā dakanu; hakima pai pai tā, unā shubira kukabū kukirā, uīyana unu kuru ini uīyamaka. Hanua ana shekikaī dakanu, ana habia tishūri dakatā, ana kaī kawā uīyanā, habianu kuru ini uīyamaka. Ma buikiki ika ana shekikaī dakanu, ana habia tishūri katā, kukabū kirā uīyanā eskarabes duakabi naya naya ini uīyamaka. Ma buikiki ika, ana hiki kukabū daka birā dakashū xinānikaī.

-Ana ē kamaki, ma ē damiabī e bī kapeai. Ana ē kamabī. “Kape bianikēmē, na, ha, binā pia su iki, su iake eake hanu meribi hawē bexpini uīyamaraka”.

#### *hanu binā dakere txaiwani*

Na hanu binā dakere txaiwani uīyamaraka. Nawa yuī atsa tāshū, bikakī ishū mana bainūbū, huama mexukiri, bestekawā. Haska xina mēkaī uī nukawē; bena birā yamakē benaki. Bena kasima unu, Yau Xiku Nawa yuka nibu uīyamaka.

Yukabu e uīyamaki. Benabu yamakē, hawai hamesti yunuya huni nuku dabukū pashka shūkatsi ikama yauxi, yunu bini kapai nuku huni betšā benu xināme. Nuku besti nuku pasha xinakī itxapa kēmaī, detenākawē. Deteshū hawē yunu ibuākinā, hawē hiwe ibuāki washū, pinākawē hawē yunu pawakīnā; hawē puā pawakī, hawē atsa pawakī, hawē mani pawakinā hawē yunu, betsā betsapa nū pawanu. Detenākawē itxapa hiwe kemainā, xinā baunibukiaki. Hatū shanē ibū hatu ha aka xinābaī. Nū haskawai, nū hanishū deteai, nū shaba kabi detepanā, hawē inapā nuku pitiruki.

Nū hanishū haskawatimaki mai basābaī, nū detenū txai bu yuitākawē ika. Yubakatā bira yuinibukiaki. Tetzukiri yaix bakapixta kawani kiaki.

- Txaī! Yau Xiku Nawa detenū ea nawabai tapī shuwē akabu.

- Peki haska wapa, aka nenu hawē bai tsumē basā baīkī, unu habia hawē biska pesawe aka. Hawē hiweanu pesashū, hamerāshū tsaka tiwakī, mai tāpewakī, ea pewashūtāwē aka.

- Peki ishū basābaīkī, unu pesashūtani, hui kai tuxiaya, haskarama aka.

- Haskara mēkaī uītāwē aka.

Tetxu yaix daka kinipe pixta hanubis teshkiwa kakea, teshkekē paku huai betxi nibukiaki. Betxishū, shāwa dua dewe uīyamaraka pāku kenarā, Shawā Dua dewe betxishū amabu, habiaskari wanikaī teshke. Hanu kukabū inū ika dawē, huni kiaki panu, inū ika dewe huaikiki nuku. Panuki nukushū.

- Txaī! Ea nawa bai tapi shuwē, hanushu nawa e deteairā, Yau Xiku ē deteairā. Ha besti yunuya, ha besti txia, nukū txi nukayamakē, nū yuka ināma, yuinakai nū hiwea nuku huni betsā pashkā xīke nu ikairā aka. Hawē dabanā, sina xīshū ē detenū ika ikairā aka. Ha panu yuiyabu, hatuī hatu bai kayawa shūbaī nikiaki. Basā baīkī, unu hawē bawatiyanu, tubaī tsauwanu, aī tsauwanu harishū, banī piawai tsauwa. Hatū kanū ninuti pewashūkī, hatu pewashuna.

- Uitākawē hatua, bushū peki, eā dukū taewanu.

Eā dukū ē taewanū ika. Bui isku ibu ibu kawanikiaki. Awē mia uinū, pia wai tsaukē, aīnē pua shuishuna, pua shui tatsaumea tsaukē. Piawai tsawa, buī isku dukūtū taewapaikī, kanebai hawē pua shui tsakanikiaki. Pua shui tsakakē e itā nasuke tanais, kumā iskū anikiaki, tsaka taewa tākinā. Kumā isku tsaka ikawanais tikumā namea kuxi kawanaya kaībaū, ha deteabukē buirā hawē ina buirā. Hawē bina buirā, hawē dunu ina buirā; na manā tibi dasibi bunikiaki.

Na manā tibi, bina dunua ka keirā. Haskia haskama habia Yau Xiku Nawa, ina Bipauni keskarā habianu, ikanikiaki. Hamē Yau Xiku Nawa, deteabū kuxibaini, pashkani, manā tibi shāpeke hiweaburā, haska ikaini henē kukabū, hiki hawē pei betsā haki makainikiaki. Haska kenakī: ixixmu, betsā i nami tukenirā amisburā. I nami tuash ikaina damini, nuku akī imiskiaki. Haska bainaya, kaībaū detetā birā, deteshū birā. Nū hawē yunu ibuki iwanā, hawē ibua hanu hiwea deteabu. Haskara nū ashumēkaī yau xiku, taxipirā, hatu mēkaī nū uinū, putekawē. Iwanābira ha yuinakara habia dasibitū deteaburākaī. Puteabu hawē, taxipirā itamama taxipi inikiaki uīwē, Yau Xiku Nawā, taxipirā! Yu! Eska imiski uīwē, taxipinewā imiskirā. Yu! Haska taxipi nāke shenime, baba. Yuitiwa name hawē ikawē, hawē duakirā narā, hawē inākawē. Shāwābira, mia iwe txaī.

- Ē ikamaki matu ikawē. Hanu kukabū, kanabira.

- Txaī mia iwe.

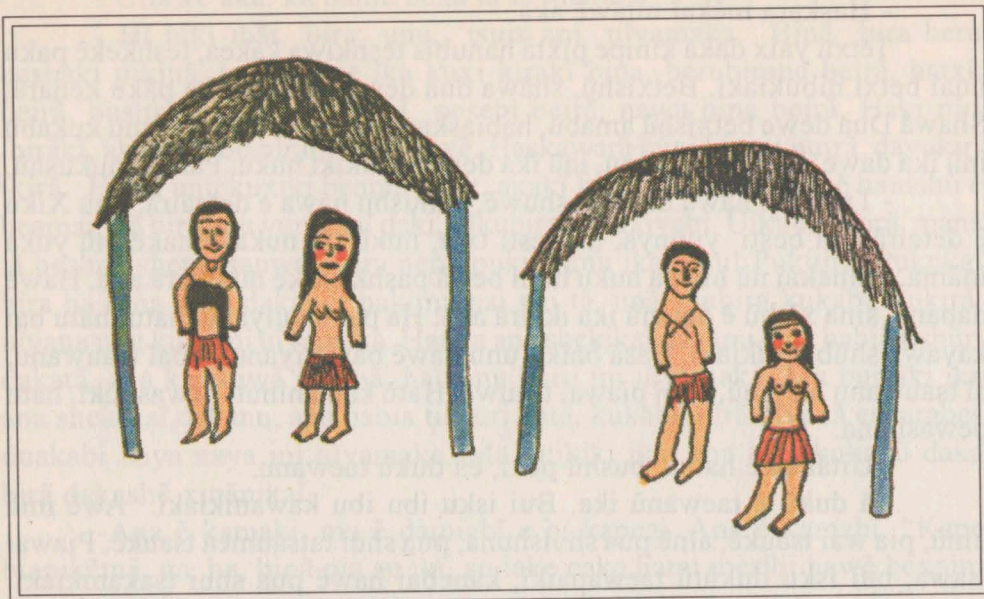
- Ē ikamaki matu ikawē.

Damapaibira hatu damātā, dapu shekekatsi ikiraī. Na dasibira iwe akabu, ē ikamaki ikaibū, ha shanē bina naketapa pixtarā.

- Txaī mia iwe.

- Ea inū hawē itabira masabī yanu tuxiarā, dasibi nākenikiaki uīwē. Haska katsibira, mī habesti hawēdua wai ikaī, itā birā: damatā birā,





na nāketapa betsa betsapa nirā. Damātā bira, damā kakētā inibukaī kana hawē shakāwē, tepushekeirā, paxinā. Shāwā hawē himiwē tepushekeirā. Ha haskawabu bira. Ibu bira, nuku besti, yunushu pimama, nū shetua nukuki yauxi, nuku itxakawai. Hiwe miski.

Nuku huni betsā nuku pashka xinakī, nū detenū txani katāwē, iwanā pinu nitxiabū kanirā huriamarā. Huriamaskē, hamaki deteabu, ha detēa: dami haska nububira. Ikirani uīyamaka pinu damama, txani kani huirā. Ma nū ashuki akabu:

- Sai sai, itā birā.

- Hamē hawē hawa ē biai, ma ma deteshūki, hawē hawa bipa itā.

- Sai sai ikaī hawē, shubu namaki hawē shapu tsauwa. A! Mama ibu ashuki, ha disīwa dunu pakeshū, na hawē shapu kaki ē bishuki.

Peupixta bai bira kepini uīyamaka, haskawayabira. Ha neadi, sai sai ika ikiranibira hawē txi mapu mayū daix abaī, txitu ikirā. Na txiushni yuikika hashkai unu, betsa betsatā inubunibu kiaki.

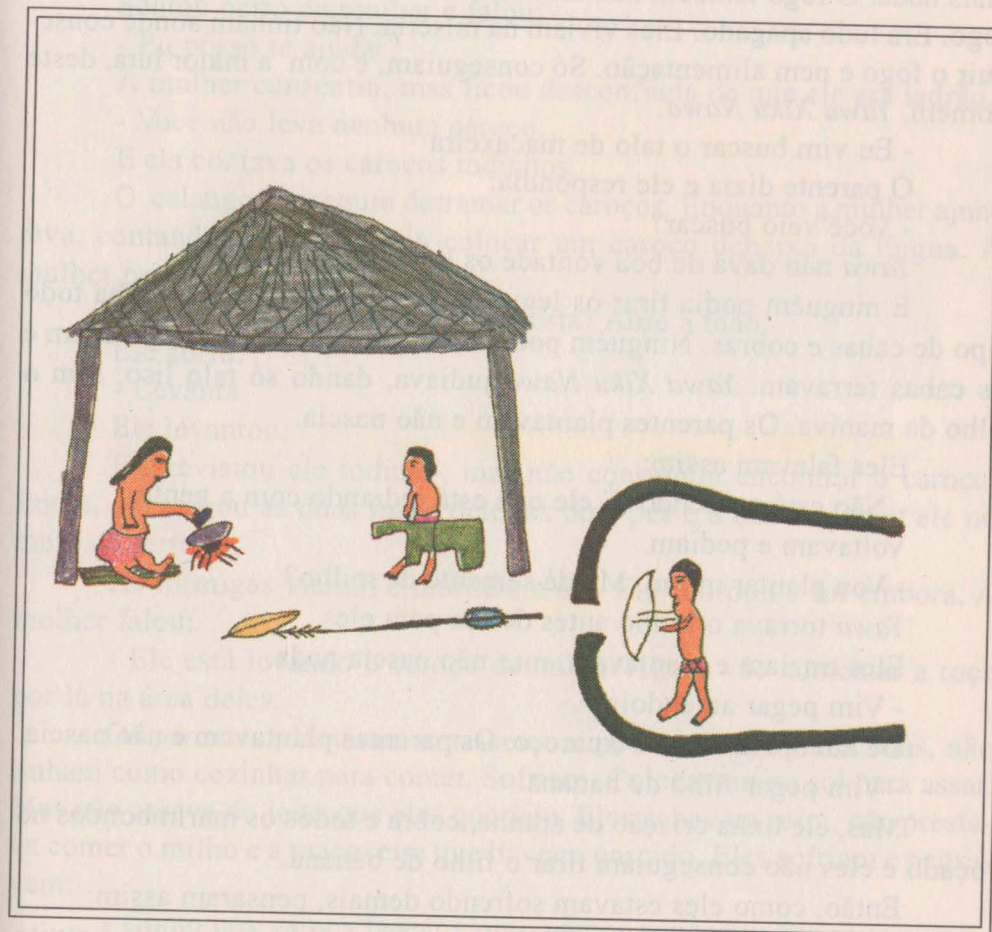
Yau Xiku Nawa detearā, na hawē hiwemē iki na hawē taxipiwē iki menetā bira. Nū haska kanai? Haska maki, na hi ewapaniawe tsusī nū bukawē: mia dukū mī taekai mia dukū kawē aka. Shane dukū: pirū pirū ikaine kairā, unu tsaunikaī. Haska katsi bira hakatxu, shāwā: ashash, ikaī nikiaki tsaunikaī. Habias karia kaini tsauwa, na habu tibi betsā betsabu habiaska baī baīni bunibukaī.

Hasī ikirā kuīx, kuīx, ikaī tsaunikai. Nea haīx haīx ikaini unu tsaurā. Txaī ewapawē unu hanus tsaunibukiaki. Hawē henei birā pinu hawē shapu kaki peutā, piru piru ikaīpai:

- Pis pis iki, dunu pixta kainikairā unu namakis, iki ikai paya hawē shapu kakī buana kairā. Txipashkuwēri tsaua ha, hi tekeaya kūkaini kairā. Hanua berukukawā betsawēri, inikaī, hanua ana ha biaskaria kukabū, hatu habias kariwa kukabū.

Haska katsibira, mī nuku txakabuwa kubiranai ikaī, ana hi betsawē inikaī. Haskakī mī nuku teke kubiranai, ana nukube ikama, tari iwe akabu, hawē shapu kaki putabaū metash pixtaksi tsauwa pix pix ipixtani uīyamaka. Ha haskanu unu hi ewapa betsawē mania, tsusitā: unu besti dasi bāinibukiaki.

Hatiski miyuirā dami bai niburā.





## História de um Homem muito Sovina

### *Yawa Xiku Nawa*

Com nossos antepassados aconteceu assim:

Era um homem chamado *Yawa Xiku Nawa*. Era só ele e a mulher dele. Não tinha nenhum filho. Viviam só com sua mulher.

Os outros parentes não faziam mais roçado, não plantavam mais. Só comiam o que esse casal tinha, pois eles tinham acabado com seus legumes e começaram a passar fome. Não tinham mais nada. Não comiam mais nada. O fogo também não tinham mais. Foi o bacurau que apagou o fogo. Era tudo apagado. Eles viviam na miséria. Não tinham aonde conseguir o fogo e nem alimentação. Só conseguiam, e com a maior luta, deste homem, *Yawa Xiku Nawa*.

- Eu vim buscar o talo de macaxeira

O parente dizia e ele respondia:

- Você veio buscar?

*Yawa* não dava de boa vontade os legumes para eles.

E ninguém podia tirar os legumes sem o dono, porque tinha todo tipo de cabas e cobras. Ninguém podia roubar, senão as cobras picavam e as cabas ferravam. *Yawa Xiku Nawa* judiava, dando só talo liso, sem o olho da maniva. Os parentes plantavam e não nascia.

Eles falavam assim:

- Não está nascendo. É ele que está judiando com a gente.

Voltavam e pediam.

- Vou plantar milho. Me dá semente de milho?

*Yawa* torrava o milho antes de dar para eles.

Eles traziam e plantavam, mas não nascia nada.

- Vim pegar amendoim.

De novo, ele torrava o caroço. Os parentes plantavam e não nascia.

- Vim pegar filho de banana.

Mas, ele tinha criação de aranha, cobra e todos os marimbondos no roçado e eles não conseguiam tirar o filho de banana.

Então, como eles estavam sofrendo demais, pensaram assim:

- Como é que nós vamos fazer com o *Yawa Xiku Nawa*? Ele é muito sovina. Como nós vamos pegar os legumes deste sovina?

Foi um passarinho encantado, que se chamava *Txu Txu*, quem conseguiu pegar a maniva para eles. (O nome antepassado do passarinho era *Na Bê Tivi*. Diz que o passarinho tinha dois nomes).

Foi logo o *Txu Txu*, passarinho encantado, quem conseguiu o talo de macaxeira. Ele ficou escondidinho até que conseguiu cortar todo tipo de maniva. Ele entregou para os parentes e eles plantaram. Quando a roça já estava boa de cozinhar para comer, eles foram pedir o tição para fazer fogo. Como *Yawa* era muito malvado, apagou o tição e deu para eles. Assim, não teve jeito deles acenderem o fogo.

O calango também conseguiu o milho para eles. Foi assim:

Quando o calango chegou perto da casa, viu a mulher debulhando milho. Ele pensou:

- Vou roubar uma coisa.

Sentou perto da mulher e falou:

- Eu posso te ajudar?

A mulher consentiu, mas ficou desconfiada de que ele era ladrão.

- Você não leva nenhum caroço.

E ela contava os caroços todinhos.

O calango conseguiu derramar os caroços. Enquanto a mulher ajuntava, contando, ele conseguiu colocar um caroço debaixo da língua. A mulher percebeu e falou:

- Ainda falta um caroço. Onde está? Abre a mão.

Ele abriu.

- Levanta.

Ele levantou.

Ela revistou ele todinho, mas não conseguiu encontrar o caroço. Então, ela rasgou as duas mãos dele, os dois pés e a boca e jogou ele no meio do terreiro.

As formigas vieram e morderam ele. Ele acordou e foi embora. A mulher falou:

- Ele está levando o caroço de milho. Agora vão aumentar a roça por lá na área deles.

Os parentes plantaram e nasceu um pé de milho bonito. Mas, não tinham como cozinhar para comer. Sofriam. Colocavam no sol para assar. Mas não assava do jeito que eles queriam. Eles achavam ruim, não prestava comer o milho e a macaxeira que haviam nascido. Eles sofriam e pensavam:

- Como nós vamos fazer? Como vamos conseguir fogo?

Então, a curica encantada disse:

- Sou eu que vou buscar o fogo para vocês, porque vocês estão sofrendo demais. Vou pegar o fogo. Vocês vão ver. Procurem onde tem um toco seco, bom de fogo, para a gente jogar o fogo dentro. O mulateiro é o melhor pau de fogo. Esses outros paus não são bons de fogo.





Eles começaram a procurar e acharam um pé de mulateiro seco, muito bom de fogo.

A curica foi na casa do homem sovina e viu ele torrando milho. Sentou-se ao lado e ficou chorando. Rodeava em volta dele, sem conseguir fogo.

O índio sovino então disse:

- Você é uma curica muito teimosa e já está me aborrecendo.

Pegou uma lenha cheia de brasa e jogou na cabeça da curica. A curica abaixou a cabeça, foi embora e deixou a brasa cair no chão. Então, ela pegou a brasa no bico, que era, na época, do tamanho do bico do tucano. Foi neste dia que a curica queimou o bico dela quase todo, ficando com ele bem curtinho.

E foi assim que a curica conseguiu roubar o fogo.

Na hora que chegou, a curica jogou a brasa dentro do oco desse mulateiro e pediu para outros pássaros cobrirem para a chuva não apagar a brasa.

A curica voou e foi colocar o bico numa vertente bem grande para salvar o bico que já estava quase todo queimado. Ela já estava com os olhos vermelhos e a beira dos olhos toda branca. Foi nesse dia que a curica ficou com o bico torto e curtinho.

Enquanto isso, os outros parentes reuniram-se e cobriram o mulateiro com suas asas para salvar a brasa. A arara e esses outros pássaros que têm a pena vermelha foram os que salvaram a brasa para terem o fogo. O último pássaro que chegou foi o anu. Por isso, o anu é cinzento, por causa da fumaça do mulateiro.

Mas um outro parente antepassado, por nome *Nawa Yui*, Jacaré do Igarapé, resolveu pegar também manivas do *Yawa Xiku Nawa*. Chegou no roçado e encontrou todos os tipos de animais: arraia, pico de jaca, jararaca e todo os tipos de insetos que só o dono podia afastar.

*Nawa Yui* recebeu ferradas no meio dos olhos. Depois, os marimbondos e cabas perseguiram ele, que saiu correndo até que caiu dentro da água de um igarapé para se proteger. Mas não tinha jeito. Quando ele vinha olhando para ver se as cabas já tinham sumido, elas estavam lá no mesmo lugar, esperando por ele. *Nawa Yui* ficou pensando:

- Eu não vou mais voltar para casa. Vou me transformar num jacaré.

É por isso que o jacaré ficou com os olhos inchados, no lugar onde as cabas ferraram.

Os outros parentes resolveram procurar *Nawa Yui*, pensando que ele ficara perdido no mato. Foram, então, na casa do *Yawa Xiku Nawa* e perguntaram por ele:



- Eu não vi ele, não - respondeu *Yawa*.

Os parentes foram ficando com muita raiva, culpando o *Yawa* por ser tão miserável e por ter desaparecido com *Nawa Yui*. Resolveram matá-lo para ficar com seus legumes e poder produzir mais macaxeira, banana e cará.

Ficaram pensando:

- Como é que nós podemos fazer? Se nós matamos ele no limpo, os animais dele vão nos comer. Não temos onde matar. Só se fizermos um buraco debaixo da terra com a ajuda dos cunhados.

Nessa hora, estava passando um filhote de tatu.

- Meu cunhado, queremos matar *Yawa Xiku Nawa*. Você faz um varadouro no aceiro do roçado dele, para varar perto da casa dele.

Todos os tipos de tatus ajudaram a cavar este buraco: o tatu ferrugem, o tatu rabo de couro, o tatu canastra. Até que conseguiram chegar bem pertinho de onde a mulher fazia fogo. *Yawa Xiku Nawa* estava ao lado, fazendo os instrumentos dele, flecha e arco.

O tatu canastra chegou bem alegre de volta na casa dos parentes e deu a notícia de que *Yawa Xiku Nawa* estava lá no terreiro com a mulher, trabalhando e comendo cesta de cará assado.

Os parentes então vieram pelo buraco e, encantados em pássaros, começaram a flechar o homem. Quem começou foi o japó. Depois os outros acabaram de matar ele com flechadas.

Então disseram:

- Agora vamos ficar com os legumes e a casa dele.

Abriram então o homem para ver o corpo dele. Quando abriram era um imenso fel azul. Os parentes resolveram passar o fel no corpo.

Quando o marimbondão espalhou o fel em cima da cabeça, ficou bem bonitinho, todo azulzinho.

A arara pegou o sangue e passou no pescoço. Daí, sua cor ficou vermelha.

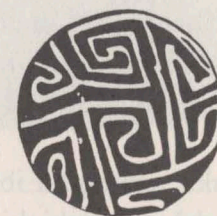
Quando o parente que havia saído para avisar aos outros chegou, encontrou seus companheiros todos pintados de vermelho do sangue e de azul do fel. Ele deu um grito, correu em cima da cumieira da casa e disse:

- Vocês já mataram o homem. Agora eu vou levar o panelo de algodão dele para fazer rede.

De acolá, veio o jacamim, correndo e gritando. Pisou na cinza, escorregou e caiu. Melou a bunda de cinza. E todos que foram chegando, iam se melando e ficando diferentes. Depois, cada qual foi se enxugar nos olhos de pau: a arara, o jacamim, o mutum e os demais pássaros. Cada qual voou e sentou-se num galho de pau para secar.

Foi assim que os pássaros se espalharam, cada qual com sua característica diferente e seu canto próprio. O último foi o beija-flor, que queria fazer a mesma coisa, mas não conseguiu. Toda vez que sentava num pau, o galho quebrava com ele. Então, os outros pássaros pediram para ele se separar deles. O beija-flor saiu voando e cantando com o panelo de algodão de *Yawa*, e conseguiu sentar-se nos galhinhos bem fininhos. Os outros se enxugaram e se separaram também. Por isso, até hoje, os pássaros são separados.

Com nossos antepassados aconteceu assim.





## Shāwābu Yuxibū Kiaki na Miyuirā

Shāwāburā eska paunibukiaki, matu yuinū nīkakāwē. Shāwābu hiwearā, itxapa hiwea kakea ipauni kiaki, sheni pabu hiwearā. Shāwāburā hawē txai, uī ipauni kiaki. Shamayabi txanabira, txirī nikarā. Txirī nīka ipauni kiaki, hawē txai, habe txirī, hiwearā. Hanua huai habuā, bini: dua Ibā, inū, huni Shata, ipauni kiaki. Shane ibu xarabu hiwearā, haska paunibukiaki. Shāwābu hanu hiwearā, eska paunikiaki mia yuinū nikawe.

- Habe hiweshū mae betsā, hawē nabu hiwekē, mae betsā nua binikiaki. Shāwābu aību bikinā. Hawē nabu shunu baī, mae betsā nua binikiaki. Mae betsā nua, shāwābu aīwani, habe hiweshū hawē dewe keyu bikī. Hawē katxa nawa keyu bikī, hawē hamapai keyu bikī, aki habe hiwea. Hawē kesharā kepere. "Isku nawa yuiyabū nū nīkamis, keska". Nuku sheni pabuā, isku nawa, uīpauni, yuiyabu nīkamis, keska kepere. Kepererā hawē keu shui, uīyamaraka.

Dasibi keu shui keyu, habu tibi isku hina usūkī, kukabū hina usūkī, Kana hina usūkī, kana shāu hina, usūkī. Unu hawē dua, wakī kepere, hawē txai, hiwea ipaunikiaki. Habe hiwēni mibishūkī. Tete hinawa shūkī, shāwā hinawa shūkī, bawa hinawa shūki, betsā betsapa washūnikiaki. Ha deteabu, betxinu bariai, washūkinā. Ha deteabu betxinu bariaibu, ashūnikiaki. Habe hiwea, hawenabu unu nāta hiwea. Hawenabu hiweanu, kakatsi hawē txai yuinikiaki, hawē txai yuikī. (Shama yabi txana, yuikī).

- Ena buanu ē katāshani. Enabu ē shūnu birani mī pui ēbini, ē habe hiwea, ea shunuīmaki. Mī puī ea shunuīma, ē emeste hiwe katsi ikamaki. Ena buanu ē katāshani.

- Ena buanu ē karā nuku nabu, dua ibā siā inū, huni shata hiwea buanu katāwē isbumakiaki. Pubē nepabukiaki, māku paka inū, piru biskī, ea detearā ē, dewe betsā, betsā shanikiki, nikaira shākāwē. Ea deteabuma, ē karā, hawa bana makē, habi binui pe kainimaki, ea washākāwē. Ena buri ē uīyukairā, ē aīnē ea shunui maki ishū.

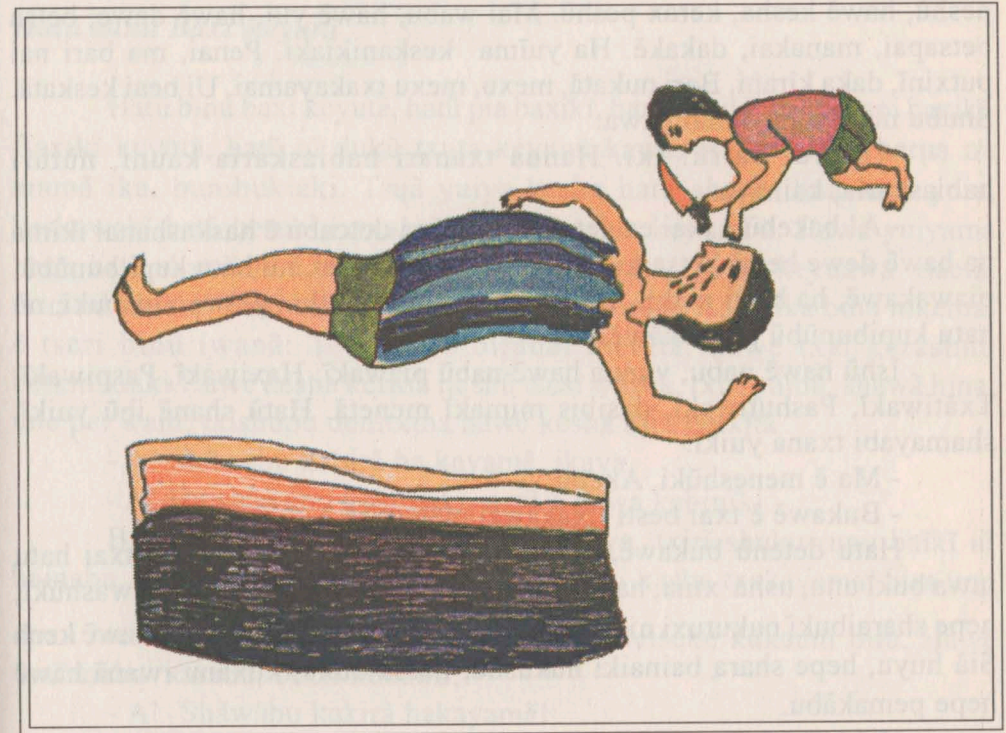
Hawē txai, hawē, nabuya yuitā, huni kiaki. Shāwābu huirā. Hukī hawē txai yusīni kiaki. Hawē txai, yusiki.

- Ea deteabukē, ē dewe betsā betsai kiki, nīkai dashāwē. Ea deteaburā, bari hui pebiai, mexu, mexui. Ui bekatsi ikasi, mexu, mexui. Ma penai bari, dua kiranaya, bawa dexī shubu mashketā, tana bubui ikaya ea unāi kawē. Ē dewe betsā betsā yarā. Shaba betsā, habiaskariai, shubu mashkenā tanariai txana:

- Txā!, txā! ikainaya.

Unai daikawe, ē dewe betse, betsairā, haskaikikirā.

Iwanā hawē txai yui, tapimakī watā. Kukabū bai putxinī, usha xina, hanua, bestē kaini kai, ha yuimaki, hiki nikiaki. Dua Ibā, Siā inū, huni Shata, hiweanu hikia. Ha huni pubenepa, dabe habuā deteai piaya kakē. Hamaki, hatū shanē ibuanu hikia. Shāwābu, huikiki na nū nikamisrā! Shāwābu huikiki, kena kaya huikiki, pima nākāwē. Iwanā shanē ibū ishū. Dua Ibā inū, Siāne ibuashū, mabesh amakī, atsa mewa pimakī, habesti pimata. Nixi barā hua pimakī, haskawatā.



- Mī haskanū īka hushumē? Iwanā yuka.

- Ē txai, hawē pui bimashū, ea iuni, ē hari habe hiwea, hawē puī ea shunuīma ē nabu ē xinā bainai. Ēna buki ē nukui huxiā ē hui ikai.

- Mī haska kaya huai, kayamayuwe ē mia yuiyai kayamayuwe. Mexukiri katāshūnā, habianua hātxakī, mipi yunāwē, ē ainē bawaikiki piwe. Nawa yura, haska kiranai nitxītimaki, ē mia baxiai piunāwē.

- Peki, mī hātxarā ē nikai.

Ika baxikua dakakē. Hawē yui bawashūnabu, pimakī atsa mewa inū, tama tsui pimakī, mabesh amakī, mani mutsa amakī watā.

Dakakē, ha huni Piru Biski, piayaka hui, hiki tuxinikiaki.

Hiki tuxiaibū, aīnē, yuikī:



- Ba! na yui yaibu, nū nīkamis, shāwābu kiaki hua, ua baxiabu daka.
- Ha kena kaya yuikika! Haska ē kashā tiwamiski, hawē bitanū.

### *Nenu Hawē Binu Dunua*

Nenu hawē binu dunua, dāka abirani. Ha Meku patā, biriaya, Piru Biski. Ha dewe shanē ibuā, nīkai dakakē. Yukanu ika bakas kirā, kuxanikiaki. Shāwābu kuxakinā. Shāwābu kuxa, tī ikatsi, name, name ashū, sharabaī, mai yanu, sharabaīkī uīyāburā. Na hawē kepere, hawē dua: hina betsa betsapa, usū bauna, hanabu dakakē. Kerax penāwe iwanā: kerax peshū, hawē kesha, kerax peshū. Mai wabu, hawē yui, hawē dewe, betsa betsapai, manakai, dakakē. Ha yuīma keskanikiaki. Penai, ma bari nai putxinī, daka kirani, Bari nukatā, mexu, mexu txakayamai, Ui beai keskatā. Shubu mashkenā, tanai bawa:

- Bairu! bairu! Iki. Hanua txanari habiaskaria kauni, nūturi habiaskaria, kainaya.

- A! bakebū ē txai ea deteima buki, ea deteabu ē haskashanai ikima na hawē dewe betsā betsaiiki. Ea yui xina, ē nīkai, nū hatu kupi bunūbū, piawakawē, ha besti maki. Ha besti isku tukuru, ikai piawa xinabuki, nū hatu kupibunūbū piawakawē.

Ishū hawē nabu, yunua hawē nabū piawakī. Haxiwakī, Paspwakī, Txātiwakī, Pashutiwakī, dasibis mimakī menetā. Hatū shanē ibū yuikī, shamayabi txana yuikī.

- Ma ē meneshūki. Akabu,

- Bukawē ē txai besti itxakawai mabukirā.

Hatu detenū bukawē, ikaīkī hatu iunikiaki. Hatu iuwa, txai hatu iuwa bukī unu, usha xina, hanua txai hatuki pena shanē, ibu hiwe washūkī, hepe sharaibuki nukutuxi nibukiaki. Hepe sharaibuki, nukuabu, hawē kena Siā huyu, hepe shara bainaiki nukushū, habia dukū, kuxanu iwanā hawē hepe pemakābu.

Habianu hawenabū, sharabainai yanu, txipu kakī shara bainai, kuxanū iwanā hawē hepe pemakābu, mesteā dakakē. Ana atimas sharabaīkī pashku pukeanu, sharabainaya. Hepe pemabu ana, kama ninikiaya ha pashku neisa, binu sanā baī baina, mapuabū.

E iwanā putabaini kuxi kainikiaki, Siā Huyu kuxikaini “kukabū” unu hawenabu binū keyubaini, unu hawē nabuanu hikitā. Hawē nabu yuikī:

- Na kepere keska, hawenabu huikiki. Na keuya keska, na deteimabu, keska bekanikiaki. Na ma deteimarā, hawē nabu bekanikiaki. Bekanikiaki pashanāwe. Haskawashū hatu hātxa kuiwē yuitima, hatu mekenē yui kaketā. Pashai kuxikainaya, hawē nabuā habiaska hawē hātxa unātā. Nū shāwābu deteimakē, beaibū betxi birani, kaikiki date yamakawē. Ma dateirā matuī

dete tirubuki dateyamakāwe. Hatū shanē ibuā, hatu yuikī.

- Matū aī dukū txuta keyu birā kanikiaki, habia nū nibiakenā. Hawa yuiyama shākawē, ma berukutanaya nuku dete keyukanarā. Dasibi matū aī txuta keyubirā kanikiki ikaya.

Dua Ibā Siāne, hawē bakebu yuikī, hawe nabu yuikī:

- Hatu metaskayama shawē, shāwābuwē taea bekanikiki. Dete namenū ika bekanikiki, nuku aīna txuta keyukanikiki. Habu xināshū anubū, hawa yuiyama shākawē hatua. Yui menetanus hiki tuxinibu kiaki. Hatū binu bai depi atā. -Meyama yunāwē hatū aī nū txuta keyu nunā!

### *Hatū Binu Baxi Keyutā*

Hatū binu baxi keyutā, hatū pia baxikī, haxi baxikī, hatū paspi baxikī. Baxikī keyutā, hatū aī dukū txuta keyunū kawē. Habuā nuku berua nū anunā ika, bunibukiaki. Tsuā yuiya keska hatū shanē ibuā hatu yuia, keskawakī hatū berubi ixtxukaī atxishaū txuta keyuabū. Hawa yuiyama hanu hatū shanē ibuā hatu nema, txutakī keyutā. Txuta keyuawa daetā, txirī nibukiaki. Txirī baū nūbū. haxia ixtxu kirākī. A, ha ika binu nikemaī ē tseri binū iwanā: Tete pei bibiranai mebītā, hawē txaī kerashnu betxinikiaki. Hawē kesha kerash nushū tsusī wāshū, txirī yaibū, shawā hina, tete pei wani, txishupu denitxina hawē kesha birā betxitā

- A! Shāwābu kebirā ha kayamē, ikaya.

- A! Ha shāwābu kebimaki, narā ē nawa kebiniki.

Bibaī arunikiaki, ma unā biakē aruaya, txirī shuku runu baīkī uī bainabu, hawē kaki betxi nibukiaki. Hawē txai kasha txakayamai bira unu dexu meshkā meshkā, ikaunikiaki txirī yabi tetseke kūkauni bira. Hawē txaī mabu xarabu, betxi kūbaini.

- A! Shāwābu kakirā hakayamē!

- A! Narā ha shāwābu kakī maki, narā ē aīnē ea ashūniki.

- Mī aīnē mia ashūamaki, narā ē aīne ashūyamaki aka. Bibaī aruni uīyamaka, bibaī arukatsi, hanua ikaīkī, betsari bitā sai, sai ikaī. Ma hawē kebi betxiabu inū, hawē kakī betxiabu. Hanua hawē Shāwā huiya betxi nibu uīyamaka, tsauwa.

- Sai sai iki, ua bekanai iki, ua ika huai iki, sai sai iki hawē shāwā huiya bira, sai sai iki tsaukēbira.

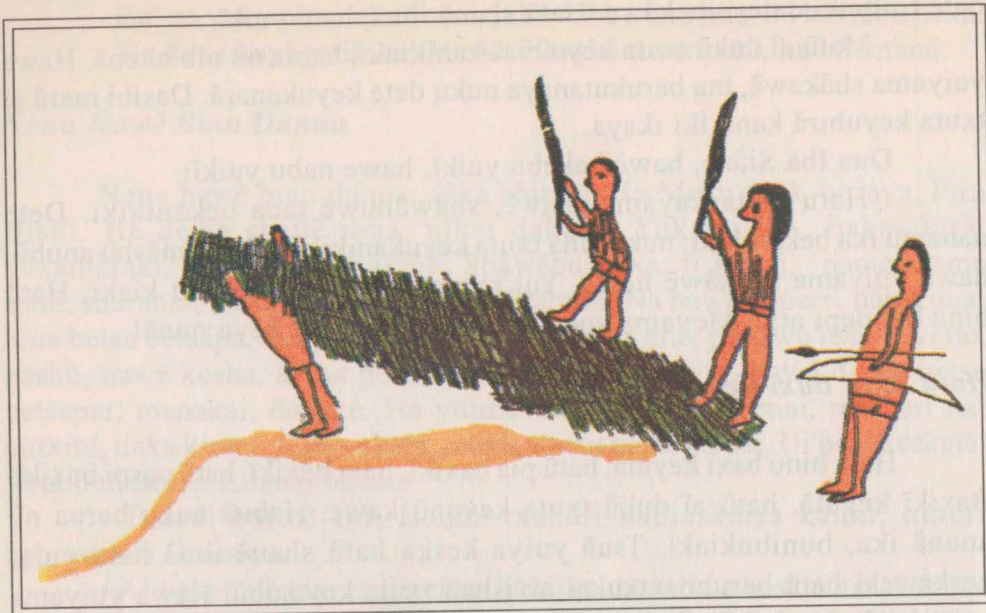
- A! shāwābu shāwanā hakayamē!

- Ha shāwābu shāwā maki, narā enaki.

- Ha mina maki! Narā ē mutū nixikia bishūniki.

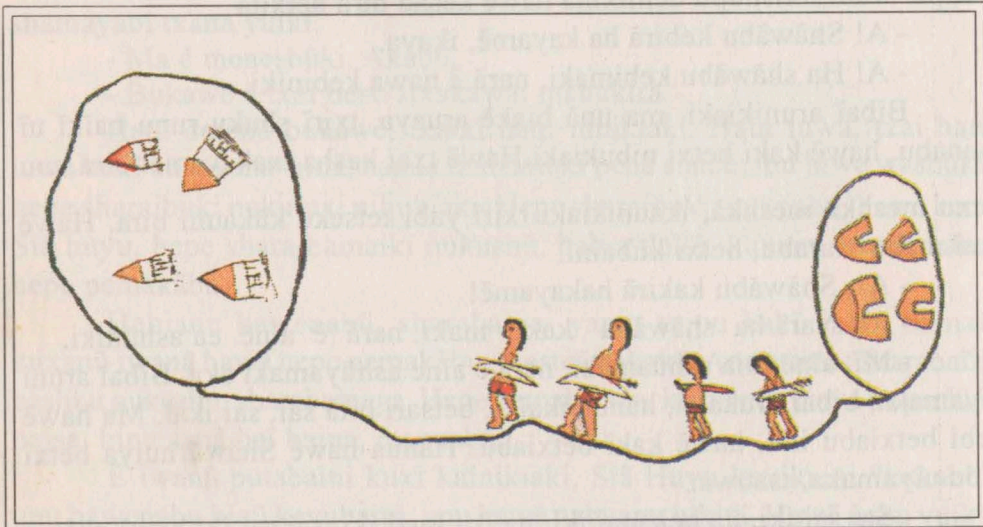
Ha ikibira, ikaini kakī, ua bira hawē bawa, huiya tsau diani





uīyamaka. Haska xarabuya huai akimaburā. Ha hawē bawa huiya tsaukatsi.

- Shāwābu bawarā hakayame a akabu.
- Ha shāwābu bawa maki! Narā enaki tauwanua ē biamaki.
- Harā mī tau wanua biamaki ē kumānua, besti bake e bishuyamaki.



Hanua bibaī bira, aruni uī yamaka. datekī akirāi, nuku detēkana iwanā ma, hatū aī hatu txuta keyumas. Saku saku ikaī kibira, unu hari dūtā tanaī, nubira, hawē tasa kenā tsauni uīyamaka.

- Shāwābu tasa kenānā hakayamē!
- Ha shāwābu kenā maki, narā enaki.

Ikū bāunai bubira unu hawē txai saī ikibira, dexu meshkā meshkā ikibira, hatu mebi bitā bira. Saī abirā abirānāibu birā, aī hawē dua shaniuma txuta. Ē tserikaī itābira, bitani uīyamaka. Bitābira txirī pebira naibū uīyā, ha txirīs mabia beabu bira bitā:

- Karu pese besuni, heke dakani. Abirani uīyamaka, aību shaniuma txuta iki dākaī. Haska katsibira, ha shama yabi txana bira.

- A! tsuana aki mēkaī, na txubu pana, aki makī? Na bitxutina aki mēkaī! Habu haskaira wanuwe.

- Saī iki bira: Karu pese benene hake heki dakani, ikirā hatu dauwai bira, hatube txirī tābira. Hatū shanē ibu yuinibu uīyamaka. Ma bunia, shāwābu?

- Nū haskai mī xinānā? Akabira.

- Ana hatu meyama nākāwē.

- Habiaska ki ikai akimabuki, ana hatu meyama nākāwē, ana hatu meama bunākawē iki, hatube txītū kirani hui.

Ē “Kukabū” iwānā hatu yuibirāni bira, bekī, bai depibirā hatū pia, mēspukī, hatū haxi mespukī, hatū binū mespukī wākī birani birā. Puta bainā kāwē, iwanā birā barā maŵa keyatapa nu shūbibira putabu “kukabū” txarū ikaya tikūbira, tiush, tiush, tiush, hamapaiyaya, tikū keui tiush, tiush, tiush, imisrā haskani imiskiaki.

Haskatā bei hikinibukiaki.

Shāwābu detekinā, haskawanikiaki, shāwābu miyuirā haska uīymaraka hatiski.



## Pré-História da Arara Encantada

### *Shāwābu Yuxibū*

Vivia muita gente morando aqui e acolá. Eram os povos antigos. Existia nesse tempo uma arara encantada que vivia visitando o cunhado dela, um mestre de fazer a festa de gavião, o *txirĩ*. Nesta festa, os antigos aprendiam as vozes do mestre do *Dua Ibã* e *Siã* e do homem *Shata*.

Em outra terra onde moravam outros parentes, a arara encantada se casou com uma mulher que já não tinha mais seus próprios parentes. Ela tinha perdido todos. Casada com essa mulher sem parentes, as mulheres parentes da arara encantada aprenderam a música, a dança, a fala e todo o seu saber. Os beijos dela eram como os dos macacos, todos furadinhos. Tinham enfeites de rabo de macaco, pena de arara canindé, pena do pássaro dorminhoco. Era uma lindeza!

Assim, ela vivia com os cunhados. Essas penas todas eram os cunhados que tiravam. Quando a arara resolveu ir embora mesmo, juntou seus cunhados e falou assim:

- Bem, meus cunhados, eu não quero mais morar neste lugar, porque sua irmã morreu. Vou voltar para meus parentes. Já estou há muito tempo aqui.

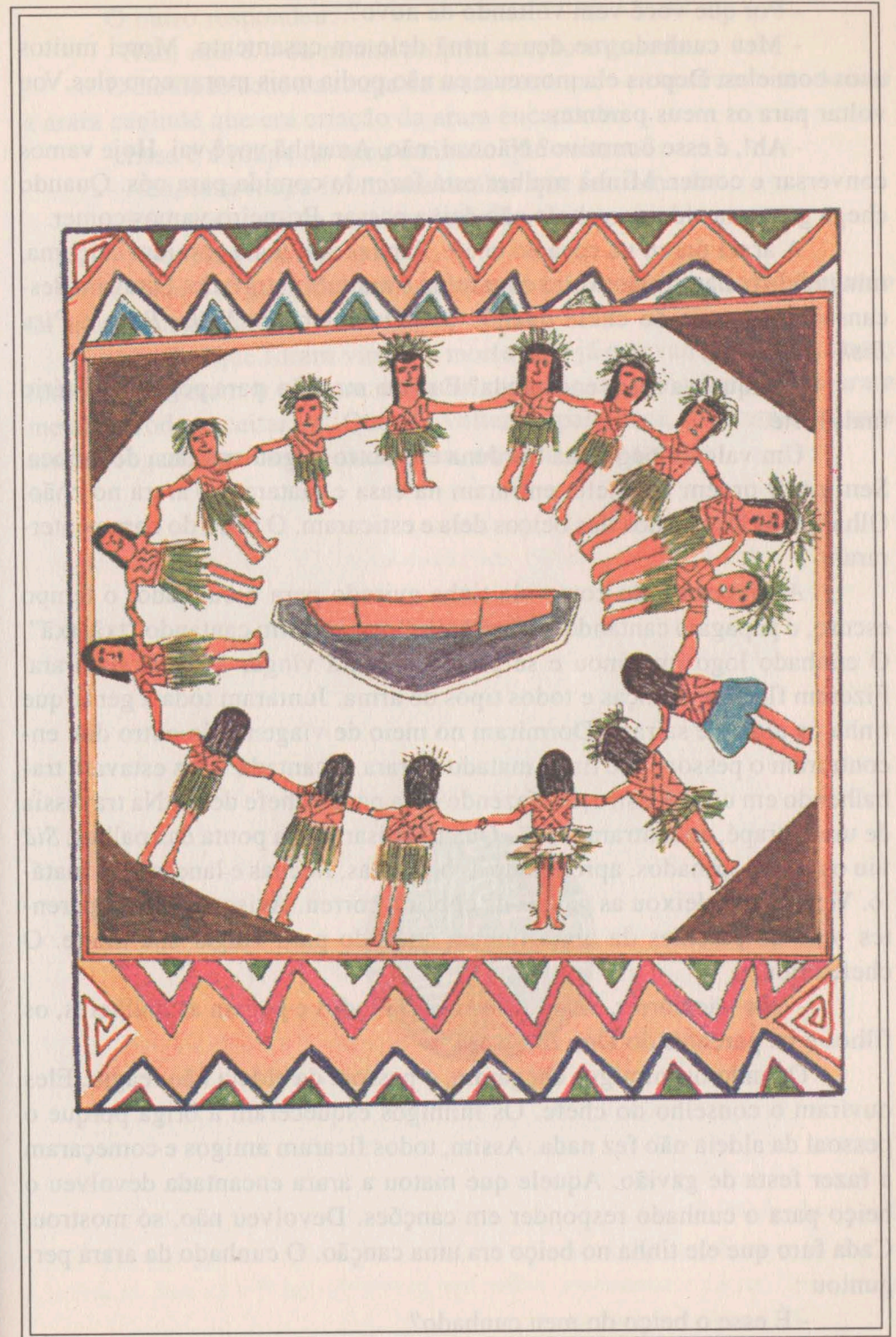
Voltou para sua aldeia e avisou que ia passar na aldeia do *Dua Ibã* e *Siã* e do homem *Shata*.

- Estas pessoas são valentes. São pessoas que não têm chefe. Os mais valentes são o *Māku Pata* e *Piru Biski*. Meus cunhados, se estes homens me matarem, vão sair canções do meu espírito. Prestem atenção que o sol vem bem claro, depois nublado, escuro, como se fosse chuva. Reparar que quando estiver amanhecendo, já clareando, vem um papagaio estrela para a cumieira da casa, cantando “bairu, bairu”, para lá e pra cá. No outro dia, se aparecer um japinim cantando “txã, txã, txã”, podem acreditar que é adivinhando minha morte.

A arara encantada saiu e dormiu no meio de viagem. Depois de viajar sete dias, chegou na aldeia do *Dua Ibã* e *Siã* e do homem *Shata*. Os dois homens valentes não estavam em casa. Andavam caçando. Só estavam os dois chefes. Na casa do chefe, a arara encantada foi bem recebida. O chefe disse:

- Este homem é aquele que nós já ouvimos falar dele: a arara encantada. Vamos dar comida pra ele.

Deram caiçuma de macaxeira com folha e gerimum. Ele comeu. Depois o chefe perguntou:





- Por que você vem voltando de novo?

- Meu cunhado me deu a irmã dele em casamento. Morei muitos anos com eles. Depois ela morreu e eu não podia mais morar com eles. Vou voltar para os meus parentes.

- Ah!, é esse o motivo? Não vai, não. Amanhã você vai. Hoje vamos conversar e comer. Minha mulher está fazendo comida para nós. Quando chega gente na aldeia, o chefe não deixa passar. Primeiro vamos comer.

A arara parou na casa do chefe. Trouxeram mais comida: caiçuma, mingau de banana, macaxeira com folha e mudubim torrado. Estavam descansando na casa do chefe quando os dois valentões *Māku Pata* e *Piru Biski* chegaram:

- É aquela a arara encantada? Eu vou matá-lo para pegar o mistério mais forte.

Um valente pegou na borduna e o outro pegou sua faca de taboca. Sem pedir ordem ao chefe, entraram na casa e mataram a arara no chão. Olharam os furadinhos dos beijos dela e esticaram. O resto do corpo enteraram.

Aconteceu tudo como ela tinha avisado para o cunhado: o tempo escuro, o papagaio cantando “bairu, bairu”, e o japinim cantando “txã, txã”. O cunhado logo imaginou e se preparou para vingar a morte da arara. Fizeram flechas e lanças e todos tipos de arma. Juntaram toda a gente que tinha na aldeia e saíram. Dormiram no meio de viagem. No outro dia, encontraram o pessoal que tinha matado a arara encantada. Eles estavam trabalhando em uma construção, fazendo casa para o chefe deles. Na travessia de um igarapé, encontraram *Siã*. Quando pisaram na ponta das palhas, *Siã* viu os outros armados, aprontando as bordunas, flechas e lanças para matá-lo. Vendo isso, deixou as palhas de cobrir e correu. Avisou aos seus parentes que os parentes da arara tinham chegado para vingar sua morte. O chefe falou:

- Não vão correr. Se não eles matam todos e pegam as mulheres, os filhos e os parentes do *Dua Ibã* e *Siã*.

Quando os inimigos chegaram, o pessoal da aldeia não reagiu. Eles ouviram o conselho do chefe. Os inimigos esqueceram a briga porque o pessoal da aldeia não fez nada. Assim, todos ficaram amigos e começaram a fazer festa de gavião. Aquele que matou a arara encantada devolveu o beijo para o cunhado responder em canções. Devolveu não, só mostrou. Cada furo que ele tinha no beijo era uma canção. O cunhado da arara perguntou:

- É esse o beijo do meu cunhado?

O outro respondeu:

- Não, este é o da minha própria canção e guardou.

O cunhado achou a roupa da arara encantado e chorou muito. Achou a arara canindé que era criação da arara encantada.

- Essa é a roupa do meu cunhado que morreu?

- Não, essa roupa foi minha mulher que fez e me deu.

- Essa é a arara do meu cunhado?

- Não, essa arara eu peguei.

O *Dua Siã* guardou tudo, porque já estava com medo do cunhado da arara encantada.

Aqueles que foram vingar a morte dela já estavam cansados e com fome. Resolveram ir embora e não brigar mais. Já tinham matado a arara mesmo. Todos aceitaram. Quando voltaram para casa, jogaram fora suas armas. Jogaram no aceiro do roçado, no toco do mamoeiro.





## Tua Yuxibū Miyuikī

Tuā shenipabu haribiwani, mia yuinū nikawē: tua yuxibū haribiwakīnā eskawani kiakirā. Hawē kena Duani nawa anikiakirā, Duani nawarā hawē aīnē kenatirā, Yukānāni nawarā.

Yukā uīyamaraka, nīkawa tua yuxibū hari biwani mia yui nunā. Hiweabu, huni kuīraka hawa pimis, hawa pitima pītsi yuinakakī, hawē aī tuya kemui pītsi yuinakakī, ha anikiaki. Natianā habesti ipauni uīyamaraka, hanu dukū nuku shenipabu baitaeirā. Henē habesti tapia, ukebetsa maikiri, ukebetsa manākiri ipauni kiaki mexu dabe. Haskawē hiweabu, manākiri ka inū unu manākiria uke betsā unu maikirika ipauni uīyamaraka. Kaskawē hiweabū, ninawā aī bake ewama tuya pītsi yuinaka hawa pitima pītsi, yuinakai hiweshū, hawenabū mexumerā tua bitāshu pikī kemuwabu. Ha anikiaki hawē aīnē bene ha akī.

- Duaninā mī haskaira yupaki mī ea bakewaima ē pitsi kemuai, mī ea pixtaira bishū pimamaki, hakaibū keskawakī mī ea mexumerā mitushū pimaraka, hakaibu ē uīyā uīwē, mexumerā hatū aī tua bishū tanabu piai burā. Iwanā aīnē ha aka.

- A! ē mia haskawai ikaī, miyui ē mia hawa ashuwama pitsikī mī ea akai mia, tua bishū tāshanu iwanā. Aīnē ha aka bī txaiipa dakunikiaki. Bī txaiipa dakua, dakakē bari kaya mexuaya kanikiaki. Kukabū henē butushu nīka kūbaina, tuā! tuā! iskaibū, bipaya eskawakatsis, bipaya nesekē, kanikiaki. Nesei, keshā betsauria bipaya neseaya, betsa biamakaya hameme kakukaine. Ana keuwai tana baī bipaya neseaya itxanikiaki.

- Ea biwe isma neseku kainirā, txakabu bipaya tua xia pixta. Txakabu bipaya ea biwe ismaraka, pema bipaya iwanā. Ha tua itxa aka tua itxa itxa abaini kakī, unu ana bipaya nese saya, kaku kaitani. Bimama txitukirana haki nukunikiaki, ma damia hunikiaki.

- Haskarame? Hunea nia betxitā, mitsuame? Aka.

- Ē eaka ikaya.

- Haskarame, hania ē tua binu ika hua, ē hawa betxiama ikaī.

- A! haska kayame. Uiyā, haska besu, hatu uisma, besu betsa nikē.

- Miarā mī tsuame? Aka.

- Earā habia mī ea itxashu, tsuā ea ashumēkaī ika ē hui ikaya aka.

- A! ē mia itxama uīnamari, ē mesti ē huabi, ē aī pītsi yuinakaya, pixtaira bishunū ika ē huabī aka. Ē mia itxamaki hanishū ē mia itxashuraka.

Itxama dua, habia mī ea itxashubī, mī ea itxashuki aka. Ha hunī kuīne xinā baukī xinānikiaki, habia tua yuxibubi, na ē itxa hua ikibikaī, ishū xinātā kawē abirana hukī.





- Hatsi mĩ aiyã? Aka.  
 - Ë aiyaka ikaya, ã bake waima kemuaya, hushũ ã miki nukushuki aka.  
 - Haskakẽnã mĩ huni pepã ã mia uĩyaĩ, ã mia bimai, kanãwe iwanã iunikiaki. Duani nawarã. Ma ã bakeuaima uinãmãri. Bakeumaki ã mia uĩyaĩ kanuwe ã maeanu kanuwe iwanã. Ha tua yuxibũ haribiwa baĩkĩ iunikiaki, kakĩ, hawẽ aĩ huai dabanẽ inũ ixi penaya. Huamaki ã bene bĩ dakuxina tua binũ ikaĩxina huamaki. Ikaya mae betsã tibi benabu, yamakẽ, mexumerã, yuxini iuwamẽkaĩ iwanã. Sai akĩ bena nũbũ. Ha tuã iukĩ unu hawẽ pui bimanikiaki, hawẽ pui, ha ishũ bima habe. Benai yumai unu hu, iki yumãkĩ, aĩ hame hu itxakayamai hu itã itãkĩ, ana hu akũ baina hi inikiaki. Sai ikarã hawenaburi manui, manunameriai hi ikaya. Huwe nuku bake yuinakaikikirã aka, sai aki atimas daki kaima birãkĩ iwea hawẽ aĩnẽ iwea. Hune kirani hawẽ aĩki nukukirani, ã aĩ yuinakaikiki ika hune kirani, haki nukukirãkĩ iwenikiaki.

Iweahuxike, hawenabuã xinãkĩ haskas tãtãki nuku manumatiruki, hawenabu yabis hatu inãwe, nũ hatube dasibi hiwenunã iwanã xinãshũ.  
 Hatu atxinikiaki, hatube hiwekatsirã.  
 Haska nibukiaki.



## O Sapo Encantado

### Tua Yuxibu

Tua Yuxibu é o sapo que mais existe, o canoeiro. Ele sempre canta no verão. Vai desovar na praia e as pessoas comem este sapo.

A história começa assim: tinha um homem que ficava encantado de Tua Yuxibu. O nome desse homem era Ixã.

Ixã caçava no mato e nunca encontrava a caça. Não matava nada! Os filhos começavam a chorar muito porque queriam comer caça. Ixã via as pessoas pegando aquele sapo e foi pegar também para poder comer. Ele fez isso umas cinco vezes. O sapo se encantou numa pessoa e foi falar com ele:

- Ixã, o que que você vai fazer?

- Eu ando querendo pegar o sapo para comer, ele respondeu.

O sapo encantado de gente falou assim:

- Ah, tu veio me pegar para comer, não é? Então eu vou te dar uma arma para tu caçar, porque tu tá acabando com nós. Já somos pouquinhos e tu ainda come a gente. Vou te dar uma arma para caçar.

Então o sapo pegou uma palheta daquelas que existiam antigamente, do próprio encantado. Uma palheta para fazer um tipo de mingau. Mandou botar água no fogo e também mexer a água com a palheta.

Ixã mesmo quem mexeu. Apareceu carne, peixe de todo tipo. Ele deu para os filhos comerem.

Foi indo, foi indo, foi indo..... até que o Ixã desapareceu. Desapareceu num poço bem grande!

Ele tinha um filho, um rapaz já crescendo, que começava a botar roçado. Botou o roçadinho dele trabalhando no sol. Era só ele mesmo que botava roçado. A mãe dele começou a reclamar:

- Ah, meu filho, tu tinha teu pai e teu pai desapareceu, lá no poço e justamente agora. Eu vou até lá no poço ver se encontro ele!

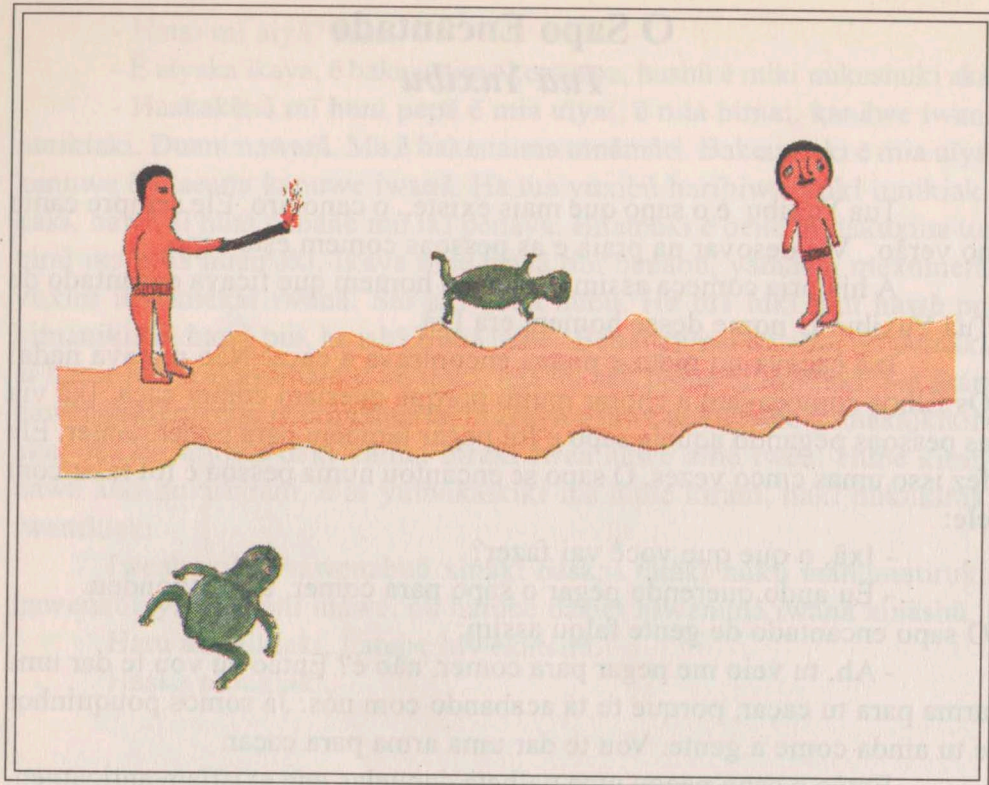
A mãe desceu lá no poço e gritou pelo Ixã, que era o marido dela:

- Ixã, vem trabalhar com teu filho, que ele está sofrendo sozinho!

- Eu vou amanhã, vou com o pessoal. Pode aprontar de manhãzinha, fazer o quebra-jejum, que eu vou chegar.

Quando no outro dia deu uma base de oito horas, a mulher de Ixã olhou no caminho. De lá vinha um monte de gente, toda qualidade de peixes encantados de gente. Ela mandou eles subirem e quando chegaram numa sala bem grande, que era a casa de antigamente, a mulher perguntou:





- Quantas pessoas têm? Quais mais vão aparecer ainda?

Então aquele monte de gente encantada que veio ajudar o filho dela desconfiou da mulher e saiu correndo. No que correram, a mulher agarrou o marido dela, que era encantado de sapo, dizendo para ele não ir junto.

Nessa hora, o marido virou uma mutuca bem azulzinha. Quando a mulher quis pegar o sapo, a mutuca escapuliu da mão dela e assim é até hoje...



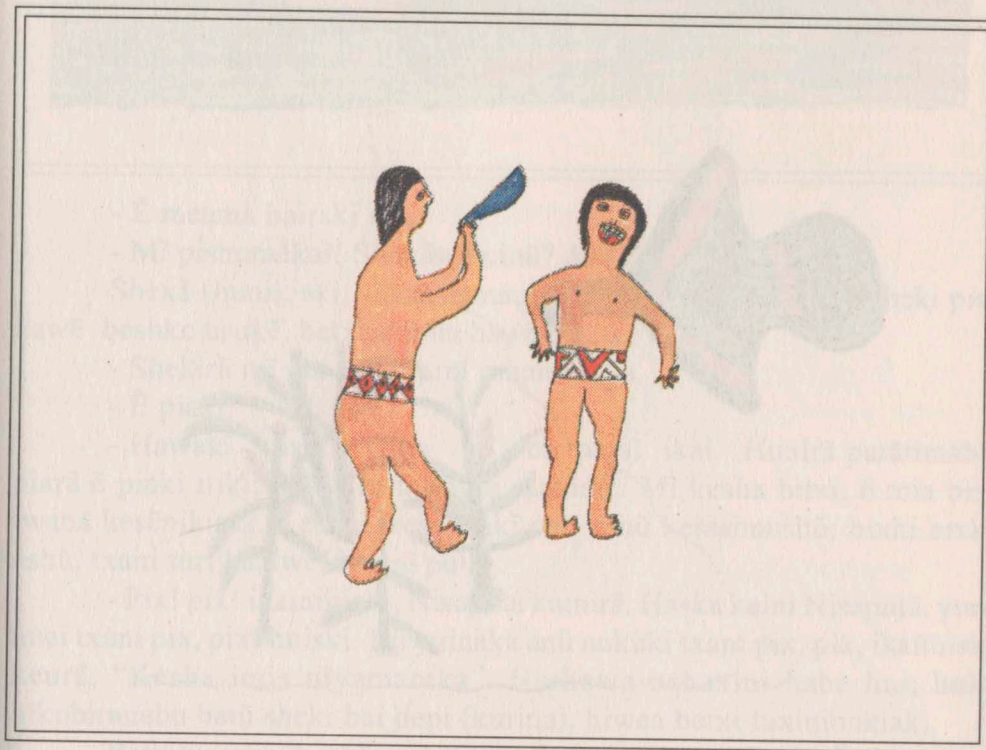
## Txapunawa Betxinibukiaki

Nuku shenipabu bai tairā eskanikiaki, matu yuinū nikakawē. Huni dabe dukū, baitaeni inikiakirā aibu iriamarā.

Hawē kenarā, Uinānā, inū Kira inikiaki. Hawē kenarā, harabe dukū inikiaki bai tairā.

Bai washū yunu nibukiaki, yuinakatā bunikī atsa banakī, mani banakī, hawa piama yuinakakī shebū pepa pishū shubu, sekē tanamakī. Shebū pepa heshe usū baikī natiakī, hepe pishū usūkī natiaki yuinakakī, yunu bana menetā bunibukiaki. Nimerā buyukani.

- Nimerā kayunāwe, habu nukū yunu, bama kaniyununā. Ninamā dakashū, shawe bishū piunūkawē, ni bimi naikinā ibainibui.



Bukī hatūyui nināmāshu pikī, mipikī: yaix ashū, shebū bishū pikī, naikī shawe bishū hatūyui. Nī bimi naikī, bashawa naikī, hepe teshteshū naikī wai. Ninamā hiwea kukabū bau, hatū sheki pikatsi ikani. Hatū sheki kaniaya, ushe besti inū, dabe ma kakē.

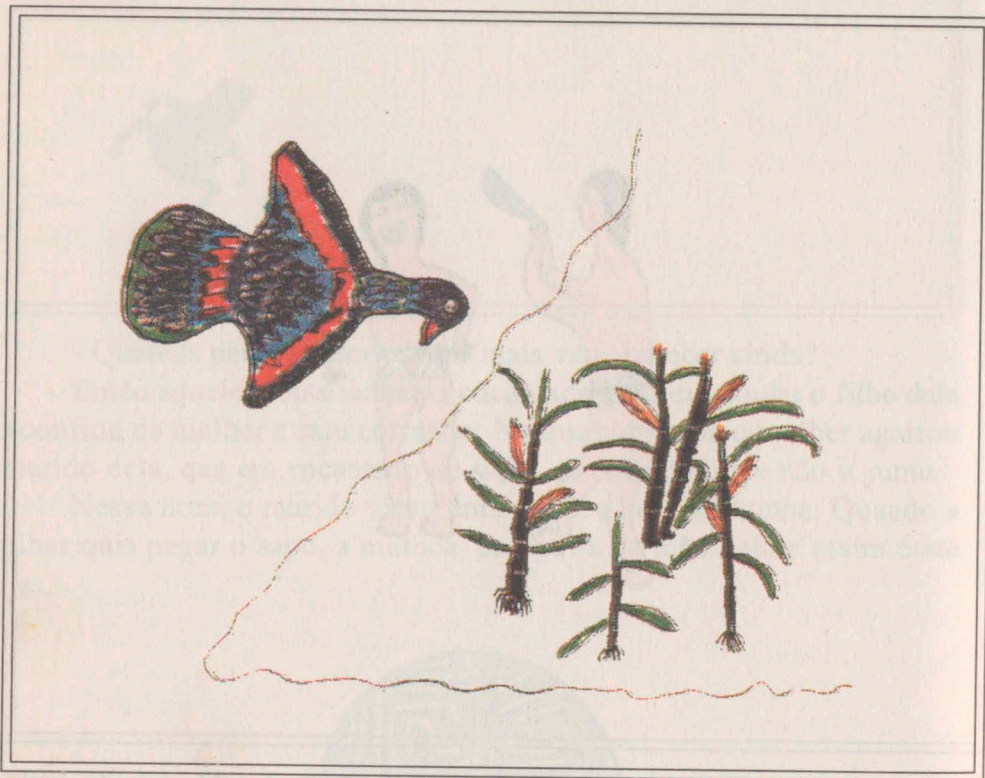
- Ma nukū yunu kania mēkaī, uinū kawē.

Ika benibukiaki, bei urama, bai wabaini mabu kematū, usha tuxinibukiaki. Ushakatsi ushawakī, Uinānā ushawaya, hawē Kirā yuinikiaki.



- Yunu haska benei peima mēkaī, uītanū, miā ushawawē.  
Haskara mēkainā, haska benei peimamēkaīnā, uītanū ushawawē, aka.  
- Peki uītawē, meyamatawē nū habia dabetā pikī, taewai kashanū, meyamatawē.

- Ia, ē meamaki ē uībestikai, ikirani. Hukī uīkubirana, uīkubirakī, Txapu nawa tae betxinikiaki. Ha shebū pepa pishū, hatū hiwe namaki shubu sekē tanamakī, shebū pepa heshe usū nati akimabu. Ma dami xinarā, Txapu nawa. Tae betxitā, tsuabu hiwea, ikimēkaī! Ikū kirākī, uiyā, ha txapu nawa betxiriama, hawē bai dukū, uīyā. Hatū yunu ma kanima, sheki shaka petxux kirani, ikaya benimatā. Hawē haibū nemabia, kashū buni buni hairakī. Betsa pinu iwanā, sheki hashkashū. Pasha shukashū, sheru sheru, akubirani hui, hawē betsaki nukushū, hawē Uinānāki nukushū yuituxinikiaki.



- Haskaramē? Aka.  
- Haskaramē ikawaī, nukū yunurā eskatiā pehairaki.  
Atsa bene txaka txaka yamaikiki, nukū shekīrā ma kani xinaki ma shaka petxux biranikiki, ma nixpu pirā aka.  
- Mī uishumē? Aka.  
- Ē uītanai.  
- Mī meama hairamē? Aka.



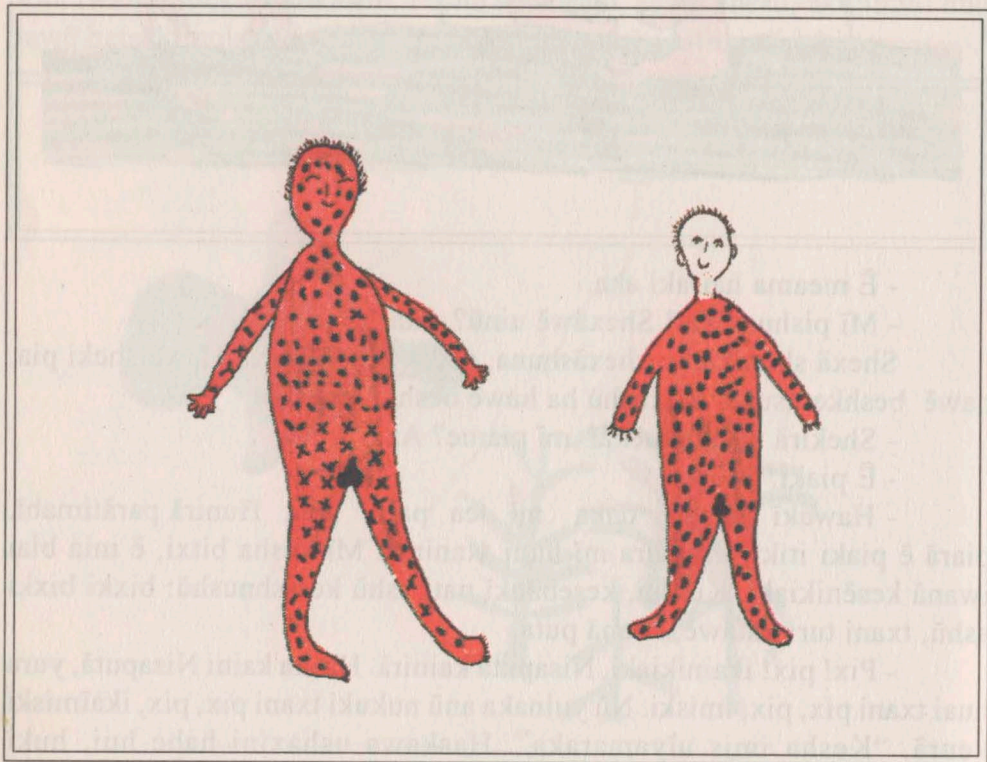
- Ē meama hairaki aka.  
- Mī pishumēkaī! Shexāwē uinū? Aka.  
Shexā shunikiaki, shexāshuna, sheta peushtamea. Hawē sheki pia, hawē beshke usukē, betxushū ha hawē beshke usua.  
- Shekirā mī pia mēkaī, mī piame? Aka.  
- Ē piaki.  
- Hawakī pishū daka mī ea paraī ikai. Hunirā parātimabī, piarā ē piaki itiki; haskaira mī huni txanimē. Mī kesha bitxi, ē mia biai iwanā kesēnikiaki. Kesēki, kesebaukī nati ashū kerashnushū: bixki bixki ashū, txani turi katāwē, iwanā puta.  
- Pix! pix! ikainikiaki, Nisaputa kainirā. Haska kaini Nisaputā, yura huai txani pix, pix, imiski. Nū yuinaka anū nukuki txani pix, pix, ikaīmiski keurā. “Kesha imis uīyamaraka”. Haskawa ushaxini habe hui, hukī uīkubiranabu hatū sheki bai depi (kurina), hiwea betxi tuxinibukiaki.  
Betxituxiabu, hatū benebu piaya kakī ha, dama “kurina”. Damixina tsuā txutariama, aībus maniabumerā hikituxitā.  
- Tsuame? tsuabume? Tsuabu hiweamēkaī! Ishū. Betxituxishū, hatū bene piaya keyu buabu aībus, txutayariama, peseuma. Ha Kira inū, Uinānā txutariamari, hatuki nukushū.  
Uinānā unā shunikiaki.  
- Narā, aībuki txutanawē! Iwanā. Hamebi haskarai, batxia yushāpānā. Batxiumawakī Txapu nawa shenipaburā. Batxiuma ipauni



bukiaki, batxiumawakī, aībuki txutanawē aka. Eã dukū taewanu, iwanâ, Kirari habias unaismawa nikiaki kirarâ. Kirârî haskawatimē? Aka.

- Hanashū txutatiki aka. Hanashū txutakubaīwē aka, kirâ. Hanashū txutapaikī, peseuma, shuiyariama beraix akī henebai, beti beti akaya, ha Uinânã, uiâ akamakē.

- Haskawa timaki ukuri kawawē iwanâ, aka benishuna Uinanã, hatū pesashūnikiaki, ixtxukaīnã. Ixtxukaī txutaya haska kayawatime, iwanâ ha hawē Kirârî, betsari anikiaki haskawashū. Haskawaba maniabū, hawē benebu hatuki nukua. Habe hãtxai hiwenibukiakiã. Nuku shenipabu Txapu nawa bai taeirã, haskawa nibukiaki, hatube bai taekinã: hanu deskeaki.



## História do Povo Kulina Txapunawa Betxinibukiaki

Com os nossos antepassados aconteceu assim. Eu vou contar para vocês.

Antes de existirem mulheres, havia dois homens. Chamavam-se *Vinânã* e *Inukiarã*. Só existiam esses dois homens.

Essa geração fez o plantio com muita dificuldade. Plantaram mandioca e banana. Só se alimentavam de coisas da mata. Comiam côco de uricuri e jarina, sem nenhuma carne. Era muita dificuldade.

Quando terminaram de fazer esse plantio, saíram para caçar para tentar matar algum bicho para comer. Combinaram que eles voltariam quando o roçado estivesse maduro, mais ou menos três meses depois. Nesse período, eles deveriam viver comendo só frutos do mato: pama, uricuri, jarina, côco de jaci, etc.

Quando eles já estavam de volta da caçada, dormiram no acampamento perto do plantio deles. Então, *Vinânã* combinou que iria até o plantio para ver como estava. *Inukirã* ficou para fazer o tapiri enquanto o *Vinânã* ia ver o plantio. *Inukirã* recomendou a *Vinânã* que não mexesse e comesse de nada enquanto não estivessem os dois juntos.

Quando *Vinânã* chegou no plantio, o milho já estava secando. O milho já estava para comer. Sentia-se alegre e experimentou comer uma espiga. Se esqueceu do que tinha recomendado *Inukirã*: tirou a folha, comeu e jogou o sabugo. Depois foi encontrar com *Inukirã*.

Chegando no acampamento, *Inukirã* perguntou como estava o plantio. Ele respondeu que estava bom, que a roça tinha muito mato e que o milho já estava maduro e secando as espigas. *Inukirã* perguntou se estava já bom de fazer a pamonha, se estava verde. E perguntou se ele tinha mexido e comido alguma coisa. *Vinânã* não respondeu, ficou calado. Ele pediu então para *Vinânã* mostrar os dentes. Então, ele achou um pedaço de milho nos seus dentes.

*Inukirã* ainda perguntou uma segunda vez se ele tinha comido alguma coisa, mas *Vinânã* sempre negava.

Então, ele disse:

- Você comeu e quase me enganou! Podia ter dito que tinha comido, mas preferiu me enganar. Eu vou tirar seus beiços.

*Inukirã* mordeu os beiços do *Vinânã*. Mordeu até que tirou os beiços fora. Fez cócegas nele por todo canto e falou assim:

- Vai embora, mentiroso - e empurrou ele.



Na hora que *Vinānā* foi dormindo, virou um passarinho chamado *Ni Saputa*, um passarinho que adivinha a caça.

Depois que virou passarinho, *Vinānā* passou a ser um sinal na mata. Se ele canta do lado direito, é uma caça que a gente vai matar. Se canta do lado esquerdo, é uma caça que a gente vai espantar ou alguém que está chegando em casa.

*Inukirā* dormiu no acampamento e no dia seguinte foi ver como estava o plantio. Quando foi andando, chegou na casa dos *Kulina*. Estavam só as mulheres em casa.

Ele perguntou duas vezes quem eram elas. Ele já estava pensando em namorar com uma das mulheres *Kulina*, pois os homens estavam caçando. Mas ele nunca tinha tido uma relação com uma mulher, nunca tinha namorado.

Os *Kulina* neste tempo não usavam roupas. Ele poderia ter encontrado alguma nação que usasse roupa, mas encontrou os *Kulina*.

Então, ele combinou com a mulher, mas não conseguiu namorar, porque não sabia. Só na segunda vez foi que conseguiu. Conseguiu depois namorar mais outra também e saiu.

Quando ele saiu, os homens chegaram. Ele encontrou os homens *Kulina* assim que estava saindo. Então, eles conversaram. Depois passaram a morar juntos.

Os nossos antepassados viveram assim nessa geração junto com os *Kulina*.



## Basabu Keneya Miyuiki

Basabu hiwea hawē, pui Īkā bini hiwea, uītātākī. Īka hiwea uīta tāmī, hanua haburi mebeābu, hāwe txai xinubu patā. Ha Īka bake detekī, ha Īka sinatā hatu pikī tae wabaini, bukiaki nuku detekī keyu payabu. Īka haskawashū nuku keyutima, ĩkabu pianā xarabu, pianame kubani.

Nawa dakakē kenanishū, haki kenakī: Basabu keneyarā aki ipauni bukiaki. Pui bimani habe hiwea unu maikiri, basabu keneya hawenabuya hiwekē. Unu maikiri ĩkabu hiwea.

Basabu Keneya, haki bai kapaunibukiaki. Haki bai kai, haki bakukui bariā sheki waimabu. Ma sheki tāki yaya ashū, nane, nane, abainibui unu hene putxinī, usha xina.

Hanua bestē baini bukī, ixkī tsaka kūbaini, meshku tsakakī, ipu tsakakī, maxī tsakakī, aku baini. Īka huai betxishū, Īkarā tuturi huai.

- A! u unu huai yuikika, hamesti huikiki, deteshū puta sheni bainū manawe ikaya. Nikai kiki hari iyamawe aka. Dau akiyui, ikiraī shuni nixi bexpiya, mai beweshekea, teke teke ariashū, sebishū, peuwa hui. Hawē dunu daurā, haki nukua.

- A!, txai bũ na bekanai!

- A!, ě huai txai, mī huria? Aka.

- Ē, huai, ě pui ě mia ināni ě ana matu habe uinū ika huai.

- A! huriwe na mī habe huairā, nuku tsuamē?

- A! ebe ikaki, ě ea iuwaki, namaki nuku aību ě mia ināniki, narā txipu keaki txipu bakeki, ě habe ibaki.

- Mī betsabia, hawai eki hātxa txakabushumē, anikiaki.

Ma nīka, mī betsabia eki hātxa txakabushumē.

- Haska shumē? Aka.

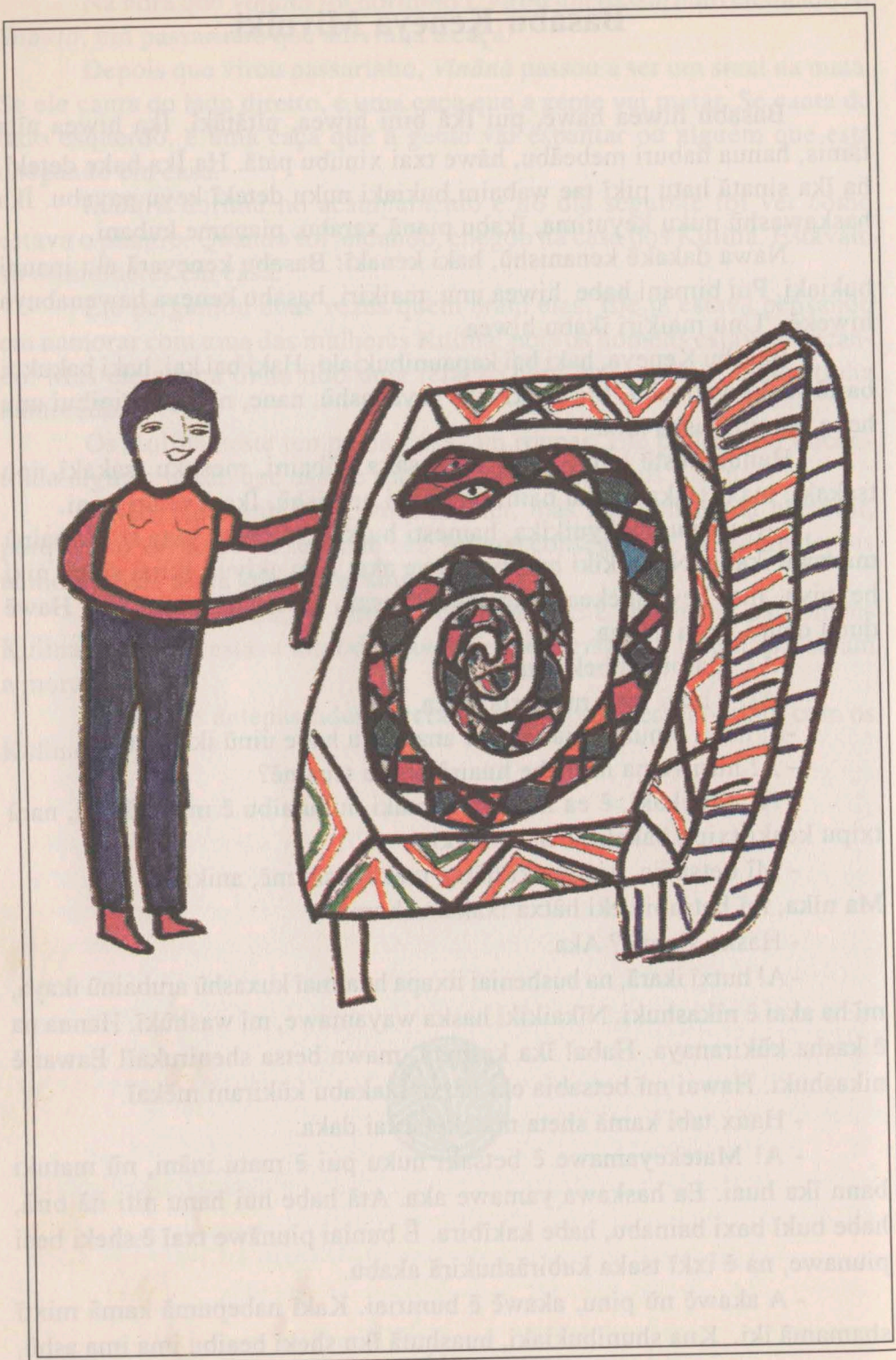
- A! huxī ikarā, na husheniai itxapa huaimaī kuxashū arubainū ikaya, mī ha akai ě nīkashuki. Nīkaikiki haska wayamawe, mī washūkī. Hanua na ě kasha kūkiranaya. Haba! ĩka kasharā, mawa betsa shenirukaī! Eawai ě nīkashuki. Hawaii mī betsabia eki hātxa txakabu kūkirani mēkaī.

- Haux tabi kamā sheta mateketaruai daka.

- A! Matekeyamawe ě betsaki nuku pui ě matu ināni, nū matuki banu ĩka huai. Ea haskawa yamawe aka. Atā habe hui hanu niti itā birā, habe bukī baxi bainabu, habe kakībira. Ē buniai piunāwe txai ě sheki beai piunawe, na ě ixkī tsaka kubirāshukirā akabu.

- A akawē nū pinu, akawē ě buniriai. Kakī nabepumā kamā mixtī shamamā iki. Kua shunibukiaki, huashutā ĩku sheki beaibu ima ima ashū,





puta puta ashutā. Ha ixkī inū meshku, ipu xarabu tsakabu, shui shui ashūtā, puta puta ashuwābu.

- A!, eskawatiki pikī matu uīmanū itā birā: ixkī namiwama ismuris, ismuris atā, shaū! shaū! atā, haki sheki sheru sheru atā, birā kush!, bekukaī sheakī birā.

- Na dexu habakiranū, beū haba kiranū.

- Eshtu! haska pītsi shenimē, beū habai kikirā, kasha sheni ikimēkaī

- Haskai mī betsā? Mibe ikarā txaī?.

- Txāi bunikī pikiki, ika ikikiki txāi!

- Buniki pikiki ikamaki, haskaira pītsisheni yuikika ika, shauyabi pikikirā, mixki shenipairā, ha beū shawa sheni kiranairā ewashūki.

- Haux! tabi kamā sheta mate ketiruraka.

- Hawakī mateke katsi, ebe ikaki habetā ē pui, ē matu ināniki. Ē matu uinū ika huai, ea haskawa yamawe.

- Ash! ishenitābira. Hawē, binurā ewapamama iya ikirāi.

Īkarā binuya ipauni kiaki, ikabu haya bai taeirā. Ash!, ishenitā hanu kāibira, puta puta atā. Ha betsa kuyā aka, haska besti washū, habetā pikī na habuā pikinā. Ixkī hawē namakia besti, pishū puta puta akī, meshu namakia besti pishū, puta puta ashūkī. Kawashū birā, unu shau eskawanibukiaki. Shau mātxiyaibū birā. Ha ika puta puta ashuābubira, ismuris atā shea shenia tsaukē, unu dexu haba sheni nikāi. Henetā birā, mama piame txāi?.

- Ma nū pishuki aka.

- Narā mā keyuamame?

- Nū keyuamaki, ma nū pishubi. Hāwe shaū maniya uī.

- He! haskawakīrū pitikē, eskawatibī pikī matu, uīmanu. Itā bira ha shaū mātxiyābu birā: shāu, shāu atā, nua, nua, ishenitā bira kush! ikirā, unu dexu haba sheni bianikēmē. Haska katsi, habetā piamentā.

- Kawe, bukāwē txaibū matū pui uīri bukāwē hatuwa.

### *Nawa Detei Buima Maeskatā*

Nawa detei buima ma eskatiā, bekāshuki ibāi kāwe pirinūnā.

- A!, nū pitiruki txaibū, nawa detei kaima, ma bekāshuki.

Harā yura detei buima, bekāshukē ikirāi. Barikaya kamā huhu iki, betsā xina inū penayari. Pui Yube keyu inakī ē huaki. Ma txaibe huaki, nū pirinū bekāwē, hatua baini kai, hatube kakī hatu hātxawa kūbainī kai birā.



Uī kūbainaya birā, xinū kāyā benikiaki. xinu birā, hene kesha pakawē beai betxitā. Na xinu beai, atanū hiwe kayanushū nū hawa, pikatimaki matu ashūtanū, habianu iukawē hatua baini.

Atawe akabu, maniabū birā, hawē piarā banī txixte pixta dabe, inū na paka txixte, na txara besti dabe inū, dabe hawē pia besti birā.

Ha bitā mapeke kainikiaki, mapeke kāikē tsaushū mananubū, bari kukabū hairaibira, unu bari keya hairakatsi birā. Mī nuku hatishūira baxibaī, bari keyawai kukabū, hatishukea hua ikime kāi?

- Ha, uramaki, nikaikiki mī nikaismamē, ha iamawe.

Yane huisma sheni ika, mabī ē txipi uirinū ika ikai, shu anu.

Harā mapeke kaīkī hatu yusī biabaina ikirāi.

- Ē mebi ē huai, meshū meshū iyamashā kāwe txaī. Ma, meshū meshū ikarā, ekeyu tirumaki, keyu tanūnā xinura. Ē xinu keyuikai, bebū kiri meshū meshū iama shākawē hatu abaini kakī birā iki. Txipi uirinū ika ē ikaya, ebī shu akai.

- Mī shu ikāwāka, huibikaī nīkaikiki, mia txite yuikiki uīshawē.

Mī ea yukamai ikukainairā, mī nika kūbainai uīwē, nīka keyuikiki.

Eska unāshū ē mia ha abiaxishū iwexinaki, mī pima tiruki hātxayama kūkaiwē, akabira. Mananubū birā haki matā birā, huni kiaki benes hinā neshā bai baīkī, bushukū betsā washū, yushā hinā meneshshu bai baīkī bushuku betsā washū, nixiwē peuwa meshkā meshkāwā birā hatu, di ashuā birā.

Txaibū, haki uikāwe haskarawa dikāwē, dama dua kabi ē nixi pae axiāki ē samakeai. Nisū miski ē samakeai, na yushā ē buai ha benesrā, ha buwe akabira.

- A! eā ha bunū itā. Peu bainaya bira habe bukī hatu miyuikūbani, kayabira. Ua ana betxituxini uīyamaka.

Ana bira kapa txutanamei birā, tu, tuski iki birā, siriki baū baū katsi bira. Txāi besti txai nixi du kemaī, matu ashūtanū, haskai ma bebūkiri, meshū meshū ishuki ana meshū meshū iyama shākawē, ibubis kayabi ē huairā. Matu keyu shūtanūnā, hatu atā birā kanikiaki. Kairā, kabira mananū bunā, ma bari nai putxinī daka kainū birā.

Yane huisma sheni yuikika, ebī txipi uirinū ika ikai.

Harā mapeke kaīkī hatu yusī biabaina ikirāi.

- Ē mebi ē huai, meshū meshū iyamashā kawē txaī, ma meshū meshū ikarā, ē keyu tirumaki, keyu tanūnā xinurā. Ē xinu keyui kai, bebū kiri meshū meshū iama shākawē hatua baini kakē birā iki. Txipi uirinū ika ē ikaya, ebī shu akai: shu! shu! akabira. Mī shu ikawāka, huibikaī nikaikiki, mia txiteyuikiki uīshawē.

Mī ea yukamai ikūkainairā, mī nīka kūbainai uīwē, nīka keyuikiaki.

Eska unāshū ē mia ha abiaxīshu iwexinaki, mī pima tiruki hātxayama kūkaiwē, akayabira huni kiaki. Benes hinā neshā bai baīkī, bushuku betsā washū, yushā hinā menesh bai baīkī bushuku betsā washū, nixiwe peuwa meshkā meshkāwā birā hatu, di, ashuā birā.

Txaibū haki uīkawē, haskarawa dikāwe dama duakabi ē nixi pae, axiāki ē samakeai nisū miski, na yushā besti ē buai ha benesrā, ha buwē akabira.

- A! Eā ha bunū, peu bainaya bira habe bukī, hatu miyuikūbaini kayabira. Ua ana betxituxini uīyamaka.

Ana birā kapa txutanamei birā: tu, tuski iki bira, siriki baū baū katsi birā. Txaī besti txai nixi du, kēmaī matu ashutanū, haskai ma bebūkiri, meshū meshū ishuki ana meshū meshū iyama shākawē, ibubis kayabi ē huairā. Matu keyu shutanūna, hatu atā birā kanikiaki. Kairā, kabira mananū bunā, ma bari nai putxinī daka kainu birā.

Yane huisma sheni yuikika, ea bikawa kubainirā, hawai nū haki nukuaraka ebī karikatsi ikai ē txipi uīrika tsi ikai, shu anu.

- Shu ayamawa mia yukairā mī nikama ishuraka.

Yukamaki, shu anu manayuwe: shu!

- Mī nikais maka eska unāshū ē mia, ha abia xīshū ē mia iwexinabī. Mī ika pimatiruki, hātxa yamakū kāiwē.

- Nīka, nikaruakē iki birā, maniabū bira, ikirani uīyamaka. Habiaskariwa, benes bushuku betsawashū, yushās bushuku betsawa birā.

- Txaibu naki haskarawa dikāwe, akabira.

- Dama ē nixi pae axiā huxiaki ē samake yuai, yushās e buai, ha benes bue akabira.

- Peki, bukāwē, xinuyabi bunū itā, haki dasi watā peu baini, hatube kairā, hatube kairā, hatu miyui kūbaini kairā.

Txaibu ma nawa beaki, ana nū pītsiamaki bukawē, ikū kaini bira. Hawē bai butuatū, niti itā bira.

- Txaibū buritākawē, turimatu pui ikanus, ma kāi kukabū buritākawē.

Nenu na hiwe betsanua ē huaki, hanu ē kairā. Īka bai tairā txaima ipauni kiaki. Īka bai tairā itxapa xarabu ipauni kiaki.

Haska kaini bira hawē bai butuatū niti itā, matū puiyanus burikawē. Nenu ē hiwe betsanua ē huakirā, hatu abaini, mapeke kainaya. Kukabū, maikiri pue dabe kawā bira, niti itā birā hatu yusī nikiaki. Nenu e nanus ē kai buritākawē, matu puī yanus ma kairā. Hanu txai nawa dini iki yuaki, uīyama butā kawē, ma uīyanā, kawani teske tirukirā, detea mawaira nīka kanikiki uīyama butā kāwē.



- Peki, beyusi yuke ikirāi.

Peki nū uīyama kukabū, hutxī hawa wayukē ikimēkaī?. Hawē patapa ikirāi.

- Beyusi yuke ikiki, uībaīnawē. Mī hātxāwāki, hātxama uībesti baīshawē, haska yuama uībaī yuwe, mī eska yuakirā. Abaini kukabū birā, pue dabe kawā mapekei ibainaburā. Napā panā kuti txiskē dabe nia, unu dia kuti pei bekie bibira, shukūabirā neakī, unuria kuti pei betsa shukuabirā, neakī pewayamabīra. Hanua birā nawa dini ikiuwa, ikirāi. Buabu bira unu kuti teshka betsaki, pē itābira.

- Nawā pia kawākī, kawākī mia his keyua. Keyua pitsu tekeatu, waitū, īka mati, betsā, metsama, metsama, hayaya!

Īka bira kuxikāi, unu kuti teshka betsa kiri pe! Iku kui ikirāi. Nawa diri iki, iki hanua bira, nawā pia kawākī, kawākī mai his keyua keyua, pitsu tekeatu waitu, īka mati betsā metsama, hayaya! Ikukui unuri pē, ikukui.

- Yu! Hutxī kuxisheni kukui bikai, kawani teskepai iki dukaī, mayū uinamā kuti peirā.

Haska wayamawe nīkai bikai, mia yusī yairā mī nikama ishū daka, aka.

- Nī karawā duakē, nīkamabī, hatishuirā nikanū.

Nikaikiki, kawēni teske shanikiki uīshawē, kūta, pei mayaū benikē kairai akabira. Ana bira unuria:

- Nawā piakawākī, kawākī, mia his keyua, keyua, pitsu tekeatu waitu, īka mati betsā, metsama, metsama, hayaya!, iki kuxikawā pai, birā bia kas, kawā. Ha huai, inū tāu!, ini uīyamaka.

Hatī iki birā hawē yui teskeirā, ma habiarirū yupua. Ishuki teske shumēkaī uinū.

Kayamawe mī yuiya nikaismame. Tsuāru yuiyaya, ebī uīyaī, itā birā. Pai kukabū birā habiaska yuishanū bira. Pai kukabū bira, ua ana paikaī bira: teskeshūki uīwē, naraka.

- Mī nikaisma, hairame, mī hatu pimashanai uīshawē, abaini kukabū birā pui ika bira detashni, kaini nash!

- Ha ē pui huai! benima kawā birā. Ē puibu huikiki. Aībū bira, narā mī tsuame?

- Na betsarā ē puiki, ē shunu bupataki, na ma uīmisrā hawē Basabu keneyarā.

Na nekeriarā, aka hawē iuarā, iwanā birā. Hatu puetā, dabebai bira, hatu disī ainia birā. Disī inabira, hanu yuibaina īka betsa, huirā. Binu iatā birā, nia nia ikiranikāi.

Txaibu ma hushumē?

- Nū hushuki, ē pui ē matu ināni ē habe matu uīyushuki aka.

- Uīyui hui peama, hawakī ma txaī yupukī, ea teskē birāshumē!

- A! nū uīyama huai nū uīyamaki.

Uīyama maki bai namaki, nawa dini ikai ma: narā mī tsuame? Aka.

Narā ē betsaki, na nuku namakia hawē aību ē mia inānirā.

- Ea ē iuwa, na aību namakiaki, na hawē txipu keaki.

- A, mī betsabia hawai, hātxa txakabu kūkirāki, nuku betsa teskeshūmē.

- Haska shumē, hātxama hui bikaī!

- Hatxama duakē, haba hutxī kuti peirā mayu uīnamā, dixkikawā teskeirukaī aka.

### *Dixkikawā Teskeaya*

Dixkikawā teskeaya, ha huai aka, tī iki teskea, uītani hushuki. Ea uīmai bekawē binunā: haix tabi kamā sheta mati ketiruai.

Hawakī mateke katsi, ebe ikaki.

Ea uīmai bukawē binunā.

Ibaini bukiaki, uīkē bibukanirā, pikatsi bibukani. Hatu iuabu birā bushū.

- Hanime? Akabu.

Nenua ma ea akābaī shūki, nenushū mī betsā yupua kawani teskeirukai, kuti pei mayu uinamā, hutxī, miawa mī kuyā aka nīkamas. Haskawa baina na nenua dixki kirā tī, iki teskea, na pai ua paishu uītāshuki atā birā.

Shara birā putatā birā. Ea hawē puyā ināwē ikirā, hawē kixi ea ināwe iki, ea peshū ināwe ikirā ea hawē bikerā ināwe ikirā, hawē pukuira natsi pa, iki unu baxaname nibukiaki, hawē puiwenā.

Pikatsi bikanirā, haskawa birani hikituxinu birā. Unuria birā ibirani bukiaki, uīyā hatū yui nawa atani bekanirā. Habuā axiā txipax mixtī inū, berunā mixtī birā, nawa tete pei, inū bitxuwā pei, kanū himikaya xarabu, tsumatā birā, pia tari tari akibira ibiranaibū birā. Yu! Natiabu xiwati birā, baka kawa maratā bāi bāina, peuwa bira ibiranibu uīyamaka.

Nawa detetā kanirā, pikatsi bekanirā, na naneti na kawati, na meshūai ashū kawakī, na ewa taska, namakis meshteshū, nane xina. Matsaū bāi bāinabu birā nash!

- Yu!, hati yura bei ikanimēkaī, tsuāru, ha pimiskē!

- Haska yamawe nikaikikirā.



- Na ẽ hutxi hushuki. Hãwe aĩnẽ birã aka.

- A! Peki. Ana pitsiamaki ẽ nami beai pimariwe.

- He! Harã puiã ma beyawa nishũ, hatu betã pirã.

Ma hatu hua shuna kukatsa inũ, kapa bua birã.

Basabu keneyã, mĩ hushumẽ?

- Ẽ hushuki matu uinũ ika, ẽ huai.

- A berikawẽ, narã mĩ tsuame?

- Ẽ betsaki. Hãwe kenarã harakirime?

Shunubu pataki aka, Ea ẽ basabu keneyaki, ha shunubu pataki akibira.

A! Ma haska kayamẽ. Ha haska bira, benẽ bea, mabepenai txaibira.

Basabu keneya huaki pimakãwẽ, shanẽ ibuã hatua bira. Hawẽ nabu inãkinã, basabu keneya inãkinã. Bake kawa inãkinã. Na ewa xaraira, namakis sekexina inã kinã, hawẽ bushka inãkinã. Na ewa xaraira, namakis sekexina inã kinã, hawẽ bushka inãkinã hawẽ puku kawa inãkinã, hawẽ taka kawa inãkina wabu bira. U, unua keska pasu baunu bira, hawa hãtxama tsaunu.

- Txakabu ea pima yamayua, yura ea pima yamayua.

- Hãtxayamawe nĩkai bikaĩ.

- A! Mibe ikarã, haskai?

- Haskaira txaibu yuinaka beirai mekãĩ ika ikikiaki.

- Harimaki, txakabu yura ea pima yamayua, ha piti kẽmaĩ ishuki, ma pismame?

- Ẽ pibiamis, dama ẽ nixi pae abirã xinakĩ. Ẽ sama keyuai, txipĩ, dama ẽ nixi pae abirãxiã, ẽ sama keyuai, hari pewayuwe.

- He! Pewayunũ. Bibãĩ bãikĩ unu, puĩ pewanu, puĩ pewashũtã. Puĩnã, unãĩ naĩ, hatũ xinũ inũ, hatũ kapa hatu bawashũna, pikiwatã habe usha xina. Bestẽ baĩ Ẽkabe hãtxai, habe hiwe hiwetã birã, yuinibukiaki.

Peki Basabu, mĩ mesti ea uibirã biranai, eãri ẽ matu uĩkai.

Hatu aka bexishũ, hawẽ nabu hatu yuikĩ, mekẽ dabeti ushai bekanikiaki, habu matũ aĩnẽ bawanu, habu mabesh wanubũ, habu mani mutsa nũbũ, habu atsa huanubũ, matũ akĩ metua kãwẽ, nũ hatu pimanunã. Basabu keneyã hawenabũ yuiya, akaibũ. Xinũbu patã hawẽ aĩ txĩ yui dakakẽ, ha ĩka bake, mabesh bikĩ. Ẽ epatũ, iwanã bibirã, bibirã naibũ.

Hawai ĩka bake pemã bibirã bibirani ikimẽkaĩ kuxanu ishũ, ixtxukaĩ tatsutã kuxapaya bira, mebiris abaĩ, unu ibũ namã pẽ inikiaki. Ibumamã pẽ ikaya, ha ĩkabu beni keyutã.

A! Txakabubuki, Basabu keneya enabu, perabanẽ ẽ imis, ẽ matu iwea nukuki, sinata kanikiki.

Eskatianã hatu detekawẽ, nũ hatu pinũbũnã, iwanã. ĩka shanẽ ibuã hatu yunua, detename baunibukiaki. Dete nameaibũ, Xinubu patã, nũ txakabua shuki eskatiã pemaki, nuku detẽ keyukanikiki. Huni kuinã nũ itxapariki, hatira nũ shubuwã haya, hatira nũ hiweaki.

Habira, eskatianã pemaki.

Ma Xinubu patã txakabuashuki deteyamakãwe, habia ĩka naxui ibainã kãwẽ itã bira. ĩka naxui ishũ birã, hawẽ nabu betãs birã, hatu detenikiaki uĩwẽ, nuku shũska akana ika. ĩka naxui ikaburã, hatu dete kubiranaibũ, hatu uĩkubirã kinã. Bitxuwã peiya inũ shãwã dua peiya inũ, nawa tete peiwe, berunãbu inũ, txipaxbu debua birãkĩ. Haira ibirãkĩ shubu putxinĩ piawe tsaka tsaka akabu, shubu penu niri iki hatu dete shuna, nane kubirãkĩnã.

Pikatsi bawa kubirãnabu uĩkubirãkinã. Ma hatu keyui kawani birã, hiwe besti txai itanikiaki. Yura ĩkã nuku keyuirã, hiwe bestitxai itanaya, Basabu keneyã xinãkĩ. Nuku ĩka keyuarã nũ haska shanai, nũ hania pashanai, nuku keyunũ ika ikibikãĩ, na ĩkaburã.

Ẽkabu keyumama, parãnu manayukawẽ, neri txipu bekawẽ. Hatu atã bira, binũ binũ ikãĩ, unu harukũ txipaxbu inũ berunãbu kukabũ, binũ binũ abãĩ pe itã tsaukẽ. Matikĩ tsaukẽ buni bukiaki ĩkabu bukanirã.

Buaibũ estianã ĩka pemaki ẽ na bunã, ma bana bibaĩ kãshũki ma matu bestirã detemaki, maturi detekanikiki earã ẽ ana matube kamaki matu mesti butãkãwẽ.

Hatua bira Basabu keneyã, hatua bira haskai?

- Ma nuku nĩka bainabu kiaki. Basabu keneyã nuku yupuikiki matu deteyuikiki, earã ẽ kamaki nuku waikiki. Haska maki, habiaska biakẽ uinũbũkawẽ. Shanẽ ibuã hatua baini birã, ibainaibũ birã.

Hame hawawẽ, ẽ hatu baxiyai, enabu keyu mairapai ikikiki, hawawẽ hatu baxipa itã xinaĩ tsaukẽ.

Aĩbu hãwe dua haira huni kiaki.

Aĩbu hãwedua huaya birã.

### *Basabu Keneya Mixinãtã Bira*

Basabu keneya mixinãtã bira. Na aĩbu baxibaĩkĩ unu habia buaibukiri ẽ iuwai, itã. Hiwe besti xinaĩ buaibũ. Ma hari kayarã earã ẽ hari kamaki, enabũ matu deteaya ẽ matu uĩkatsi ikamaki, unu nũ huaikiri, matũ mae kiri ẽ kai. Hariri kama unuri kanuwe iwanã aĩbu hawẽ dua, metsũ bainikiaki.

Unu habia buaibukiri, iukĩ metsũ bainaya birã. Beneya biakẽ birã metsũ bainaya birã.



A! Basabu Keneyanā, ma nuku hanu meribiwa bainikiaki.

Hawē yui hawenabū nuku deteyu tiruki, ma nuku hanu meribiwa bainikiki, ma nuku yupu baini kikirā, ana buyamanākawē itā. Txītū biranibukiaki. Txītū birani hui bira, ikiranaya birā.

Ha ikabu niti iki keyutā, ma nuku txakabua bainikiaki, ana buyama nākawē. Nuku aī nuku mebibāi nikiakirā, ma nuku hanu meribiwa bainikiki. Ma nuku yupubaini kikirā. Inū bunā kāwē ika, txītū birani bira hamē hawakī ea besti aību mebī baina, manayuwe ikaini kiaki. Uīkūbaina, ua birā hui dukuī tsauni uīyamaka. Basabū mī hawakī ea aību mebi biranamē?, hatu pisma, bina pimanu ishū pixawatā pistis arabenikaī haskawa. Ari ika patsa patsa akaya, kayuwe ishū ika bira aību iweni uīyamaka. Haska kiranaya birā.

Hawakī hatu pewaisma ea aību mebi bāikī, ea besti bina pima baishumē ika. Kakī uīkūbaina, dununi uīyamaka nāina. Na nāiwē atanū ika kakū kainarā. Ua habiaskaria maninibu uīyamaka. Ika hatu pimaisma, hawakī mī ea aību mebi biranamē. Naīki amē ishū pixā washū birā. Nane naīki ame ishū, pixā washū txā arabetā.

Hanushū datarā dabetā, ashū txaī bekawē habu pimanunā ikanā iwanā. Ana aību hatu iwei huibira.

Narasi xarabu pianā, pima kubirani beirā, unu hikiaya.

Miwē taea eska kubirā kanikiki, hatu pekayawawē, miwē taea ikū birā kanikikirā. Iwanā ika shanē ibuā akabira.

Ha aību, ha yauxiku biranaibu, aību hawē dua, ukeri Basabu teweshūshu, ukeri ika teweshūshū, hatu txix akinā, hatu dau wakīnā. Tsusa baina maniyabū birā, hame nuku Basabu keneyarā, nū amiski. Haki unati xarawakī kena nawē, itā birā.

Mari sheta bishū, dasibi kene keyu nibukiaki. Tsusa baina dakakēnā, kenebaikī nati ashū tushkutima nanewē napush baūkī, nati ashū datābu dakakē.

Ha hatū aīnē hatu kayawa, aību hawē dua hatu kayawa kayai.

Ha mari shetawē keneimabu, dashnukui keyutā, butua hatube hiwe paunikiaki.

Basabu keneya ikabe hiwea, habe itxakanikairā. Haska paunikiaki.

### *Basabu Keneya Hawē Txaibe Hiwea*

Basabu keneya hawē txaibe hiwea.

Hawē txaī dunu ina deteni, mia yuinū nikakawe. Eskawanikiaki, hawē txaibe hiweshū, ha Basabu keneya, dunu inawanikiaki. Dunu keneya

inawaki, ha yupubaī, yuinaka ewapa akī, ha yukabaī unābuma daya, ha yuka una numa hiwei. Dunu keneya inawayama hiwea, hanushū hawē txaī Manā Yubekā, anu inawanikiaki. Anu babe inawaima hiwekē, ha Basabu Keneya piaya kakī anu ina butukiranai, butukirā haki hikia hawē dunu, ina sheanikiaki. Basabu keneyā dunu inawanitunā. Hawē txaī anu Yubekā, anu ina sheakī. Sheakē aīnē hutxī! Mī anu inarā, dunu sheashuka aka.

Hawakī txakabu inawanishū, mī ea anu ina, ea sheamai ikaī, kuxanu ikirā, bira detenikiaki. Teshteshū puta dakakē, piaya katani hui hiki tuxiaya, aīnē yuinikiaki.

- Ē hutxinā dunu inarā deteaka.

- Haskaya akame?

- Hawē anu ina sheā kikai akaki. "Hawakī txakabu inawanishū ē anu ina ea sheamai, mēkaī iwanā akabī aka".

A! Haskakēna tsuā ha haskawanima ika kuru shū ani, ha yuīya unanuma hiwei, ha yuibaī yuinaka ewapa, deteshū pikī, ha yuiya unanuma dayati ē inawani ea deteāki. Tsuā haskawanimaki, ika kuru, shū aniki ha detetanā samaketiki. Samake txakayamairā. Ushe dasi nitxinā, kuxu iti xarairā, ushe dasi nitxinā, kuxu iti xarairā. Batapa yane akamarā, yane nami piamarā, txutamarā, haska biakē ea deteāki. Samakemakatsi ē bēkū nawa dete maikai iwanā. Ha, ixīshū mexukiri yukanikiaki. Mexukiri yukakī, kena hukē, nukū dunu ina mī detexinakiaki uīwē? Aka.

Ē axiyāka, ē anu ina ea sheanā ē axiāki.

A! Mī axiāki, tsuā ha haskawatima ika kuru shū ani ha detetā, samakei.

Samaketxakayamai, una numa hiwetiki, nuku shenipabuā ani mī detexinaki. Ha takewa samakeshū, mia kukix nawa detemanu, kukix nawa detei kawē. Hayabi mī samakenunā, iwanā ha ashū, iunikiaki. Iukī ushama kūbaīki, kukix nawa detematā nikiaki.

Kukix nawa detema, baririrā usha mani paunikiaki. Kukix nawarā mexu merā, besti hawē bari, namu uīyaī keska besti, hawē bari mexurā.

Mexu ipauni kiaki, kukix nawā barirā, bariri kuxa baīkī hiwe dabe, kuxa keyushū, hiwe betsā kuxakī, ma namakikainaya. Hariri hawē bushka dabanē, hukuxa bis, bis, bis, ikī hatu bestewā. Bestē baunaibū kuxi kirani bei, barikaya nū hani ikai ushairā, kukix nawanā, mexumerā uīkī keyu biranikiki, dasibi detekī keyubiranikiki nukuri detetiruki. Nū hani ikai ushairā, nū tupamerā ipananā, tupānā nais keyubiranikiki.

Nū kinimerā ipānā, kinirā nais keyubiranikiki, nū hani ikai?

Haskamaki hanu uīyama shebū teshkatā inawē itā. Shebū txixkē teshka ewapanu, imakubiranikiaki, ushamakinā. Ukeri teshka betsawē ikukiranū, ukeri teshka betsauri xui ika daka ikūbiranibukiaki, ushairā.



Ma nitamexi taekiranū bī shuku shuku ikirani, tsuā yuiya ikasi hanamā, niti itā.

- Basabu keneyā, bestiwakī mī paiti hana baiwē abainu ua betsa, hukī.

- Basabu keneyā bestiwakī mī paiti hana baiwē, abirā abirākī.

- Basabu keneyā pakanamā mī sheta dakai kawē abirā abirākī, binubirā birā xinū bunā kukix, nawarā. Eskarabes maraī, itxapa haira. Hawē txai detematana, abirā abirā nubunā unu keyu buriabuma txītū birā birā kinā, unu habia ma bari txasha biakē.

- Basabu keneyā bestiwakī mī paiti hana bawē, abirani birā.

Butukirani hukī unu ana shebū teshkatā ushama, habiaskariwa nibukiaki. Hanua hui unu ana birā kukabū betsatiā, shebū teshkaki ushama, hui haskai, iwanibukiaki. Txibā birā birā kubiranirā, hawē hiwe.

Hanua hui unu ana usha betsai shebū, teshkatari ikibei.

Hati keskaraki iwanibukiaki.

Hanua, bei neri ana ikabu, na mekē dabetis, iwā nibukiaki.

Hanua bei neri ana ikabu na mekē besti iwanibukiaki, hanua bei neri ana ikabu, dabe inū dabe iwanibukiaki. Hanua ana ma hatu hiwe kemawai ikabu, na dabe iwānibukiaki. Hanua bei ma hanu hatū hiwe kema hairawa ikabu bestitxai haira hatu, namā besti txai kuī iwanikiaki.

- Basabu keneyā bestiwakī mī paiti hana baiwē. Iwani txītū kaini, haki pena unu daki yumākaī hawē hiwemerā hikinū. Bei unu ana ikabu, ana beamakē hanua maī hinamās, ushawa ushakūbirani bei, hikimatā, unu tekebetsā tewenikiaki. Tekebetsā, tewema ana minanu ikama, mī ea uīmama pitiruki ē uīyama mī mani pitiruki, mī txuta nametiruki. Nenushū ē mia uīyaī nenu ikiuwe iwanā, hawē txaī ha, shu. Tsuā, ha haskawaisma, īka kuru shū ani, nuku dunu mī deteimaki, mī samakeyunū. Nenu mī pui ē berūyuaī nenu mia namā iwe.

A nekeri mia iwe ē pui ē beru wainā, berūtā keshea daka paunikiaki.

Keshea habe hiwenu, ushe betsa kukabū hikima inū, ana ushebetsa kukabū hikiaya. Hanu pītsi txakayamakī, yuinaka, pinu iwanā yuinaka benikiaki, kapa ashū bekē.

- Ea samake mama, natiā ē samakeni kēmai, pishanū.

Kapa ashū bei hiki tuxishū yuinikiaki, hawē txai Basabu Keneya.

-Txaī ē pītsi waī, ea mashkiwe, hanu ana ha ayamakiaki. Maira deskeamaī eskapaikī ē beshūtu pixta beshūrā, haskawai kapa pinu, iwanā haskawa.

A! hania mī kemutapaixta pikī taewakīki. Kuru kapa beshū aka ikiraī, mī kuru kapa pikī taewakīki. Kuru kapa beshū aka ikiraī, mī kuru

kapa pikī taewani, nukū haibu, buamatawē, kanāpa, ikaibū. Earikabi kanāpa mī ea imatirurā, kemu tapaixtarā mī, mayākiki, mayāyama yuwe.

Ishū mebishū hatū pipauni kiaki, hatū pipauni kiaki, hatū pima habe hiwea ana, ushe betsa bitxitā. Ana benikiaki, matashri beshū.

Matash beshū yuikī. Hania mī xiwē kemu pikī taewakiki, nukū kaibū hatu, txīka matash akī keyu baunubū, mī enari ea matash amatiruki. Meyamayuwe, ikaī mebishū pinikiaki. Hawē txaī pinū iwanā yuinaka, beshū yuiyarā, mebishū pipauni kiaki.

Ha pima yumaī hiwea, aī berunua ukeri hamesti daka, ukeri ha hawē txai Basabu Keneya daka. Yuinakai dakakē, uisa iki peaya hawē txai yukanikiaki, txuta katsis iki.

Aniyā, he, mexu merā binimawani ea mashkia, txixpi txatxi diskapaikī ebī mia yukai ikaī aka. Ix aniyā mī txixpi txatxikiki, mī txixpi txatxiyanu kukū kaibū, mastakai keyuaibū, mī eari mastatiruki anikiaki.

Txutayamawe iwananā, haskawa, hawakī dakī yui, hune akamakaya. Habe inū iwanā haskawa nemashū, ha akina, habe hiwea kebū kayā birā benikiaki. Aniyā, Basabu Keneya, he, pītsiwāne ea mashkia mayā diskapaiki, ē kebu beshūrā.

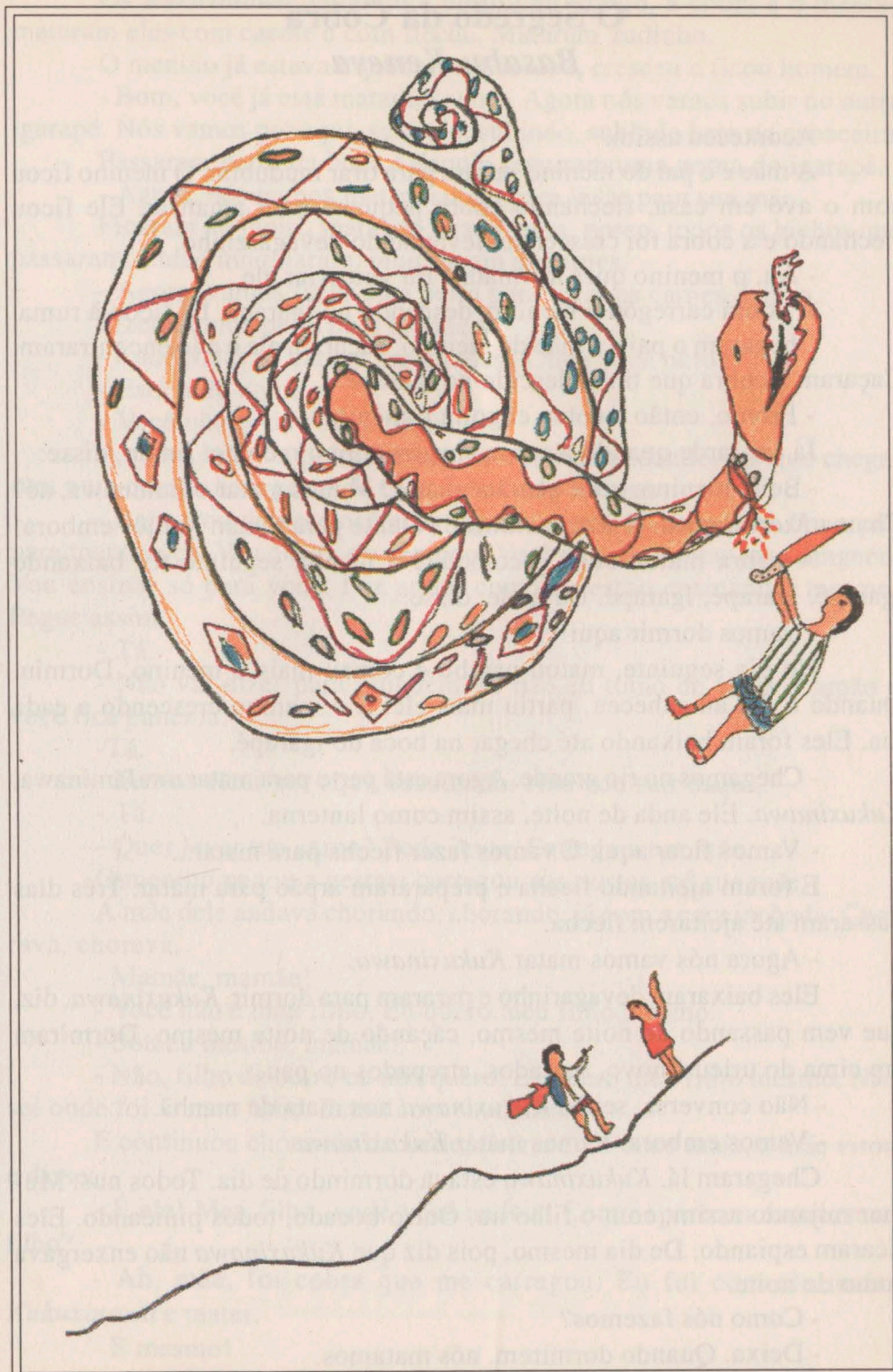
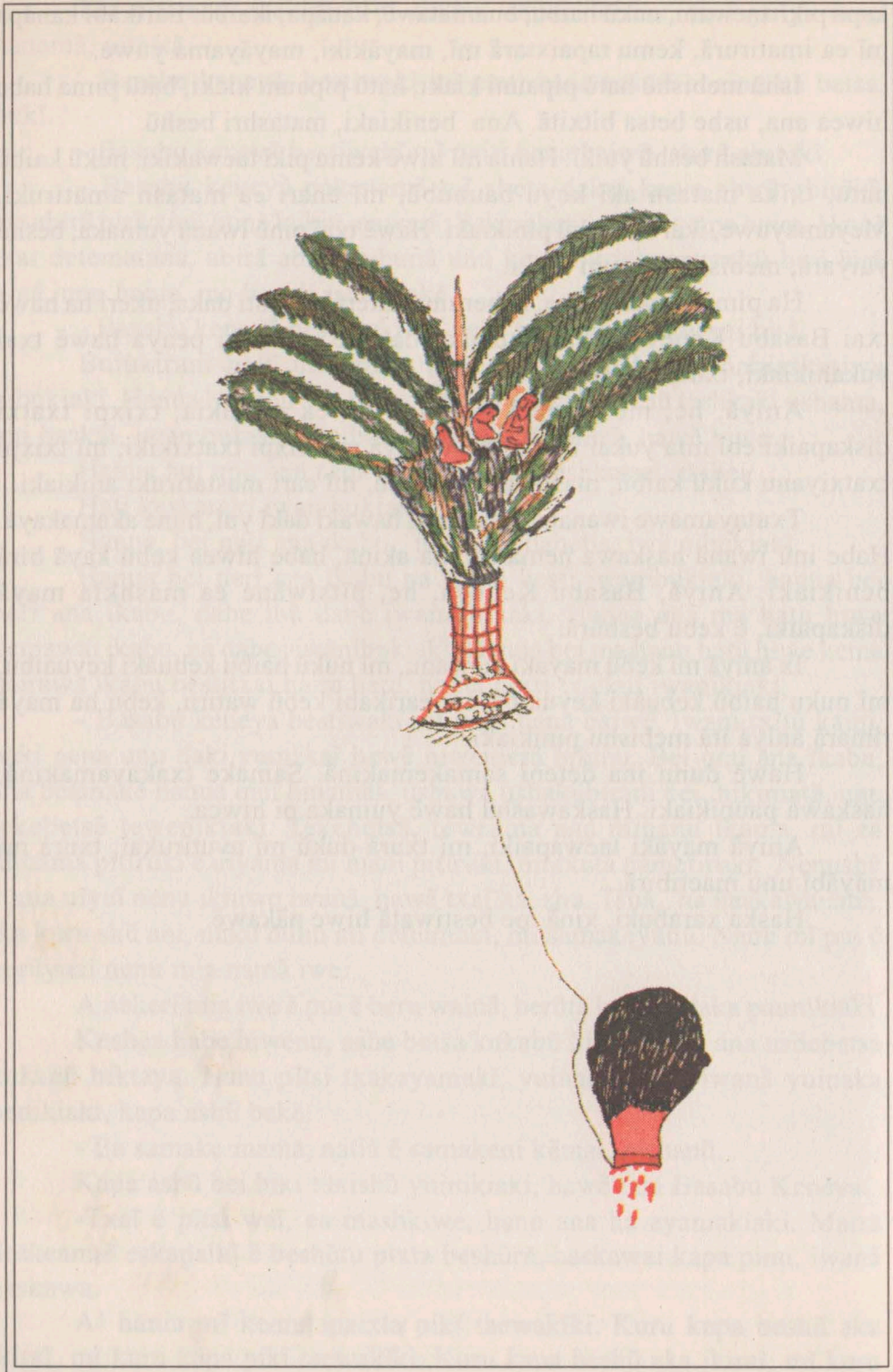
Ix aniyā mī kebu mayaki taewanu, mī nukū haibu kebuāki keyuaibu, mī nuku haibū kebuāki keyuaibū, mī earikabi kebū watiru, kebu ha mayā timarā aniyā itā mebishu pinikiaki.

Hawē dunu ina deteni samakemakinā. Samake txakayamakinā, haskawa paunikiaki. Haskawashū hawē yuinaka pi hiwea.

Aniyā mayāki taewapaiki, mī txurā dukū mī ayutirukaī, txurā mī māyābī unu maetibirā.

Haska xarabuki xinā pe bestiwatā hiwe nākawē.







## O Segredo da Cobra

### *Basabu Keneya*

Aconteceu assim.

A mãe e o pai do menino saíram para tirar mudubim. O menino ficou com o avô em casa, flechando cobra pequena para amansar. Ele ficou flechando e a cobra foi crescendo, levantando devagarzinho.

- Ah, o menino quer me matar! Eu vou criar ele.

A cobra carregou o menino, descendo no igarapé. Lá ficou à ruma.

Chegaram o pai e a mãe do menino, caçaram ele e não encontraram. Caçaram a cobra que tinha descido no igarapé.

- Pronto, então a cobra engoliu o menino.

Já era tarde quando a cobra chegou com o menino. Então, disse:

- Bem, menino, você quer me matar? Vamos matar o Jaminawa, né? Chama *Kukuxinawa*. O *Kukuxinawa* é valente para matar. Vamos embora!

A cobra matou cutia e comeu. Na manhã seguinte foi baixando igarapé, igarapé, igarapé. De tarde, disse:

- Vamos dormir aqui!

No dia seguinte, matou nambu e comeu mais o menino. Dormiu. Quando o dia amanheceu, partiu mais ele. E o menino crescendo a cada dia. Eles foram baixando até chegar na boca do igarapé.

- Chegamos no rio grande. Agora está perto para matar um Jaminawa, *Kukuxinawa*. Ele anda de noite, assim como lanterna.

- Vamos ficar aqui. E vamos fazer flecha para matar...

E foram ajeitando flecha e prepararam arpão para matar. Três dias passaram até ajeitarem flecha.

- Agora nós vamos matar *Kukuxinawa*.

Eles baixaram devagarinho e pararam para dormir. *Kukuxinawa*, diz, que vem passando de noite mesmo, caçando de noite mesmo. Dormiram em cima do uricuri novo, sentados, atrepados no pau.

- Não conversa, senão *Kukuxinawa* nos mata de manhã.

- Vamos embora. Vamos matar *Kukuxinawa*.

Chegaram lá. *Kukuxinawa* estava dormindo de dia. Todos nus. Mulher mijando assim, com o filho nu. Outro bocado, todos pinicando. Eles ficaram espiando. De dia mesmo, pois diz que *Kukuxinawa* não enxergava como de noite.

- Como nós fazemos?

- Deixa. Quando dormirem, nós matamos.

Os *Kukuxinawa* deitaram e dormiram. Então, a cobra e o menino mataram eles com cacete e com flecha. Mataram tudinho.

O menino já estava um homão. Cresceu, cresceu e ficou homem.

- Bom, você já está matando gente. Agora nós vamos subir no outro igarapé. Nós vamos por aqui, subindo, subindo, subindo bem na cabeceira.

Passaram perto da boca e depois seguiram uma perna do igarapé.

- Agora, nós vamos matar rancho para levar para sua mãe.

Ficaram no tapiri, matando veado, anta, porco, todos os bichos que passaram. Então muquiaram, muquiaram as carnes.

- Agora, vamos fazer uma peira para levar as carnes dentro.

Fizeram uma peira bem grande.

- Cadê todas as carnes muquiadas? Onde você botou?

- Está tudo aqui.

- Você não pode com o peso.

A cobra botou a peira nas costas e saíram andando, até que chegaram num campo bem perto da casa da mãe do menino.

- Bem, vou deixar você aqui. Agora eu dou ao meu filho um arpão para matar caça. Vou ensinar o segredo. Você não vai contar para ninguém. Vou ensinar só para você. Faz assim como eu estou ensinando, mesmo! Pegue assim!

- Tá.

- Não vai dizer para ninguém, se não eu tomo de volta o arpão e você fica panema.

-Tá.

- Eu vou ficar por aqui, escutando. Não vou sair daqui.

- Tá.

- Quer levar tua carne? Pode levar. Entrega a tua mãe.

O menino pegou a peira e carregou nas costas até sua mãe.

A mãe dele andava chorando, chorando, já com a cara inchada. Chorava, chorava.

- Mamãe, mamãe!

- Você não é meu filho. Eu quero meu filho mesmo.

- Sou eu mesmo, mamãe!

- Não, filho de outro eu não quero. Eu quero meu filho mesmo. Não sei onde foi o meu filho. Estou com saudades.

E continuou chorando de tarde, chorando. Pouco mais, a mãe virou e disse:

- É ele! Meu filho, onde você andou? Como apareceu assim, meu filho?

- Ah, mãe, foi cobra que me carregou. Eu fui com ela matar *Kukuxinawa* e matei.

- É mesmo!



- Eu trouxe carne pra senhora poder comer.

Diz que trouxe tanta carne que a mãe dele admirou. Guisou toda a carne e, todos que quiseram, comeram. Com dois dias de festas, acabou a carne.

- Bem, mamãe, eu vou matar mais caça.

- Vai.

- Vi um rastro de anta e de porco.

Matou de arpão. Matou seis porcos. Não andava muito não. Só no rastro mesmo, fazendo feito folha.

- Mamãe, matei porco e anta.

- Então teu pai vai buscar. Eu não vou. Vou só preparar a carne.

Então o cunhado dele, diz que era o cunhado dele, foi mais ele buscar anta, veado, porco.

O cunhado disse:

- Rá, rá!! Como eu não sou feliz assim para matar veado, anta, rá, rá?  
Mangou do menino, o cunhado dele.

O pai do menino viu:

- Como foi que você matou tanta caça?

- Como foi? Foi que a cobra me deu urucum para ficar feliz.

- Foi?

- Foi.

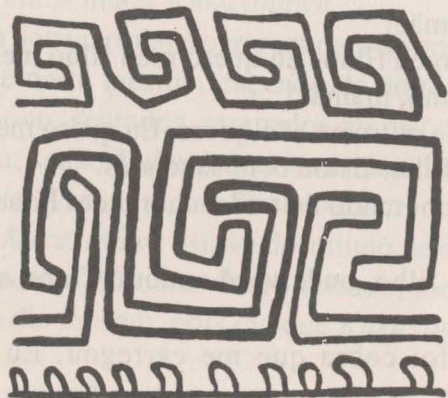
- Então, como a gente faz?

- A gente passa o urucum e uma ruma de folha e mata com arpão.

- Então me ensina, tá? Vamos embora.

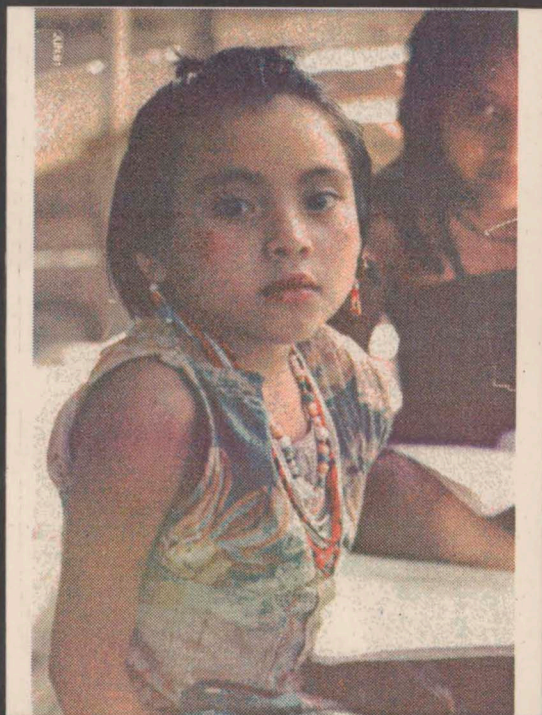
- Vou ensinar.

Ele foi na frente. Lá, encontrou rastro de anta. Passou o urucum e, cheio de folha no corpo, atirou o arpão. A anta não morreu não. A cobra já tinha levado o urucum dele.





*Shenipabu Miyui*, ou História dos Antigos, é o resultado de uma pesquisa realizada nos últimos sete anos por professores bilíngües Kaxinawá, registrando parte da história oral do seu povo *Huni Kuĩ*,



ou “Gente Verdadeira”. Está escrito em *Hãtxa Kuĩ*, “língua verdadeira”, e em português, depois de um levantamento histórico e lingüístico, feito por estes jovens pesquisadores junto aos velhos, mestres da tradição, em Terras Indígenas Kaxinawá do Brasil e do Peru.

O objetivo desta edição é fornecer matéria prima para o ensino e aprendizagem das diversas disciplinas do currículo indígena bilíngüe em construção permanente nas escolas Kaxinawá do Estado do Acre, atendendo a uma população anual de cerca de 1200 alunos, além dos outros indivíduos alfabetizados ou não, que terão acesso à narração es-

crita e oral dessas e de outras possíveis versões da História dos Antigos. Elas contêm conhecimentos relativos às diferentes áreas do saber étnico Kaxinawá, como também fornecem material de leitura e reflexão para a sociedade brasileira em geral a respeito de um patrimônio histórico e cultural que lhe é constitutivo, embora muito pouco conhecido, difundido e valorizado.

O processo desencadeado pela escrita e difusão do livro *Shenipabu Miyui* vem possibilitando a transmissão e a recriação contínua de aspectos valiosos da cultura Kaxinawá e sua história das origens, contada pelos antigos *Huni Kuĩ*. Agora memorizadas em livro, estas histórias poderão continuar a ser narradas e interpretadas continuamente pelos jovens Kaxinawá, por meio de novos circuitos orais e escritos, fora e dentro da escola indígena, integradas aos processos educacionais em geral.

*Shenipabu Miyui* tem também um impacto educativo e cultural multiplicador: estimula, pelo exemplo, às outras etnias, como já vem fazendo junto aos Manchineri, Katukina, Yawanawá e Jaminawa (e a tantas outras deste imenso e plurilíngüe país), a organizarem seus próprios livros de história, através de atividades de registro oral e escrita bilíngüe, para difusão, valorização e dinamização das identidades indígenas em situações interculturais.